



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
MESTRADO EM SAÚDE E AMBIENTE

JANETE RODRIGUES DE VASCONCELOS CHAVES

PROJETO MARACANÃ - DO DISCURSO À PRÁTICA DA SUSTENTABILIDADE:
Estudo sobre as percepções dos Agentes Ambientais e os reflexos do desenvolvimento das
ações no meio ambiente, no lazer e na qualidade de vida.

São Luís
2007

JANETE RODRIGUES DE VASCONCELOS CHAVES

PROJETO MARACANÃ - DO DISCURSO À PRÁTICA DA SUSTENTABILIDADE:
Estudo sobre as percepções dos Agentes Ambientais e os reflexos do desenvolvimento das ações no meio ambiente, no lazer e na qualidade de vida.

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão – UFMA para a obtenção do grau de Mestre em Saúde e Ambiente.

Orientador: Prof. Dr. José Ribamar Trovão

São Luís
2007

Chaves, Janete Rodrigues de Vasconcelos.

Projeto Maracanã - do discurso à prática da sustentabilidade: Estudo sobre as percepções dos agentes ambientais e os reflexos do desenvolvimento das ações no meio ambiente, no lazer e na qualidade de vida. – São Luís, 2007.

286f..

Dissertação (Mestrado em Saúde e Ambiente) – Universidade Federal do Maranhão.

1. Projeto Maracanã - Meio Ambiente 2. Lazer; Qualidade de vida I. Título

CDU 504.2 (812.1)

JANETE RODRIGUES DE VASCONCELOS CHAVES

PROJETO MARACANÃ - DO DISCURSO À PRÁTICA DA SUSTENTABILIDADE:

Estudo sobre as percepções dos agentes ambientais e os reflexos do desenvolvimento das ações no meio ambiente, no lazer e na qualidade de vida.

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão – UFMA para a obtenção do grau de Mestre em Saúde e Ambiente.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Ribamar Trovão (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr^a. Rozuíla Neves Lima
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Ricardo Barbieri
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dr^a. Francisca Helena Muniz
Universidade Estadual do Maranhão

*O ontem é história
O amanhã, um mistério
O hoje é uma dádiva
E é por isso que se chama presente*

(Autor desconhecido)

Dedico esse trabalho aos Agentes Ambientais,
jovens de personalidade, pela coragem e
perseverança.

AGRADECIMENTOS

A Deus por despertar em mim a curiosidade e me dar forças para fazer.

Aos meus pais pelo amparo constante.

À minha família: marido, pela ajuda na produção do trabalho e compreensão de companheiro, e aos meus filhos, que são meus anjos da guarda, por terem entendido minha aflição e dedicação durante dois intensos meses de produção desse trabalho e pela felicidade que me dão.

Ao Professor Trovão, pela orientação segura e consideração à minha pessoa na produção desse trabalho, mas também pelo exemplo de vida e conhecimento.

Aos Agentes Ambientais, pela oportunidade de entender sua vida e boa vontade com que me receberam e atenderam meus convites e, especialmente, por me ajudarem a compreender melhor a realidade em que vivemos, a importância desse projeto e a mim mesma.

À Faculdade São Luís, pelo apoio na realização do Curso de Mestrado na pessoa da Prof^a. Leonir Rodrigues e em especial ao Professor Guilherme Lago pelo estímulo e carinho.

À Terezinha de Jesus, que é mesmo de Jesus e um anjo e como tal me mostrou caminhos e ajudou a concretizar o objetivo desse estudo com sua mão amiga e segura e ao seu marido Shigeaki que teve o maior trabalho no tratamento dos dados dessa pesquisa.

À Conceição Balieiro, minha querida aluna e assistente de pesquisa, que é de uma competência irrepreensível e que me deixou muitas vezes sem resposta concreta.

À Prof^a. Marineis Merçon que fez toda a revisão desse trabalho em tempo recorde e pelo carinho à minha pessoa.

À Prof^a Claudia Collins, que contribuiu para a composição do texto e ternura.

Ao Prof^o. Maurício Rangel pelas respostas às minhas angústias.

Às minhas amigas Linda, Valéria, Fernanda, Gisela, Luciana e Cristiane e ao Ricardo pela amizade desde a faculdade e pela alegria de muitos momentos.

Aos amigos da SETUR, em especial à Prof^a Socorro Araújo, pelo respeito e admiração e compreensão nas ausências do trabalho; à Clarisse Araújo, pelo incentivo constante e pelo carinho e meu respeito de mãe; ao Fabio Abreu, que é um amigão; ao Edson Nascimento, pelas dicas e bibliografia; à Ana Kate, minha amiga tão metódica que tanto admiro e às minhas comadres Márcia e Silvia, pelo carinho, admiração e consideração e a todos os outros colegas e parceiros da SETUR em particular àqueles que se dedicaram na

empreitada de construção do Projeto Maracanã, acreditem o mérito desta ação agora está na academia reforçando que o nosso trabalho tem muita credibilidade.

Aos meus alunos do Curso de Turismo, pela compreensão e força.

Ao Professor Marcos Fábio, pelo afeto e incentivo na literatura.

Ao Dr. Márcio Vaz pelo apoio no fornecimento de referencial de pesquisa.

A todos que contribuíram para a elaboração deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho traz para o debate as relações entre meio ambiente, lazer e qualidade de vida. Reflete sobre a Área de Proteção Ambiental – APA- da Região do Maracanã e sua situação social e ambiental. Busca situar os discursos teóricos e vinculá-los à prática na apresentação do Projeto Maracanã e dos seus maiores representantes: os Agentes Ambientais. Analisa o Projeto Maracanã como uma proposta relevante e estratégica para a área de lazer e turismo em São Luís. Trata de um estudo de abordagem quali-quantitativa com dados coletados a partir de entrevistas. Os resultados obtidos evidenciam a realização de um processo de formação profissional de notável valor e da importância social e econômica que o Projeto proporcionou. Mostra que a formação de multiplicadores em áreas naturais é o caminho para sua proteção. Argumenta e confirma que essa proposta merece destaque no sentido de apoio institucional e privado na melhoria ambiental e social da área envolvida para alcançar o desenvolvimento sustentável. Demonstra que o desenvolvimento de atividades de lazer em ambientes naturais é importante para conquistar e manter uma boa qualidade de vida, pois considera uma representação social sobre o campo semântico em que se desenvolve o *constructo* qualidade de vida, sob os aspectos subjetivos de bem-estar, felicidade, realização profissional, amizade, realização pessoal e também objetivos, cujas referências são a satisfação das necessidades básicas e das necessidades criadas pelo grau de desenvolvimento econômico e social da comunidade do Maracanã.

Palavras-chave: Projeto Maracanã; Meio Ambiente; Lazer; Qualidade de vida; Percepções dos Agentes Ambientais.

ABSTRACT

This work concerns about the relation among the environment, the leisure and the quality of life. It is a reflection about the Environmental Protection Area – APA - of the Maracanã Region and its social and environmental situation. It aims to situate the theoretical issues and associate them to the practice when presenting the Maracanã Project and its major representatives: the Environmental Agents. It analyzes the Maracanã Project as a relevant and strategic proposal of leisure and tourism area in São Luís. It is a study of qualitative and quantitative approaches with data based on surveys. The results show up the realization of the process of professional formation of great value and social and economic importance which the Project has shown. It presents the formation of multiple people in natural areas is the way for its protection. It argues and confirms that this proposal deserves some highlight as an institutional and private support in the environmental and social improvement of the area to reach the sustainable development. It shows that the development of the leisure activities in natural environments is important to reach and keep a good quality of life because it is considered a social representation on the semantic field which it is developed the *constructor* quality of life on the subjective aspects of well-being, happiness, professional realization, friendship, personal realization and also objectives whose references are a satisfaction of basic needs created because of the degree of economic and social development the Maracanã community.

Key words: Maracanã Project; Environment; Leisure; Quality of Life; Perception of the Environmental Agents.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AAPJ	-	Associação dos Amigos do Parque da Juçara
ADCMAEM	-	Grupo de Amigos da Estação Maracanã
APA	-	Área de Proteção Ambiental
AVCI	-	Anos de Vida Corrigidos pela Incapacidade
CAEMA	-	Companhia de Águas e Esgotos do Maranhão
CDCMAM	-	Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias
CEMAR	-	Companhia Energética do Maranhão
CMMAD	-	Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento
CONAMA	-	Conselho Nacional de Meio Ambiente
DALY	-	<i>Disability-Adjusted Life-Years</i>
DPHAP	-	Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico
EIC	-	Escola de Informática e Cidadania
EMBRATUR	-	Empresa Brasileira de Turismo
EXPOEMA.	-	Exposição Agropecuária do Maranhão
FIEMA	-	Federação das Indústrias do estado do Maranhão
FNS	-	Fundação Nacional de Saúde
FUMTUR	-	Fundação Municipal de Turismo de São Luís
GRVC	-	Grupo de Jovens Renovação Unidos em Cristo
ICV	-	Índice de Condições de Vida
IDH	-	Índice de Desenvolvimento Humano
IPHAN	-	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IUCN	-	União Internacional para Conservação da Natureza
OMT	-	Organização Mundial do Turismo
PDE	-	Plano de Desenvolvimento da Escola
PIBs	-	Produtos Internos Brutos
PNUD	-	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PR	-	Paraná
PSF	-	Programa de Saúde da Família
QALY	-	<i>Quality-Adjusted Life-Years</i>
QVLS	-	Qualidade de Vida Ligada à Saúde
RJ	-	Rio de Janeiro
SETUR	-	Secretaria Municipal de Turismo

SIT	-	Sistema Integrado de Transporte
SNUC	-	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
SDPO	-	Sucessos, Dificuldades, Potencialidades e Obstáculos
TAGUATUR	-	Taguatinga Transportes e Turismo Ltda
TO	-	Tocantins
UCs	-	Unidades de Conservação
ZRF	-	Zona de Reserva Florestal
ZRU	-	Zona Rural

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 -	Indicadores de Qualidade de Vida - Butler.....	67
Tabela 2 -	Domínios e Facetas do WHOQOL.....	72
Tabela 3 -	Escala de Conceitos / Percepções.....	92
Figura 1 -	Golfão Maranhense.....	98
Figura 2 -	Vegetação típica Maracanã, juçarais e buritizais.....	102
Figura 3 -	Mapa Turístico da Ilha de São Luís.....	108
Figura 4 -	Rio Bacanguinha.....	110
Figura 5 -	Rio Maracanã / Pontilhão.....	111
Figura 6 -	Rio Ambude.....	112
Quadro 1 -	Pesquisa socioeconômica da área.....	112
Figura 7 -	BR-135 - Estrada de Acesso ao Maracanã.....	115
Figura 8 -	Limite entre APA do Maracanã e Parque Estadual do Bacanga.....	118
Figura 9 -	Extração da juçara.....	119
Quadro 2 -	Indústrias na área do entorno do Maracanã.....	119
Figura 10 -	Juçarais do Maracanã.....	122
Figura 11 -	Ruínas e Igreja – Trilha do Baluarte.....	123
Figura 12 -	Igreja de Santo Antonio.....	124
Figura 13 -	Barracão Bumba-meu-boi de Maracanã.....	125
Figura 14 -	Casa do Reisado Maracanã.....	126
Figura 15 -	Artesanato.....	127
Figura 16 -	Culinária típica do Maracanã, juçara e produtos oriundos.....	128
Figura 17 -	Festa da Juçara.....	129
Figura 18 -	Parque da Juçara.....	138
Figura 19 -	Logomarca do Projeto Maracanã.....	136
Figura 20 -	Reunião com a comunidade.....	144
Figura 21 -	Curso Sabores da juçara.....	145
Figura 22 -	Visita técnica equipe Patrimônio Histórico.....	149
Figura 23 -	Equipe de Agentes Ambientais (arquivo SETUR).....	152
Figura 24 -	Equipe de Agentes Ambientais.....	153
Figura 25 -	Trilha Joca Guimarães.....	158
Figura 26 -	Trilha Joca Guimarães – Corredeira rio Ambude.....	159
Figura 27 -	Trilha do Balurte.....	160
Figura 28 -	Trilha do Balurte, 2004.....	161
Figura 29 -	Trilha Rosa Mochel.....	162
Figura 30 -	Trilha Rosa Mochel, em 2005.....	163
Quadro 2 -	Resumo quantitativo de visitação nas trilhas ecológicas do Maracanã.....	175
Figura 31 -	Equipe de Agentes Ambientais.....	177
Gráfico 1 -	Quanto à Profissão e Ocupação Atual.....	178
Figura 32 -	Agente Ambiental em ocupação profissional.....	178
Figura 33 -	Tipo de Domicílio dos Agentes Ambientais.....	179
Gráfico 2 -	Sobre com quem mora.....	180
Gráfico 3 -	Quantidade de Pessoas Residentes por Moradia.....	181
Gráfico 4 -	Povoado de Residência.....	182
Figura 34 -	Sítio e residência do Maracanã.....	182
Gráfico 5 -	Quanto ao Tempo de Residência.....	183
Gráfico 6 -	Quanto à Atividade Econômica da Família.....	183
Gráfico 7 -	Quanto a Problemas de Saúde mais Frequentes.....	184
Gráfico 8 -	Quanto às Atividades de Lazer Praticadas.....	185

Figura 35 -	Paisagens Hidrográficas do Maracanã.....	185
Gráfico 9 -	SETUR e Projeto Maracanã – Avaliações.....	187
Gráfico 10 -	Quanto às Atividades Desenvolvidas antes do Ingresso no Projeto Maracanã	189
Gráfico 11 -	Quanto ao Projeto Maracanã: Avaliação (Ingresso e Qualificação).....	190
Gráfico 12 -	Quanto ao Tipo de Qualificação para Formação de Agente Ambiental.....	191
Gráfico 13 -	Tempo de participação no projeto Maracanã.....	193
Gráfico 14 -	Quanto às Atividades Desenvolvidas no Projeto Maracanã.....	194
Figura 36 -	Grupo de visitantes na Trilha do Baluarte - Acadêmicos de Turismo.....	195
Gráfico 15 -	Quanto à Avaliação da Qualificação Recebida.....	195
Gráfico 16 -	Quanto à Avaliação das Trilhas Ecológicas.....	196
Figura 37 -	Roteiros das Trilhas Ecológicas e a sinalização educativa.....	196
Gráfico 17 -	Quanto ao Conhecimento Acerca de Outras Experiências de Trilhas Ecológicas.....	197
Gráfico 18 -	Quanto ao Conhecimento do que Representa a Agência Comunitária de Turismo.....	198
Gráfico 19 -	Quanto as Ações Desenvolvidas pela Agência Comunitária de Turismo.....	199
Gráfico 20 -	Quanto ao processo de Formação da Agência Comunitária de Turismo.....	200
Figura 38 -	Área de Proteção Ambiental do Maracanã - Rio Bacanguinha.....	201
Gráfico 21 -	Quanto à Unidade de Conservação e a Proteção pela Comunidade e Poder Público.....	202
Gráfico 22 -	Quanto ao que Considera o(s) Lugar(es) Natural(is) mais Representativo(s) da Área.....	203
Figura 39 -	Paisagens das trilhas do Maracanã.....	204
Gráfico 23 -	Quanto à(s) Expressão(ões) Cultural(is) mais Representativa(s) da Área.....	204
Gráfico 24 -	Quanto a opinião sobre as Manifestações Culturais e o Valor à Oferta de Lazer e Turismo de São Luís.....	205
Gráfico 25 -	Quanto à distância do povoado Maracanã e a insuficiência de transporte para a área do Projeto.....	206
Gráfico 26 -	Quanto aos Impactos Ambientais Negativos mais Significativos.....	206
Figura 40 -	Pedreira e assoreamento no rio Bacanguinha.....	207
Gráfico 27 -	Quanto aos Impactos Sociais mais Significativos.....	208
Gráfico 28 -	Quanto aos Impactos Culturais mais Significativos.....	210
Gráfico 29 -	Quanto aos Atrativos Naturais/ Culturais/Festa da Juçara e Lazer.....	211
Figura 41 -	Parque da Juçara / Rio Bacanguinha.....	211
Gráfico 30 -	Quanto às Contribuições do Projeto Maracanã para o Desenvolvimento Socioeconômico, Natural e Cultural.....	215
Figura 42 -	Parque da Juçara / Barraca produtos derivados da Juçara.....	215
Gráfico 43 -	Qualidade de Vida – Domínio Educação.....	216
Gráfico 44 -	Qualidade de Vida – Domínio Saúde.....	217
Gráfico 45 -	Qualidade de Vida – Domínio Socioeconômico.....	218
Gráfico 46 -	Qualidade de Vida – Domínio Físico /Psicológico/Familiar.....	219
Gráfico 47 -	Qualidade de Vida – Domínio Físico /Psicológico/Familiar.....	220
Figura 43 -	Grupo de visitantes - Acadêmicos do Curso de Turismo.....	223

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
2.1 Meio ambiente, lazer e qualidade de vida: aportes para uma aproximação e compreensão.....	23
2.1.1 A relação meio ambiente e seres humanos.....	23
2.1.2 A natureza do lazer e os reflexos da modernidade.....	45
2.1.3 Qualidade de vida: o desejo de viver melhor.....	58
2.1.4 Meio ambiente, lazer e qualidade de vida: rumo à transdisciplinaridade.....	73
3 METODOLOGIA.....	84
4 DESCRIÇÃO DO AMBIENTE E DO OBJETO DE ESTUDO: ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA REGIÃO DO MARACANÃ / PROJETO MARACANA / AGENTES AMBIENTAIS.....	98
4.1 Área e situação geográfica de São Luís.....	98
4.2 Caracterização espacial do ambiente de pesquisa: Área de Proteção Ambiental (APA) da Região do Maracanã.....	101
4.2.1 APA da Região do Maracanã: referências de localização.....	101
4.2.2 Histórias do Maracanã e a construção espacial.....	103
4.2.3 O ambiente natural do Maracanã: características fisiográficas.....	104
4.3 Maracanã: inventário da situação sócio-econômica local.....	112
4.3.1 Aspectos socioeconômicos da área.....	112
4.3.2 Infra-estrutura do aglomerado.....	114
4.3.3 Ocupação e uso do solo – principais atividades econômicas.....	117
4.3.4 Situação fundiária da APA do Maracanã.....	120
4.3.5 Atrativos de lazer e turismo.....	121
4.3.6 Diagnóstico da área: impactos ambientais negativos.....	134
4.3.7 Projeto Maracanã: o percurso da história e das ações.....	137
4.3.8 Os agentes ambientais e o seu papel no Projeto Maracanã.....	152
4.3.9 Trilhas ecológicas: os caminhos do lazer no Maracanã.....	156
4.3.10 Impactos e resultados alcançados com o Projeto Maracanã.....	164
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO: PERCEPÇÕES DE AGENTES AMBIENTAIS NO ÂMBITO DO PROJETO MARACANÃ NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO MARACANÃ SOBRE MEIO AMBIENTE, LAZER E QUALIDADE DE VIDA.....	176
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	221
REFERÊNCIAS.....	226
APÊNDICES.....	236
ANEXOS.....	271

1 INTRODUÇÃO

A busca da sustentabilidade é um processo que não se concretiza do dia para a noite, ou por vontade individual. É uma ação dinâmica da coletividade e que deve ser fomentada a partir de discussões, princípios éticos, cidadania ativa e vontade política. Experiências bem-sucedidas começam a ganhar projeção e relatos de suas trajetórias devem ser expostos e explorados como exercício de contribuição para outros contextos e situações que perspectivam um encontro com a sustentabilidade sócio-ambiental.

Projeto Maracanã – do discurso à prática da sustentabilidade: estudo sobre as percepções dos agentes ambientais e os reflexos do desenvolvimento das ações no meio ambiente, no lazer e na qualidade de vida é, pois, uma dessas experiências, cujo simbolismo do título merece uma explicação, afinal remete à teoria vinculada à prática. Neste sentido, a intenção pautou-se em demonstrar que o estudo realizado e aqui apresentado, é uma ação com resultados possíveis de reflexão no compasso das premissas do desenvolvimento sustentável tão em voga na atualidade.

O Projeto Maracanã, desenvolvido numa localidade rural de São Luís por um órgão da administração pública municipal com atuação no setor turístico – Secretaria de Turismo (SETUR) – conta com a participação efetiva de jovens monitores e caracteriza-se como uma ação institucional que tem como objetivo otimizar o uso sustentável dos recursos do povoado Maracanã para fins de educação ambiental, lazer e turismo. As funções administrativas da SETUR estão no âmbito da promoção, da sensibilização, da gestão ambiental, da qualificação profissional e do empreendedorismo voltado para o crescimento do turismo local. O modelo do órgão tem foco na consolidação do destino turístico São Luís e como resultado favorecer melhorias na qualidade de vida do povo ludovicense. Desta forma, o Projeto Maracanã, como iniciativa da SETUR, experiência de desenvolvimento local, focado na responsabilidade socioambiental, que visa à otimização e ao uso sustentável dos recursos naturais do Maracanã, converge para os propósitos da instituição através do fomento de seus eixos de atuação, efetivado por ações sociais, ambientais e culturais direcionadas à localidade e à comunidade que lá vive.

O Projeto é desenvolvido numa área de 1.831ha, no âmbito da Área de Proteção Ambiental do Maracanã, instituída em 01 de outubro de 1991. Um espaço considerável dessa área, a localidade Maracanã, apresenta, além de um ecossistema singular, um legado sociocultural representativo da identidade maranhense, que tem atraído visitantes há algumas décadas, especialmente em função de uma das mais tradicionais festas da cidade de São Luís

– a Festa da Juçara – que há mais de 30 anos vem proporcionando tranquilidade, descanso, divertimento, e é palco de exposição para diferentes categorias deste legado, o artesanato, as apresentações de manifestações da cultura popular e a degustação de um dos mais tradicionais pratos típicos do Maranhão: a combinação entre juçara e camarão seco.

O primeiro momento de encontro com a realidade ambiental do Maracanã foi apaixonante num sentimento profundo de apreciação, mas também de inquietação por perceber alguns processos de degradação ocorrendo na área. De fato, o que mais motivou a estudar o Maracanã foi a beleza paisagística da área que mesmo com o título de Área de Proteção Ambiental, não tem seus recursos conservados. Tal aspecto figura como finalidade dessa pesquisa referindo-se a preocupação com a preservação da Área de Proteção Ambiental da Região do Maracanã que se apresenta como um “território sem lei” e sem significado prático de proteção.

A motivação para essa abordagem investigativa representou, ainda, uma inquietação quanto à importância da realização de ações públicas concretas, que têm como foco principal o desenvolvimento sustentável, pois essa deve ser a intenção e o comprometimento de qualquer intervenção socioambiental, a sustentabilidade.

Neste universo, elegeu-se como recorte de análise as articulações inerentes ao desenvolvimento da ação ambiental proposta pela SETUR no planejamento do Projeto Maracanã, mediante a concepção de um estudo que pudesse avaliar, como vem acontecendo as atividades que concretizam essa missão. O desígnio de consolidar tal proposta foi então direcionado para um grupo que, na trajetória de expansão do projeto, tem ocupado um papel que se traduz na própria efetivação da experiência, ao mesmo tempo em que pode ser percebido como um canal de dimensionamento de seus resultados, portanto, um aspecto fundamental para diagnosticar as ações do projeto como convergentes às premissas da sustentabilidade. Trata-se do grupo formado pelos Agentes Ambientais, jovens monitores e multiplicadores dos objetivos da ação ambiental proposta no Projeto Maracanã, cujas tarefas principais são destacadas pela condução de visitantes em trilhas ecológicas e educação ambiental.

A idéia basilar de concepção deste trabalho emergiu da compreensão de que uma análise das ações do Projeto Maracanã poderia configurar interessante retorno social e científico ao ser delineada em função de um de seus pilares mais representativos, ou seja, os sujeitos - Agentes Ambientais - que o legitimam (o projeto) por transpô-lo como um esquema visível e sólido. O embasamento principal dessa investigação é a “voz” dos jovens

denominados Agentes Ambientais que participam do Projeto, por meio das quais foi possível apreender a concretização da proposta e firmar amizades. Portanto, este trabalho se propõe a contribuir como pesquisa científica para as áreas de Lazer, Turismo, Meio Ambiente e Qualidade de Vida, além de tentar revelar e aprimorar experiências importantes para o setor público e estimular novas práticas de proteção ambiental.

A partir de tal compreensão, ponderou-se ainda quanto ao fato de que as reflexões pretendidas só poderiam ser feitas a partir da resposta a uma questão mais abrangente, formulada a seguir e na qual se apoiou esta investigação: *como os Agentes Ambientais, eleitos sujeitos principais dessa análise, percebem o Projeto desenvolvido na localidade onde vivem e em que medida a ação ambiental refletiu e repercutiu nas suas vidas?* A construção deste problema de pesquisa levou ainda em conta três aspectos essenciais: *Meio Ambiente*, considerando que o Projeto é realizado numa Área de Proteção Ambiental; *Lazer* (e por atribuição do órgão, turismo), na medida em que as atividades do projeto (e por ele desenvolvidas) são práticas de lazer e em certas ocasiões de ecoturismo; e *Qualidade de Vida*, na perspectiva de que todo o espectro de atuação do projeto tem o objetivo de contribuir para a elevação das condições de vida dos Agentes Ambientais sob diversos aspectos.

Sob esta orientação, o objetivo geral do estudo foi definido a partir do propósito investigativo de *analisar a relação meio ambiente, lazer e qualidade de vida sob a ótica dos Agentes Ambientais do Maracanã, considerando o desenvolvimento do Projeto Maracanã*. Neste sentido, a elaboração deste trabalho visou à reflexão sobre as ações propostas e os resultados alcançados no Projeto, numa análise da aproximação interdependente entre os temas, que projetaram os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar um panorama teórico-conceitual acerca da relação, meio ambiente, lazer e qualidade de vida a partir da literatura pesquisada;
- Descrever o Projeto Maracanã, identificando as ações realizadas, com ênfase no modelo educativo adotado na formação dos Agentes Ambientais;
- Analisar a ação ambiental Trilhas Ecológicas no âmbito do Projeto Maracanã discutindo a sua representação para o lazer de São Luís e o papel dos agentes ambientais;
- Caracterizar as percepções dos Agentes Ambientais quanto a sua atuação e interferência na proteção do meio ambiente;
- Identificar a visão dos Agentes Ambientais face ao desempenho de suas atividades consideradas como práticas de lazer;

- Verificar a representação do Projeto Maracanã para os Agentes Ambientais, considerando aspectos do *construto* qualidade de vida.

Importa esclarecer que este trabalho representou um roteiro pessoal de uma viagem interdisciplinar entre o exercício profissional e o exercício de pesquisadora-aprendiz. No exercício da profissão foi possível participar do Projeto Maracanã e observar realidades adversas, posto que a experiência nessa área era ainda amadora e os conhecimentos da equipe da SETUR eram somente teóricos. As ações propostas foram implementadas e percebeu-se que a teoria não estava tão longe da prática, embora o sonho de ver o Maracanã e a sua Festa da Juçara fulgurar com serviços e produtos de qualidade, e contribuir para que o local tivesse um fluxo regular de visitantes ainda não tenha se concretizado, porém muito progresso ocorreu. Posteriormente, esta pesquisadora afastou-se para apoiar e atuar em outras ações, mas o contato com os atores do Projeto Maracanã não se perdeu.

A comunicação era freqüente; a contribuição com o pensar e com a execução do Projeto também se fez permanente, já que com o contato continuado foi possível acompanhar as atividades, além do processo de formação dos Agentes Ambientais, inclusive ao longo do desempenho de atividades na docência em Turismo, ao conduzir grupos em trabalhos externos à sala de aula, nos quais os Agentes eram os condutores dessas equipes de acadêmicos no repasse das informações acerca da experiência do Projeto, ocasião em que era possível observá-los.

Todos os acontecimentos foram acompanhados, inicialmente, de perto; depois à distância, mas nunca no abandono. O curso dessa história foi ilustrado com imagens dos verdes do Maracanã, dos sons das aves, dos cheiros das frutas, das cores e brilhos da cultura, das “gentes” do lugar, atores e figurantes de uma história que, acredita-se, merece ser contada, compartilhada, pois hoje ela implica perenidade e sucesso. O brilho dessa história reluz quando testemunhamos colegas externarem expressões do tipo: “puxa os agentes são bons mesmo”; ou quando um operador de turismo reconhece o valor dos atrativos do Maracanã, mas, principalmente, quando se vê como o povo que parecia tão tímido, hoje é tão criativo e corajoso. O encontro com este cenário foi singular e mostrar um pouco do que foi feito, como uma contribuição, orientação, modelo, advertência, é importante até como análise das reações de estratégias que não deram certo. A tentativa é revelar o contexto da análise dos conteúdos propostos, meio ambiente, lazer e qualidade de vida, com a sutileza de detalhes das percepções dos Agentes Ambientais do Projeto Maracanã, tendo como bússola norteadora do trabalho o objetivo do Mestrado em Saúde e Ambiente, associando os temas envolvidos.

Assim, na perspectiva de visualizar e acompanhar as duas linhas de ensino que orientam o Mestrado projetou-se, então, o delineamento da pesquisa, cujo escopo pressupõe a intersecção entre os três elementos presentes e norteadores do Projeto Maracanã. Neste sentido é que objeto de investigação centrou-se na representação da interface entre Meio Ambiente, Lazer e Qualidade de Vida, como *constructos* implícitos no Projeto, em contextos que se interligam, se associam, se interagem e se integram numa cadeia paradoxalmente interdependente.

O estudo é, pois, um esforço de reflexão teórica e análise prática a partir da pesquisa empírica que busca construir uma verificação da realidade. Tal realidade pode servir de modelo prático de como o poder público, aliado aos atores sociais, pode desencadear algum processo de evolução sócio-espacial e apresentar pistas para outros estudos, especialmente na pesquisa científica do lazer e do Turismo, tão carente de investigação, para a construção de parâmetros de difusão de sua importância. Estes, aqui relacionados numa dimensão mais ampla, o lazer, considerando aspectos como qualidade de vida e meio ambiente, num contexto de uma unidade de conservação, embora repleta de interferências degradadoras atuantes na questão ambiental.

Em busca de embasamento teórico, a investigação resgatou informações sobre os temas para compreender de forma clara a noção de que o uso corrente do meio ambiente – e o relacionamento entre este e os seres humanos transcende os limites de cada um – a partir da compreensão da dinâmica capacidade do homem em alterar o seu entorno em benefício próprio, como um ser social que é, e de desenvolver uma cultura independente do ambiente, exige para seu entendimento, um novo enfoque.

O componente paisagístico, principalmente numa área protegida, cuja natureza exuberante é um elemento fundamental do consumo (OURIQUES, 2005), é essencial que sejam analisados todos os aspectos que envolvem a área, para que sejam tomadas medidas restritivas de uso e acesso, visto que três fatores são muito importantes no manejo de áreas protegidas: “O estudo dos impactos gerados pelo crescimento da visitação, a verificação da capacidade de carga ou de suporte e, principalmente, a manutenção e conservação da área” (LICKORISH, 2000, p. 71).

Possibilitar um prazer responsável, uma atitude ou sentido social consciente sobre as ações produtivas que possam impactar de forma negativa são tarefas que não podem ser postergadas (BARATA, 1997, p. 147). O domínio do meio natural é hoje uma realidade, pois a ação do homem sobre o meio transporta-se com diversos objetivos, sejam eles de trabalho

ou de lazer. A pretensão de limitar esse desenvolvimento impositivo dos usos sem critérios, sem considerar as necessidades locais e as distintas situações socioeconômicas, ainda não é uma formulação atrativa. O panorama é de sensibilização de que muitas rupturas precisam ser feitas, podendo servir para a elevação da percepção sobre a importância do bom aproveitamento do espaço social de uma cidade; entende-se que desse modo as condições de vida dos segmentos que o ocupam, são dimensões que necessitam de grande empenho de atuação.

O argumento atual de desenvolvimento demonstra que o princípio formal de ação prima pelo planejamento, com modelos ampliados para serem aplicados no uso do espaço e no desenvolvimento de ações com objetivos sustentáveis. Incorporar a idéia de conservação da natureza nesse contexto, relacionada ao processo interativo entre o homem e o meio ambiente, em outras palavras, entre cultura/lazer e meio ambiente-é um desafio que deve ser conquistado gradativamente e que ainda não se firmou como essencial em função dos conceitos arcaicos e das pressões econômicas. O desafio é reverter esse quadro de exploração descomedida. Esse processo implica em mudar valores, mentalidades, alterar comportamentos, quebrar incondicionais paradigmas históricos e desenvolver instrumentos de desenvolvimento sustentável exequíveis e seguros dos meios e dos fins.

O *meio ambiente* interfere na cultura e esta reflete a influência do meio sobre cada indivíduo que dela compartilha especialmente com as crenças, os mitos e as tradições espirituais e o lazer que compõem o imaginário e as satisfações individuais e coletivas. É indiscutível a análise tradicional que meio ambiente também tem relação direta com a saúde. Laurell (1983 apud BEDIN, 2003) considerou que meio ambiente e qualidade de vida/saúde estão na mesma hierarquia da vida humana e estão continuamente movimentando-se de acordo com os estilos de vida que o homem incorpora e das suas expressões sociais. Daí se percebe a relevância do conceito *qualidade de vida* como objeto de investigação atual, pois a ele se destaca a percepção de bem-estar com características subjetivas e até objetivas.

O lazer sob a ótica das necessidades sociais e no estilo das práticas pode adquirir transversalidade quando for pautado como interface entre meio ambiente e qualidade de vida. Por essa razão, o estudo sobre a importância de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentado – realizado como um processo participativo que leve em conta a proteção do meio ambiente, oferta de lazer para os cidadãos e favoreça uma boa qualidade de vida - é essencial para o fortalecimento social e institucional.

No quadro de investigação deste trabalho de dissertação, além da construção formal dos temas meio ambiente, qualidade de vida e lazer a partir da revisão de literatura, o desenvolvimento do estudo de caso, possibilitou (pelo fato de estar de acordo com as características da natureza desta pesquisa) levantar elementos e fundamentos para avaliar uma experiência por meio de determinados aspectos. O estudo de caso que, historicamente se originou da área médica, trabalha na perspectiva de que se pode adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da investigação profunda de um único caso. A análise aqui é feita por meio da apreciação das opiniões, expectativas e sentimentos de sujeitos que são influenciados por diversas variáveis co-relacionadas trabalhando dessa forma profundamente sobre seus pontos de vista.

A proposta buscou identificar o meio sociocultural que envolve os sujeitos, averiguando a execução de um Projeto como intervenção pública, numa área de proteção ambiental e representar, segundo escalas de mensuração, o ambiente social dos Agentes considerando os contextos (família, escola, trabalho, comunidade lazer, meio ambiente e qualidade de vida) dinâmicos e inter-relacionados, influenciando-se e influenciando o ambiente. Conforme mencionado, propõe-se a responder como os Agentes Ambientais do Maracanã percebem os vários significados dos processos e fenômenos realizados pelo Projeto Maracanã desenvolvido pela Secretaria Municipal de Turismo de São Luís; de que forma essa atuação pública interferiu em questões de qualidade de vida, meio ambiente e lazer na complexidade das suas aspirações; e se, desse modo, o interesse do estudo não perpassa exclusivamente pela ação do Projeto, mas pelas percepções e sentimentos frente às alterações de vida de cada sujeito pesquisado.

Escutar e analisar o desenvolvimento destes jovens foi a intenção, considerando suas opiniões, suas percepções, seus sentimentos, suas rotinas, seus conhecimentos, seus gestos e palavras a fim de compreender melhor seu crescimento, necessidades, motivações além da lógica que orienta suas atuações, bem como a maneira como se relacionam com seu próprio *habitat* e sua comunidade, como também mais recentemente, com atores da economia turística, diante de fatores que podem interferir no processo de melhoria da qualidade de vida desses personagens sociais.

Outro ponto de justificativa deste trabalho ampara-se na compreensão de que a reflexão vislumbra, também, atingir benefícios mais diretos do ponto de vista coletivo, uma vez que a proposta é permitir dimensionar os resultados advindos da integração entre atores institucionais, sociais e da iniciativa privada na realização de um projeto direcionado ao lazer

numa Unidade de Conservação que envolve o relacionamento entre meio ambiente e qualidade de vida, permitindo a reflexão de seu desenvolvimento, cuja ação mais significativa está na formação de multiplicadores para a proteção do ambiente.

Por fim, entende-se que o espaço geográfico da ilha deve ser utilizado de forma apropriada, lembrando que essa, além de ser uma responsabilidade individual, é também coletiva e que é o local saudável que está “em jogo”. Assim, ratifica-se o discurso de Vasconcelos (2001) de que:

“O desenvolvimento socioeconômico que se pretende alcançar em qualquer localidade, considerando como prioritários, a preservação do meio ambiente e qualidade de vida da população residente, devem ser argumentos estratégicos que assegurem a manutenção e o uso apropriado de seus recursos, tendo em vista a base que os torna possível.”

Estudar as várias *nuanças* que permeiam a APA do Maracanã é, sobretudo, uma forma de alertar a comunidade residente, como também os poderes público e privado, da real importância do local, pois essas áreas se forem adequadamente exploradas, podem resgatar valores ambientais, sociais e culturais. Valorizar o patrimônio é uma forma de “destacar lugares de memória, desenhar no espaço uma rede de descobertas, de modo a revelar a identidade do lugar e ajudar o visitante a captar sua alma, sua essência” (MURTA; ALBANO, 2002, p. 39).

Em termos estruturais, o estudo segue uma base de organização seqüencial e lógica das temáticas definidas como prioritárias para a construção do referencial teórico que embasou o estudo de campo. Dessa maneira, a pesquisa está organizada em seis capítulos, conforme abaixo descritos nos seus respectivos conteúdos, além desta Introdução que apresenta o tema e os contextos da pesquisa propriamente ditos.

Capítulo 2 – Referencial Teórico: Meio Ambiente, Lazer e Qualidade de Vida: aportes para uma aproximação e compreensão – apresenta os pressupostos teóricos construídos, recorrendo-se à leitura de autores que produziram conhecimentos sobre os temas abordados. A literatura serviu para nortear as relações entre os assuntos: meio ambiente lazer e qualidade de vida, com a intenção de encaminhar a pesquisa científica já comprovada para a análise do campo. O desafio foi tentar aproximar contextos distantes nas discussões teóricas e tão próximas na vida prática e que estão intimamente inter-relacionados embora sejam interdependentes, por meio de uma revisão sumária da literatura, buscando as bases conceituais e os fundamentos teórico-práticos de suas principais medidas.

Capítulo 3 – Metodologia – Neste capítulo é apresentada a metodologia da pesquisa em questão, as etapas de investigação de gabinete e de campo, a seleção dos sujeitos, os processo de coleta, registro, categorização e análise dos dados. Trabalhou-se com análise de conteúdo documental, quando foi necessário catalogar e categorizar os documentos; com instrumentos de mensuração sobre qualidade de vida e entrevistas como apoio.

Capítulo 4 – Meio Ambiente, Lazer e Qualidade de Vida: Percepções de Agentes Ambientais no Âmbito do Projeto Maracanã: Resultados e Discussão da Pesquisa de Campo – Apresenta o cenário da pesquisa considerando sua localização, aspectos históricos e as transformações econômicas pelas quais passou a comunidade. Apresenta uma descrição do Projeto Maracanã, e dos Agentes Ambientais (sujeitos da pesquisa) identificando suas atribuições e suas realizações a partir da execução do Projeto. Nesse capítulo, enfoca-se a experiência do Projeto buscando analisar todas as intervenções ocorridas e os resultados obtidos, expondo na íntegra o seu significado. Compõe-se, também, da interpretação das falas dos sujeitos da pesquisa, suas opiniões e seus sentimentos no relacionamento com os três temas do trabalho meio ambiente, lazer e qualidade de vida e, finalmente, no Capítulo 5 – Considerações Finais – apresenta-se os aspectos centrais da pesquisa, buscando relacionar a teoria e prática nos resultados obtidos. Apresenta ainda, os resultados mais relevantes da pesquisa sob a perspectiva dos objetivos propostos e na visão da autora. Apontam-se algumas análises sobre a pesquisa almejando servir de referencial norteador de pesquisas e exercícios práticos no futuro. Assim, espera-se poder estabelecer um diálogo interdisciplinar, permitindo avançar no conhecimento e dar consistência a temas tão importantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Meio ambiente, lazer e qualidade de vida: aportes para uma aproximação e compreensão

2.1.1 A relação meio ambiente e seres humanos

O ser humano, durante a sua trajetória histórica – basicamente interessado na sua própria sobrevivência – estabeleceu a ocupação e o uso espacial da terra, utilizando os recursos naturais renováveis e não renováveis. Ao longo dos tempos, passou a tentar entender os movimentos e dinâmicas que se processam do seu vínculo com a natureza e entre esta e a sociedade. A partir dessa concepção de inter-relação surge o propósito deste tema: compreender a importância do meio ambiente.

O atual cenário do planeta, ameaçado de morte pelos perigos que rondam a biosfera, pelo descontrole no crescimento industrial-tecnológico e pelo crescimento demográfico, se mostra cheio de incertezas quanto ao futuro. Entender essa crise requer saber como ocorreu a trajetória humana para observar a complexidade dos seus atos com o meio ambiente e a partir daí entender a melhor forma de realizar os empreendimentos; pois os seres humanos, na sua construção multidimensional da vida, produziram ao longo da história e no presente das suas necessidades um conjunto de fatores que desencadeiam impactos diferenciados de acordo com sua visão de mundo e de sua relação com a natureza. É, portanto, essa intenção das considerações dispostas nesta parte da dissertação.

Na história da humanidade o uso indiscriminado dos recursos naturais é fruto do comportamento de consumo individual e coletivo. O novo foco é a dimensão e a extensão dos mecanismos de depredação, nos quais se inclui desde o surgimento das grandes cidades e das imensas lavouras de monoculturas até as armas nucleares (LEITE; MEDINA, 2001). O declínio ambiental não é produto de pobreza ou de riqueza, mas sim do tipo de atividade humana. Mas é possível combater a pobreza com a conservação ambiental (NEIMAN, 2002).

O pensamento judaico-cristão contribuiu para transformar a humanidade em seres que acreditam na superioridade e de suas relações com os pensamentos de felicidade adequados ao positivismo baseado na tecnologia; surge a noção de um futuro tecnológico melhor. O ocidente confia na capacidade criativa do homem e no futuro industrial do mundo, cuja visão antropocêntrica e o sentido pragmático e utilitarista estão vinculados ao mercantilismo emergente, que ao se desenvolver exige tecnologia e consagra a capacidade do

homem de dominar a natureza.

A problemática ambiental, com as ideologias que lhe são impostas, permitiu uma ruptura com a visão antropocêntrica assinalada por diversos pesquisadores, dentre eles Galtung. O ser humano deixa de se considerar o dono da natureza ou uma categoria especial em sua preponderância na relação com a natureza. Para Montes e Leff (apud KINKER, 2002), isso significou a quebra de um dos “[...] dogmas mais perduráveis desde a tradição judaico-cristã até a história do pensamento ocidental moderno”. E é essa ruptura que provoca, na visão dos autores, uma mudança no conceito de ambiente.

Os séculos passados não estavam comprometidos com as questões ambientais embora as concepções primitivas possuíssem um viés ambiental. O fato é que o crescimento do risco de morte provém dentre outros fatores: das armas nucleares, com a possibilidade da extinção da humanidade e da possibilidade da morte ecológica com o envenenamento da biosfera resultado do desenvolvimento técnico-industrial; do surgimento de novos microrganismos; e pela ingestão das drogas disseminadas por toda parte para aliviar a angústia e a solidão (BARBOSA, 1996; PELIZZOLI, 1999 apud BEDIN, 2003).

Leite e Medina (2001) dispõem que os problemas ambientais só começaram a ser identificados como sendo verdadeiramente impactantes a partir de dois fatos básicos:

1) A Revolução Industrial, ocorrida a partir da metade do séc. XVIII, com a passagem do artesanato e da manufatura, ao maquinário das fábricas;

2) A organização urbana, representada pelas construções das grandes cidades.

Uma passagem da obra de Gonçalves (1989, p. 42 apud BEDIN, 2003) considerou que: “[...] a Revolução Industrial foi mais que uma revolução técnica, foi um processo civilizatório que almejava dominar a natureza e para tanto submeteu e sufocou os que a ela se opunham e precisou colocar o ser humano como não natureza”.

É especialmente no séc. XX que são desencadeados processos avançados de industrialização e paralelo a esses fatores surge a consciência ética ambiental que esboça seu perfil e desponta com a era da crise de valores e com a depressão econômica em meados dos anos 60 e 70 (LEITE; MEDINA, 2001).

Com referência ao discurso das autoras citadas, reúne-se uma série de informações acerca dos fatores que contribuíram para o fortalecimento da consciência ecológica que emergiu nos anos 70 do séc. XX, com o conhecimento dos perigos que ameaçam o planeta, pelo grave estado de degradação ambiental, que não reconhece fronteiras

ao se instalar. Os problemas mais gerais, como o desequilíbrio entre população rural/urbana, o adensamento populacional próximo às regiões industriais, ocupação urbana desordenada, crescente produção e acúmulo de lixo urbano, industrial e atômico, poluição do ar, do solo, da água e dos mananciais, assoreamento dos rios e lagoas, desperdício desmedido de matéria-prima em geral, de água e de energia, desertificação, perda da fertilidade e erosão dos solos cultiváveis, uso indiscriminado de agrotóxicos, aceleração do processo de industrialização, práticas de mineração e de exploração de carvão vegetal, ampliação do efeito estufa com aquecimento global e o buraco na camada de ozônio, perda da biodiversidade, uso da biotecnologia e da engenharia genética desregulamentada, ampliação da rede de usinas nucleares sem controle, proliferação da fome, da desnutrição, aumento das guerras, altas taxas de analfabetismo e das concentrações fundiárias, exploração infantil e do trabalho escravo, ausência de ética comportamental nas transações comerciais (LEITE; MEDINA, 2001, p. 18), o aparecimento de pragas resistentes, plantas e sementes transgênicas, exclusão social e estresse, tornam as condições de vida insuportáveis e comprometem a vida do planeta (DIAS, 2002).

Em resposta a essa consciência de perigo, começaram a surgir no âmbito planetário, associações e partidos ecológicos, manifestações por meio de vários encontros nacionais e internacionais na busca de conciliação entre as necessidades de proteção ecológica e as necessidades de desenvolvimento econômico no terceiro mundo. Para discutir questões de degradação ambiental e desenvolvimento há que se mencionar a reunião dos países em 1968, no denominado Clube de Roma, cujos trabalhos divulgados posteriormente denunciam a impossibilidade do crescimento infinito com recursos finitos.

Posteriormente a este evento, a I Conferência Mundial para o Meio Ambiente, de 1972, realizada em Estocolmo (Suécia), alertou para a deterioração ambiental, fruto do sistema econômico e anunciou a existência de um só mundo. Em 1977, em Tbilisi, no Encontro para Educação Ambiental foram enfocadas as questões de responsabilidade do processo de formação dos indivíduos. São lançados novos paradigmas sobre a questão ambiental, *Ignacy Sachs* amadurece a idéia inicial de “ecodesenvolvimento” difundida na Conferência de Estocolmo e amplia esse conceito com base em três critérios: justiça social, prudência ecológica e eficiência econômica (LEITE; MEDINA, 2001).

Um dos marcos representativos dos resultados de tal encontro foi a produção do relatório *O Nosso Futuro Comum*, conhecido como relatório *Brundtland*, elaborado pela Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), em 1988. Esse

Relatório revelou a ameaça de sobrevivência da vida humana no planeta e salientou que o estilo de vida dos países do hemisfério norte não pode se estender a todo o mundo. Este documento também definiu oficialmente o conceito de “desenvolvimento sustentável”.

Em 1992, no Rio de Janeiro (Brasil), mais de 180 países se reuniram na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – a Eco-92 – para discutir a questão do meio ambiente e desenvolvimento. Nesse encontro, afirmou-se como fim último do desenvolvimento sustentável, o pleno desenvolvimento das capacidades afetivas e intelectuais de todo o ser humano, e coloca a qualidade de vida no centro de seus objetivos. A partir de tal evento, foi elaborada a Agenda 21, um dos mais importantes códigos de comportamento a serem seguidos no século XXI (DIAS, 2002), uma espécie de encaminhamento para a viabilidade do desenvolvimento sustentável.

Cinco anos mais tarde, precisamente em 1997, ocorreu o Encontro Rio+5, em Kyoto (Japão), uma seqüência da Eco-92, para tratar de clima e diminuição da poluição aérea do Primeiro Mundo além da realização da Conferência Internacional sobre Ambiente e Sociedade: Educação e Conscientização Pública para a Sustentabilidade organizada pela UNESCO (LEITE; MEDINA, 2001). Na mesma linha de continuidade, novos eventos aconteceram no mundo como a Rio + 10, na África do Sul, em 2002, discutindo questões de pobreza e os avanços da degradação ambiental, incluindo na ocasião aspectos referentes ao lazer e a premissa para alcançar uma boa qualidade de vida.

Para uma análise mais ampla sobre a questão que envolve o meio ambiente é importante discorrer o domínio ambiente quanto aos seus significados e sua evolução semântica. A expressão “ambiente” tem sua origem no latim “*ambiens*”, que significa “que rodeia”. Já a expressão “meio ambiente” é definida no documento Política Nacional de Meio Ambiente (1981), como: “O conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

Numa conceituação sistêmica sobre meio ambiente, se trabalham “as relações existentes entre o comportamento dos elementos da natureza (físicos, químicos e biológicos) com o ser humano (como núcleo familiar) e sociedade (estrutura política, social e econômica)” (LEITE; MEDINA, 2001). Nessa perspectiva, reforça-se o valor da interdependência das dimensões que enfocam o meio ambiente e suas relações integradas.

A combinação dos sistemas que envolvem o meio ambiente, que em determinado tempo e espaço formam um conjunto sistêmico, operativo e indissociável, é confirmada por BIFANI (1971 apud BEDIN, 2003), na definição que confirma ser o meio ambiente “[...] o

resultado das complexas inter-relações de intercâmbio entre a sociedade e a natureza, em um espaço e tempo concretos”. O ambiente se gera e se constrói ao longo do processo histórico de ocupação e transformação do espaço por parte de uma sociedade. Surge como a síntese histórica das relações de intercâmbio entre sociedade e natureza (LEITE; MEDINA, 2001).

A natureza aqui compreendida como “um termo genérico que designa os organismos e o ambiente onde eles vivem” (DIAS, 2002) vem designar novos contextos de conhecimento e disseminar os valores dos ambientes compostos por seres vivos e a necessidade de proteção.

Nesse contexto, o discurso do ecodesenvolvimento começou a ser suplantado pelo discurso do desenvolvimento sustentável (LEFF, 2001 apud BEDIN, 2003). Isso significou que as reflexões e instrumentalizações das décadas anteriores geraram a necessidade de estabelecimento de estratégias para o enfrentamento as questões de meio ambiente. Por outro lado soluções viáveis para um desenvolvimento compatível com a proteção ambiental foram concebidas a partir do conceito de desenvolvimento sustentável, voltado para a satisfação das necessidades das populações atuais, sem comprometer as possibilidades das futuras gerações atenderem suas próprias necessidades (LEITE; MEDINA, 2001). A proposição deste conceito apresentava o desenvolvimento sustentável como a exploração dos recursos naturais de maneira responsável, possibilitando o usufruto com a utilização de técnicas menos agressivas e mais comprometidas com os ambientes a partir do emprego e da transformação dos recursos em processos e tecnologias não poluentes, em taxas acima das que permitem a regeneração natural do meio ambiente, promovendo a valorização dos recursos, fomentando suas condições de renovação, evitando desperdícios e mau uso, bem como preservação e conservação de *habitats* e ecossistemas frágeis e limitados.

O termo “sustentabilidade” se visto numa análise isolada não tem muito sentido, pois trata-se segundo Jara (1998) de um conceito relacional e de um objetivo a perseguir. Leff (apud BEDIN, 2003), ampliando a reflexão sugere que a sustentabilidade deve permitir que no mesmo espaço e tempo estejam harmonicamente equilibrados crescimento econômico, conservação ambiental, equidade social, qualidade de vida e compromisso com as gerações futuras; é nessa dimensão, embora ainda arraigada de preceitos fortemente teóricos que este trabalho se firma.

É importante ressaltar que a partir do estudo dessa estratégia, uma nova terminologia vem sendo empregada considerando os mais modernos preceitos do uso dos recursos, “*sustentabilidade socioambiental*” que representa a manutenção da qualidade e

equilíbrio dos fluxos de matéria e energia das esferas terrestres. Configura-se, então, em um processo de (re) construção de valores e comportamentos baseados em ações harmônicas e dinâmicas com base no coletivo e na solidariedade.

Planejar ecossistemas, baseados em sólidos princípios ecológicos, não impede o progresso tecnológico, pois este, segundo Ávila-Pires (2000 apud BEDIN, 2003), “[...] não pode ser interrompido, mas deve ser dirigido e orientado de maneira a criar condições harmônicas de existência nas comunidades, que assegurem o bem-estar das gerações futuras”. Viabilizar projetos sustentáveis implica mudanças de comportamento no plano pessoal e social, transformar os modos de produção e de consumo, reflexão que assegura a importância dos objetivos propostos pelo Projeto Maracanã investigado nesse trabalho, especialmente se a premissa de análise for baseada no local, considerando os relacionamentos da economia e da sociedade com a natureza e do estado com a sociedade civil, a definição de BOFF (2000) é incontestável.

Para Morin (1980), estes sinais são precursores da complexidade que a ciência no século XX tem apresentado. O conceito de complexidade impõe necessariamente que se entenda a inter-relação sociedade e natureza não como realidades isoladas, mas constituintes uma da outra formando um sistema novo que no séc. XXI se evidencia difundindo conceitos que envolvem questões de complementaridade e autonomia. No entender de Bedin (2003), torna-se evidente então que neste século, a tecnologia e a cientificidade são limitadas e não dão conta de cumprir as promessas de emancipação e felicidade individual em torno do progresso, como o crescimento econômico e o bem estar social e material para todos. Ao contrário, o mundo apresenta-se cheio de riscos, incluindo a própria sobrevivência da espécie humana, com a possibilidade de grandes catástrofes.

A ampliação da consciência ambiental até aqui discutida, sobretudo considerando o valor dos aspectos éticos da relação ser humano e meio ambiente, revigora-se na preocupação com o futuro que ainda tem sido insuficiente para mudar o quadro progressivo de degradação ambiental e propõe que essa inquietação deve ir além desse debate teórico, e que mesmo esses novos valores já avançados ainda têm sido incapazes de alterar o modo de produção e o consumo capitalista que passou a assumir dimensões titânicas com o processo de globalização. Jara (1998) confirma tal colocação quando menciona que uma das características mais marcantes do mundo atual diz respeito à consolidação de um sistema mundial integrado globalmente numa escala e intensidade como nunca antes existiu na história da humanidade e sugere ainda que se deva fugir do preceito mais desenvolvido no

mundo, o economicismo, pois se caracteriza hoje como um dos problemas graves em todas as dimensões, social, política, econômica, ambiental, cultural, na medida em que pode gerar também a “[...] perspectiva de risco para nossa própria vida e, por conseguinte, para as gerações futuras, ficando cada vez mais globalizada” (JARA, 1998, p. 40).

O ambientalismo contemporâneo, reconhecidamente em construção, se arrisca, de qualquer maneira a prever um relacionamento do mundo e das relações ante a sociedade e a biosfera, de modo a buscar novas mediações para a resolução de conflitos, depois do esgotamento desse papel tradicional do estado moderno (VIOLA apud NEIMAN, 2002, p. 39).

A nova ética implica novos valores, que surgem quando os seres humanos se percebem como parte da natureza, o cuidado na acepção de solicitude, atenção para com o outro, no sentido de preocupação e de inquietação; o ter cuidado implica estar envolvido afetivamente pelo outro, são esses valores de pertencimento que foram percebidos ao longo do tempo, diante da execução do Projeto Maracanã. Quando isso acontece, afirma Boff, a humanidade encontra sua própria reconciliação (2000 apud BEDIN, 2003).

É inquestionável que a problemática ambiental é histórica, mas a construção desses novos modelos tem sido largamente difundida e externada na medida em que se apreciam ações, exemplos e projetos em todo o mundo, na busca de um futuro melhor. Existe um aumento gradual e irreversível de pessoas que tomam consciência de que o ser humano é parte de uma teia frágil que constitui o planeta – *A Teia da Vida* (CAPRA, 1997 apud BEDIN, 2003). A realidade leva à necessidade de redefinição dos modelos e políticas de desenvolvimento, convidando a sociedade a uma reflexão mais crítica sobre o seu papel no mundo e a sua responsabilidade, responsabilidade esta que não cabe apenas ao governo, mas ao coletivo, e que seja praticada uma ação sustentável e consciente na busca da melhoria contínua da qualidade de vida (CRUZ, 2005).

O discurso está mais desgastado na teoria do que na prática. Concretizar o desenvolvimento sustentável, diz Jara (1998), é percorrer caminhos não convencionais, tentando uma reconciliação dos postulados econômicos e sociais com os princípios ambientais e leis naturais. Eis, assim, a base teórica que efetivou a prática do Projeto Maracanã. Nesse contexto, revigora-se a abrangência, integralidade e distinção do conceito, quando aplicado às diversas formações sociais e realidades históricas, pois direciona para as esferas mais importantes da humanidade, a ambiental/ecológica, a política, a social e a cultural. O desenvolvimento sustentável é o paradoxo global de tentativa de reconciliação

com o ambiente, que pode ser observado em algumas situações.

Nessa perspectiva, este estudo apresenta os preceitos das condições de sustentabilidade socioambiental num caminho que traduz os sentimentos do local, interagindo com os domínios de cada sociedade. A concreção dos fatos pauta-se na mudança de rumo e estilo, na informação e na formação, no aperfeiçoamento de técnicas e principalmente no valor das coisas e dos lugares. O modelo percorrido, o Projeto Maracanã, é uma proposta localizada e isolada e com proporções seguramente pequenas, diante do universo de segmentos da gestão pública, mas que permite ser um objeto de avaliação com possibilidades de demonstrar situações, mudanças e percepções, num desenho que ratifica os aspectos apresentados por Jara (1998): “[...] a modernização da institucionalidade estadual e municipal participativa da sociedade, a redefinição dos papéis da mídia, a formação dos recursos humanos e o fortalecimento dos sistemas de parceria entre atores públicos e privados”.

A discussão apresentada é disposta considerando que no bojo da matéria estão os elementos referenciais investigados neste trabalho, cujos fundamentos teóricos são as bases para as demonstrações práticas que o exercício de ações concretas a serem expostas a partir do estudo de caso, evidencia-se em termos de crenças e confiabilidade em proposições baseadas nas realidades sócio-ambientais e econômicas dos sistemas vigentes.

Diante de um universo dinâmico e abrangente que contempla as diversas dimensões da vida, o meio ambiente configura-se como um exercício permanente e analisar a situação corrente propondo formas que priorizem a execução de um modelo de crescimento racionalmente planejado é importante na construção de um novo desenvolvimento com bases sustentáveis. Nesse estudo, a base teórico-prática da investigação se expressa numa pesquisa sobre a questão das práticas do lazer e do ecoturismo em áreas naturais protegidas. Assim, é mister dimensionar os enfoques referentes ao turismo de natureza e suas ramificações estratificadas em categorias mais simbólicas do que realistas.

O enfoque do tema turismo é tratado situando e particularizando sua relação com o conjunto de atividades desenvolvidas na Área de Proteção Ambiental (APA) da Região do Maracanã e propostas pelo Projeto Maracanã, objeto deste estudo. Para aproximar os termos “lazer” e “turismo”, resgata-se inicialmente a proposição de Trigo et al. (2003, p.44), segundo a qual “O turismo está inserido em um universo de divertimentos e prazeres maior que é o universo do lazer, sendo articulado por um vasto e complexo conjunto de atividades”. O autor contempla no discurso um espaço especial ao turismo considerando sua capacidade de elevar as satisfações de deslocamentos das pessoas com o universo de produtores do turismo na

cadeia econômica.

A sociologia empírica difundida pelo francês Joffre Dumazedier destaca que no lazer estão as “viagens de recreação”, ou seja, viagens turísticas, visão que é corroborada por Camargo (1998, p. 26) quando expõe “[...] que dentre todas as atividades de lazer, o turismo é certamente a que mais provoca ansiedade nos indivíduos, por todo um conjunto de imaginários e motivações que cercam o antes, o durante e o depois de uma viagem de lazer turístico”. Assim, pelos bens e serviços de lazeres ligados às férias e, conseqüentemente, ao deslocamento anunciando para o turismo, os empreendimentos vendem sol, aventura, descanso, expatriação sob as formas mais padronizadas possíveis atraindo um sem número de interessados pela “indústria” da animação e do turismo.

São exatamente esses fatores que vão contribuir para a constituição do turismo como um dos principais setores socioeconômicos mundiais e um dos componentes líderes do comércio internacional, representado por estatísticas significativas nos PIBs mundiais.

Do ponto de vista tipológico, no turismo estão classificadas as viagens sob diversas categorias, que se evidenciam pelas motivações: férias, negócios, esportes, eventos, aventura, saúde, religião, cultura e natureza. A busca é incessante por novos lugares e emoções a desfrutar e a atividade é permanentemente incitada a se renovar e se sobressair; não obstante, todos os problemas e variações decorrentes dos processos sociais, políticos, econômicos, culturais e dos fenômenos naturais.

Considerando a abordagem conceitual, o que representa o turismo? Pode-se refletir o questionamento e sua resposta como um fato que se concretiza na atualidade e que é exposto pela OMT (2003): o fato de que o maior número de pessoas interessadas por lazer, recreação, esportes, aventuras como qualidade de vida e sua procura por informações a respeito da história, da cultura e dos ambientes naturais externos ao seu cotidiano. Definido pela OMT como “a soma das relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais”, cuja interação com o ambiente social e econômico revigora as bases financeiras e estende suas raízes em diferentes segmentos, conforme compreende Andrade (2003).

Em todos os países, o impacto sobre os sistemas econômicos representa a maior contribuição do turismo. São várias as vantagens que inclusive justificam a expansão que o setor experimenta em escala mundial, dentre as quais, destacam-se: criação de novas atividades econômicas; geração de empregos, ocupação e renda; desenvolvimento de regiões marginalizadas; desenvolvimento de indústrias complementares; melhorias no desempenho de

PIBs, a partir dos benefícios percebidos nos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) fruto das práticas do lazer em prol do bem-estar.

Entretanto, não deixa de ser importante mencionar que se por um lado esse conjunto de fatores deflagra benefícios ao núcleo receptivo, pode também produzir efeitos negativos, caso não ocorra um planejamento adequado (OMT, 2003). Dentre esses se podem citar: pressão inflacionária; especulação imobiliária; dependência econômica; sazonalidade; nível de qualidade de vida melhorada somente em casos isolados e problemas generalizados para a maioria da população não beneficiada.

Os deslocamentos em expansão a partir da mídia e das experiências de viagens para direções diversas do planeta, nas quais as pessoas usufruindo de uma cadeia multifacetada de equipamentos, produtos e serviços de todos os níveis que atinge todos os setores produtivos da economia, balizam as tendências qualitativas e significativas do turismo, postuladas pela OMT (2003):

1. Mais turistas estão interessados em recreações, esportes e aventuras e em praticar turismo cultural e de natureza, com estímulos mais ativos;
2. Mais turistas têm vontade de buscar interesses especiais e *hobbies*, com enfoque nas culturas tradicionais, nos aspectos históricos relevantes, na natureza e nos aventuras da vida selvagem;
3. O turismo voltado às raízes, considerando a importância do resgate pela suas histórias individuais e coletivas, consolidando o turismo em ambientes naturais e os conhecimentos dos saberes locais;
4. Mais pessoas saem para fazer “turismo”, em função dos novos conceitos das férias e em busca de novos destinos e produtos turísticos, incrementado segmentados diversificados e áreas mais distantes e diferentes;
5. Mais turistas preocupam-se em manter bons hábitos e manter e melhorar a saúde, promovendo desse modo novas e diferentes oportunidades de equipamentos e serviços turísticos e de maior qualidade;
6. Mais turistas tornam-se sensíveis às questões ambientais e sociais, buscando destinos ecologicamente sustentáveis;
7. Mais destinos estão adotando a abordagem planejada e gerenciada de desenvolvimento turístico, com a intenção de implementar um turismo de boa qualidade, que evite os problemas ambientais e sociais e de saúde que otimize

os benefícios econômicos.

Azevedo e Irving (2002) comentam que a abordagem da questão ética no turismo reflete a crise moral e valorativa do desenvolvimento das sociedades humanas. Para muitos autores, a crise ecológica representa a ilustração da crise ética dos tempos modernos. É nesse contexto que emerge como novo conceito o “*turismo sustentável*” adaptado da expressão original desenvolvimento sustentável, apoiado em alguns vértices principais como equilíbrio de oportunidades e uso racional da base de recursos naturais, considerando sua limitação, as gerações futuras e a sobrevivência da espécie humana numa sociedade mais justa. Evidentemente essa reflexão e esse agir representam um avanço no modo do ser humano pensar em si mesmo e em amplitude. É essa perspectiva que se insere o Projeto Maracanã, ação que alia a teoria à prática numa concepção de política pública participativa e cooperativa.

Constata-se que as perspectivas são crescentes para a apreciação de ambientes naturais em conformidade com os preceitos social e ambientalmente responsáveis. A ética no turismo eleva os pensamentos de valorização das “coisas” tradicionais dos “saberes” e “fazeres” regionais, pois são eles as origens da humanidade. A intenção é poder perceber os princípios de origem antes que se esgotem, embora, conscientemente as informações e formações preconizem as normas e valores de um turismo mais planejado e “cuidador” dos ambientes que tornam a atividade possível, um turismo sustentável. Portanto, turismo sustentável não deve ser pensado como um estado fixo de harmonia e sim como:

Aquele que é desenvolvido e mantido em uma área (comunidade, ambiente) de maneira que, e em uma escala que, se mantenha viável pelo maior tempo possível, não degradando ou alterando o meio ambiente de que usufrui (natural e cultura), não interferindo no desenvolvimento de outras atividades e processos, não degradando a qualidade de vida da população envolvida, mas pelo contrário servindo de base para uma diversificação da economia local (RUSCHMANN, 1997).

Vislumbra-se, aqui, o conceito de Pearce (1989 apud BENI, 2001, p. 61) expondo que o turismo sustentável é a maximização e a otimização da distribuição dos benefícios do desenvolvimento econômico, baseado no estabelecimento e na consolidação das condições de segurança sob a quais serão oferecidos os serviços turísticos, para que os recursos naturais sejam mantidos, restaurados e melhorados.

O expressivo crescimento de segmentos do turismo voltado às premissas da sustentabilidade e sua boa representatividade nas análises mercadológicas estão relacionados segundo D’Amore (1993 apud KINKER, 2002), a dois fatores principais: a procura por

melhor qualidade de vida, quando o ser humano sente a necessidade de achar um espaço fora do urbano e do caos, que lhe transmita calma e alivie o estresse; e o surgimento e fortalecimento de uma ética ambiental.

Nesse mesmo sentido, Beni (2001) observa ainda que os seres humanos que vivem nos conglomerados urbanos acham-se alijados da natureza e isso os torna pouco sensíveis a ponto de encontrar dificuldades até em captar seus próprios valores. É bom lembrar que são as grandes cidades e megalópoles, reais sorvedouros urbanos e humanos, que contribuem com o maior contingente de turistas que, na atualidade, preferem os atrativos naturais aos pertencentes de outras categorias.

No caso do turismo, o impacto visual que produz o ambiente natural varia de acordo com os tipos de atividades que realizam aqueles que o visitam. Desse modo, os componentes sensoriais propostos por Bartley (1978 apud BOULLÓN, 2002, p. 137), revelam-se no contato com a paisagem e por meio dos sentidos e possibilita uma experiência elevada na sua capacidade sensorial ativando dez modalidades: a visão, a audição, a pressão e o tato, a temperatura, a sinestesia – no sentido muscular, de dor, do paladar, do olfato, no sentido vestibular-equilíbrio e no sentido químico. As experiências das viagens aos ambientes naturais, configuram-se num instrumento que aguça todos esses elementos, importantes no equilíbrio e na harmonia do corpo e da mente, favorecendo uma qualidade de vida mais aceitável, tornando mais saudável.

Considerando agora o usufruto da atividade turística em relação às diversas classes socioeconômicas e os diferentes interesses pela viagem, é possível estabelecer que, comumente, justapõem-se à semelhança da pirâmide social, o que favorece assim a divisão dessa demanda em estratos. Por exemplo, neste caso específico, apresenta-se uma descrição do turismo praticado em espaços naturais a partir da terminologia que é adotada neste estudo e que, na verdade são conceitos que apresentam tênues diferenças cujo fim conduzem a um resultado comum, o turismo sustentável:

1. ***Turismo Ecológico ou de Natureza***: denominação dada ao deslocamento para espaços naturais, com ou sem equipamentos receptivos, motivados pelo desejo /necessidade de fruição da natureza, observação passiva da flora, da fauna, da paisagem e dos aspectos cênicos do entorno. As atividades são diversificadas, apoiando-se nas práticas de incursões em áreas naturais. A característica principal desta atividade é a liberdade de flexibilização ou inexistência de

restrições rígidas e limites à utilização do espaço visitado;

2. **Ecoturismo:** denominação que representa o deslocamento de pessoas a espaços naturais delimitados e protegidos pelo estado ou controlados em parcerias com associações locais e ONG's. Pressupõe sempre uma utilização controlada da área com planejamento de uso sustentável de seus recursos naturais e culturais, por meio de estudo de impactos, de capacidade de carga e de monitoramento e planos de gestão e fiscalização. Nas atividades práticas que o ecoturismo possibilita estão as mesmas dispostas pelo turismo ecológico, todavia o caráter protecionista se evidencia com a confirmação das restrições de uso dos espaços. Exatamente em função desses critérios de uso é que a terminologia se adequa a poucos locais no mundo e no Brasil, levando em conta que as áreas protegidas no país ainda não dispõem de políticas que promovam o bom gerenciamento dessas unidades de conservação (BENI, 2001, p. 429).

Muito embora exista uma confusão semântica dos termos acima descritos, a dinâmica progressiva do ecoturismo é evidente, e se expande nas atividades que compreendem os recursos naturais especialmente em espaços que tenham seus limites protegidos e conservados, pela diversidade da flora e da fauna, pelos critérios de preservação, pela paisagem singular, pelas representações culturais tradicionais e, principalmente, pela possibilidade de realizar experiências inusitadas e diferentes do cotidiano. As práticas do ecoturismo costumam ser atividades de esporte, a característica que o pressupõe é o fato dessas atividades serem praticadas em ambientes naturais: *caminhada (hiking-trekking)*, *canoagem (canyoning)*, *bóia-cross (acquaraid)*, *safáris fotográficos*, *pesca esportiva*, *exploração de cavernas (caving, paraglider, vôo livre, vôo à vela, mountain bike, balonismo, escalada, rafting, mergulho, troperismo, rape)*.

Para que se efetive a ação baseada nas premissas estudadas, identificam-se e consideram-se três fatores principais: a conservação do ambiente visitado seja ele natural ou cultural; a conscientização ambiental, tanto do turista como da comunidade receptora e o desenvolvimento local e regional integrado. Cumprindo essas três premissas, o ecoturismo garante a sustentabilidade de atividade (AZEVEDO, IRVING, 2002).

Ceballos-Lascuráin, primeiro estudioso a utilizar a expressão ecoturismo, afirma que o que caracteriza essa prática não é o grau de especialização, ou o quanto é considerado inóspito o ambiente visitado ou a residência física do turista. E sim a aplicação de princípios e

valores éticos, o comportamento do turista, o conceito de sustentabilidade com desenvolvimento e o aspecto educacional. Assim, o conceito a ser utilizado neste trabalho é o da EMBRATUR, que além de estar na extremidade direita da linha de responsabilidade crescente, aborda três pontos principais: a conservação dos ambientes visitados; o desenvolvimento sustentável, levando à melhoria da qualidade de vida das populações do entorno e a uma valorização do ambiente natural conservado; a sensibilização do turista que pode levar à formação de uma consciência ambientalista. Segundo a EMBRATUR (1994), ecoturismo “[...] é a atividade que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas”.

Por tal definição, o ecoturismo deve seguir princípios e oferecer um lazer dirigido, para minimizar os impactos negativos potenciais e maximizar os positivos. Isso significa compromisso. Compromisso com a conservação da área e com o envolvimento da comunidade visitada. Embora o espaço rural seja cada vez mais valorizado pela população urbana, que o identifica como o lugar para a tranquilidade e o lazer, onde se “respira ar puro”, se “está próximo à natureza”, e se “resgata e vivencia o modo de vida rural”, o contexto brasileiro assinala uma forte tendência de utilizá-lo ou transformá-lo num instrumento de revitalização e reestruturação da economia local, aumentando a oferta de empregos e atraindo novos investimentos. Estas características são reforçadas pelas orientações da OMT (2003), quando aponta que no ecoturismo se dá a máxima consideração à conservação do meio ambiente, incluindo a diversidade biológica, os sistemas de vida selvagem e ecológico, enfatizando-se a educação dos turistas quanto ao meio ambiente e ao modo de conservá-lo e apoio às comunidades locais no sentido de aprimorar suas vivências com o meio onde usufruem dos diversos recursos naturais.

Como se pode comprovar, a natureza e o campo são, há muito tempo, tomados como referências importantes para o descanso, pela idéia do restabelecimento de forças, de energias e de disposições para novas jornadas. A persistência dos movimentos migratórios para a cidade, ao longo das décadas, especialmente no período atual, permitiu manter esse fluxo de retorno temporal, que se caracteriza como turismo de natureza e rural. À medida que o século avança, aparecem novas formas de recreação no espaço rural, que nada mais têm a ver com as férias dos emigrantes. As convergências para tais lugares bucólicos revertem-se para públicos diversificados: população urbana de segunda, terceira ou subseqüentes gerações, que observa o meio natural e rural com olhar mais antropológico, cultural,

ecológico e até afetivo.

As paisagens naturais e o meio rural têm, pois, atraído públicos diferentes, embora com características e perfis de cidadão urbano. As explicações que se têm dado para esse fenômeno são muitas e variadas, mas no que mais se insiste, refere-se ao elemento urbano. Isso é, quando as cidades despontam e aceleram os ritmos de vida, quando a pressa, o impessoal, os ruídos ou a contaminação atmosférica passam a constituir características que definem a vida cotidiana, surge a necessidade de fugir para aqueles espaços que representam exatamente o contrário, ou seja, o meio rural. O apelo traduz-se na idéia de que é fora da *urbe* que se encontram paz, tranqüilidade, natureza, repouso.

Diante do exposto, o turismo na dimensão de lazer se configura neste estudo sobre o Projeto Maracanã e seus “atores”, concebido como uma atividade de pequena escala, artesanal, que propiciou benefícios econômicos e incrementou a qualidade de vida dos moradores. Embora esta não seja a medida, segundo os parâmetros estandardizados que são difundidos, consideraram-se no Projeto os princípios do turismo sustentável, que na maioria das vezes são impositivos espetaculares que nem sempre consideram os pequenos feitos como grandes resultados.

O Projeto Maracanã foi desenvolvido num ambiente protegido, o que pressupõe certos limites de atuação. Na medida em que as escalas de intervenção das Unidades de Conservação, assunto que será abordado no próximo tópico, devem atender requisitos legais nem sempre consoantes com a realidade, mas que surtiu efeitos orientadores de novas condutas.

O crescimento contínuo e acelerado e a tendência à supervalorização dos ambientes naturais, têm acompanhado a consciência ambiental dos consumidores, que cada vez mais exigem destinos “especiais” (OMT, 2003), cujos diferenciais não são o luxo ou a presença de infra-estruturas grandiosas, os pressupostos são locais, mais limpos, seguros, preocupados com a preservação ambiental e seus atributos de fauna, flora e as comunidades tradicionais. Evidentemente que nesse contexto, citam Azevedo e Irving (2002) que o impacto antrópico sobre as áreas naturais preservadas, ou em estado de conservação, tende a ser crescente e marcante nos próximos anos, não apenas pela competição em relação à base de recursos naturais – o que reflete naturalmente o conflito de interesses de usos do solo – mas também pelo seu valor simbólico com relação ao resgate da natureza e de valores essenciais pelas sociedades urbanas, com conseqüências diretas na utilização de tal patrimônio para fins de recreação e lazer, comprovando a importância da matéria em investigação, o Projeto

Maracanã, no exercício de atividades de entretenimento e ecoturismo em áreas ambientais.

A idéia de proteção da natureza não é recente; historicamente, sabe-se que existem indicações de reservas naturais antes de Cristo, na China, no séc. VIII e ainda próximos à Veneza, santuários naturais na Idade Média e na Renascença, ou também iniciativas no México pré-hispânico e em diversas localidades da Europa, anteriormente aos tempos modernos (AZEVEDO; IRVING, 2002).

Azevedo e Irving (2002, p. 53) analisam, ainda, que no séc. XIX a procura pela natureza foi essencialmente uma questão de busca por cenários espetaculares e únicos, conforme a inspiração dos primeiros parques, e seus fundadores desejassem a proteção da natureza e não a disponibilização de recursos naturais para visitação. Foi o turista que viabilizou as bases econômicas e políticas necessárias para traduzir a filosofia em realização. Diegues (1996) apresenta um importante estudo sobre a implantação de áreas naturais protegidas, a partir do séc. XIX, com base na perspectiva preservacionista americana de criação de “ilhas desabitadas” ou “pedaços do mundo natural em seu estado primitivo”, portanto, na busca do “paraíso perdido”, interessados em resgatar de alguma maneira o mundo natural da vida selvagem. Ainda segundo Diegues (1996), essa concepção consolidou-se com a implantação do Parque de *Yellowstone*, nos Estados Unidos, em 1872, e mesmo antes com o Parque de *Yosemite*, em 1864.

A partir daqui se fará uma abordagem comparativa sobre a questão ambiental no Brasil e no Maranhão com o intuito de vincular as temáticas ao objeto central do trabalho que tem como eixo norteador as práticas de lazer numa unidade de conservação.

Neste sentido, a história das Unidades de Conservação brasileiras iniciou-se conforme Costa (2000, p. 18) nos fins do séc. XIX. Ainda durante o Império, em 1876, o político e engenheiro André Rebouças fez a proposta de criação de Parques Nacionais nas áreas de Sete Quedas (PR), e da Ilha do Bananal, entre os rios Tocantins e Araguaia (TO), inspirado na criação do Parque Nacional de *Yellowstone*.

No Brasil Colônia, preservavam-se áreas naturais, levando-se em conta, porém, classificações anteriores às de Unidades de Conservação a exemplo dos hortos e dos jardins botânicos, criados a partir da migração e instalação da família real portuguesa no país. Quase 70 anos após o projeto inicial de André Rebouças, surgiu o Parque Nacional de Itatiaia (RJ) embasado no Código Florestal de 1934, que estabeleceu os primeiros conceitos de Parques Nacionais, Florestas Nacionais e Florestas Protegidas. A partir de 1930, a legislação brasileira começou a avançar nos cuidados com o ambiente natural. Na Constituição de 1937, no Artigo

134, são colocados sob a proteção do Estado os monumentos naturais além de culturais e históricos (COSTA, 2000, p. 12).

Em 1984, o Decreto nº 89.336 estabeleceu como áreas de Preservação Permanente as Reservas Ecológicas, e criou as áreas de Relevante Interesse Ecológico. Em Kinker (2002), resgata-se o direito constitucional, da Constituição de 1988, que declara no artigo 225 do Capítulo VI – Meio Ambiente: “[...] que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988).

Esse documento que representa a ordem máxima dos direitos e deveres do povo brasileiro é um marco referencial para a proteção do meio ambiente no Brasil, porquanto revela o interesse do poder público em cuidar e preservar o bem-estar de gerações futuras, o que obviamente indica a preocupação com a qualidade de vida dos brasileiros.

A primeira proposta do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) foi elaborada em 1988, por solicitação do antigo IBDF, e deu origem a um anteprojeto que, em 1989, foi aprovado, após intensas discussões pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), e encaminhado à Casa Civil da Presidência da República. No entanto, cita Costa (2000) que apenas em 1992, o anteprojeto chegou à Câmara dos Deputados para ser avaliado pela Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias (CDCMAM). Desde então uma polêmica conceitual tem interferido no processo: a interpretação das áreas consideradas de proteção integral e a viabilização do engajamento da sociedade civil em práticas institucionais tradicionalmente centralizadoras.

Na Lei nº 9.985, de 2000, que regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III, e VII da Constituição Federal, foi instituído o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza que tem o objetivo primordial de contribuir para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais. Por unidade de conservação entende-se, segundo o SNUC (2000):

[...] espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.

Mas antes de tudo, e recorrendo à língua portuguesa (COSTA, 2000, p. 22) percebem-se nitidamente as diferenças e complementações existentes entre as terminologias

“conservação e preservação”. A conservação é a administração e o planejamento dos recursos naturais de um país. Para o SNUC, a definição dispõe que a conservação de ecossistemas e hábitos naturais e a manutenção e recuperação de populações viáveis de espécies em seus meios naturais e no caso de espécies domesticadas ou cultivadas, nos meios onde tenham desenvolvido suas propriedades características. A preservação é a cautela. A prevenção é a proteção, e conforme o SNUC é o conjunto de métodos, procedimentos e políticas que visem à proteção em longo prazo das espécies, hábitos e ecossistemas, além da manutenção dos processos ecológicos, prevendo simplificação dos sistemas naturais.

Segundo a União Internacional para Conservação da Natureza - IUCN (AZEVEDO; IRVING, 2002), área protegida corresponde a “[...] uma área dedicada primariamente à proteção e usufruto do patrimônio natural ou cultural, ou manutenção da biodiversidade e/ou serviços de apoio à manutenção de vida ecológica”.

Outra definição que se aprimora a esta é a de que Unidade de Conservação é “A superfície de terra ou mar consagrada à proteção e manutenção da diversidade biológica, assim, como dos recursos naturais e dos recursos culturais associados e manejados por meio de meios jurídicos e outros eficazes” (COSTA, 2000, p. 12).

As unidades de conservação podem ser criadas em nível municipal, estadual e federal, por meio de decreto ou lei; porém, sua extinção é feita somente por meio de lei. Podem ser vinculadas a diferentes órgãos administrativos, de acordo com sua natureza, seu objetivo e seu estatuto.

Considera-se que aqueles que decidem pelo estabelecimento da unidade de conservação e que a administram têm a responsabilidade de oferecer à comunidade local, alternativas de subsistência ou de adaptação de seus métodos produtivos ao uso sustentável dos recursos naturais. Ressalta-se também que as áreas protegidas não podem negligenciar a oportunidade de que têm de colocar o ser humano mais perto da natureza, ajudando-o a integrar-se ao ambiente natural, desse modo colaborando com o desenvolvimento de uma consciência ambientalista.

Todavia, um problema freqüente observado nas unidades de conservação onde as atividades ecoturísticas são realizadas, é o planejamento ecoturístico, que diz respeito à homogeneização do conceito de unidades de conservação, o que pode resultar em problemas de difícil solução e gerenciamento. É importante que esteja clara a distinção com relação às tipologias de unidades de conservação e suas potencialidades e/ou restrições para o ecoturismo, principalmente em relação ao que o SNUC denomina de “uso sustentável e

proteção integral”.

A criação de uma unidade de conservação deve ser precedida, conforme a Lei nº 9.985, de estudos técnicos e de consulta pública que permitam identificar a localização, a dimensão e os limites mais adequados para a unidade, conforme se dispuser em regulamento. O Plano de Manejo de uma unidade de conservação deve ser elaborado no prazo de cinco anos a partir da data de sua criação. São proibidas, nas unidades de conservação, quaisquer alterações, atividades ou modalidades de utilização em desacordo com os seus objetivos, o seu Plano de Manejo e seus regulamentos. As unidades de conservação podem ser geridas por organizações da sociedade civil de interesse público com objetivos afins aos da unidade, mediante instrumento a ser firmado com o órgão responsável por sua gestão.

As unidades de conservação integradas do SNUC dividem-se em dois grupos, com características específicas:

1. **Unidade de Proteção Integral:** é preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais;
2. **Unidade de Uso Sustentável:** é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela de seus recursos naturais.

O grupo das Unidades de Proteção Integral é composto pelas seguintes categorias de unidades de conservação:

1. Estação Ecológica;
2. Reserva Biológica;
3. Parque Nacional;
4. Monumento Natural;
5. Refúgio de Vida Silvestre.

No conjunto de unidades de conservação de Uso Sustentável estão:

1. Área de Relevante Interesse Ecológico;
2. Floresta Nacional;
3. Reserva Extrativista;
4. Reserva de Fauna;

5. Reserva de Desenvolvimento Sustentável;
6. Reserva Particular do Patrimônio Natural;
7. Área de Proteção Ambiental: é uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais (LEI Nº 9.985).

Destaca-se que neste ponto do trabalho convém fazer uma abordagem mais detalhada sobre as *Áreas de Proteção Ambiental* (APA's) considerando que este é o tipo de unidade de conservação abordada no estudo e no âmbito da qual o Projeto Maracanã é executado e que tem a atuação dos Agentes Ambientais.

A Área de Proteção Ambiental é constituída por terras públicas ou privadas. A legislação dispõe, também, sobre os seus limites constitucionais, que podem ser estabelecidas normas e restrições de utilização como ocorre em uma propriedade privada localizada em uma área de Proteção Ambiental. Assegura ainda que nas referidas unidades protegidas, as condições para a realização de pesquisa científica e visitação pública nas áreas de domínio público só serão possíveis mediante o estabelecimento das exigências e restrições legais.

Ainda no que concerne as APA's, sob domínio privado, cabe ao proprietário estabelecer as condições para pesquisa e visitação pelo público. A Área de Proteção Ambiental disporá de um Conselho presidido pelo órgão responsável por sua administração e constituído por representantes dos órgãos públicos, de organizações da sociedade civil e da população residente, conforme se dispuser no regulamento da lei.

O desenvolvimento de atividades de lazer e de ecoturismo em Unidade de Conservação é também condicionado às restrições legais e deve ser clarificado para evitar sombreamentos no ato da execução das ações. Estas atividades, porém, não dependem somente da quantidade ou da qualidade dos recursos naturais, mas principalmente de que forma sejam trabalhados para se tornarem atrativos turísticos e que, no seu entorno, se encontre infra-estrutura turística adaptada aos ambientes; e, fundamentalmente, que as proposições no uso dos recursos sejam feitas em conformidade com os requisitos legais estabelecidos e seu valor como instrumento poderoso de proteção de ambientes, captação de recursos e desenvolvimento regional.

Um outro elemento de análise diz respeito à carência de informações sobre as áreas naturais protegidas e à qualificação de pessoal para a transmissão desse conhecimento aos visitantes e ecoturistas no que se refere ao turismo e suas premissas de organização de mercado. Assim como a demanda de lazer e ecoturismo em UCs se amplia, cresce também a exigência dos visitantes do séc. XXI. Os participantes de viagens a Unidades de Conservação, no sentido íntegro, visitantes ou ecoturistas, não querem apenas olhar, mas também conhecer o bem natural; e para isso buscam os meios de acesso à sua vivência integral da natureza. Se por um lado na esfera operacional, a limitação de recursos humanos qualificados representa um obstáculo ao desenvolvimento das atividades de incursão no meio natural no Brasil, da mesma forma, profissionais especializados em lazer e turismo sustentável, com perfil gerencial e conhecimento abrangente da temática envolvida no ecoturismo, especialmente em áreas protegidas, estão ainda ausentes do processo. Outros problemas podem ser analisados quando se refere à infra-estrutura disponível nas UCs. No Brasil, a maioria das UCs apresenta apenas centros de visitantes e /ou alojamentos para pequenos grupos (KINKER, 2002).

Ainda que toda sua problemática seja aparente e preocupante, sabe-se que a implantação das UCs no Brasil tem possibilitado a aprendizagem de algumas lições, como por exemplo, a percepção de que é absolutamente necessário trabalhar o enfoque de conservação de recursos naturais em conjunto com o desenvolvimento de estratégias econômicas de baixo impacto ambiental, entre as quais, o ecoturismo. Conforme afirma Cascino (1998 apud AZEVEDO; IRVING, 2002):

Na preservação das áreas intocadas, a captação de recursos voltados à manutenção, reforma, implantação de áreas de proteção ambiental (parques, reservas, flora e fauna específicos), etc. na articulação de grupos e/ou comunidades [...] em todos os espaços voltados à construção de uma sociedade plural, democrática, aberta e progressista, variadas maneiras, sempre pautada na maior e melhor criatividade coletiva, o ecoturismo pode e deve contribuir, atuando, enfim, como efetivo agente articulador, captador e gerenciador, apto a criar novas realidades naqueles pontos onde atua, ampliando horizontes, conservando e difundindo a vida.

Há também que se considerar a questão institucional. Apenas recentemente os órgãos do meio ambiente passaram a trabalhar em conjunto com as instituições responsáveis pelo planejamento de lazer e de turismo. Das diversas dificuldades, somam-se ainda a crise financeira e de recursos humanos e a perda gradual de poder político dos órgãos de meio ambiente em escala nacional, agravados pela postura corporativa e centralizadora, dominante até recentemente (KINKER, 2002).

Azevedo e Irving (2002) afirmam que esse conjunto de posturas e limitações

institucionais impediu durante muito tempo a discussão da perspectiva de gestão compartilhada das áreas protegidas, com um maior engajamento da comunidade local na tomada de decisões. Portanto, é evidente que, sem a definição de um novo modelo de ação integrada interinstitucional com base local, o desenvolvimento do ecoturismo vinculado a UCs tende a ser lento e problemático. Na experiência que se investiga o Projeto Maracanã, percebe-se que houve fortalecimento institucional acompanhado de avanços sociais na adoção de um ambiente protegido por lei. Nessa perspectiva, a legislação vigente pode contribuir para o gerenciamento adequado a partir do apoio de organizações e dos interesses públicos com objetivos afins aos da unidade, mediante convênios ou contrato com o órgão responsável por sua gestão.

Quanto à situação fundiária destas áreas, as pressões de ocupação tendem a aumentar no entorno em resposta à interpretação de que essas áreas são “terras de ninguém”. Como até agora os custos ambientais e sociais de criação e implantação de unidades de uso indireto não constituíam parâmetros de análise, e o Poder Público não dispõe de meios para efetivar os processos de indenização e/ou desapropriação, surgem conflitos de toda ordem que permanecem sem solução (KINKER, 2002).

Sabe-se que as características intrínsecas de uma área protegida determinam os objetivos que esta pode cumprir, e que estes, por sua vez, definem a categoria de manejo, pois identificam que atividades são ou serão desenvolvidas. Assim o uso público de uma unidade de conservação pressupõe certos requisitos de atuação e dentre os mais importantes está o estudo de capacidade de carga local. É um método numérico que identifica a capacidade de suporte de uma área para visitação. Comporta, segundo Beni (2001), três interpretações: a questão da fruição pelo visitante; a questão do impacto e a questão da carga social envolvida.

Ao exame do turismo, cabem três modalidades de capacidade de carga, perceptíveis quanto às relações sociais e da organização social das comunidades receptoras diante do turismo:

1. Capacidade de carga psicológica – refere-se ao nível de impacto humano;
2. Capacidade de carga social – grau máximo de tolerância quanto ao contato social, turista e comunidade;
3. Capacidade de carga econômica – associada a questão da produtividade econômica sem comprometimento do local.

Assim, situando o modelo do Projeto Maracanã nesse contexto, pode-se expressar, conforme seus princípios de orientação, que teve por objetivo promover o engajamento comunitário no processo de conscientização sobre a importância da biodiversidade regional e da APA e fomentar a participação da comunidade no processo de planejamento e tomada de decisões com relação ao turismo, como prioridade estratégica para o desenvolvimento de um município. Cabe ressaltar que o trabalho buscou iniciar um “movimento” a partir da instrumentalização e da reflexão; mas o processo é contínuo e a partir da autonomia comunitária e de sua capacidade poderão constituir parcerias para o equacionamento das questões coletivas.

2.1.2 A natureza do lazer e os reflexos da modernidade

Analisar a estrutura de alguma atividade seja da natureza, seja do ser humano, requer a percepção de um conjunto de fatores que propiciaram a construção dinâmica da trajetória humana. Convém ressaltar que o tema lazer configura-se num mosaico de pontos de reflexão e de desdobramentos sobre a dimensão do tempo na perspectiva das práticas de entretenimento e até do turismo, compreendendo sua valoração para a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos.

Os seres humanos estão à procura do equilíbrio e o seu ciclo de reconstituição em todas as dimensões tem início no próprio ser social e nas suas necessidades (KRIPPENDORF, 1989). No decorrer da história da humanidade, as idéias de trabalho e de descanso sempre estiveram associadas à própria fisiologia humana ou seja, do ponto de vista psicológico, as necessidades de lazer e turismo vêm depois que todas as necessidades vitais foram satisfeitas. De acordo com Barreto (2001), na base da pirâmide das necessidades estão as necessidades físicas (fisiológicas e de segurança), em segundo lugar, as sociais (afetivas e de estima) e, em terceiro, as psíquicas (auto-desenvolvimento e auto-realização). O lazer pode ser considerado uma necessidade social na medida em que se confere valor as aspirações e satisfações a partir da realização de atividades de entretenimento, permitindo sentimentos de prazer e provocando novas emoções de estima.

É na psicologia conforme demonstra Krippendorf (2001), que se observa que todo ser humano se vê entre campos de tensões contraditórios, tais como:

- 1 - Trabalho – descanso;

- 2 - Vigília – sono;
- 3 - Esforço – repouso;
- 4 - Receitas – despesas;
- 5 - Profissão – família;
- 6 - Liberdade – obrigações;
- 7 - Risco – segurança.

Para o ser humano, encontrar o equilíbrio das necessidades é dominar a vida (KRIPPENDORF, 2001, p. 46). A jornada é difícil e sempre incompleta. Quando essa busca do equilíbrio é bem sucedida em todas as áreas, pessoal, familiar, profissional, amorosa, de liberdade, entre outras, encontra-se, então, diante do caso ideal do homem equilibrado, que vive liberado das tensões e das inquietações – um estado que se pode chamar de felicidade. É esse o sonho, o desejo, o visível e o invisível anseio humano.

Nesse processo, o melhor é o nivelamento das atividades, em que o corpo e a alma buscam o equilíbrio harmonioso entre o estímulo e o repouso. O fato é que esse equilíbrio difere de pessoa para pessoa, os limites, as necessidades, as diferenças e percepções pessoais são como se diz “individuais”. Krippendorf (2001, p. 52) comenta que no séc. XX “[...] na vida cotidiana do mundo industrial é muito difícil manter um tal equilíbrio por muito tempo”. De um lado, o homem está sujeito aos estímulos sob a forma da “corrida contra o relógio”, do barulho e do estresse. De outro, tantas coisas são monótonas, sem atrativos e uniformizadas: a moradia, as cercanias, o trajeto para o local de trabalho, o trabalho em si e até mesmo o lazer diário; é um paradoxo do cotidiano. O recuo para dentro de si, o empobrecimento dos contatos humanos e o sedentarismo são outras palavras-chaves para o ser humano moderno (KRIPPENDORF, 2001) que devem ser evitadas, tendo em vista que no futuro os isolamentos sociais serão ainda maiores.

O campo do lazer não escapou a este estado de espírito. O lazer talvez esteja mais exposto que outros à ilusão do pensamento profético: a plasticidade de suas fronteiras, a multiplicidade heterogênea de suas formas, a extensão oculta de suas implicações, a carga afetiva que carregam algumas de suas manifestações normais ou marginais, lícitas ou ilícitas, prestam-se ao entusiasmo ou aos desprezos mais temíveis para o rigor pragmático que o cerca (DUMAZEDIER, 1999, p. 10).

Enfaticamente, ao tratar do assunto lazer, a idéia é vinculada para uma compreensão simplista, repleta de arcaísmos e mal entendidos apoiados em expressões que

assumem hoje um novo sentido, o ócio. A resistência é franca ou dissimulada cujas oposições aos valores suspeitos do lazer são ligadas às velhas ideologias do trabalho, profissional ou escolar, das obrigações familiares ou políticas. Criam-se obstáculos epistemológicos suplementares que retardam ainda o desenvolvimento e a difusão do conhecimento científico do lazer (DUMAZEDIER, 1999, p. 12) à luz sempre de uma percepção prática.

A abordagem proposta neste estudo pretende elucidar somente a importância do lazer como “instrumento” de resgate de forças e energias, bem-estar e satisfação de aspirações vinculando-o aos ambientes naturais e ao universo da qualidade de vida. As várias dimensões da questão do lazer terão também um enfoque para o turismo, posto que, é nessa perspectiva que o estudo de caso sobre o Projeto Maracanã tem seu enfoque.

As ligações deste tema com a noção de trabalho e a dinâmica diária do uso do tempo são as conjunções que permitem ao vocábulo lazer sua expressão mais ampla. Salomão (2000), diz que é importante constatar a superposição das idéias de lazer e trabalho, confundindo e alternando significados no momento de suas percepções de cunho valorativo: aí se nota que a ordem dos fatores altera o produto.

Convém destacar que, considerando a proposta de estudo desta dissertação, torna-se imprescindível produzir um recorte na literatura na intenção de contribuir para demonstrar alguns parâmetros que são inerentes à abordagem sobre o lazer enquanto fator que agrega valores subjetivos e objetivos à qualidade de vida, na medida em que se está investigando as opiniões dos sujeitos diante de uma situação específica: a participação em um projeto de lazer e turismo em uma área protegida e o seu alcance na execução de ações.

Na tessitura de um quadro referencial das vinculações históricas, resgata-se numa breve retrospectiva epistemológica, a importância e as nuances que o lazer adquire ao longo do tempo. O primeiro passo é construir sua base conceitual buscando definir e esclarecer os vários sentidos do termo nas diversas sociedades e suas interligações com outros conceitos que se confundem ócio e entretenimento.

Como recurso para uma definição formal e de acordo com o tradicional Dicionário Aurélio Buarque de Holanda, lazer e suas expressões derivadas e correlatas representam:

- 1 - Lazer: do latim, *licere*, ‘ser lícito’. Ócio, descanso, folga, vagar;
- 2 - Ócio: do latim *otio*, descanso do trabalho, folga, repouso;
- 3 - Entreter: deter, fazer demorar; divertir com distração com recreação.

Para Salomão (2000, p. 19), entretenimento, todavia não é simplesmente diversão, e “sua atratividade universal está associada à sua raiz latina *tenere* que significa pegar, tocar a alma”.

Verifica-se a enfática relação que se estabelece entre lazer e ócio e uma ausência de atividade produtiva ou ocupação formal, sejam os primeiros uma recompensa lícita decorrente de esforço, ou apenas um sinal de incapacidade ou indisposição para o trabalho. Embora apontados como sinônimos ócio e lazer claramente se distinguem. A diferença reside no caráter temporário e limitado do lazer, aspecto que pode ser determinante na fundamentação da expressão ócio, pois este também pode se apresentar num *status* transitório (SALOMÃO, 2000, p. 18). O lazer, contrariamente ao ócio permanente, não suprime o trabalho, mas, sim o pressupõe. O fato é que o lazer é, sobretudo, uma necessidade, muito embora ainda não seja valorizada como tal.

De Masi (2001) afirma que é necessário aprender que o trabalho não é tudo na vida e que existem outros grandes valores: o estudo para produzir saber; a diversão para produzir alegria; o sexo para produzir prazer; a família para produzir solidariedade, etc.

O eixo para a compreensão da dinâmica do lazer está vinculado ao processo histórico do trabalho e a ele se correlaciona em todas as suposições epistemológicas. Na realidade do lazer do séc. XX, tal como os sociólogos o observaram nas sociedades industriais dominadas pela empresa privada ou coletiva, revelou-se mais complexa, mais ambígua. O *constructo* que se aproxima no séc. XXI de uma imposição essencial à perfeita condição de vida, e como um direito legal dos seres humanos, ainda se concretiza através de ações repletas de significados congelados em modelos adaptados: atividades realizadas em espaços cujas paisagens são arquitetônicas do urbano e em raros exemplos de práticas no meio natural e rural. Nesse sentido, a condução deste estudo, caminha para mostrar, também, as formas de lazer realizadas em São Luís na atualidade com o fito de demonstrar a relevância do tema de estudo, o Projeto Maracanã e suas contribuições para o lazer.

O lazer na atualidade é uma oportunidade para libertação de fadigas físicas e nervosas, que contrariam os ritmos biológicos das pessoas. Seria também “Uma batalha contra o tédio do dia-a-dia e contra os grilhões institucionais socialmente impostos, abrindo o universo real ou imaginário do divertimento, autorizado ou interdito pela sociedade” (SALOMÃO, 2000, p. 24). Conforme este autor, modernamente se aplica uma esquematização genérica do uso do tempo cotidiano do ser humano, envolvendo as seguintes categorizações:

1. Tempo psicobiológico – dedicado ao sono, alimentação, cuidados com o corpo, sexo, e a cura de enfermidades;
2. Tempo socioeconômico – relacionado a tarefas socialmente produtivas como trabalho, estudo e atividades domésticas;
3. Tempo sociocultural – associado a compromissos dos sistemas de valores da sociedade, como os deveres da família, de amizade, políticos, sociais e religiosos;
4. Tempo livre – referente às atividades em que a liberdade predomina sobre a necessidade como entretenimento, recreação e viagens.

O tema é considerado, então, como fonte de expressão e realização pessoal. Entende-se que os seres humanos menos sujeitos às coerções e obrigações de instituições sociopolíticas e religiosas, alcançariam a liberdade absoluta do lazer.

Nessa parte do trabalho foi possível investigar a literatura sobre lazer, numa análise geral e histórica. O que se segue é a construção das características do tema e uma descrição das diferentes possibilidades de interpretação deste com as formas de expressão da sociedade, vinculando a sua realização no meio ambiente natural e a sua importância para a qualidade de vida.

Atualmente, a sociologia define o lazer como um grupo de atividades de caráter liberatório e pessoal, associadas a uma busca hedonística e desinteressada (SALOMÃO, 2000, p. 23). Corresponde a uma liberação periódica do trabalho no fim do dia, da semana, do ano ou da vida de trabalho (DUMAZEDIER, 1999). Este autor apresenta duas condições prévias na vida social que tiveram de realizar-se a fim de que o lazer se tornasse possível para a maioria dos trabalhadores:

1ª - As atividades da sociedade não mais são regradas em sua totalidade por obrigações rituais impostas pela comunidade. Pelo menos uma parte destas atividades escapa aos ritos coletivos, especialmente o trabalho e o lazer. Este último depende da livre escolha dos indivíduos, ainda que os determinismos sociais se exerçam evidentemente sobre esta livre escolha.

2ª - O trabalho profissional destacou-se das outras atividades. Possui um limite arbitrário, não regulado pela natureza. Sua organização é específica, de modo que o tempo livre é bem nitidamente separado ou separável dele.

A dinâmica social do lazer compreende alguns componentes que permitem entender como o lazer penetra no cotidiano das sociedades. A produção do tempo livre, aspecto associado ao tempo de lazer, é evidentemente, o resultado de um progresso da produtividade, proveniente da aplicação das descobertas técnico - científicas.

Segundo Boullón (2004), o trabalho, que é o tempo social mais imposto, contraria o uso de tempo livre que “é o conjunto de intervalos que se dá entre os tempos obrigatórios da sociedade”. O fato é que o tempo livre foi uma conquista social. Logo que se reconhece o tempo livre, confirma-se que há um outro tempo que não apresenta esta qualidade. Portanto, conforme Boullón (2004), não é um termo independente, nasce de uma noção oposta que corresponde a um tempo “não Livre”, ou tempo ocupado. Então, em resumo, pode-se dizer que tempo livre é um número de dias ou de horas disponíveis para o ócio ou o lazer e que aliado a estas existe também uma parte não empregada a que se pode denominar de tempo desperdiçado. Boullón (2004) conclui que tal termo é, então, a soma do ócio criativo ou lazer, mais o tempo desperdiçado.

No discurso de Dumazedier (1999) o lazer na atualidade se configura num fato antagônico, pois apesar do aumento das possibilidades do tempo livre, o lazer não será para todos, pois a sociedade ainda está marcada pelos impositivos do trabalho. Essa sociedade ainda está imbricada de valores subjetivos e pessoais, uma parte dos trabalhadores, seja porque o trabalho é para eles fonte de criação cultural, responsabilidade social e exercício de animação, como é o caso do turismo, seja porque as necessidades de consumo são as mais fortes, sejam por desinteresse para com as atividades do tempo livre. Richta (apud DUMAZEDIER, 1994, p. 48) afirma que na sociedade do lazer e a subjetividade do indivíduo tornam-se em si mesmas um valor social. Surge um novo tempo para atos e sonhos do seres trabalhadores. Esse tempo livre é ocupado por atividades reais ou possíveis, cada vez mais atraentes, e afirmados como um valor é o lazer da sociedade contemporânea.

A produção progressiva do tempo livre é citada por Dumazedier (1994, p. 26) como a “[...] revolução cultural do tempo livre”. E é como diz De Masi (2000 apud TRIGO et al, 2003, p. 53) nas ocupações do tempo livre que “[...]aprende-se, enfim a viver a plenitude da vida pós-industrial, feita não só de trabalho cansativo, mas também de ócio inteligente, criativo”. É uma conquista silenciosa que avança no cotidiano de geração em geração, mesmo se não for totalmente reconhecida. No processo histórico de evolução do lazer vinculada sobremaneira ao tempo livre, está implícita ao longo do sistêmico processo econômico e

social vigente a sua importância. A visibilidade social dessa dimensão é variável conforme as conjunturas, a política e as orientações da moda e dos valores da sociedade, mas para concluir é um “tempo só seu”, muito embora possa ser realizado em conjunto.

Para o sociólogo italiano Domenico De Masi (2001, p. 55),

A plenitude da atividade humana é alcançada somente quando nela coincidem se acumulam, se exaltam e se mesclam o trabalho, o estudo e o jogo; isto é, quando nós trabalhamos, aprendemos e nos divertimos tudo ao mesmo tempo. [...] É o que eu chamo de ‘ócio criativo’, uma situação que, segundo eu [penso], se tornará cada vez mais difundida no futuro. Esse é o pensamento atual difundido na sociologia do lazer.

A civilização contemporânea é conhecida como a “civilização do ócio” (BONALD apud BARRETO, 2001), em virtude das inúmeras facetas que o lazer apresenta na sociedade e que é uma necessidade inerente e indispensável para manter o equilíbrio e o seu bem-estar. O “lazer”, de caráter mais universal, por vezes é confundido com os “lazers” e suas inúmeras práticas de descontração diárias e ainda conforme a versão dos italianos de que o lazer é o *dolce far niente*, mesmo esse devaneio seria um momento de rara inventividade, entrega a sensações e reencontro consigo na plenitude dos pensamentos e das reflexões.

Mas é importante ressaltar que os novos preceitos pregados na expressão da civilização do ócio para De Masi (2001), “ócio” não significa preguiça, sedentarismo ou alienação. Talvez a melhor analogia que possa ser dada para exemplificar, seja a do poeta deitado na rede, compondo mentalmente seus versos. O ócio criativo significa, então, um exercício do sincretismo entre atividade, lazer e estudo, propondo ao homem que ele se desenvolva em todas as suas dimensões.

Dumazedier (1999) propõe classificar quatro períodos de lazer, que neste trabalho são importantes para a compreensão do recorte feito: o lazer do fim do dia, o do fim de semana, o do fim de ano e o do fim da vida (*aposentadoria*). Estes são dominados por diversas atividades, mas e principalmente pela dinâmica do lazer. Por ocasião destes períodos, o lazer reporta-se a um conjunto mais ou menos estruturado de atividades com respeito às necessidades do corpo e do espírito dos interessados: lazers físicos, práticos, artísticos, intelectuais, sociais, dentro dos limites do condicionamento econômico social, político e cultural de cada sociedade. Tais atividades é que são denominadas de lazers. Seu conjunto constitui o “lazer” (DUMAZEDIER, 1973).

O sistema de características a ser exposto é específico e constitutivo do lazer; em sua ausência, ele não existiria. Tal é a proposição que se apresenta:

- 1 - **Caráter liberatório:** o lazer resulta de uma livre escolha. O lazer é a liberação de um certo gênero de obrigações. Depende como toda atividade, das relações sociais, das obrigações interpessoais;
- 2 - **Caráter desinteressado:** esta propriedade é o corolário da anterior no plano da finalidade. O lazer não está fundamentalmente submetido a fim lucrativo algum, como o trabalho profissional, a fim utilitário algum, como as obrigações domésticas, a fim ideológico algum, como os deveres políticos ou espirituais. No lazer, o jogo, a atividade física, artística, intelectual ou social algum, mesmo quando os determinismos materiais ou sociais pesam sobre eles, mesmo quando é objeto de tentativas de integração por parte das instituições profissionais, escolares, familiares, sócio-espirituais e sócio-políticas;
- 3 - **Caráter hedonístico:** o lazer se define positivamente no tocante às necessidades das pessoas, mesmo quando estas realizam dentro de um grupo de sua escolha. Na quase totalidade das pesquisas empíricas, o lazer é marcado pela busca de um estado de satisfação, tomado como um fim em si. Essa busca é de natureza hedonística. Certamente a felicidade não se reduz ao lazer, ela pode acompanhar o exercício das obrigações sociais de base. Daí se pode aferir a importância do lazer para a saúde, como um valor em si que permite assegurar a partir das expressões de cultura, dança e artes, um caminho para o bem-estar físico e mental;
- 4 - **Caráter pessoal:** todas as funções manifestas do lazer expressas pelos próprios interessados respondem às necessidades do indivíduo ou à livre defesa de sua integridade contra as agressões de uma sociedade industrial e urbana cada vez menos natural, cada vez mais cronometrada e organizada.

No plano sincrônico escolhido por Dumazedier (1999), encontra-se um ensaio de classificação que distingue onze categorias, adotado nesta investigação:

- 1 - Participação em grupos organizados;
- 2 - Participação em grupos não organizados
- 3 - Viagens de recreação;
- 4 - Participação nas atividades esportivas;

- 5 - Assistência a espetáculos esportivos;
- 6 - Televisão e rádio;
- 7 - Caça e pesca;
- 8 - Jardinagem (flores, legumes e passeios ao campo);
- 9 - Trabalhos manuais (costura, marcenaria, cerâmica);
- 10 - Atividades de imaginação (leitura, música, arte);
- 11 - Visitas a parentes e amigos.

Situando e particularizando o tema e considerando as proposições teóricas, faz-se aqui um momento de reflexão da teoria à prática relacionada ao estudo. O objeto dessa averiguação baseia-se num caso específico, o Projeto Maracanã e suas implicações na distribuição das horas de tempo livre da população de São Luís, que a rigor não dispõe na cidade de uma planta de lazer ampla e divulgada, à exceção do ambiente litorâneo na qual está situada e cujos potenciais são ilimitados, contudo pouco explorados.

Diante do exposto, no que concerne ao ambiente natural, periférico ao eixo principal da *urbe*, os recursos para o lazer vêm sendo percebidos somente recentemente, a partir de experiências isoladas que ainda não foram assimiladas pela sociedade ludovicense, diferentemente de outros exemplos no Brasil, como os estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. As justificativas? Não se pode confirmar, mas dentre os aspectos que permeiam uma comprovação empírica, é a de que em função das características dos espaços urbanos e rurais de São Luís, os contatos e as possibilidades de visualizar essas imagens, cenários e objetos do meio natural são mais presentes e freqüentes e, portanto, esses atributos por outros destinos turísticos tão almejados, para a população de São Luís são comuns, porém ainda inexplorados profissionalmente.

Acerca dessas discussões, quanto à caracterização do lazer, as definições serão expostas a partir da literatura pesquisada para uma composição do marco conceitual sobre a questão. As características de liberdade, de repouso, de diversão e de compensação das energias são alguns dos elementos comuns que estão presentes nas proposições arroladas nesta análise e que atestam o seu caráter de importância focal para a qualidade de vida: “Lazer é a função que permite uma participação social maior e mais livre, a prática de uma cultura desinteressada do corpo, da sensibilidade e da razão” (DUMAZEDIER, 1999, p.37), por tal consideração compreende-se a valorização do movimento do corpo de modo espontâneo como um elemento componente importante da qualidade de vida. “O lazer é um campo de

atividade em estreita relação com as demais áreas de atuação do homem. A admissão da importância do lazer na vida moderna significa considerá-lo um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural” (MARCELLINO, 2002, p. 33) entende-se aqui que o processo de lazer pode ser um assimilador de tensões diárias, mas que não deve ser entendido somente com este caminho.

Para Boullón (2004), lazer representa:

O conjunto de atividades cumpridas uma vez terminados os períodos de trabalho cotidiano, semanal e anual. Essas atividades podem ser tão diversas como o esporte, jogos, caminhadas, excursões, hobbies, ir ao cinema, ir ao teatro, leitura, cursos, obrigações sociais prazerosas e até trabalhos voluntários em casa. Em suma, uma mescla heterogênea de ações e tarefas do corpo e da mente que são satisfatórias, porque podem ser feitas livremente.

Percebe-se na visão do autor que o desprendimento para a realização de pequenas “atividades” no dia-a-dia que favorecem o conforto pessoal, são as práticas dos lazeres.

Lazer é o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1999, p. 25).

Na mesma vertente de observação é preciso concatenar que as expressões do lazer compõem na proposição de qualidade de vida sugerida por Butler (apud CAMPOS, 2003) um conjunto de artifícios que possibilitam ao indivíduo uma satisfação e uma sensação de bem-estar. É um aspecto de análise do *constructo* qualidade de vida, que como tal permite o desenvolvimento pessoal na perspectiva de boas condições de saúde. A integração deste, como um elemento que favorece a recuperação das energias, das forças é o que evidencia o estudo.

Krippendorff (2001, p. 151), afirma que a civilização do lazer que está tomando forma vai propiciar uma orientação mais dinâmica ao tempo livre com:

1. Atividades e criatividades pessoais, ao invés de absorção passiva; comportamento ativo, espírito de iniciativa e vontade de compromisso;
2. Espontaneidade, fantasia e desabrochar pessoal ao invés de solidão e isolamento;
3. Relações internas com a família, os amigos e os conhecidos; experiências de grupos;

4. Descontração e bem-estar, ao invés de excesso de trabalho e estresse, liberação de todas as coerções, capacidade de ser despreocupado;
5. Prazer e gozo da vida, ao invés de tédio e coerção da produção; divertimento e distração, festas e jogos.

O lazer compreende, por força da observação sociológica, as necessidades autênticas das pessoas e o fruto das conquistas sociais é a tendência de provocar conforme prega Krippendorf (2001) a contextualização das relações sociais, estimulando a análise da humanização do cotidiano.

No bojo do relacionamento entre lazer e qualidade de vida convergem interesses e valores bastante promissores, que vão além do reducionismo antes percebido. Atualmente, os estudos sobre essa temática têm sido efetivos na concretização de práticas que propiciam o bom estado da saúde física e mental. Em geral, as atividades de trabalho e das obrigações familiares e sociais diárias tomam boa parte do tempo, o que leva os cidadãos a utilizar seu tempo livre ainda com incursões muito pouco audaciosas.

No campo do lazer as fronteiras entre as normas que regem as atividades das diferentes idades, classes e gêneros tornam-se cada vez mais tênues. Via de regra, o tempo de lazer não é apenas um tempo de repouso reparador, mesmo que continue a ser para um grande número de trabalhadores fatigados; tornou-se um tempo de atividades que têm um valor especial. Alguns indivíduos que antigamente viviam para trabalhar ousam hoje trabalhar para “viver” ou ousam sonhar com isto. É a desconstrução do paradoxo formal que limita as linhas entre trabalho e lazer (BOULLÓN, 2004).

Alguns suscitam questionar a moral do hedonismo. É um equívoco: a ética do lazer não é a da ociosidade que rejeita o trabalho, nem a da licença que infringe as obrigações, mas a de um novo equilíbrio entre as exigências utilitárias da sociedade e as exigências desinteressadas da pessoa. O tempo de lazer, ao contrário, é freqüentemente policrônico, diversificado, instável, superposto, interferente, mais ligado aos caprichos do imaginário e da sensibilidade (DUMAZEDIER, 1994, p. 101).

Ratificar o processo que evidencia “valores em mutação para uma nova sociedade” (KRIPPENDORF, 2001, p. 150) é eliminar a antiga geração do bem-estar material. Agora, segundo Krippendorf (2001) “saímos do ‘reino da necessidade’”. As necessidades psíquicas e sociais adquirem uma importância crescente. Uma vez satisfeitas as principais e essenciais necessidades materiais, é perfeitamente concebível que o interesse se

volte para os bens imateriais, aqueles ligados a arte de viver e a qualidade de vida e que vem antes do nível de vida. Valores como a liberdade, a participação, a fruição do belo são externados prioritariamente.

É nessa concepção da percepção ética do mundo que o lazer se interliga também com a dimensão do ambiente natural. A intenção agora após tantas mazelas causadas pela humanidade é evidente para manter um comportamento harmonioso com o meio ambiente. O desafio é tentar aproveitar a natureza sem por isso exigir grandes alterações de infra-estruturas, estacionamentos, instalações, quadras de esportes, de cultura e física e lazer, teleféricos e restaurantes panorâmicos e outros que só exprimem a necessidade de conforto desmedido e com rígidos valores medievais.

Nessa relação dinâmica de apropriação do tempo planejado para o trabalho e para o lazer, o *habitat*, a cidade é objeto de reflexão. A cidade deve também produzir um efeito acolhedor, sensual, onde seus cidadãos possam re-aprender a abordagem natural dos elementos fundamentais como a água, o ar, a terra, a pedra, as plantas, e a madeira criando espaços de liberdade; novos e diferentes, locais onde se possa empreender a vitalidade de atividades e observação de paisagens à luz da criatividade desenhada a partir dos anseios de liberdade (KRIPPENDORF, 2001).

No planejamento urbano deve-se encontrar e permitir a inserção do lazer e dos espaços de lazer que propiciem a evolução qualitativa da sociedade naqueles momentos de descontração são os espaços de vivência e de convivência. A cidade, tomada no sentido amplo de aglomeração, nem sempre é compreendida como centro cultural, conquanto familiar, é mais conhecida. A cidade é raramente apresentada como centro de lazer que engloba, além das atividades acima evocadas, e para todos os meios sociais, a totalidade das atividades de repouso, divertimento, informação desinteressada e participação voluntária na vida cultural de todo gênero e de todo nível, defende Dumazedier (1999).

Vislumbrando as reflexões sobre a evolução do lazer, eleva-se a natureza do lazer na cultura e no modo de vida contemporâneo, que marca as sociedades ditas pós-modernas, a fim de realçar a materialização no espaço, na medida em que cria e recria territorialidades (RODRIGUES apud TRIGO, 2003, p. 89). O tratamento geográfico dos lazeres urbanos e rurais é importante para revelar ou, mais apropriadamente, desvelar a criação das formas espaciais expressas na paisagem desses ambientes e buscar a compreensão das suas funções e estruturas por meio do estudo dos processos sociais que as engendram. Assim é possível ampliar a oferta de lazer e introduzir cenários que atendam aos anseios dos mais diversos

tipos sociais.

Para Dumazedier (1999), razões sociais permitem prever a importância crescente do lazer no arranjo moderno das cidades e das regiões por elas animadas. Resulta, daí, que é mister introduzir o problema do lazer numa política geral do desenvolvimento cultural. Nesse sentido, TRIGO (2003) converge no mesmo pensamento propositivo, o de que diante de relações sociais tão alteradas, erigem-se novos valores, novas expectativas, novos estilos de vida, que incentivados e homogeneizados pela ação da mídia; produzem efeitos diferenciados nas integrações grupais, provocando sérias necessidades de movimento, ocasionadas por processos intensificados de urbanização. Ainda segundo Rodrigues (apud TRIGO, 2003), o cotidiano é marcado por enclausuramento, pelo recolhimento, que é insuportável sem as imagens do “simulacro do mundo”, sem a participação nas convivências habituais. Há ainda um novo elemento, o convívio social desaparece nas grandes cidades na medida em que a nova megavia de comunicação – a Internet – penetra nos lares, nas empresas, nas universidades, nos bares. A tecnologia virtual separa os corpos e distancia cada vez a ação dos contatos, aceitando que em nome da evolução automática dos dígitos, “em lugar do cidadão formou-se um consumidor que aceita ser chamado de usuário” (SANTOS, 1987 apud TRIGO, 2003, p. 92).

Ainda que, para o autor acima citado, favorecer a constituição de formas genuínas de expressão cultural, nascidas e administradas por segmentos institucionais ou privados é fundamental para manter o equilíbrio da *urbe*. Assim, a criação de parques ambientais não é senão um aspecto ao mesmo tempo importante e limitado de um problema mais geral, que se coloca com uma acuidade maior ainda na cidade. A função cultural da cidade se exprime também em vasta gama de lazeres independentes de outros fatores essenciais, a educação, por exemplo (DUMAZEDIER, 1999).

Nesse contexto, para adquirir o status representativo do papel de atrativo de lazer e de turismo, os espaços têm e terão que ter cada vez mais a obrigação de ser centros de lazer repousantes, recreativos, instrutivos, aptos a responder às necessidades culturais de todas as categorias sócio-profissionais e de todas as faixas etárias, graças aos locais de passeio, aos estádios, aos cinemas, aos teatros, aos museus, a salas de concertos, aos locais de reunião, aos bares, às associações, às áreas protegidas como a APA do Maracanã que congrega nas suas ambiências, espaços de vivência rural.

Os espaços de lazer devem ser geograficamente implantados em locais que melhor convém para cada caso particular. A tendência atual é estender o espaço de lazer urbano cada

vez mais longe do centro das cidades e de localizar uma parte crescente deste espaço num campo próximo ou mesmo longínquo, aonde se vai para o fim de semana, para pequenas férias, onde se pode estabelecer a residência principal (DUMAZEDIER, 1999). É, portanto, nesse sentido que na escolha geográfica deve-se levar em conta o movimento temporário (fim de semana, férias ou definitivo-residência principal no campo), que arrasta uma massa crescente de habitantes da cidade para os subúrbios próximos ou longínquos. Diante do exposto, pode-se presumir que a experiência desenvolvida no âmbito do Projeto Maracanã, em uma localidade rural é eficaz e contribui para a confirmação das proposições teóricas na literatura como um caso importante de atuação de oportunidade práticas das premissas abordadas.

Quanto aos conteúdos, estes devem ser abrangentes e não devem considerar apenas o esporte e a recreação, mas outros tipos como: o físico-desportivo, o artístico, o manual, o intelectual, o social e o turístico. Devem, acima de tudo, considerar o aspecto interpretativo da ação do lazer, pois,

[...] mais que informar, interpretar é provocar emoções, demonstrar significados, é estimular a curiosidade, é entreter e inspirar novas atitudes no visitante é proporcionar uma experiência inesquecível com qualidade. Assim, o maior mérito da interpretação é popularizar o conhecimento ambiental e preservar o patrimônio, induzindo a atitudes de respeito e proteção (MURTA; ALBANO, 2002, p. 56).

Não se pode vivenciar qualquer atividade de lazer por obrigação, mas optar por aquela que promova a satisfação, a inclusão, a humanização e que desenvolva intensamente todas as dimensões humanas, em todas as situações vividas. É imprescindível tornar prioritário, na sociedade atual, que os seres humanos se eduquem para a vivência de um lazer crítico, lúdico, solidário e que possa, inclusive, influenciar as nossas relações interpessoais e possibilitar contatos sociais, convívio fraterno, criatividade e ludicidade, melhorando dessa forma a existência humana e a qualidade de vida pessoal e coletiva.

2.1.3 Qualidade de vida: o desejo de viver melhor

A descrição é feita a partir da análise do estado da arte do tema qualidade de vida, envolvendo a sistematização de informações sobre a evolução histórica, formulações conceituais e abordagem dos princípios e da estrutura de avaliação focada no assunto. Nesse aspecto, a intenção é estabelecer vínculos de compreensão numa discussão teórico-prática

entre os outros assuntos do trabalho, meio ambiente e lazer, na perspectiva de clarificar a questão diante do estudo de caso. Vislumbra-se possibilitar uma aproximação e uma associação entre estes eventos na perspectiva de investigar as correlações com o universo qualidade de vida, que, neste estudo, são denominados de *constructos*, compreendendo que estão relacionados às ciências sociais e, em determinados momentos, são permitidas diversas interseções na trajetória de formalização dos conceitos, das características da amplitude, levando em consideração suas bases formais.

O tema qualidade de vida, recente na sua abordagem científica, trata, na maioria dos estudos sobre a dimensão saúde, ou seja, do ponto de vista da Medicina, isto porque os documentos propositivos de investigação têm avançado em resultados de divulgação e aplicabilidade nesta área. Dessa forma, a análise feita neste trabalho traz como base uma reflexão da qualidade de vida, focada em aspectos conceituais e metodológicos, a partir da dimensão saúde; principalmente porque a seleção de trabalhos para esta revisão foi feita com base em pesquisa bibliográfica realizada em obras com este foco de averiguação, face à escassez de bibliografia sobre o tema qualidade de vida relacionada às questões de meio ambiente e lazer e a ausência de dados sistematizados do que está disponível. Entretanto, isto não engessa o estabelecimento de diálogo com outras dimensões, ainda que numa abordagem mais incipiente. O estudo se propõe a analisar aspectos sobre as diversas dimensões da qualidade de vida, posto então que vai além da dimensão saúde, pois se considera também o domínio subjetivo do tema.

Assim, no contexto dos referenciais que deram origem a construção do tema qualidade de vida, Buss (2006), esclarece que a influência da saúde sobre as condições e a qualidade de vida, e vice-versa, é matéria de interesse de pensadores e políticos ao longo da história. No século XVIII, quando ocupava as funções de diretor geral de saúde pública da Lombardia Austríaca, o professor da Faculdade de Medicina, Johann Peter Frank escreveu, no seu célebre livro *A miséria do povo, mãe das enfermidades*, que a pobreza e as más condições de vida, trabalho, nutrição entre outros eram as principais causas das doenças, preconizando, mais do que reformas sanitárias, amplas reformas sociais e econômicas. Chadwick, pesquisador da área da saúde, na primeira metade do século XX, referindo-se à situação de saúde dos ingleses, afirmou que a saúde era afetada – para melhor ou para pior – pelo estado dos ambientes social e físico, reconhecendo, ainda, que a pobreza era muitas vezes a consequência de doenças pelas quais os indivíduos não podiam ser responsabilizados e que a doença era um fator importante no aumento do número de pobres (ROSEN, 1979 apud BUSS,

2006).

Embora o registro das relações entre saúde e distintas condições de vida de grupos e classes sociais seja encontrado desde a Antigüidade Clássica, é apenas com o aparecimento da Medicina Social, durante os séculos XVIII e XIX, que surgem não só investigações sistemáticas sobre o tema, como também um conjunto articulado de proposições, subsidiadas por esse tipo de saber (PAIM apud BARATA, 1997). Há indícios de que o termo *qualidade de vida* surgiu pela primeira vez na literatura médica na década de 30, segundo um levantamento de estudos que tinham por objetivo a sua definição e que faziam referência à avaliação da qualidade de vida, posteriormente entrou no contexto a discussão sobre a questão ambiental, deterioração da vida urbana e assuntos similares, veiculados em publicações não acadêmicas. Em 1978, o tema começou a fazer parte da agenda de eventos científicos internacionais e de publicações em Sociologia e Medicina (NERI, 2005, p. 162).

Mas de modo formal, a expressão *qualidade de vida* só veio a ser empregada pela primeira vez pelo presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, em 1964, ao declarar que “os objetivos não podem ser medidos através do balanço dos bancos. Eles só podem ser medidos através da qualidade de vida que proporcionam às pessoas” (FLECK et al, 1999, p.61). Os autores expõem ainda que o interesse em conceitos como “padrão de vida” e “qualidade de vida” foi inicialmente partilhado por cientistas sociais, filósofos e políticos. Todavia, provocou uma análise mais apropriada sobre a questão que necessariamente envolve aspectos que são essenciais à sadia condição de vida, e tem seu crescente desenvolvimento tecnológico na Medicina e nas Ciências afins, e trouxe como uma conseqüência negativa uma progressiva desumanização.

Sabe-se que, em meados da década de 70, como afirma Seidl e Zannon (2004, p. 558) Campbell tentou explicitar as dificuldades que cercavam a conceituação do termo qualidade de vida: “[...] é uma vaga e etérea entidade, algo sobre a qual muita gente fala, mas que ninguém sabe claramente o que é”. A referência dessa assertiva, feita há cerca de trinta anos, ilustra a ênfase dada na literatura mais recente às controvérsias sobre o conceito desde que este começou a aparecer na literatura associada a trabalhos empíricos.

Em uma visão polissêmica da qualidade de vida verifica-se que quanto mais aprimorada a democracia, mais ampla é a noção de qualidade de vida, o grau de bem-estar da sociedade e de igual acesso a bens materiais e culturais. Qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade

de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera para avaliar seu padrão de conforto e bem-estar. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto uma construção social com a marca da relatividade cultural (AUQUIER et al, 1997 apud MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000).

A partir do crescimento do movimento ambientalista na década de 1970, o questionamento dos modelos de exploração predatórios agregou à noção de conforto, bem-estar e qualidade de vida, a perspectiva da ecologia humana – que trata do ambiente biogeoquímico, no qual vivem o indivíduo e a população, e o conjunto das relações que os seres humanos estabelecem entre si e com a própria natureza (DIAS, 2002). Esse conceito não aplica a dimensão evolucionista de uma escalada cada vez maior de conforto, consumo e bem-estar. Pelo contrário, ele se apóia na idéia de *excelência das condições de vida* (WITIER, 1997 apud MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000) e de desenvolvimento sustentável. Questiona as condições reais e universais de manutenção de um padrão de qualidade de vida fundado no consumismo e na exploração da natureza que, pelo seu elevado grau predatório, desdenha a situação das gerações futuras, desconhece a cumplicidade de toda a biosfera e não é replicável (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000).

De fato, na maioria dos estudos, o termo de referência não é qualidade de vida, mas condições de vida. Como mencionado em Witier (1997 apud MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000), estilo de vida e situação de vida são termos que compõem parte do campo semântico em que o tema é debatido. A visão da intrínseca relação entre condições e qualidade de vida e saúde aproxima os clássicos da medicina social da discussão que, nos últimos anos, vem se revigorando na área, e tem no conceito de promoção da saúde sua estratégia central. A noção de que qualidade de vida envolve diferentes dimensões e configura-se a partir dos anos 80, acompanhada de estudos empíricos para melhor compreensão do fenômeno num objeto de investigação formal divulgados em periódicos médicos. Com as Ciências Sociais, deu-se início ao desenvolvimento de indicadores sociais e estatísticos que permitiram medir dados e fatos vinculados ao bem-estar social de uma população e sobre aspectos da vida, que em conjunto retratam o estado social da nação e permitem conhecer o seu perfil.

Na década de 90 do séc. XX, parece consolidar-se um consenso entre os estudiosos da área quanto a dois aspectos relevantes do conceito de qualidade de vida: subjetividade e multidimensionalidade. Desse modo, trata-se de considerar a percepção da

pessoa sobre o seu estado de saúde e sobre os aspectos não-médicos do seu contexto de vida. Em outras palavras, como o indivíduo avalia a sua situação pessoal em cada uma das dimensões relacionadas à qualidade de vida.

Para Buss (2006), há um registro de que duas tendências quanto à conceituação do termo na área de saúde são identificadas: qualidade de vida como um conceito mais genérico, e qualidade de vida relacionada à saúde. No primeiro caso, qualidade de vida apresenta uma aceção mais ampla, aparentemente influenciada por estudos sociológicos, sem fazer referência a disfunções ou agravos. Ilustra com excelência essa conceituação a que foi adotada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em seu estudo multicêntrico que teve por objetivo principal elaborar um instrumento que avaliasse a qualidade de vida em uma perspectiva internacional e transcultural. No segundo caso, reflete a preocupação considerando que parte significativa do processo saúde/doença pode ser compreendida como resultante das posições ocupadas pelos agentes no espaço social, bem como das relações daí decorrentes, admite-se que os indivíduos, ao se fixarem em determinadas posições nos diferentes campos, expõem-se a riscos relacionados com essa inserção.

Na mesma linha de reflexão, Barata (1997) refere-se ao estudo das condições de vida de determinados grupos sociais considerando que se deve levar em conta não só a distribuição da renda e o poder aquisitivo na esfera do consumo individual, mas também de certas ações estatais que buscam garantir o atendimento das necessidades consideradas básicas para a sobrevivência – como, por exemplo, saúde, saneamento, educação, alimentação e nutrição, lazer, segurança entre outros. Sob um recorte de comparação, pode-se referendar o Projeto Maracanã como um instrumento que atende essas premissas indo além do processo de reprodução de atuações, mas, sobretudo avançando nas discussões e nos resultados.

Ao longo do percurso de construção do evento qualidade de vida, o redimensionamento feito pelo pensamento sanitário canadense a partir do conhecido relatório *Lalonde*, de 1974, o conceito foi definido, tomando como base na concepção atual do que se consideram os determinantes da saúde: 1) o estilo de vida; 2) os avanços da biologia humana; 3) o ambiente físico e social e 4) serviços de saúde. Conferências mundiais e regionais têm debatido e ampliado o sentido do conceito de promoção que, se constitui em estratégia chave da discussão da qualidade de vida pelo setor (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000).

Pode-se observar num passeio sobre a investigação do tema nas diversas ciências, que os caminhos estão relacionados cada um ao seu espectro de ambiência: na Medicina, o

temo qualidade de vida é associado à relação custo-benefício inerente à manutenção da vida de enfermos crônicos e terminais, tanto de bem-estar quanto de interesses sociais; em Economia, qualidade de vida é associada com renda *per capita*, que funciona como um indicador do grau de acesso das populações aos benefícios da educação, da medicina e dos serviços sociais; em Sociologia, o conceito inclui um conjunto de indicadores econômicos e desenvolvimento sociocultural identificando como nível ou padrão de vida de uma população; em Política, o conceito-chave é o de equidade na distribuição das oportunidades sociais; em Psicologia Social, a referência mais forte é a experiência subjetiva de qualidade de vida representada pelo conceito de satisfação.

O conceito moderno de promoção da saúde, para Buss (2006) surgiu e se consolidou, de forma mais vigorosa nos últimos trinta anos (NERI, 2005), nos países em desenvolvimento, particularmente no Canadá, Estados Unidos e países da Europa Ocidental. Para uma compreensão dos resultados de encontros internacionais e de suas sugestões de atuação quanto ao aspecto da promoção da saúde, relacionada à dimensão das condições de vida como era antes denominada, apresenta-se a Carta de Ottawa que propõe cinco campos centrais de ação:

- 1 - Elaboração e implementação de políticas públicas saudáveis;
- 2 - Criação de ambientes favoráveis à saúde;
- 3 - Reforço da ação comunitária;
- 4 - Desenvolvimento de habilidades pessoais;
- 5 - Reorientação do sistema de saúde;

Destaca-se nesse documento uma orientação que se relaciona com o aspecto lazer:

Criação de ambientes favoráveis à saúde que sugere a implicação do reconhecimento da complexidade das nossas sociedades e das relações de interdependência entre diversos setores. A proteção do meio ambiente e a conservação dos recursos naturais, o acompanhamento sistemático do impacto que as mudanças no meio ambiente produzem sobre a saúde, bem como a conquista de ambientes que facilitem e favoreçam a saúde, como o trabalho, o **lazer**, o lar, a escola e a própria cidade, passam a compor centralmente a agenda da saúde (BUSS, 2006).

Sigerist (1979 apud BUSS, 2006, grifo nosso) foi um dos primeiros autores a se referir ao termo, quando definiu as quatro tarefas essenciais da medicina: a promoção da saúde, a prevenção das doenças, a recuperação dos enfermos e a reabilitação, afirmando que “[...] a saúde se promove proporcionando condições de vida decentes, boas condições de trabalho, educação, cultura física e **formas de lazer e descanso**”, para o que pediu o esforço

coordenado de políticos, setores sindicais e empresariais, educadores e médicos. Diante do contexto, a direção indicada para apreciação da questão qualidade de vida pelos gestores incluía na ocasião o aspecto “lazer” como componente de uma boa condição de vida.

Comumente utilizado sob a tendência na área da saúde, o interesse pelo conceito qualidade de vida é decorrente, em parte, dos novos paradigmas que têm influenciado as políticas e as práticas do setor nas últimas décadas. Os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença são multifatoriais e complexos. Assim, saúde e doença configuram processos compreendidos como um *continuum*, relacionados aos aspectos econômicos, socioculturais, à experiência pessoal e estilos de vida (SEIDL; ZANNON, 2004). Consoante a essa mudança de paradigma, a melhoria da qualidade de vida passou a ser um dos resultados esperados, tanto das práticas assistenciais quanto das políticas públicas para o setor nos campos da promoção da saúde o que levou a uma prática de investigação em outros ramos das ciências.

O termo *qualidade de vida*, como vem sendo aplicado na literatura médica, não parece ter um significado único. “Condições de saúde”, “funcionamento social” e “qualidade de vida” têm sido usados como sinônimos e a própria definição de qualidade de vida não consta na maioria dos artigos que utilizam ou propõem instrumentos para sua avaliação. A expressão passou a definir-se como conceito integrador que compreende todas as áreas da vida (caráter multidimensional) e faz referência tanto a condições objetivas como a componentes subjetivos (CAMPOS, 2003). Uma análise da literatura da última década evidencia a tendência de usar definições focalizadas e combinadas e muito vinculadas à questão da saúde, pois são estas que podem contribuir para o avanço do conceito em bases científicas.

Da mesma forma, é sabido que muitos componentes da vida social que contribuem para uma vida com qualidade são também fundamentais para que indivíduos e populações alcancem um perfil elevado de saúde. É necessário mais do que o acesso a serviços médico-assistenciais de qualidade, é preciso enfrentar os determinantes da saúde em toda a sua amplitude, o que requer políticas públicas saudáveis, uma efetiva articulação intersetorial do poder público e a mobilização da população (BEDIN, 2003).

As citações a seguir ilustram os conceitos que abrangem os estudos sobre qualidade de vida. Indicam convergências, embora apresentem aspectos diferentes e relacionados às pontes entre o teórico e o prático das dimensões que a envolvem ressaltando que este *constructo* apresenta uma visão eminentemente interdisciplinar e tem sua

contribuição em diferentes áreas do conhecimento:

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2003), qualidade de vida “[...] é a percepção pessoal de um indivíduo acerca de sua situação de vida, dentro do contexto cultural e de valores em que vive e em relação com seus objetivos, expectativas, valores e interesses”. “A percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (BUSS, 2006, p. 89). “É a valoração subjetiva que o paciente faz de diferentes aspectos de sua vida, em relação ao seu estado de saúde” (GUITERAS; BAYÉS apud BUSS, 2006, p. 179).

Segundo Cleary et al (apud BUSS, 2006, p. 91) “[...] refere-se aos vários aspectos da vida de uma pessoa que são afetados por mudanças no seu estado de saúde, e que são significativos para a sua qualidade de vida”.

É importante ressaltar que o marco teórico construído sobre o universo “qualidade de vida”, é plenamente adaptável à dimensão de estudo deste trabalho, o Projeto Maracanã, que tem como foco as opiniões de seus Agentes Ambientais, sobre três aspectos: meio ambiente, por tratar-se de uma ação em ambiente natural de característica rural; lazer, considerando que as atividades desenvolvidas são práticas dos “lazers”; e qualidade de vida, a partir do interesse pelas movimentações ocorridas nas condições de vida dos monitores da trilhas desde o início do Projeto. Desse modo, o argumento da aplicação de um instrumento que investiga as duas dimensões, objetiva e subjetiva da qualidade de vida dos sujeitos, como parâmetros de avaliação desse *constructo*, é pertinente na medida em que possibilita visualizar numa abordagem total dos envolvidos a trajetória destes e as implicações positivas e negativas das ações do Projeto.

Para clarificação da abordagem Fleck et al (1999) especificam que no atual modelo embora, não haja um consenso a respeito do conceito de qualidade de vida, três aspectos fundamentais referentes ao *constructo* foram obtidos através de um grupo de *experts* de diferentes culturas: (1) subjetividade; (2) multidimensionalidade; (3) presença de dimensões positivas (ex. mobilidade) e negativas (ex. dor).

O desenvolvimento desses elementos conduziu a definição de qualidade de vida como “[...] a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL GROUP, 1994 apud FLECK et al, 1999, p. 64).

O reconhecimento da multidimensionalidade do *constructo* refletiu-se na estrutura

de instrumentos baseados em domínios como: **físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade / religião / crenças pessoais.**

O consenso quanto à multidimensionalidade refere-se ao reconhecimento de que o *constructo* é composto por diferentes dimensões. A identificação dessas dimensões tem sido objeto de pesquisa científica, em estudos empíricos, usando metodologias qualitativas e quantitativas (SEIDL; ZANNON, 2004).

A natureza multidimensional do *constructo* foi validada, de modo empírico, a partir da emergência de quatro grandes dimensões ou fatores: (a) *física* – percepção do indivíduo sobre sua condição física; (b) *psicológica* – percepção do indivíduo sobre sua condição afetiva e cognitiva; (c) *do relacionamento social* – percepção do indivíduo sobre os relacionamentos sociais e os papéis sociais adotados na vida; (d) *do ambiente* – percepção do indivíduo sobre aspectos diversos relacionados ao ambiente onde vive (BUSS, 2006).

Desta dimensão da qualidade de vida Fernandez-Ballesteros (1998 apud CAMPOS, 2003) defende uma argumentação sobre uma qualidade de vida que pode ser percebida como sendo uma dimensão somente subjetiva e de outra forma como um conceito que compreende também o aspecto objetivo. Nessa perspectiva, atende aos caminhos a que são estabelecidas as condições objetivas e a existência humana proporciona consciência e reflexão, quer dizer, subjetividade. Os aspectos subjetivos do *constructo* são multidimensionais, complexos e dinâmicos, pois se associam a própria satisfação, e a diversas áreas vitais e incluem aspectos positivos e negativos.

Segundo Lolas (apud CAMPOS, 2003) sobre o conceito de qualidade de vida, requer englobar quatro características que são definidoras:

a) O conceito de qualidade de vida sempre se refere à percepção que as pessoas têm sobre a sua situação de vida, no contexto de sua própria cultura. É um conceito, portanto, eminentemente valorativo e eminentemente subjetivo. Ninguém, senão os próprios interessados podem dizer como é a sua qualidade de vida. Assim, a primeira característica deste conceito é que é subjetivo e expressa uma valoração das pessoas ante a forma como estão vivendo;

b) Qualidade de vida é um conceito multidimensional. Não basta somente avaliar como estão as pessoas em seus ambientes de trabalho, ou talvez somente em seu ambiente familiar ou na relação com outras pessoas. A característica universal do *constructo* qualidade de vida é a multidimensionalidade, deve-se analisar o conjunto;

c) Qualidade de vida é um conceito complexo. Não basta ter muito (no sentido de quantidade/intensidade) de tudo, uma vez que existem, evidentemente, algumas coisas de que convém ter pouco para se estar bem. Há que se ter claro que em muitas das condições nas quais se vive é bom ter, de algumas coisas, pouco, e outras coisas, muito;

d) Qualidade de vida é um *constructo* dinâmico. Ou seja, é importante considerar em sua avaliação as mudanças que ocorrem no estado de qualidade de vida das pessoas ao longo da vida, ou seja, os critérios ao se avaliar qualidade de vida mudam junto com a mudança das pessoas. Captar a individualidade das pessoas é, acredita o autor, a base do *constructo* qualidade de vida.

Butler (apud CAMPOS, 2003), também abordando sobre qualidade de vida, sugere uma lista (Tabela 1) de vários aspectos relacionados a esse *constructo*, que se aplicariam ao longo da trajetória do ser humano. Alguns desses aspectos da qualidade de vida são aqueles ligados às necessidades básicas, tais como os aspectos físicos, pessoais, financeiros e bem-estar. Estas categorias incluem, dentre outras, o domínio de habilidades intelectuais, a capacidade de executar atividades da vida diária, preservação dos sentidos, rede de apoio social, uma base financeira adequada, controle sobre a vida, assim a liberdade, a proteção legal e dos direitos humanos. Como qualquer documento de análise, tal planilha de indicadores é uma proposição e como tal tem seus domínios perfeitamente confrontados diante de questões reais e do ponto de vista individual ou coletivo.

Tabela 1 – Indicadores de Qualidade de Vida - Butler

<p>BEM-ESTAR FÍSICO <i>Energia e função</i> <i>Sexualidade</i> <i>Qualidade do cuidado com a saúde</i> <i>Ausência de dor</i> <i>Preservação dos sentidos (visão,audição)</i> <i>Sono e descanso adequados</i></p> <p>BEM-ESTAR FINANCEIRO E MATERIAL <i>Segurança e independência financeira</i> <i>Renda de fontes variadas</i> <i>Ter um trabalho</i></p> <p>BEM-ESTAR PESSOAL <i>Saúde mental e felicidade</i> <i>Auto-estima/dignidade</i> <i>Identidade, crescimento contínuo</i> <i>Imagem do corpo/ aparência</i> <i>Memória</i> <i>Controle sobre a própria vida/ independência</i> <i>Dignidade</i> <i>Moral</i> <i>Ausências de estresse excessivo</i> <i>Adaptatividade</i> <i>Escolha oportunidade</i> <i>Educação</i> <i>Amor</i></p> <p>BEM-ESTAR SOCIAL <i>Família, amizade, rede social e sistema de suporte</i></p>	<p>SATISFAÇÃO COM A VIDA <i>Reminiscência e revisão d vida</i> <i>Realizações</i> <i>Vida plena</i> <i>Criatividade</i> <i>Serenidade</i></p> <p>BEM-ESTAR SIGNIFICATIVO <i>Contribuições para outros/altruísmo</i> <i>Envelhecimento produtivo</i> <i>Conhecimento (verdade)</i></p> <p>BEM-ESTAR ESTÉTICO <i>Exposição à música, artes, humanidades (beleza)</i> <u>Tempo de lazer</u> <i>Alegria</i> <i>Prazeres grandes e pequenos:alimentação, recreação;viagens;excitação; regozijo</i></p> <p>BEM-ESTAR MORAL <i>Consciência limpa (bondade)</i></p> <p>SATISFAÇÃO COM A EXISTÊNCIA <i>Sentimento de que “tem sido bom viver”</i></p> <p>ESPIRITUALIDADE <i>Além do eu</i> <i>Crenças pessoais</i></p> <p>VIVÊNCIA DO PRESENTE <i>Simplicidade</i> <i>Liberdade de preocupação com o passado e o futuro</i></p> <p>FINAL DA VIDA <i>Qualidade no final da vida</i> <i>Senso de controle</i> <i>Qualidade do cuidado (dor e sofrimento)</i></p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: CAMPOS, 2003.

Como se pode concluir, o tema qualidade de vida é tratado sob os mais diferentes olhares, seja da ciência, através de várias disciplinas, seja do senso comum, seja do ponto de vista objetivo ou subjetivo, seja em abordagens individuais ou coletivas. No âmbito da saúde, quando visto no sentido ampliado, ele se apóia na compreensão das necessidades humanas fundamentais, materiais e espirituais e tem no conceito de *promoção da saúde* seu foco mais relevante (BEDIN, 2003).

Por outro lado, é preciso assinalar também que, embora se saiba que o estado de saúde de indivíduos e coletividades, assim como os sistemas de saúde, influenciam e são influenciados pelo ambiente global, há que se reconhecer que nem todos os aspectos da vida humana são, necessariamente, uma questão médica ou sanitária, podendo induzir ao desenvolvimento humano, daí se concluir que a qualidade de vida vai além dessa dimensão e que as questões sobre satisfação e bem-estar, enfocadas nesse trabalho estão intrinsecamente

vinculadas.

Este trabalho pretende analisar a contribuição de uma ação pública voltada para a proteção do meio ambiente a partir de atividades de lazer, sob a idéia de que esta intervenção pode ter favorecido melhores condições de vida numa comunidade rural de São Luís, evidenciando inclusive que o turismo pode ser um incremento de promoção local. Para tanto, apresenta-se conceitos que aproximam a tríade de pesquisa, meio ambiente, lazer e qualidade de vida, numa abordagem focada em diversas dimensões tentando exprimir a inter e multidisciplinaridade do tema.

Na demonstração da atuação do Projeto Maracanã vale comentar que a operacionalização do trabalho é interativa, na medida em que as políticas públicas saudáveis exigem a ação intersetorial e uma nova institucionalidade social na gestão pública do turismo, concretizando a importância da análise e do estudo de caso de modelos consolidados como forma de estimular novas práticas. Assim, o estudo de modelos pode ser comprovado a partir de análises que identifiquem os níveis de adequação e satisfação de ações.

Qualidade de vida, segundo Neri (2005), é um evento que tem múltiplas dimensões, é multifacetado, diz respeito à adaptação de indivíduos e grupos humanos, em diferentes épocas e sociedades e, assim, sua avaliação tem como referência diversos critérios. Avaliar qualidade de vida consiste em comparar condições disponíveis com as desejáveis. Os resultados são expressos justamente por índices de desenvolvimento, bem-estar, desejabilidade, prazer ou satisfação. Certas dimensões são passíveis de comparação com critérios mais analíticos que outros, mas a certeza de que a avaliação de todas elas é afetada por valores e expectativas individuais e coletivas deu origem a investigações em torno de indicadores subjetivos, tais como saúde percebida, satisfação com a vida e perspectiva de futuro.

A medida de qualidade de vida, mesmo sendo um instrumento recente e vindo de uma tradição estrangeira, anglo-saxônica, empirista e utilitarista, é um fato irreversível que vai, provavelmente, pertencer ao nosso universo (RAMEIX, 1997 apud NERI, 2005). De fato, é importante ressaltar que o *constructo* tem sido objeto de proposições de mensuração com base na produção de instrumentos e meios de avaliação elaborados no exterior e no Brasil.

Minayo; Hartz; Buss (2000), tentando sintetizar a complexidade da noção de qualidade de vida e de sua relatividade frente a frente com as diferentes culturas e realidades sociais, indicam que diversos instrumentos têm sido construídos, demonstrando que alguns tratam a saúde como componente de um indicador composto, outros têm, no campo da saúde,

seu objeto propriamente dito. Entre os primeiros, talvez o mais conhecido e difundido seja o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

O IDH foi criado com a intenção de deslocar o debate sobre desenvolvimento de aspectos puramente econômicos – como nível de renda, produto interno bruto e nível de emprego – para aspectos de natureza social e também cultural. Embutida nesse indicador encontra-se a concepção de que renda, saúde e educação são três elementos fundamentais da qualidade de vida de uma população. O IDH é um indicador sintético de qualidade de vida que, de forma simplificada, soma e divide por três os níveis de renda, saúde e educação de determinada população. A renda é avaliada pelo PIB real *per capita*; a saúde, pela esperança de vida ao nascer e a educação, pela taxa de alfabetização de adultos e taxas de matrículas nos níveis primário, secundário e terciário combinados.

Instrumento tão sofisticado quanto o IDH, com a vantagem de poder ser aplicado para micro-realidades, é o Índice de Condições de Vida (ICV) inspirado no IDH e desenvolvido pela Fundação João Pinheiro, em Belo Horizonte, que apresenta um composto de 20 indicadores em cinco dimensões: 1) renda (familiar *per capita*, grau de desigualdade, percentagem de pessoas com renda insuficiente, insuficiência média de renda e grau de desigualdade na população de renda insuficiente); 2) educação (taxa de analfabetismo, número médio de anos de estudo, percentagem da população com menos de 4 anos de estudo, percentagem da população com menos de 8 anos de estudo e percentagem da população com mais de 11 anos de estudo); 3) infância (percentagem de crianças que trabalham, percentagem de crianças que não freqüentam escola, defasagem escolar média e percentagem de crianças com mais de um ano de defasagem escolar); 4) habitação (percentagem da população em domicílios com densidade média acima de duas pessoas por dormitório, percentagem da população que vive em domicílios duráveis e percentagem da população que vive em domicílios com instalações adequadas de esgoto) e 5) longevidade- esperança de vida ao nascer e taxa de mortalidade infantil (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000).

O ICV é sintetizado por meio de vários artifícios metodológicos, podendo ser compreendido em toda a sua extensão no trabalho ‘Desenvolvimento humano e condições de vida’ resultado da colaboração entre FJP/IPEA/IBGE/PNUD (1998). Mesmo tendo seu espectro de abrangência muito mais ampliado, o ICV trabalha apenas com os aspectos objetivos, passíveis de medição.

Além deste conhecido indicador composto, identificam-se diversos outros,

objetivos e subjetivos, que expressam alguma dimensão da qualidade de vida. Os considerados objetivos referem-se sempre a situações como renda, emprego/desemprego, população abaixo da linha da pobreza, consumo alimentar, domicílios com disponibilidade de água limpa, tratamento adequado de esgoto e lixo e disponibilidade de energia elétrica, propriedade da terra e de domicílios, acesso a transporte, qualidade do ar, concentração de moradores por domicílio e outras. Os de natureza subjetiva respondem a como as pessoas sentem ou o que pensam das suas vidas, ou como percebem o valor dos componentes materiais reconhecidos como a base social da qualidade de vida (MINAYO, 1999).

Para mostrar a extrema variabilidade do conceito, a revisão de Ann Bowling (1991 apud MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000) sobre as escalas de qualidade de vida relacionadas com saúde, inclui medidas de capacidade funcional, do estado de saúde, de bem-estar psicológico, de redes de apoio social, de satisfação e estado de ânimo de pacientes. Desde então, passou-se a considerar que os estudos de custo-utilidade são apropriados quando a qualidade de vida é um resultado importante, usualmente apresentado como custo por ano (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000) de vida ganho, ajustado pela qualidade ou QALY (*Quality-adjusted Life-years*). Auquier et al. (1997 apud MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000) propõem uma taxonomia das medidas, que vão de indicadores simples a baterias ou conjunto de instrumentos, com indicadores e metrologias específicas. Nesse sentido, o QALY é muito apropriado, por combinar abordagem de quantidade e qualidade de vida em uma estimativa de custo - oportunidade, para orientar a decisão de alocação de recursos, envolvendo profissionais de saúde pública e economistas. Matematicamente, o QALY é calculado como a soma do produto de anos de vida e a qualidade de vida em cada um desses anos. A um ano de vida em ótima saúde é atribuído o valor 1 (um) e o valor 0 (zero) para o óbito.

O QALY posteriormente foi substituído por *Disability-Adjusted Life Years* (DALY), em português, Anos de Vida Corrigidos pela Incapacidade (AVCI). A mudança fundamental entre um e outro é que o DALY, em lugar de buscar o valor subjetivo atribuído pelos indivíduos a cada um dos estados de saúde, é construído a partir da mortalidade estimada para cada doença e seu efeito incapacitante, ajustado pela idade das vítimas; e uma taxa de atualização, para calcular o valor de uma perda futura. O DALY foi utilizado no Relatório Anual do Banco Mundial de 1993, comparando a carga de doenças nas diversas regiões do mundo e o custo-efetividade de uma variedade de intervenções que lidam com esses problemas (HINMAN, 1997 apud MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000).

O indicador *Healthy life-year* (HEALY), que combina anos de vida perdidos pela

morbidade com os que são atribuídos a mortalidade prematura e pode ser aplicado a indivíduos e a populações, foi comparado com o DALY pelo pesquisador Hyder em 1998, demonstrando ser mais compreensível, mais simples e flexível. Esses atributos, que facilitam sua utilização para tomada de decisão, lhes pareceram suficientes para que o recomendassem como medida da carga de doença ou identificar grupos mais vulneráveis, ao se avaliarem o custo e os benefícios dos programas de intervenção.

Desse modo, pode-se dizer que a questão da qualidade de vida diz respeito ao padrão que a própria sociedade define e se mobiliza para conquistar, consciente ou inconscientemente, e ao conjunto das políticas públicas e sociais que induzem e norteiam o desenvolvimento humano, as mudanças positivas no modo, nas condições e estilos de vida, cabendo parcela significativa da formulação e das responsabilidades ao denominado setor saúde (MINAYO, 1999).

Outro instrumento proposto para avaliação de qualidade de vida em saúde foi apresentado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o WHOQOL, será exposto a seguir, pois representa o instrumento contemplado como documento base da pesquisa.

Objeto de maior apreciação nesta pesquisa, e considerado um dos instrumentos mais importantes, foi desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que recentemente criou o Grupo de Qualidade de Vida, *The WHOQOL GROUP* em 1995, e definiu o termo qualidade de vida. Assim, o WHOQOL, *World Health Organization Instrument*, que é o modelo de avaliação de qualidade de vida, foi desenvolvido por esse organismo internacional em estudo multicêntrico que se baseia nos pressupostos de que qualidade de vida é uma construção subjetiva (percepção do indivíduo em questão), multidimensional e composta por elementos positivos (por exemplo, mobilidade) e negativos (dor). O grupo desenvolveu, até o momento, dois instrumentos gerais de medida de qualidade de vida: o WHOQOL-100 e o WHOQOL-Bref.

O primeiro consta de 100 questões que avaliam seis domínios: a) físico; b) psicológico; c) de independência; d) relações sociais; e) meio ambiente; e f) espiritualidade/crenças pessoais.

O segundo instrumento é uma versão abreviada, com 26 questões, extraídas do anterior, entre as que obtiveram os melhores desempenhos psicométricos, cobrindo quatro domínios: a) físico; b) psicológico; c) relações sociais; e d) meio ambiente.

O estudo piloto qualitativo do WHOQOL-100 envolveu o desenvolvimento do *construto* qualidade de vida através das diferentes culturas. Os investigadores principais e

consultores de cada centro em diversos países relacionaram uma lista de domínios e subdomínios (facetas) para serem discutidos através da técnica de grupo focal com diferentes amostras, com diferentes sujeitos. Quinze centros estiveram envolvidos nesta etapa: Austrália, Croácia, França, Brasil, Índia, Índia, Israel, Japão, Holanda, Panamá, Rússia, Espanha, Tailândia, Reino Unido, EUA e Zimbábwe.

A versão em português do WHOQOL-100 foi desenvolvida no Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil e é esse um dos documentos que ampara a produção do instrumento de pesquisa nesse trabalho.

No desenvolvimento da versão do WHOQOL-100 estão os domínios apresentados na tabela 2.

Tabela 2 – Domínios e Facetas do WHOQOL

<p>Domínio I - Domínio físico 1. <i>Dor e desconforto</i> 2. <i>Energia e fadiga</i> 3. <i>Sono e repouso</i> Domínio II - Domínio psicológico 4. <i>Sentimentos positivos</i> 5. <i>Pensar, aprender, memória e concentração</i> 6. <i>Auto-estima</i> 7. <i>Imagem corporal e aparência</i> 8. <i>Sentimentos negativos</i> Domínio III - Nível de Independência 9. <i>Mobilidade</i> 10. <i>Atividades da vida cotidiana</i> 11. <i>Dependência de medicação ou de tratamentos</i> 12. <i>Capacidade de trabalho</i></p>	<p>Domínio IV - Relações sociais 13. <i>Relações pessoais</i> 14. <i>Apoio social</i> 15. <i>Atividade sexual</i> Domínio V- Ambiente 16. <i>Segurança física e proteção</i> 17. <i>Ambiente no lar</i> 18. <i>Recursos financeiros</i> 19. <i>Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade</i> 20. <i>Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades</i> 21. <i>Participação em, e oportunidades de recreação/lazer</i> 22. <i>Ambiente físico: (poluição/ruído/ trânsito/clima)</i> 23. <i>Transporte</i> Domínio VI- Aspectos Espirituais/Religião/ Crenças pessoais 24. <i>Espiritualidade/ religião/ crenças pessoais</i></p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: CAMPOS, 2003.

O desenvolvimento das escalas de respostas apresenta um conjunto de perguntas do WHOQOL-100 que possuem quatro tipos de escalas de resposta: intensidade, capacidade, avaliação e frequência (baseado na escala de *Likert*).

Esse instrumento que já foi testado em diversas modalidades tem nas 24 facetas uma relevância considerada por todos os grupos que participaram. Pacientes e pessoas da comunidade consideraram que o instrumento é também uma oportunidade para refletir acerca de importantes aspectos de suas próprias vidas de uma forma sistemática: uma oportunidade de parar para pensar.

A simplicidade do vocabulário e da estrutura da formulação das questões facilita a leitura mesmo por pessoas com nível educacional baixo e com vocabulário restrito, tal foi um dos critérios valorizado na escolha desse instrumento para composição do modelo utilizado nesse trabalho.

2.1.4 Meio ambiente, lazer e qualidade de vida: rumo à transdisciplinaridade

Sob uma visão multidimensional, vincula-se a tríade discutida meio ambiente, lazer e qualidade de vida, a partir das relações intervenientes que aos temas se adequam. O domínio interdisciplinar, transitando e permeando um e outro nas conceituações semânticas, deve ser abordado como pano de fundo e como tema transversal importante para a conclusão de pontos em comum. A intenção foi ultrapassar as definições mais teóricas e elevar o debate num contexto mais prático e realista, pois é dessa forma que o exercício empírico das demonstrações da realidade faz a diferença no estudo de caso que ora se apresenta.

Destacar o Projeto Maracanã como exemplo claro desta conjunção prática, é o objetivo do trabalho; assim, a título de exercício que realce a natureza desta relação entre os três universos de estudo, toma-se como elemento primário uma questão que é essencial para confronto e conclusão da análise: a oferta de lazer em São Luís. Essa predisposição reduz-se ao atrativo natural que envolve o ambiente litorâneo, ou seja, as praias da ilha. Tal é a posição de destaque diante de outros recursos que mesmo estando em bastante evidência na atualidade não consegue induzir a movimentação de visitantes ou participantes em proporções numéricas, nem absolutas, tampouco relativas.

Historicamente sempre foi assim; as praias atraíram um sem número de frequentadores, pelo seu caráter natural que apresenta todos os contemplativos mais interessantes para a sociedade desde os tempos remotos: a água (do mar, neste caso), espaço (extensão de areia), sol, estrutura de apoio (bares, restaurantes) e a liberdade do local. Analisando-se a evolução da movimentação de lazer na cidade, resgata-se que ainda no séc. XX, além da praia, os espaços de convivência urbanos como praças e logradouros públicos eram bastante apreciados. Estes, localizados à beira mar ou próximas como a Gonçalves Dias, a Deodoro e Panteon, a Benedito Leite, a João Lisboa, a D. Pedro II, o Cais da Sagração, a Pedra da Memória, o Baluarte e Coreto de São Damião, tinham um caráter de encontro, e na essência era um local de admiração da paisagem, que em São Luís tem destaque pela posição geográfica. O romantismo da cidade que ainda trilhava com os bondes, valorizava também o histórico, o conjunto arquitetônico de origem portuguesa, numa interpretação particular ludovicense dos seus atributos mais singulares, as janelas, os mirantes, as pedras de cantaria e o brilho das fachadas dos sobrados e solares revestidos de azulejos. O entretenimento não se resumia ao ambiente urbano, mas aos passeios no campo, nos sítios e chácaras da área rural,

com destaque já nessa época ao Maracanã, pois em São Luís não existem parques naturais urbanos.

Com o novo século, os interesses e os olhares mudaram de foco, a *urbe* agora com ares de modernismos, construiu um dos mais atraentes projetos de “[...] lazer urbano massificado, os *shoppings centers*” (RODRIGUES apud TRIGO, 2003, p. 93) e com ele surgiram os fugazes interesses pelo concreto. Os parques temáticos também apareceram e, assim, pouco a pouco, a qualidade de encantamento pelos prazeres do campo e do bucolismo urbano foi se perdendo.

Hoje, a atenção do poder público e da iniciativa privada se volta para o campo, não obstante aos interesses que também se voltam para a tranquilidade e a paz que ainda estão presentes na zona rural. Políticas públicas preconizam nos seus projetos a importância de propiciar espaços e atividades de lazer para a comunidade; assim, o espaço urbano e rural vem sendo alvo de ações de intervenção, a exemplo da recuperação de monumentos arquitetônicos degradados como praças, conjunto urbano, sítios e áreas protegidas (como a APA do Maracanã, neste estudo); além das novas alternativas de atração cultural, como o apoio ao movimento do “ritmo do reggae”, a apreciação do exclusivo “tambor de mina” e naturais com a criação de roteiros no entorno da ilha de São Luís e passeios nas ilhas vizinhas Medo e Duas Irmãs. Esse novo estado de contemplação da natureza se dá por motivos diversos; o estresse dos condicionantes urbanos, da necessidade de ares mais puros evitando poluição do ar e sonora, do interesse em conhecer ambientes naturais que estão se perdendo, de estar informado sobre fauna e flora, em suma é um retorno às origens.

Podem-se considerar alguns aspectos relevantes quanto às motivações desses deslocamentos a partir da exposição de Acerenza (1991 apud BARRETO, 2001, p. 178), na qual a “imagem” do lugar pode ser apreendida pelo sujeito por diversos meios:

- 1 - Experiências próprias anteriores;
- 2 - Relatos de amigos;
- 3 - Mídia;
- 4 - Livros documentais ou de ficção (é possível aqui inserir as reportagens dos periódicos);
- 5 - Imaginação criativa.

O desejo pelos deslocamentos e o interesse por outros ambientes fora do seu

cotidiano estão, pois, muito condicionadas pela publicidade e a satisfação pela imagem da propaganda social.

Estas ações figuram na gestão pública e para empreendedores como forma de promover lazer, contato com o ambiente natural e conseqüentemente melhor qualidade de vida. A intenção se não tem de fato resultados mensuráveis, pois não são realizadas pesquisas regulares como aporte de informação no Maranhão, se justifica em causa e efeito de acordo com o senso comum e numa observação empírica dos exemplos identificados, como o Projeto Maracanã.

A noção de que o ambiente natural, as atividades de lazer e o *constructo* qualidade de vida se materializam na interdisciplinaridade de percepções da comunidade é notada nestas situações, quando se vê o movimento de deslocamentos para “lugares” que antes ou até bem pouco tempo não eram mais apreciados; do poder e da tomada de decisão em promover iniciativas de desenvolvimento comunitário com fins de lazer e turismo; de que os interesses de profissionais e empreendedores têm nas paisagens naturais oportunidades de investimento e lucro; da compreensão e da ação de instituir a proteção “de verdade” nas unidades de conservação pela esfera competente; do valor e oportunidade de investigação *in loco* pelos docentes aos alunos, sobre os recursos da natureza e enfim de estimular uma boa qualidade de vida a partir do lazer e da valorização das áreas naturais da cidade.

O patamar material mínimo e universal para se falar em qualidade de vida, conforme já discutido em capítulo anterior, diz respeito a satisfação das necessidades mais elementares da vida humana: alimentação, acesso a água potável, habitação, trabalho, educação, saúde e lazer, elementos materiais/objetivos e que têm como referência noções relativas de conforto, bem-estar e realização individual e coletiva (subjetivos), responsabilidades, em sua grande maioria, pertinentes ao poder público, como citam Minayo; Hartz; Buss (2000).

Trata-se, mais do que isso, permite-se enquadrar esse conjunto como elemento passível e permanente de relativização, ou seja, interagir com a inserção de componentes que evidenciem as relações sociais e culturais no tempo e no espaço. Em resumo, a noção de *qualidade de vida* transita em um campo semântico polissêmico: de um lado, está relacionada a modo, condições e estilos de vida (CASTELLANOS, 1997 apud MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000). De outro, inclui as idéias de desenvolvimento sustentável e ecologia humana. E, por fim, relaciona-se ao campo da democracia, do desenvolvimento e dos direitos humanos e sociais. No que concerne à saúde, as noções se unem em uma resultante social da construção

coletiva dos padrões de conforto, tolerância, bem-estar social que determinada sociedade estabelece como parâmetros para si.

Dessa forma, é possível aferir considerável valor à dinâmica do lazer (inserindo inclusive o turismo) numa dimensão mais particular dos deslocamentos. Segundo Arrillaga (1976 apud BARRETO, 2001) as motivações fundamentais obedecem as seguintes necessidades:

1 . De evasão: do cotidiano, das condições de trabalho, de moradia, de vida social, e ambiental. Tal motivação está no campo psicológico, e em determinadas situações pode ser uma forma de preservar a saúde, fundamentalmente levando em conta as atuais condições de vida das grandes cidades;

2 . De descanso: repouso do corpo e da mente. Está no campo fisiológico e implica também na busca pela manutenção da saúde;

3 . Terapêuticas: como uma forma de obtenção de saúde em busca de lugares tranqüilos e saudáveis (ar puro, silêncio, paisagens verdes) para recuperação da saúde.

Se ao lazer pode-se conferir valor à saúde e a essa é importante o aspecto e o estado dos ambientes, conclui-se que a prática de lazer em ambientes naturais pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida. Nessa perspectiva, vislumbra-se o lazer numa dimensão ampliada, considerando a sua prática em ambientes aprazíveis e saudáveis, de tal modo às práticas desenvolvidas pelo Projeto Maracanã que favorecem não somente visitantes, mas também aqueles que atuam no local. A fruição do lazer deixa de ser um privilégio de classes mais favorecidas e passa a ganhar uma extraordinária dimensão social (IGNARRA, 2003).

Por outro lado, as estatísticas referentes ao meio ambiente mostram que cada vez mais a busca pelo desenvolvimento econômico, a exploração e perda da biodiversidade, as crises de valores éticos, formam uma complexa teia contínua e interdependente que não pode ser ignorada (CRUZ, 2005). A sociedade, por sua vez, tem tentado assimilar as causas e os efeitos desses comportamentos especialmente quando a situação recai sobre si própria. Os problemas são difundidos em todos os canais, provocando senão conscientização, uma sensação de desconforto com os problemas futuros, posto que são os recursos naturais que possibilitam “toda” a boa condição de vida.

Essa realidade leva à necessidade de redefinição dos modelos e políticas de desenvolvimento, convidando a sociedade a uma reflexão mais crítica sobre o seu papel no mundo e a sua responsabilidade, responsabilidade essa que não cabe apenas ao governo, mas

ao coletivo, e que seja praticada com ações sustentáveis e conscientes, na busca da melhoria contínua da qualidade de vida.

Buss (2006) comenta que embora o espaço rural seja cada vez mais valorizado pela população urbana, que o identifica como o lugar para a tranquilidade e o lazer, onde se “respira ar puro”, se “está próximo à natureza”, e se “resgata e vivencia o modo de vida rural”, no contexto brasileiro assinala também como uma forte tendência de revitalização e reestruturação da economia local, aumentando a oferta de empregos e atraindo novos investimentos.

Abordar a questão de que há uma acentuada tendência na valorização dos lugares, da cultura local, do sentido de “pertencimento” é essencial para compreender a dinâmica relação entre a tríade proposta. O pensar na qualidade ambiental e conseqüentemente na qualidade de vida está atrelado a complexidade dos contornos urbanos e arranjos socioeconômicos ligados à vida das cidades, uma vez que, galgar um crescimento em detrimento da escassez dos recursos naturais, da poluição do ar, do mar, do desmatamento de florestas, entre outras, seria caminhar para a nossa própria destruição.

A perspectiva de interação espacial, apontando caminhos para experiências individuais, permite evocar a sociabilidade, imprimindo espontaneamente uma comunicação com o lugar, revelando contornos, desenhos que representam aos sujeitos uma possibilidade de visualizar, sentir, “rememorar e narrar suas vivências” e “experienciar” novas imagens (SILVEIRA, 2004); portanto, vinculando aí a noção de exemplo destacado do exercício dos domínios da boa qualidade de vida, especialmente do domínio psicológico, das relações sociais e do meio ambiente.

A partir das facetas que a estes domínios se inserem, pode-se fazer novamente uma aproximação dos três assuntos: meio ambiente, lazer e qualidade de vida, retratando as nuances que ao último componente se refere e que aqui se pode associar a proposta do Projeto Maracanã e ao instrumento de pesquisa utilizado:

1- Domínio físico: energia e repouso;

2-Domínio psicológico: sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração; auto-estima; imagem corporal e aparência;

3- Domínio nível de independência: mobilidade; capacidade de trabalho;

4- Domínio relações sociais: relações pessoais; apoio social;

5-Domínio ambiente: recursos financeiros; cuidados de saúde e sociais; disponibilidade e qualidade; oportunidades de adquirir novas informações e habilidades;

participação em, e oportunidades de recreação/lazer; ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima).

Pedro Jacobi (apud TRIGO, 2003, p. 54), ao relacionar o movimento ambientalista à melhoria de qualidade de vida urbana, afirma que o lazer pode assumir funções e papéis relevantes criando novas atitudes em relação à melhoria da qualidade de vida nas grandes cidades, “notadamente pelas inúmeras possibilidades de valorizar novos conhecimentos e qualificar pessoas para desenvolver atividades que efetivamente contribuem para que o lazer não seja reduzido a um consumo superficial e irresponsável”.

O fato é que os “lazers” desempenham um papel preponderante na qualidade de vida dos seres humanos; são inerentes, pode-se até afirmar que é uma característica primordial para o bom “*exercício da vida*”. Quando esta experiência é realizada em ambiente natural, o caráter de valor se eleva ao *status* de sublime vivência. Mas é verdade que na concepção do lazer podem se confundir os parâmetros e aí não se valorizar um princípio deste universo, o hedonismo. Na proposição de Dumazedier (1999), é uma prática social que não infringe a ética do lazer, pois se refere a um novo equilíbrio entre as exigências utilitárias da sociedade e as exigências desinteressadas da pessoa. Para o autor, toda atividade pode vir a ser um lazer e o modelo adotado de estilo de vida contribui para mudar a qualidade de vida.

Nesse sentido, uma nova ética a ser adotada pode reverter à situação defendida por Boff (2000, p. 31) e está alicerçada no cuidado com o outro e com o ambiente. Um novo sentido ético e moral propicia uma nova razão instrumental, emocional e espiritual que pode transformar a ciência e a tecnologia para a recuperação da terra e da humanidade. É no cuidado que o homem encontra com o *ethos*.

A construção é permanente, aprende-se com a evolução dos fatos e as experiências demonstram com notável vigor, que o tema ambiente trouxe para a arena da saúde, não restrita apenas à dimensão física ou natural, uma possibilidade de diálogo mais próxima com as dimensões social, econômica, política e cultural. Assim, refere-se aos espaços em que as pessoas vivem: a comunidade, suas casas, seu trabalho e os espaços de lazer e englobam também as estruturas que determinam o acesso aos recursos para viver e as oportunidades para ter maior poder de decisão, vale dizer, as estruturas econômicas e políticas (BEDIN, 2003, p. 56).

Num plano elevado, a nova concepção de saúde importa uma visão afirmativa, que a identifica com bem-estar e qualidade de vida e não simplesmente com ausência de

doença. A relação dos três universos de estudo, meio ambiente, lazer e qualidade de vida, deixa de estar num nível estático, independente, socialmente definido, para ser compreendido como *constructos* dinâmicos, socialmente produzidos.

O meio ambiente que é, sobretudo, humano, deve considerar o seu poder de atuação na medida em que se deve, não somente compreender as dinâmicas físicas, biológicas dos processos naturais, mas também colocá-las em articulação com a ação do homem, pois em última instância, tende cada vez mais a determiná-las (BEDIN, 2003). Exatamente por isso, os processos deixam de ser puramente naturais, porque eles se tornam principalmente sociais.

Portanto, vislumbra-se com essa afirmação que a prerrogativa de isolamento dos termos, com bases essencialmente sociais, é a eles causais e com efeitos múltiplos nos seres humanos, e que assim representam a pluralidade de sentidos, de memória, de interesses, de símbolos que se fazem presentes e são aguçados no ato e nas experiências vividas desses sujeitos. Nesse ponto se insere o Projeto Maracanã, que permite relacionar o ambiente natural às atividades de lazer, de modo que o interesse dessas práticas seja um aspecto passível de investigação quanto aos resultados que conduzem a uma melhor qualidade de vida para quem participa.

Sob a influência dos sociólogos da vida “séria” (trabalho, família, política, religião, educação, etc.), Marcellino (2002) pontua que o lazer é na maior parte das vezes recuperado conceitualmente por uma ideologia social que se esforça em cobrir uma parte de sua realidade por conceitos mais tranquilizadores. O dilema está aberto e Dumazedier (1999) declara que o lazer se converteu com o tempo num problema realmente nacional, estando na ordem do dia de todos os gêneros de organismos; é uma preocupação de uma dimensão e de uma significação novas. Esta reflexão coletiva, a despeito de sua diversidade, apresenta uma unidade. Quatro são os problemas que a dominaram:

1) Por que e como afirmar o direito ao lazer como aspecto novo da felicidade, contra a sobrevivência dos moralismos anteriores do trabalho, da família, da política ou da religião?

2) Por que e como reduzir as sugestões (horários de trabalho, gênero de trabalho ou gênero de habitação e extensão do trajeto e outras) que para os meios mais desfavorecidos, limitam as possibilidades de lazer?

3) Por que e como evitar que os valores do lazer não contrariem os valores autênticos do engajamento familiar, escolar, profissional, sindical, político ou espiritual?

4) Por que e como favorecer no lazer um equilíbrio entre o prazer e o esforço, entre a evasão e a participação, o divertimento e a cultura elevada?

Na quase totalidade das pesquisas empíricas, o lazer é marcado pela busca de um estado de satisfação, tomado como um fim em si. Essa busca é de natureza hedonística. Certamente, a felicidade não se reduz ao lazer, ela pode acompanhar o exercício das obrigações sociais de base. A alegria não é resultado automático desse artifício social que “deveria servir para gerar a alegria” (DUMAZEDIER, 1973). Mas a procura do prazer, da felicidade ou da alegria, é um dos traços fundamentais do lazer da sociedade moderna.

Ao mesmo tempo, podem-se converter tais qualidades ao ambiente natural, numa perspectiva semelhante, cuja busca por uma interação com cenários da fauna e flora podem a seu modo orientar para uma interjeição de dialogicidade com o local:

1 . Oferece a possibilidade das pessoas libertarem-se das fadigas físicas ou nervosas que contrariam os ritmos biológicos da pessoa;

2 . Ele oferece a possibilidade de a pessoa libertar-se do tédio cotidiano que nasce das tarefas parcelares repetitivas, abrindo o universo real ou imaginário do divertimento, autorizado ou interdito pela sociedade;

3 . Ele permite que cada um saia das rotinas e dos estereótipos impostos pelo funcionamento dos valores dominantes da cidade e da civilização;

4 . Estimula uma percepção dos valores simbólicos e formais da importância de proteção da área naturais;

5 . Introduce pensamentos de apropriação da natureza, de modo positivo ou negativo.

Para Dumazedier (1999), é no plano sincrônico de práticas sociais bem integradas que os valores correspondentes e as probabilidades de realização pessoal podem reagir aos confrontos negativos do cotidiano.

A sociedade precisa estar atenta a essas questões, pois ganham-se em rigor, cientificidade e tecnologia. Mas, por outro lado, perde-se em espontaneidade, simplicidade, solidariedade e humanização. Por isso, a questão da promoção da humanização do lazer e dos ambientes naturais continua a ser um dos desafios de homens e mulheres que podem edificar o seu contexto histórico, resgatando e apontando atitudes, comportamentos e valores

comprometidos com uma sociedade mais digna e humana (MARCELLINO, 2002).

É pensando nesse desafio, portanto, que o desenvolvimento de uma cultura do lazer consciente e crítica pode contribuir para questionar e superar valores já cristalizados, entre outros, a competição exacerbada, o individualismo, a prepotência e o egoísmo. Por essas razões, defende-se o lazer numa corrente cuja premissa tem a valorização de uma dimensão humana, com características de: alegria, diversão, respeito ao outro, solidariedade, prazer e busca por uma qualidade de vida melhor.

Pais, professores e instituições educacionais devem se preocupar em educar as crianças e os jovens para o lazer. É preciso, desde cedo, despertar para a beleza do brincar, ensinar a usufruir o divertimento das atividades lúdicas e a experimentar aventuras sem riscos e perigos (MARCELLINO, 2002).

Para autores como Dumazedier (1999; 1973) e Marcellino (2002), a expansão do lazer tende a se direcionar para a prática de atividades na natureza tanto por prazer quanto pelos preceitos de proteção.

Neste sentido, Wearing (apud NEIL, 2001) e Kinker (2002) ressaltam que se pode investigar o sucesso do ecoturismo, que é efetiva e afetivamente a prática de lazer em áreas naturais, observando os indicadores dos turistas e visitantes locais:

- satisfação, diversão, prazer, expectativas correspondidas ou superadas;
- educação e aprendizado;
- mudanças de atitudes/comportamentos.

A maioria das pessoas que visitam uma APA tem pouca ou nenhuma noção do que seja o sistema de unidades de conservação, do que significa conservação da natureza e qual sua importância. A visita a áreas naturais é a oportunidade de influenciar esse processo de aprendizado. Os programas de interpretação podem enriquecer muito a experiência do visitante, pois permitem que ele entenda melhor o que está vivenciando, relacionando o conteúdo da interpretação com a experiência (CEBALLOS-LASCURÁIN, 1996 apud KINKER, 2002). Nesse contexto, por exemplo, o planejamento de atividades de lazer, que envolva recreação e ecoturismo, que colabore com os objetivos de sustentabilidade de um parque, terá sucesso promovendo um equilíbrio e um sentimento de harmonia individual, compartilhando valores através do direcionamento da experiência do visitante.

Nesse modelo de experiência de lazer em espaços naturais, pode-se justificar a sua importância como um caráter imprescindível na atualidade e que também está implícito na dimensão da boa qualidade de vida, que é o aspecto educativo. Murta e Albano (2002, p. 39) pontuam que:

[...] a visita a esses locais, deve ser enriquecida com informações sobre o meio ambiente, disponíveis na forma de um programa de interpretação da natureza, que o envolva e desperte o seu interesse para aspectos que não seriam notados se não houvesse o estímulo. É a partir daí que o visitante consegue sentir emoções e entender a alma e a essência do lugar.

Esse processo de estímulo à valorização do meio ambiente é uma prática dinâmica de interação com o meio e Kinker (2002, p. 75) completa registrando que é “[...] quando esses novos valores começam a ser transportados ao lugar de origem do turista, quando ele começa a perceber a maneira pela qual se relaciona com o ambiente no local onde mora e, conseqüentemente, começa a buscar soluções para uma melhor qualidade de vida”.

É importante perceber que por meio das experiências e da vivência de situações pessoais e da elevação dos sentidos, refina-se o desenvolvimento de atitudes em relação à conservação, cujo processo é gradual e se desenvolve em vários níveis de percepção: conhecimento, avaliação, formulação de atitudes e ações (KINKER, 2002).

A qualidade de vida é uma interface entre a relação do homem e seu meio ambiente. Neste trabalho, entende-se por boa qualidade de vida a realização do desejo de viver melhor. Para Bedin (2003), esses “desejos” são as condições objetivas (emprego, consumo alimentar, habitação, água, saneamento, energia) e subjetivas (culturais, afetivas, sexuais, espirituais, valores e crenças). E também relacionadas à questão ambiental: pela poluição do ar, qualidade do abastecimento de água, saneamento básico, produção e destino final de resíduos sólidos, uso indiscriminado de insumos químicos e agrotóxicos na produção agroindustrial.

Buarque (1993 apud MINAYO, HARTZ; BUSS, 2000) defendeu o conceito de qualidade de vida como um *constructo* multifacetário que envolve o comportamento individual e a capacidade cognitiva, bem estar emocional e habilidades nos campos doméstico, vocacional e social.

O tema é complexo e com vários outros referenciais passíveis de análise. Souza (1984 apud MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000) fez relação com a cidadania; da mesma forma os autores Patrício e Casagrande (1999 apud MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000) relacionaram com a qualidade de saúde e defendem: a qualidade das interações do ser humano ao longo de

sua vida, desde sua concepção, nas interações com o ambiente e nestes processos de interações, nos diferentes cotidianos inclusive o do trabalho, é construída quando adquire consciência sobre qualidade de vida-saúde.

Para Leff (2001 apud NERI, 2005) a qualidade de vida é uma reivindicação social no mundo pós-moderno e expressa a percepção da degradação do bem estar causado pela deterioração dos bens naturais comuns, pela crescente produção de mercadorias e pela homogeneização dos padrões de consumo. Ao promover o consumo, é gerada uma produção ideológica de necessidades e conduz a um desejo insaciável e a uma demanda inesgotável de mercadorias. Este fato acarreta efeitos opostos de satisfação e insatisfação, de identidades subjetivas e marginalizações culturais frente aos padrões predominantes de consumos.

Entretanto, demonstrar que a qualidade/condições de vida afeta a saúde e que esta influencia fortemente a qualidade de vida e que por sua vez é influenciada também pelo lazer e vive-versa são desafios. Embora sobejamente demonstradas no que diz respeito à saúde, quanto ao lazer pouco se investiga sobre o assunto. Restam muitas questões a serem resolvidas e respondidas nesse campo de pesquisa, inclusive no que diz respeito às intervenções que, a partir do setor saúde, possam, mais eficazmente, influenciar de forma favorável a qualidade de vida, considerando a importância do lazer como um elemento importante nas discussões científicas em todos os aspectos de impactos, sejam eles positivos ou negativos. Como se pode concluir, o tema qualidade de vida é tratado sob os mais diferentes olhares, e no reverso da questão observa-se nesse contexto, que o impacto antrópico sobre as áreas naturais preservadas, ou em estado de conservação, tende a ser crescente e marcante nos próximos anos, não apenas pela competição em relação à base de recursos naturais – o que reflete naturalmente o conflito de interesses de usos do solo – mas também pelos seus valores simbólicos com relação ao resgate da natureza e de valores essenciais pelas sociedades urbanas, com conseqüências diretas de tal patrimônio para fins de recreação e lazer, provocando efeitos positivos para o ambiente natural e social.

3 METODOLOGIA

A escolha de um tema não emerge espontaneamente; surge, segundo Minayo, (1999, p. 90) de interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. A pesquisa científica busca respostas para indagações que não são visivelmente claras. É um processo de investigação sistemático que proporciona o conhecimento ou o reconhecimento de fatos, de dados, de imagens, de simbolismos e histórias que são objeto de estudo do pesquisador.

O método científico nessa investigação pode contribuir para analisar um processo social que precisa ser medido em função do seu alcance social e até mesmo na economia do setor turístico. Nessa perspectiva, o objeto deste estudo emergiu de uma realidade empírica na localidade do Maracanã, por meio do Projeto Maracanã e da participação da autora no trabalho outrora desenvolvido. Tem como temas norteadores meio ambiente, lazer e qualidade de vida, na intenção de que a pesquisa em turismo e lazer possa revigorar-se na sua importância, e concretizar-se num estudo que embora esteja buscando uma resposta pois, segundo Dencker (1998), a simples observação dos fatos não é suficiente para o conhecimento científico deles. Assim, a investigação científica pode contribuir por meio de teorias, métodos e técnicas sobre o processo de desenvolvimento do Projeto Maracanã e de seus Agentes Ambientais com uma análise que envolve aspectos subjetivos, com conceitos abstratos, amor, aprendizagem e qualidade de vida e que, antes de estudá-los empiricamente, deve procurar comportamentos, estímulos, características ou fatos que representem esses conceitos (RICHARDSON et al., 1999).

Nesse sentido, trata-se de analisar as percepções dos Agentes Ambientais entendendo que estas representam na psicologia as funções cerebrais que atribuem significados a estímulos sensoriais, a partir de histórico de vivências passadas. Através da percepção, um indivíduo organiza e interpreta as suas impressões acerca de fatos e situações para atribuir significado ao seu meio. Consiste na aquisição, interpretação, seleção e organização das informações obtidas pelos sentidos, tal é a base que orienta a terminologia utilizada e justifica toda estrutura metodológica do trabalho, que consiste na apreciação de dimensões e domínios expostos posteriormente.

Em relação à investigação científica em lazer e turismo, Dencker (1998) mostra as orientações da Organização Mundial de Turismo (OMT) que enfatiza a necessidade de o pesquisador possuir informações sobre as reais necessidades de informação do sistema; o tipo de análise adequada e estratégias específicas para cada modalidade de investigação. A OMT

recomenda, ainda, a avaliação do conhecimento nas fontes documentais a fim de garantir a evolução do processo de conhecimento.

Nesse contexto, a pesquisa se propõe a desenvolver estudos para identificar opiniões e as percepções dos vários significados que os processos e intervenções do Projeto Maracanã na ação com os Agentes Ambientais pode assumir nas questões de meio ambiente, lazer e qualidade de vida. Tal interferência institucional permitiu observar de forma clara um significativo movimento de mudança nos atores envolvidos direta e indiretamente e, principalmente, por ser a primeira iniciativa desta natureza no Maranhão com algum efeito positivo, justificando sua importância e o seu valor de replicabilidade.

O caráter pragmático de Gil (2002, p. 42), remete a pesquisa a um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. Em função de tais características e dos objetivos propostos, a pesquisa apresenta o seguinte delineamento:

A metodologia escolhida para o desenvolvimento e análise deste estudo foi a pesquisa quali-quantitativa, por permitir tanto uma análise descritiva, numérica, quanto subjetiva e complexa (CAMPITELLI; SANTOS; FRIGATO apud MINAYO, 1999).

Conforme registram Campitelli, Santos e Frigato (apud MINAYO, 1999), nas investigações das Ciências Humanas, as pesquisas qualitativas ganharam maior destaque por preocupar-se com aspectos dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração motivações, crenças, valores, dentre outros critérios. Consideram que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito; para tanto, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa, podendo ser amparados pela análise quantitativa dos dados obtidos.

Campitelli, Santos e Frigato (apud MINAYO, 1999) afirmam que o uso do método quantitativo surgiu em meados do século XX, amparado pelo método positivista. Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-los e analisá-los. É bastante utilizado na pesquisa descritiva, que possibilita o desenvolvimento de um nível de análise em que se permite identificar diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação, requerendo o uso de recursos e de técnicas estatísticas.

Pelo caráter da investigação aqui apresentada, pode-se inferir que o alcance dos objetivos propostos se adequa à abordagem quali-quantitativa por contemplar os aspectos pertinentes a cada uma destas formas, facilitando a descrição da complexidade do problema de pesquisa. É uma abordagem investigativa de um fenômeno que diante das informações colhidas tem caráter qualitativo, pois investiga-se o funcionamento de estruturas sociais; não obstante se completam com uma análise quantitativa em função do emprego de escalas de atitudes, opiniões e percepções que são domínios quantificáveis para analisar esses processos, além de possibilitar garantias na precisão dos resultados.

De acordo com os objetivos, a pesquisa foi caracterizada como exploratório-descritiva. Exploratória na medida em que visou proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito, em função do seu grau de novidade e da incipiente exploração do tema qualidade de vida e lazer. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulam a compreensão de fatos.

Através da pesquisa exploratória, pôde-se chegar a um diagnóstico da situação pesquisada, além de utilizar métodos como experiências junto aos profissionais que apresentam vivência prática sobre os problemas investigados (SILVA, 2002 apud BARROS, 2005). Esse tipo de pesquisa visa esclarecer, desenvolver e modificar conceitos e idéias para a formulação de novas abordagens. A afirmação de Chizzoti (1995) de que a pesquisa exploratória busca “provocar o esclarecimento de uma situação para a tomada de consciência”, vem ao encontro dos objetivos e interesses da investigação, sobretudo por compreender que o trabalho pode ser um referencial que contribua para o aprimoramento do Projeto Maracanã e para outras experiências similares.

Descritiva por expor as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira neles (ANDRADE, 2003). Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, realizadas principalmente com o uso de questionários, adequando-se ao proposto metodológico específico desta pesquisa um questionário estruturado e um roteiro de entrevista semi-estruturada.

Ressalta-se que a relação entre o uso da pesquisa exploratório-descritiva é adequada conforme registra Andrade (2003), pois neste caso pretende-se investigar um grupo de jovens que atuaram em um Projeto Público, descrevendo sua gênese, trajetória e evolução,

assim se pretende ultrapassar a identificação das relações entre as variáveis, procurando estabelecer a natureza dessas relações.

O levantamento de dados constitui a fase inicial de qualquer pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 1995, p. 41). Podem-se resumir os procedimentos técnicos; as formas como os dados foram coletados e que neste trabalho foram obtidos por meio de pesquisa bibliográfica (documental) e estudo de caso.

A pesquisa documental representa, segundo Lakatos e Marconi (1995), fonte primária de investigação, um procedimento importante por possibilitar o tratamento de informações ainda não sistematizadas e, portanto, não disponíveis ao público. Contudo, há que se ressaltar que este tipo de pesquisa apresenta restrições quanto à fonte de coleta de dados compostos por documentos escritos ou não, necessitando de que sejam definidos critérios para a sua leitura e análise. Nesta pesquisa, buscou-se material disponibilizado pelo órgão oficial de turismo da cidade de São Luís, executor do Projeto Maracanã e responsável pelo desenvolvimento da política de turismo no município, assim como o resgate da memória técnica de profissionais executores do Projeto.

Para tanto, a pesquisa documental foi conduzida com base em duas técnicas fundamentais: a análise de conteúdo e a entrevista semiestruturada. A análise de conteúdo, definida por Bardin (1985) representa um conjunto de técnicas de análise de comunicações visando obter, através de procedimentos sistemáticos os objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens e por Richardson et al. (1999) como uma técnica de pesquisa e, como tal, tem determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência.

Para Bardin (1985), a análise de conteúdo não é um instrumento, mas um conjunto de procedimentos de investigação, marcado por uma grande disparidade de formas e adaptáveis a um campo de aplicação muito vasto. Diferente também é o uso desse tipo de análise, podendo ser utilizado por meio de entrevistas, documentos, discursos, anúncios de periódicos, rede de comunicações, sinalização urbana, inscritos públicos, histórias orais, repertório de produções do setor público, enredos gerais, imagens, entre outros.

Quanto à análise de conteúdo documental, Bardin mostra que embora não seja uma atividade freqüente, ou seja, é circunstancial, pode-se considerar que o objetivo é o mesmo, a saber: esclarecer a especificidade e o campo de ação de algum evento. “É uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e

referenciação” (BARDIN, 1985, p. 45). Tal é o intento do método neste trabalho, o de dar forma conveniente a representar de outro modo as informações do Projeto, ordenando cronologicamente as ações por intermédio de procedimento de transformação organizacional com o propósito de facilitar a compreensão ao observador, para que este obtenha uma leitura organizada e estruturada de informações. No caso deste estudo, é especialmente indicado ao setor público, que necessita de informações precisas e absolutas sobre os resultados sociais atingidos com a execução de políticas públicas.

A utilização da técnica de análise de conteúdo foi essencial neste trabalho, pois ao contemplar a análise de conteúdo documental, para a construção cronológica do Projeto Maracanã, foi possível, com a utilização de registros institucionais ordenar as informações que se apresentavam desorganizadas, com informações isoladas, embora catalogadas por ano. Foi necessário o tratamento dos documentos institucionais sobre o Projeto Maracanã (cartas, ofícios, memorandos, comunicados, agendas, planos, propostas, relatórios, cronogramas, jornais internos e externos, etc.) através da categorização dos dados.

Outra técnica utilizada foi a entrevista, que se caracterizou por possibilitar a produção de conteúdos fornecidos diretamente pelos sujeitos envolvidos no processo e que o entrevistador pode utilizar para elucidar as informações pertinentes a seu objeto, técnica que possibilitou a complementaridade das informações obtidas na análise documental. Dessa forma, a entrevista como fonte de informações pode fornecer dados primários e secundários e ser concebida de formas diversas, aqui utilizada sob o modelo semiestruturado, individual, com perguntas abertas, com o objetivo de possibilitar ao sujeito a oportunidade de se pronunciar sobre a temática em questão (MINAYO, 1999).

Para Barros (2005) a pesquisa bibliográfica, consubstancia-se na busca de referências teóricas, abrangendo toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema proposto para que o pesquisador tome conhecimento do assunto, de modo que possa relacionar as contribuições científicas ao objeto em questão. Lakatos e Marconi (1995) consideram que a pesquisa bibliográfica representa fonte de pesquisa secundária. Neste estudo a pesquisa bibliográfica foi elaborada com base em referencial teórico existente sobre meio ambiente, lazer e qualidade de vida, com alguma ênfase na área de turismo em unidades de conservação, além de livros, artigos, dissertações, teses e internet (bases de dados digitais e ferramentas de busca).

O estudo de caso desenvolvido na pesquisa é na análise de Tull (apud BRESSAN, 2002) “[...] uma análise intensiva de uma situação particular”. Yin (1989, p. 23) por sua vez,

afirma que "O estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas". A definição de Yin apresentada como uma "definição mais técnica" ajuda, segundo o autor, a compreender e distinguir o método do estudo de caso de outras estratégias de pesquisa, além de ser colocado como um dos mais adequados para estudos exploratórios.

Yin (1989, p. 19) complementa a sua análise registrando que a preferência pelo uso do estudo de caso deve ser dada quando se trata de eventos contemporâneos, em situações em que os comportamentos relevantes não podem ser manipulados, mas é possível se fazer observações diretas e entrevistas sistemáticas, por sua "[...] capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações". De forma sintética, Yin apresenta quatro aplicações para o método do estudo de caso:

- Para explicar ligações causais nas intervenções na vida real que sugerem complexidade;
- Para descrever o contexto da vida real no qual a intervenção ocorreu;
- Para fazer uma avaliação, ainda que de forma descritiva, da intervenção realizada; e
- Para explorar aquelas situações onde as intervenções avaliadas não possuam resultados claros e específicos.

Nesse contexto, a natureza desta pesquisa que tem no estudo de caso um de seus fundamentos, apresenta sob um modelo que se propôs fornecer respostas relativas a causas de processos e fenômenos sociais, com a delimitação das unidades – caso inferior a dez como sugere Gil (2002).

O contexto onde se desenvolveu o estudo foi a comunidade rural do Maracanã, inserida na APA da Região do Maracanã, município de São Luís, local onde é desenvolvido pela Secretaria Municipal de Turismo, o Projeto Maracanã. Nesse ambiente foi realizada a coleta de informações junto aos agentes ambientais, sujeitos da investigação, através da aplicação do instrumento de pesquisa e também do registro imagético da área de sua atuação, quais sejam as trilhas ecológicas.

Um outro ambiente de levantamento de dados foi a Secretaria Municipal de Turismo, na qual foram entrevistados os técnicos responsáveis pela execução do Projeto

Maracanã, assim como foram catalogados os documentos/arquivos que registram as informações sobre a trajetória do referido Projeto.

Um importante aspecto da pesquisa é a representatividade da amostra, pois é nesse contexto que se confirma a estrutura ou a composição da população em estudo. Destarte, o presente estudo teve na definição da sua amostra o modelo não probabilístico, dimensionado através da seleção racional, a partir de um critério pré-definido, a participação no Projeto Maracanã. Os sujeitos do presente estudo foram agrupados em dois núcleos básicos, configurando um total de 13 (treze) respondentes:

a) **Núcleo de coordenação**, representado por 4 (quatro) sujeitos, dentre os responsáveis pela concepção do Projeto Maracanã e coordenadores de atividades, que participaram ou participam do desenvolvimento das ações, pela Secretaria de Municipal Turismo. Importante mencionar que a escolha de sujeitos que participaram do Projeto foi privilegiada em função da possibilidade de contribuir com informações na descrição da trajetória do Projeto, considerando a sua gênese.

b) **Núcleo de operacionalização**, representado por 8 (oito) jovens da comunidade do Maracanã, denominados Agentes Ambientais, condutores das trilhas ecológicas. O interesse em analisar a relação meio ambiente, qualidade de vida e lazer sob a ótica desses sujeitos, considera importante a condição de integrante ativo do Projeto Maracanã pela possibilidade de subsidiar a discussão que permeia o papel do Projeto.

Vale ressaltar que com relação ao critério que determina o valor da amostra, Minayo, Hartz, e Buss (2000, p. 63) afirmam que este valor não é numérico; está relacionado com sua adequação aos objetivos da pesquisa. Uma boa amostragem é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões conferindo a relevância e o caráter positivo da investigação na definição do número de sujeitos.

Por questões éticas e para manter a identidade dos entrevistados, além de facilitar a redação e a compreensão deste trabalho, optou-se por identificar no texto cada sujeito da pesquisa por nomes peculiares da região e siglas:

- **Agentes Ambientais:** *Maracanã, Juçara, Buriti, Pontilhão, Guriatã, Helicônia, Rosa Mochel e Babaçu;*
- **Técnicos da SETUR:** *T1, T2, T3 e T4.*

Na coleta das informações foram utilizados 3 (três) instrumentos que, acredita-se, terem possibilitado alcançar os objetivos propostos e responder às proposições orientadoras:

a) Roteiro de entrevista semiestruturada: direcionado aos técnicos da SETUR, com o objetivo de sistematizar as informações sobre o Projeto, construindo a sua gênese e trajetória no tempo e do ponto de vista de experiência profissional, composto de 4 (quatro) questões abertas, organizadas em roteiro pré-estabelecido com flexibilidade na condução e ampliação das perguntas, mediante a necessidade e olhar do pesquisador;

b) Questionário estruturado: este instrumento foi desenvolvido com base no WHOQOL, *World Health Organization Instrument*, que é o modelo de avaliação de qualidade de vida, da OMS. Apresenta uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, contendo duas partes principais:

1ª parte - Perfil socioeconômico, no qual o sujeito responde a um conjunto de perguntas que revelam suas características individuais, familiares e de trabalho e renda;

2ª Parte - Meio Ambiente, Lazer e Qualidade de Vida: percepções de agentes ambientais no âmbito do Projeto Maracanã, neste os sujeitos apresentam suas opiniões a respeito do Projeto Maracanã nas interfaces citadas acima.

Na pesquisa de campo, com a intenção de definir a ferramenta e o modelo mais apropriado para o levantamento de dados junto ao público-alvo, levando-se em consideração o que alerta Goldenberg apud Nascimento (2006), que para construir uma ferramenta eficiente de coleta de dados, foram observados os seguintes pontos: 1) Definição de que informação deveria ser investigada; 2) Decisão do conteúdo da pergunta com base no objetivo do trabalho; 3) Decisão da redação da pergunta, para compreensão dos sujeitos; 4) Estabelecimento de uma seqüência lógica; 5) Decisão do instrumento, aberto, fechado, ou ambos; 6) Redação de um esboço; 7) Exposição às críticas de especialistas, reexame e revisão das perguntas do instrumento.

O questionário foi distribuído, em 5 dimensões ou sub-itens. Nesta parte, os sujeitos responderam às questões propostas expressando abertamente suas idéias e valores, com frases e orações em perguntas fechadas e abertas e ainda a um conjunto de itens apresentados em forma de afirmações, ou juízos, ante os quais puderam externar suas opiniões e sentimentos, escolhendo um dentre cinco pontos de uma escala. A cada ponto de escala, associou-se um valor numérico, indicado no próprio questionário.

Nesse instrumento foi utilizado um método que se refere à medição de atitudes, que procura avaliar interesses, sentimentos, preferências e opiniões. Para tanto, as escalas foram definidas como instrumentos de medição, aplicando-se a este conceito a numeração sistemática de um conjunto de observações (RICHARDSON et al., 1999). Dentre os tipos de escalas optou-se pela categoria das escalas afetivas que se referem aos sentimentos das pessoas, associados a um objeto atitudinal, vinculando-se ao proposto neste trabalho de avaliar percepções e opiniões a respeito das dimensões meio ambiente, lazer e qualidade de vida dos Agentes Ambientais do Projeto Maracanã.

A intenção do estudo se justifica conforme registra Richardson et al. (1999) por analisar sentimentos em termos de grau de favorabilidade ou desfavorabilidade em relação ao objeto. O método de Likert foi escolhido por compreender que se adapta aos propósitos orientadores do trabalho, quanto à objetividade empírica dos fatos propondo diretamente aos entrevistados escores de mensuração. Em uma escala *Likert*, (RICHARDSON et al. 1999), são apresentados itens aos sujeitos, que devem classificar as opções ao longo de um contínuo de cinco pontos que varia de acordo com a expressão do pesquisador, neste caso, “muito positivo a muito negativo” ou “discordo totalmente a concordo totalmente”. Nesta escala, a manifestação dos sujeitos é feita pela concordância ou discordância em relação a variáveis e atitudes relacionadas com o objeto de estudo. Utilizou-se o modelo abaixo (Tabela 3) como referência para compreensão das perguntas:

Tabela 3 - Escala de Conceitos / Percepções

CONCEITOS	ZONA DE PORCENTAGEM
1 - CONCORDO COMPLETAMENTE	100 A 80%
2 - CONCORDO	80 A 60%
3 - NEM CONCORDO NEM DISCORDO	60 A 40%
4 - DISCORDO	40 A 20%
5 - DISCORDO COMPLETAMENTE	20 A 0%
CONCEITOS	ZONA DE PORCENTAGEM
1 – MUITO POSITIVA	100 A 80%
2 - POSITIVA	80 A 60%
3 - NEM POSITIVA NEM NEGATIVA	60 A 40%
4 - NEGATIVA	40 A 20%
5 – MUITO NEGATIVA	20 A 0%

c) *Roteiro de análise de conteúdo documental*: conjunto de procedimentos com o propósito de facilitar o acesso ao observador, para que este obtenha o máximo de dados possíveis (aspecto quantitativo), com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo). Permite passar de um documento primário (bruto), para um documento secundário (representação do primeiro).

Os procedimentos utilizados para a coleta das informações obedeceram à estrutura da investigação no que se refere ao desenvolvimento das etapas de pesquisa documental e estudo de caso. Neste sentido, primou-se pela aproximação e contatos com o grupo e a preservação da identidade dos sujeitos.

a) Pesquisa documental

Nesta etapa foram efetivados os seguintes procedimentos:

1) Análise de conteúdo documental (primeiro semestre de 2006):

- Encaminhamento de ofício para a SETUR explicitando os objetivos da pesquisa para a construção da dissertação e solicitando autorização para examinar os documentos referentes ao Projeto Maracanã. Desse procedimento resultou a necessidade de tratamento analítico dos dados disponibilizados, uma vez que estes não estavam sistematizados para prover a compreensão do Projeto enquanto ação institucional. Este expediente foi encaminhado no primeiro semestre de 2006;
- Elaboração de roteiro de análise de conteúdo e tratamento dos documentos do Projeto Maracanã, etapa realizada no primeiro semestre do ano 2006. O trabalho teve a participação de uma segunda pessoa, estagiária, que procedeu a leitura e organização dos documentos e os transformou em tabelas classificadas por categorias. Nesta fase o processo se deu da seguinte forma:

1º - Análise de todo o material do órgão; constatação de que até o ano de 2005 havia muitos documentos repetidos, como ofícios, relatórios, que estavam presentes em alguns anos e outros não; a maior parte dos documentos estava completamente desordenada. No ano de 2006, somente um relatório sucinto foi fornecido, sem dados qualitativos, sem documentos comprobatórios, sem registros de reuniões e de ações. Desse modo, é importante

ressaltar que as informações foram organizadas por categorias. Mas a respeito do ano 2006, não se aplicou o mesmo modelo, em função da documentação indisponível;

2º - Elaboração da primeira tabela de organização de documentos – **Apêndice A** – Protocolo de Ocorrências: contendo informações em quatro colunas com as informações sobre o ano, período, documento e conteúdo;

3º - Análise da primeira tabela e elaboração da 2ª tabela – **Apêndice B** - Planilha de Análise de Conteúdo Documental – Categoria: Projeto Maracanã: o estabelecimento desses elementos foram definidos à medida que a análise das informações ia sendo feita, determinando, assim, a necessidade de investigação numa ordem crescente de informações em relação aos objetivos de estudo;

4º - Análise da segunda tabela e elaboração da terceira – **Apêndice C / 1**- Planilha de Análise de Conteúdo Documental – Categoria: Projeto Maracanã – Sub- Categoria 1 - Trilhas Ecológicas: contendo informações sobre as trilhas ecológicas, e sobre o local de atuação dos Agentes Ambientais;

5º - Análise da segunda tabela e elaboração da terceira – **Apêndice C / 2** - Planilha de Análise de Conteúdo Documental – Categoria: Projeto Maracanã – Sub-Categoria 2 - Agentes Ambientais: contendo informações sobre os jovens monitores, denominados de Agentes Ambientais.

2) Produção da trajetória do Projeto e o ordenamento das informações sobre os Agentes Ambientais tendo como documento base a análise de conteúdo documental.

3) Entrevistas com técnicos da SETUR (primeiro semestre de 2006):

- Elaboração do roteiro de entrevista: esse procedimento e a técnica utilizada nessa etapa, tinham o objetivo de complementação de informações sobre o Projeto, para construir a gênese trajetória, identificaram-se perguntas-chave que permitiam fornecer as informações desejadas possibilitando, ainda, outros questionamentos a partir do desenrolar da entrevista;
- Averiguação de todos os técnicos que participaram e participam do PM para definir a amostragem dos sujeitos convidados a contribuir com a pesquisa;
- Convite aos sujeitos e agendamento das entrevistas;
- Apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos sujeitos para a participação na pesquisa;
- Realização das entrevistas, no ambiente de trabalho da SETUR, com duração média de 30min e utilização de recurso de gravação (gravador digital);

- Transcrição, leitura e análise das entrevistas. Foram estabelecidos quatro entrevistados no início dos trabalhos; entretanto, um dos técnicos, aquele que é hoje o representante da SETUR no Maracanã, não se submeteu à entrevista; desse modo, escolheu-se outro integrante da equipe que atua na coordenação do Projeto atualmente. Nessa etapa, percebeu-se que o material coletado não poderia se constituir num referencial de ordenamento cronológico em função do nível de informações da memória técnica dos entrevistados, à exceção de um entrevistado que possibilitou resgatar algumas informações; todavia, nenhuma das entrevistas foi descartada. Ao contrário, utilizou-se como registro de opiniões e atitudes diante dos resultados do Projeto em tópico específico.

b) Estudo de caso (primeiro semestre de 2006)

Para essa fase foram tomados como procedimentos:

1) Elaboração do instrumento de pesquisa: o formulário de questões teve como eixo norteador a investigação sobre qualidade de vida, e como referencial científico o apoio em um documento base, o WHOQOL e dois complementares, a escala de *Butler* e os Indicadores Sociais. O primeiro se constitui no mais importante instrumento da atualidade, muito utilizado na Medicina Social para analisar questões relacionadas à qualidade de pacientes e restabelecidos, apresenta um conjunto de perguntas que foram bastante testadas em todo o mundo. Embora esteja muito vinculado à questão da saúde, a sua estrutura é muito organizada e os questionamentos possibilitam mensurar níveis de qualidade de vida que neste estudo se adequaram perfeitamente. A Escala de *Butler* é mais informal, porém apresenta elementos que identificam aspectos importantes sobre bem-estar e satisfação pessoal com valores subjetivos, também identificados como relevantes para o trabalho. E, por último, a tabela de Indicadores Sociais, que identifica os principais aspectos na verificação estatística social. Com base nesses documentos, o instrumento deste trabalho foi elaborado, buscando incluir somente os aspectos que tinham total conformidade com os objetivos do estudo na composição de uma estrutura de fácil leitura e compreensão para os sujeitos investigados. O documento foi validado por especialistas, Psicólogo (Especialista em Percepção), Turismóloga (Especialista em Gerontologia e Qualidade de vida e Desenvolvimento Local), além do orientador.

2) Levantamento dos jovens que atuam como Agentes Ambientais (no trabalho, o termo estará sempre em evidência para destacar os sujeitos) do Projeto Maracanã, buscando seus contatos para convite e agendamento da aplicação do instrumento de pesquisa. Posteriormente se procedeu ao convite aos sujeitos e agendamento das entrevistas propriamente ditas.

3) Apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos sujeitos para a participação na pesquisa;

4) Aplicação do instrumento para oito Agentes Ambientais no Parque da Juçara, em agosto de 2006, na localidade do Maracanã, com duração média de 2 horas aproximadamente. Antes da aplicação, os sujeitos foram orientados acerca das instruções de respostas pela própria pesquisadora. Essa fase foi realizada em grupo, por sugestão dos agentes. Tal procedimento foi tomado para possibilitar o encontro dos agentes com a autora da pesquisa para justificar e explicar a importância e os procedimentos de coleta. Conforme Dencker (1998) este modelo é também utilizado em pesquisa qualitativa, pois permite a obtenção de dados mais abrangentes do que a entrevista particular, além de contribuir para a elucidação de questões e a socialização de lembranças sobre os aspectos investigados.

5) Leitura, tabulação e análise dos resultados coletados através do instrumento.

A interpretação dos dados é antes de tudo o resultado do olhar do pesquisador imbuído pelo significado de histórias vividas anteriormente e acrescido das experiências em campo junto com os atores sociais e institucionais, portanto, a análise e interpretação dos dados estão contidas no mesmo movimento do olhar atento para os dados da pesquisa (MINAYO, 1999). Os sujeitos pesquisados, jovens da comunidade do Maracanã denominados de Agentes Ambientais, foram avaliados de acordo com suas opiniões, impressões, sentimentos, atitudes e percepções quanto a participação num Projeto que já tem uma história de 5 anos e em alguns casos o ingresso dos jovens se deu ainda aos 15 anos. Assim, para verificação da validade do estudo que tem como objetivo analisar esses jovens agentes, buscou-se a teoria para comprovar que não haveria viés no resultado em função da faixa etária. E segundo a psicologia, a faixa de idade em que os jovens se encontravam desde o início do Projeto até o momento, é um período extremamente importante para a boa assimilação das mensagens, compreensão dos acontecimentos e formação de uma consciência. É lógico que todo esse processo não acontece espontaneamente e, ainda

conforme as ciências sociais, os indivíduos precisam ser estimulados a entender melhor as situações.

A análise de conteúdo documental foi muito importante para a construção da retrospectiva do Projeto Maracanã e da descoberta de todo o processo de formação dos Agentes Ambientais. Todavia muitas dificuldades também foram encontradas, pois parte dos documentos não apresentam datas o que complicou a organização das informações por ano. De outro lado, as entrevistas com os técnicos – se não foram de todo elucidativas para alguns questionamentos, contribuíram para a indicação e confirmação de passagens relevantes do Projeto e do registro de sua importância para o desempenho profissional daqueles que atuaram ou atuam no Projeto.

Aspectos referentes a uma análise mais aprofundada sobre questões de qualidade de vida necessitaram de consulta externa; por exemplo: a validade do estudo com jovens; as questões do formulário para a representação dos dados e que embora não seja a área de atuação da autora, entende-se que foram abordados numa matriz segura, pois baseado nas observações dos consultados a pesquisa é apropriada e o roteiro formulado apresenta-se estruturado – apesar de algumas ressalvas terem sido feitas, não comprometeram os resultados por isso, reconhece-se a necessidade de investigação específica. Nesse sentido, a análise final dos dados coletados em cada uma das fases da investigação anteriormente citada buscou atender aos objetivos da pesquisa, tendo sido conduzido um mapeamento de todas as informações obtidas no trabalho de campo e estabelecido o relacionamento entre estes e os referenciais teóricos da pesquisa, respondendo às proposições orientadoras da investigação para a redação final.

4 DESCRIÇÃO DO AMBIENTE E DO OBJETO DE ESTUDO: ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA REGIÃO DO MARACANÃ / PROJETO MARACANA / AGENTES AMBIENTAIS

4.1 Área e situação geográfica de São Luís

Inserida na maior reentrância do litoral do Maranhão – o Golfão Maranhense¹ (Fig. 1) a Ilha do Maranhão está regionalizada na Mesorregião Norte Maranhense, Micro-região do Aglomerado Urbano de São Luís (IBGE, 2000).



Figura 1 - Golfão Maranhense
Fonte: IBGE, 2000

Com uma área de 1.453 km² a referida ilha está politicamente dividida em quatro municípios: São Luís, com 831,7 km, localizada na face ocidental da Ilha; São José de

¹ Ampla reentrância da costa Baía de São Marcos, originária a partir do movimento de transgressão e regressão marinha.

Ribamar; Raposa e Paço do Lumiar; incluindo ainda a cidade de Alcântara, situada no continente, formando a Região Metropolitana de São Luís.

O município de São Luís se destaca nesse conjunto territorial insular por estar localizado na sua parte oeste como a capital do Estado do Maranhão. Ocupa mais da metade (57%) da Ilha de São Luís, pertencendo-lhe ainda, politicamente, as ilhas de Tauá-Mirim, Tauá-Redondo, do Medo, Duas Irmãs, Guarapirã e das Pombinhas (IMPUR, 2006).

Quanto à localização e situação de São Luís, está assim distribuída:

- Coordenadas:
 - 02° 28' 12" e 02° 48' 09" e W 44° 10' 35" de latitude sul e;
 - 44° 35' 37" de longitude oeste.
- Limites:
 - Norte - Oceano Atlântico;
 - Oeste - Municípios de Cajapió e de Alcântara;
 - Sul - Municípios de Rosário e de Bacabeira;
 - Leste - Município de São José de Ribamar.

Conforme registros da Fundação Nacional de Saúde - FNS, de 1996, a população do município de São Luís está distribuída em um centro urbano com 112 bairros (que constituem a região semi-urbana) e 122 povoados (que formam a sua zona rural); enquanto pelo registro do Cadastro Técnico do Município realizado em 1999 a cidade está dividida em 15 setores fiscais e 233 bairros, entre loteamentos e conjuntos residenciais (IMPUR, 2006).

O assentamento geológico do território de São Luís é composto basicamente em duas formações: Depósitos Eólicos e Formação Itapecuru. O substrato da Bacia de São Luís é representado por arenitos, siltitos e folhetos do cretáceo superior. Estes litotipos afloram em pontos restritos da área como nas falésias de Alcântara e próximas ao farol do Itacolomi; no Farol de São Marcos e no Porto do Itaqui na Ilha do Maranhão, inferindo-se como ambiente de deposição desta unidade o lagunar (GEAGRO, 2003 apud IMPUR, 2006).

Apesar da grande variação climática no Estado do Maranhão, região de transição entre o Nordeste e o Norte, os rios têm grandes vazões, incluindo o rio Itapecuru, fonte principal de abastecimento da ilha². Atualmente, conforme Macêdo (2003, p. 7) o sistema produtor da capital é constituído por três subsistemas principais: o do Sacavém (composto por mananciais superficiais e subterrâneos); o do Itapecuru; e do Paciência (manancial

² Fonte principal de abastecimento de água para São Luís - Sistema Italuís.

subterrâneo). Existem, também, outros sistemas independentes operando respectivamente no Olho D'água (manancial superficial) e conjunto habitacional Maiobão (manancial superficial e subterrâneo), além de poços tubulares profundos que são utilizados como solução provisória no atendimento de áreas isoladas (Cohatrac, Cohafuma, Cohajap, Turu, Calhau).

Embora os aspectos geomorfológicos e a topografia da ilha não possam ser caracterizados como uma grande bacia hidrográfica, com rios caudalosos, profundos e extensos, a posição geográfica, em contrapartida, e a cobertura vegetal inicial proveram-na de condições naturais capazes de fazer com que no seu interior proliferassem vários rios e inúmeros riachos.

Distribuídos numa área de 25.000ha entre as microbacias hidrográficas: Anil, Bacanga, Paciência, Tibiri e Cachorros no município de São Luís, Antônio Esteves e Cururuca em Paço do Lumiar e Jeniparana em São José de Ribamar (MACÊDO, 2003).

A cobertura vegetal de São Luís varia de acordo com as características do relevo, a proximidade dos cursos d'água e o grau de alteração antrópica que, em alguns trechos, provoca a predominância de determinadas feições e espécies que, segundo o IMPUR (2006), para efeito de estudo, as formações vegetais do município estão divididas em três grupos fisionômicos: formações pioneiras, matas secundárias e vegetação frutífera.

- a) Formações pioneiras: estão representadas por áreas de influência marinha, tais como dunas e restingas (salsa da praia, feijão da praia, murici, gramíneas) e áreas de influência estuarina como os manguezais (mangue vermelho, mangue siriba e mangue branco, mangue de botão) e ecossistemas associados, tais como apicuns e marismas (gramíneas e vegetação de junco);
- b) Matas secundárias: correspondem a formações provenientes da devastação de florestas pioneiras que se regeneram naturalmente nas áreas afetadas. A sucessão ecológica pode atingir diferentes características, definindo formas diferenciadas de cobertura, tais como “capoeira aberta” e “capoeira fechada”. Nas capoeiras abertas, são encontradas espécies arbustivas como jurubeba, mamona, tucum, imbaúba, entre outras. Na capoeira fechada, estão presentes o babaçu, pau d'arco, a andiroba, juçara, angelim, guanandi, buriti, embaúba, marfim.
- c) Vegetação frutífera: é característica das áreas de sítios ou chácaras de particulares, cuja produção de frutas destina-se ao consumo e, em alguns casos,

à comercialização. Entre as espécies mais comuns, destacam-se: juçara, buriti, bacuri, abricó, abacate, abacaxi, ata, azeitona, jaca, jambo, jenipapo, banana, maracujá, manga, pitomba e tamarindo.

4.2 Caracterização espacial do ambiente de pesquisa: Área de Proteção Ambiental (APA) da Região do Maracanã

4.2.1 APA da Região do Maracanã: referências de localização

A utilização de estudos de caso tem sido dominante na busca de informações e dados que possam averiguar “[...] a relação entre as ações de lazer e ecoturismo, desenvolvimento e proteção ambiental” (KINKER, 2002, p. 109). O afluxo de visitantes em área protegidas tem crescido significativamente no Brasil e no mundo, e assim também tem se verificado em São Luís. Esse aumento provoca pressões nos recursos utilizados, gerando impactos diferenciados, demandando pesquisas dirigidas acerca das atividades desenvolvidas nos locais, que possibilitem orientações de atuação na constituição de estratégias de manejo aos gestores e em proposições de conduta aos visitantes, “[...] de modo que a atividade exiba seu potencial benéfico em detrimento dos seus riscos” (KINKER, 2002).

Em São Luís, são nove Unidades de Conservação, instituídas (ou ainda em processo) sob decretos de proteção legal, (SEMA/GERCO, 1996), sendo:

Estaduais

Área de Proteção Ambiental da Região do Maracanã

Parque Estadual do Bacanga

Parque Estadual do Itapiracó

Parque Ecológico da Lagoa da Jansen

Parque Ambiental Sítio Santa Eulália

Estação Ecológica do Rangedor

Municipais

Reserva Ambiental do Diamante

Particulares

Parque Ambiental da ALUMAR

La Belle Park



Figura 2 - Vegetação típica Maracanã, juçarais e buritizais

Nos artigos 1º, 5º e 6º do referido Decreto estão previstos os objetivos de disciplinamento do uso e da ocupação do solo, a aplicação de programas de educação ambiental e o desenvolvimento de atividades que sigam a legislação ambiental, além das atribuições da Secretaria do Meio Ambiente e Turismo (Anexo A).

A Área de Proteção Ambiental do Maracanã, situada no município de São Luís, limita-se ao norte pelo Parque Estadual do Bacanga, a Oeste pelo Módulo 09 do Distrito Industrial de São Luís, ao leste pela estrada BR-135, e ao sul pela localidade do Rio Grande. A área de abrangência da APA do Maracanã engloba a localidade do Maracanã, parte da Vila Maranhão, Vila Sarney, Vila Esperança e Rio Grande. Apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 2°36'30"N, 2°39'48" de latitude sul, 48°17'07"L e 44°18'17" de longitude oeste (Anexo B).

Na especificidade de sua localização, o Maracanã desponta como região rural, numa evolução urbana que se deu a partir da instituição do Plano Diretor de São Luís, conforme Lei Municipal nº 3.253, de 29 de dezembro de 1992 (SEMTHURB, 1992), que dispõe sobre o zoneamento, parcelamento, uso e ocupação do solo urbano. Está definido como área comum a quatro zonas distintas: Zona Residencial 10 (ZR10), Zona Rural do Bacanga (ZRU), Zona de Reserva Florestal (ZRF), e a Zona de Proteção Ambiental (ZPA2).

4.2.2 Histórias do Maracanã e a construção espacial

Etimologicamente, a palavra Maracanã é, conforme Nascentes (1998 apud MORAES, M., 2000), “[...] de origem tupi-guarani; vem de *mbarakarana*, que significa maracá, sendo também nome comum dado às aves da família dos Psitacídeos, pertencente ao gênero *Propyrrhura* ave tipicamente tropical”. Um outro significado vem da lingüística que representa, na língua tupi-guarani, “pássaro verde”.

Na historicidade da comunidade, algumas versões sobre sua origem foram apresentadas por moradores antigos em depoimentos espontâneos: a primeira menciona a formação de um quilombo de escravos fugitivos das fazendas da área do Bacanga, que se escondiam nessa região e que pelo fato de serem barulhentos como as aves, o grupo passou a ser caracterizado pelo nome do pássaro originando assim, o nome da localidade.

Uma outra versão diz que o lugar Maracanã foi fundado em 1875, no mês de maio, por cinco famílias: Pereira, Coutinho, Barbosa, Costa e Algarves, cujos descendentes ainda estão representados nessa aglomeração demográfica. O nome foi inspirado no “pau de maracanã”, que tem um cacho de fruta parecido com pitomba verde, alimento do pássaro conhecido como araracanga (que posteriormente seria conhecido também como maracanã). Araracanga também era o nome da estação ferroviária, na qual passava o trem com destino a Teresina - PI.

Uma outra referência (MORAES, M., 2000; LIMA, 2000) registra que a origem do nome do lugar deve-se à existência de um arvoredor que havia em abundância na região e cujos frutos serviam de alimento de aves conhecidas como maracanãs. Essas aves são conhecidas também como *curicas* e, além de barulhentas, na ocasião da colheita, atacavam as roças, causando prejuízos aos lavradores. Em função disso, foram extintas com autorização legal da Câmara Municipal da Província do Maranhão, referendada através da nota a seguir:

A Câmara Municipal, presidida pelo Dr. Juiz de Fora Henrique Cuillon, publicou um edital em 5 de março de 1774 onde dizia que à vista da destruição que faziam na lavoura os pássaros maracanãs e periquitos, também resultava em prejuízo grave a Fazenda de S. M., ordenava que cada um lavrador fosse obrigado, anualmente nas correições gerais, que pela Câmara se costumavam fazer todos os anos no mês de dezembro, a apresentar 12 cabeças dos ditos pássaros sob pena de 6\$000 pagos na ceia afim extinguirem os sobreditos perniciosos pássaros (MARQUES, 1970 apud MORAES, M., 2000, p. 437).

Nessa exposição histórica, a analogia é imediata; esse talvez tenha sido um dos primeiros impactos da fauna local, “autorizado” pela esfera pública na região, provocando posteriormente a quase extinção das referidas aves. Por se tratar da questão ambiental, é importante denunciar que o ato em foco representou à época a expressão social quanto ao conhecimento sobre a natureza e os valores ou “desvalores” que a fauna e flora tinham para os moradores da área.

Quanto à formação do povoado (MORAES, M. apud RIBEIRO, 2000) teve início entre 1875 e 1888, fazendo parte anteriormente do Distrito de São Joaquim do Bacanga. O acesso à área era possível somente através do povoado de Furo, atualmente Vila Maranhão,

por um igarapé do rio Bacanga, utilizando canoas. Segundo Lima (2000, p. 74), as vias de acesso para a capital eram precárias e inviáveis, mas devido ao fato de a maior parte das terras deste povoado pertencer a famílias tradicionais, inclusive a do então governador Magalhães de Almeida, foi construída a primeira estrada de acesso.

A origem do povoado ainda de proporções rurais, mesmo considerando o desenvolvimento da *urbe* de São Luís, ocorreu concomitantemente a sua evolução, muito embora o entorno tenha se alterado na categoria de Distrito Industrial, de forma lenta e alheia às questões de ascendência da cidade imponente que crescia e condicionava o Maracanã às visitas temporais de fim de semana para apreciar a “juçara” ou em temporadas naquelas denominadas, segunda residência, para o usufruto e prazer particular pela natureza.

O Maracanã, assim como outras áreas rurais ou peri-urbanas da ilha, ainda está em processo de ocupação. Há residências fixas, das famílias, que ali moram, denominadas de residência oficial e há aquelas que servem de veraneio ou de descanso aos fins de semana para pessoas que moram no eixo urbano do município, as quais são chamadas de segunda residência.

Nessa construção do espaço, a resistência na evolução da paisagem urbana local que manteve o seu caráter plenamente rural, teve na formação do povoado as primeiras residências construídas de forma rudimentar, de palha e pau-a-pique, fiéis aos padrões rurais também das ruas. O deslocamento do Maracanã ao centro da cidade para compras, comparecimento à igreja e passeios nos logradouros públicos era dificultado em virtude do transporte deficiente e dos longos períodos de espera.

Presume-se que, por se tratar inicialmente de uma área de difícil acesso e também pelo desconhecimento da necessidade de legalização das terras dos moradores, a ocupação e o uso do solo se processaram de maneira aleatória, realidade que se modificou quando se efetivou a posse direta por parte do patrimônio público, ocasião em que ocorreu a disposição das ruas e feiras, alterações da paisagem (desmatamento) e modificação do solo, voltado para o extrativismo vegetal, com a utilização de material para construção de casas, produção de carvão e ornamentos.

De características tipicamente rurais, ligada à produção de alimentos, a comunidade adquiriu ao longo do tempo, embora com casas esparsas, feições urbanas, uma vez que a dimensão social se modificou e evoluiu, concretizando a estruturação do lugar, conquanto ainda reproduzindo valores rurais de trabalho, construindo relações familiares e de amizade e instalando-se as referências simbólicas. Ao mesmo tempo, ocorreram as divisões

do espaço dos terrenos, ruas e caminhos com os mais diversificados tipos de animais: criação de animais de pequeno porte: aves, caprinos, suínos, gado, cavalos e jumentos (MORAES, M., 2000).

Quanto ao lazer, dimensão que expressa na espontaneidade do povo nas atividades de entretenimento, abrangia em geral os ambientes naturais, rios, matas e campos (praças). A diversão, de caráter cultural, simplista – porém rica de convivências e de participação coletiva – esboçava o interesse pela preservação da região, por meio das manifestações folclóricas da povoação do campo.

O lazer resumia-se às práticas de futebol, banhos de rios, manifestações da cultura popular como o bumba-meu-boi, a religião afro (tambor-de-mina), televisão e os encontros diários para conversas nas portas ou em locais de campo.

4.2.3 O ambiente natural do Maracanã: características fisiográficas

A - Geologia e pedologia

Geologicamente, o Maracanã faz parte da formação Barreiras, do período Terciário. Em áreas planas, ocorrem sedimentos sílticos amarelados friáveis juntamente com areias finais quartzosas. Nas ondulações do terreno e nas colinas, observa-se crosta laterítica, sobreposta a arenitos finos a médios, avermelhados e amarelados, com gradações para argilitos avermelhados e amarelados. São comuns os níveis de conglomerados desorganizados de seixos e de canga ferruginosa, dispersas nos arenitos e argilitos (MORAES, M., 2000).

Essa formação geológica proporcionou o surgimento de solos onde predomina o latossolo vermelho-amarelado, registrando-se também solos aluvionais nas proximidades dos rios, de cor amarela ou acinzentada e presença de argila. Por ser jovem esse tipo de solo é pouco evoluído e de boa fertilidade (GUERRA; GUERRA, 1997, p. 192).

Em outras áreas, registra-se a presença de solos lateríticos, amarelo e vermelho, bastante procurado em função da presença de pedras utilizadas no processo de construção civil, além de formações lateríticas (pedras menores misturadas com argila).

Esses tipos de solos predominantes estão associados, embora em menor quantidade, a solos arenosos e argilosos que graças a sua capacidade fértil, justificam a prática tradicional da agricultura de alimentos na maioria de subsistência, especialmente tubérculo (mandioca e macaxeira) além de milho e feijão e tradicionalmente de vegetais frutíferos como

a manga além de muitos outros, entre os quais os extrativos: juçara, buriti e babaçu. (Anexo C).

A exploração mineral em São Luís atualmente se dá em quase totalidade sobre material destinado a construção civil, especialmente da areia e de pedra bruta (laterita) o que leva à degradação de imensas áreas na zona rural do Município, a exemplo de grande parte do território que compõe a APA do Maracanã (IMPUR, 2006).

A degradação dos solos está ligada também aos efeitos do sistema de corte e queima tradicionalmente utilizados no cultivo da terra, à inserção de pastagens nessas áreas no cultivo da terra para fins de urbanização, às queimadas criminosas, extração mineral de areia, argila e laterita, à extração de madeira nas zonas de capoeira para uso doméstico e comercial. É importante ressaltar que essa degradação vem se intensificando na zona rural de São Luís, numa faixa que vai desde o eixo Itaqui-Bacanga até as proximidades do bairro Cidade Olímpica, estendendo-se, inclusive, para o território da APA do Maracanã e do Parque Estadual do Bacanga, áreas legalmente protegidas no município. A pressão do aumento populacional gerou a ocupação de grande parte dos solos de São Luís, inclusive em áreas demarcadas para a constituição de APA's e Parques (IMPUR, 2006).

A extração de pedra e de areia já é a maior causa dos processos erosivos observados na APA do Maracanã e em diversos pontos do eixo Itaqui-Bacanga. Além disso, provoca também perda da qualidade das águas e assoreamento da maioria dos pequenos cursos d'água em função da grande carga de sedimentos neles depositados.

B - Geomorfologia

Em âmbito regional, com um conjunto de relevo predominantemente de planície a feição geomórfica mais expressiva é o Golfão Maranhense que constitui o coletor do principal sistema hidrográfico do Maranhão (RODRIGUES apud MORAES, M., 2000) cuja origem explica-se:

A feição primordial do relevo maranhense é consequência da evolução paleogeográfica da bacia sedimentar, cuja formação se estendeu do início do Paleozóico ao final do Mesozóico. Com a intensificação da erosão fluvial regressiva, toda a área recoberta pelos sedimentos das formações Barreiras e Itapecuru, foi compartilhada, esboçando-se então o Golfão Maranhense e própria Ilha de São Luís (BRITO, 1991, p. 32).

Segundo o Projeto RADAM (1973) e o Departamento Nacional da Produção Mineral (DNJPM) de 1986, a compartimentação do relevo está ligada à planície fluvio-marinha do Golfão Maranhense de Perizes. A ilha do Maranhão ocupa o centro do Golfão, deixando ao oeste a baía de São Marcos e ao leste a baía de São José. (Figura 3)

C - Clima

O clima de São Luís é do tipo AW, tropical quente e úmido, segundo a classificação de Köppen e apresenta precipitações pluviométricas médias anuais de aproximadamente 2000mm (IMPUR, 2006).

Quanto às estações climáticas é, a região apresenta somente no verão sua característica principal, em dois períodos distintos. O regime de chuvas, que nessa área é bem pronunciado, atingindo o clímax em dois meses. E o segundo, ao contrário, é caracterizado por uma estação chuvosa, no período de janeiro a junho, também atingindo as máximas precipitações mensais inferiores a 2000mm. A temperatura média é de 28° C; com mínimas variando entre 28° C, de junho a julho e máxima de 30°, entre setembro a novembro (IMPUR, 2006).

A região em estudo se encontra dentro do chamado cinturão equatorial, o que lhe confere temperaturas elevadas e pequenas amplitudes anuais. As maiores variações de temperatura se dão entre o dia e a noite em comparação com as variações de sazonalidade. Os ventos predominantes na região são de direção NE (Nordeste), com velocidades da ordem de 3m/s com ocorrências significativas de vento E (Leste) sendo mais frequentes e intensos na estação seca (IMPUR, 2006).

Apresentando uma elevada umidade relativa do ar, essa temperatura também é influenciada pela vegetação, especialmente aquela de brejo ou igarapé, que associada aos recursos hídricos torna o local bastante agradável em grande parte dos dias.

A quantidade de luz solar recebida pela superfície da região nunca é inferior a 2000h/ano. Tal fator é um dos elementos preponderantes na suscetibilidade local para a implantação da cultura de alguns produtos, a exemplo do Maracaná, que por receber grande incidência de luz solar durante o ano, oferece condições singulares para o cultivo de vegetais, contribuindo também para a consolidação das matas existentes no local.

A esse tipo de clima os nativos adequam as suas atividades agrícolas da roçagem, uma vez que a agricultura é itinerante e a colheita condicionada com as atividades entre o período chuvoso e a estiagem.

É também o clima que influi no período de maior atração turística local, a Festa da Juçara, sempre entre os meses de setembro e outubro, período em que se processa em grande quantidade a maturação dos frutos.

D - Hidrografia

Sobre a hidrografia, é importante localizar o Maracanã na sua territorialidade, sua representação hidrográfica é originada pelo principal rio da bacia o Bacanga, que possui afluentes intermitentes que apresentam condições completamente diversas, com regime hidrológico dependente das precipitações sazonais e dos níveis de maré. Macêdo (2003) cita como mais importantes:

a) Pela margem direita: Igarapé do Mercado, Igarapé da Areinha, Rio das Bicas, Igarapé do Coelho e Igarapé do Tapete.

b) Pela margem esquerda: Igarapé do Anjo da Guarda, Igarapé do Tamancão, rio Itapicuraíba, Rio Piancó e **Rio Bacanguinha**, localizado no Maracanã, (Figura 5) e que são considerados os verdadeiros formadores do rio Bacanga.

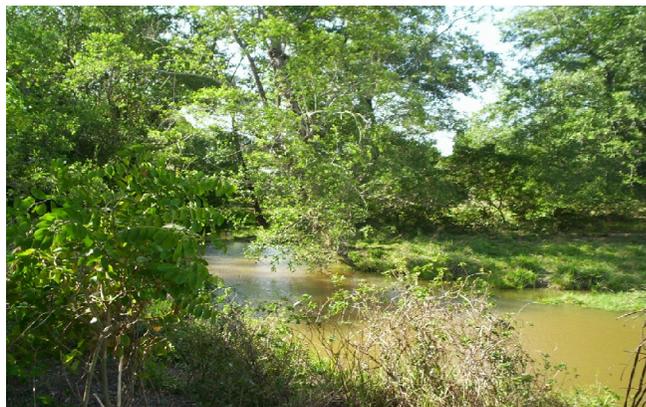


Figura 4 - Rio Bacanguinha
Fonte: CHAVES, 2006.

A paisagem hidrográfica está representada por inúmeros córregos de leito estreito com boa vazão em razão das nascentes situarem-se nas encostas de colinas, cujas cotas estão acima dos 30m. Segundo MORAES, M. (2000), o curso desses córregos em função da

topografia, apresenta poucos meandros convergindo quase perpendicularmente para o vale do rio Bacanga, do qual são depositários.

Na região, estão posicionados dois rios: a margem esquerda da estrada é cortada pelo Rio Grande, que nasce na Central (BR), desembocando no rio Cachoeiro (Estiva) e a margem direita da estrada formada pela presença de brejos, o rio Maracanã (também denominado de rio Pontilhão).

O rio Maracanã, divisor natural entre a Área de Proteção Ambiental do Maracanã e o Parque Estadual do Bacanga encontra-se seriamente comprometido devido a destruição da mata ciliar e ao depósito de lixo que ocasionaram seu assoreamento. Outrora navegável e única via de transporte entre a região de Maracanã e o centro de São Luís, hoje não mais possibilita a navegabilidade em seu leito, devido ao estreitamento, obstrução e diminuição do volume d'água. Na continuidade do rio Maracanã, dependendo do local por onde passa, adquire outras denominações: rio Pantanal ou Pontilhão (Figura 5) que está em uma área aproveitada pela comunidade como espaço de lazer, pela água e pela sua riqueza de fauna e flora. A ação humana é observada no seu curso, principalmente por este rio se encontrar mais acessível à comunidade, tais como: erosão do solo, assoreamento, mudança de escoamento da água, poluição das águas em virtude da lavagem de carro dentro do rio e lançamento de resíduos na água são algumas interferências humanas.



Figura 5 – Rio Maracanã / Pontilhão
Fonte: CHAVES, 2006.

Como fator agravante ademais dos citados, que comprometem o rio Maracanã – que provocou alterações também no rio Bacanga e ainda no curso do Bacanguinha, afluente do rio Bacanga localizado no Maracanã – foi a construção da Barragem do Bacelar situada na Fazenda Bacuri; atualmente obstruída, além do constante fechamento da barragem do

Bacanga, diminuindo os corpos de água dos leitos desses rios. A construção da barragem, o assoreamento de sua calha, a destruição do mangue por obras de retificações, drenagem, represamento, ocupação e poluição pelo lançamento de resíduos domésticos vêm degradando seu curso fluvial, afluentes e sub-afluentes.

Outro rio da região é o Ambude que se origina na chácara Ambude, (Figura 6) na localidade Alegria, tem sua nascente situada à margem esquerda da Avenida Rosa Mochel no sentido Maracanã-Vila Maranhão. Apresenta-se com boa vazão e com mata ciliar razoavelmente preservada, com grande quantidade de aves. Porém, o processo de degradação já é observado através da existência de um aterro às margens de sua nascente, que impede a circulação normal de suas águas; com as chuvas, esses sedimentos descem o rio e já se tem um novo processo, o de assoreamento. A sua passagem para a margem direita da avenida também se faz por um insuficiente e comprometido bueiro. Sua confluência com o rio Maracanã é observada numa área de brejo em meio a juçarais para depois desaguar no rio Bacanga. O curso do rio recebe várias denominações, dependendo da propriedade por onde passa, tais como: rio Ceará, da Passagem, do Colega, e outros.



Figura 6 – Rio Ambude
Fonte: CHAVES, 2006.

E - Paisagem vegetal

A APA do Maracanã, embora tenha ocorrido grande interferência humana durante vários anos mesmo após a intervenção no sentido de proteção legal, apresenta-se com unidades homogêneas de paisagem, que diferem em relevo e em cobertura vegetal.

O Maracanã está inserido numa zona de expansão com influência amazônica, onde predomina uma vegetação bastante variada: arbórea (floresta e mata), arbustiva (cerrado,

capoeira, carrasco), herbácea (campo, apicum) e litorânea (restinga, manguezal), assim, ocorre em abundância a floresta de galeria (SEMA, 1992 apud MORAES, M., 2000), também conhecida como mata ciliar³ que asseguram a defesa dos rios e córregos da região, apresentando uma vegetação típica de várzea predominando as espécies: juçara, buriti e murici. Na região entre a várzea e a terra firme encontra-se o babaçu. Nessa área está presente uma fauna composta por aves, mamíferos de pequeno porte (roedores, em especial), répteis, peixes e anfíbios.

4.3 Maracanã: inventário da situação sócio-econômica local

4.3.1 Aspectos socioeconômicos da área

As famílias residentes no povoado têm em média duas a cinco pessoas; a maioria dessas famílias reside em casa própria, geralmente de alvenaria, com cobertura de telha, dividida em três, quatro ou cinco cômodos.

A predominância das residências é de propriedade privada, com grande concentração de sítios, administrados por caseiros e freqüentados em finais de semana.

As lideranças e associações encontradas existentes são representadas pelos grupos: Grupo de Jovens Renovação Unidos em Cristo (GRUC); Grupo de Amigos da Estação Maracanã (ADCMAEM); Associação dos Amigos do Parque da Juçara; Grupo de Jovens “Fraternidade Pastoral de Maria” e a Associação do Bumba-meu-boi de Maracanã.

Na religião como em qualquer aglomerado social os segmentos religiosos vêm se expandindo. No Maracanã, encontram-se: Igreja Católica São José, Congregação Batista “Ebenézia”, Assembléia de Deus da Missão, Assembléia de Deus, Igreja Adventista do 7º Dia do Maracanã e a Igreja Universal do reino de Deus.

A população da zona rural segundo pesquisa SEBRAE (1991 apud MORAES, M., 2000) é de 450.158 habitantes, dentre os povoados com menor população está o Maracanã, com aproximadamente 3.148 habitantes.

Na pesquisa de campo, conforme inventário turístico (SETUR, 2003), em se tratando de residência, 55,5% mora em casa própria e 44,5% em casas cedidas; não se tendo registro de casos de aluguel. Isso leva a inferir que não há procura por parte de terceiros de casas para morar temporariamente, certamente em razão da distância do mercado de trabalho.

³ Faixa de vegetação nativa nas margens de rios, lagos e mananciais em geral.

Quanto ao tempo de residência, embora a comunidade seja antiga, muitos moradores são procedentes de outras áreas do município de São Luís, observa-se que há uma mobilidade significativa entre os moradores, resultado do êxodo rural e especialmente pela aproximação com o centro urbano. Essa afirmativa justifica-se porque apenas 61,3% estão ali há mais de cinco anos, enquanto os demais moradores estão em períodos mais recentes.

Outro aspecto importante refere-se aos padrões de renda com variáveis baixas de salário, apresentando uma média de renda de três salários mínimos, o que pode indicar níveis significativos de baixa qualidade de vida (Quadro 1).

1- Residência			
* Própria -55,5%	Alugada - 0%	Cedida para morar - 44,5%	
* Há quanto tempo reside no local			
1 ano-16,6%		4 anos-5,5%	
2 anos-5,5%		5 anos-11,1%	
3 anos-0%		Mais de 5 anos-61,3%	
* As moradias são 100% de alvenaria			
2-Trabalho e renda			
* Quantas pessoas trabalham			
1- 44,5%	2 - 44,5%	3 - 5,5%	Mais de 3 - 5,5%
* Qual a renda familiar			
Até 1 salário mínimo-44,5%		Até 3 salários mínimos-11,1%	
Até 2 salários mínimos-5,5%		Mais de 3 salários mínimos-38,9%	

Quadro 1 - Pesquisa socioeconômica da área

Fonte: Inventário Turístico - SETUR, 2003.

As unidades de ensino público presentes na área são: Escola de Ensino Fundamental Luzenir Mata Roma, Unidade Escolar Ensino Fundamental/Médio Raimundo Lopes e a Unidade Integrada Ensino Fundamental Major José Augusto; nesta escola, por iniciativa de profissionais docentes deu-se o começo do Projeto Maracanã com o desenvolvimento de outros projetos dentro do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), tais como: Protetores da Vida e Leitura e Construção de Valores.

Os estabelecimentos de cunho particular são: Escola Comunitária São João Batista (pré-escolar à 4ª série), Escola Comunitária Vitória de Sousa Guimarães (pré-escolar), Centro Educacional Sagrados Corações (pré-escolar à 2ª série), Escola de Informática e Cidadania (EIC).

No local encontra-se também um importante centro de referência de estudos agrônômicos, a Escola Agrotécnica Federal do Maranhão, que atende jovens de todo o Estado e da própria comunidade, através de cursos profissionalizantes na área técnica, junto com o ensino médio.

4.3.2 Infra-estrutura do aglomerado

O Maracanã está a 25km do Centro urbano de São Luís. O serviço de transporte coletivo é feito por meio de ônibus, da empresa concessionária Taguatinga Transportes e Turismo LTDA (TAGUATUR), cujo roteiro passa pelo Distrito Industrial, São Cristóvão, Anil, João Paulo, Areinha e Centro (Mercado Central) com duração média da viagem de 1h30m; atualmente vinculado ao Sistema de Integrado de Transporte (SIT) com Terminal da Integração. Aos finais de semana, a frota de veículos sofre um decréscimo como em toda a cidade, prejudicando o deslocamento da comunidade.

O acesso é feito pela rodovia BR-135 asfaltada em todo seu trecho, com sinalização vertical e horizontal em razoável estado de conservação, precisando de intervenções. A entrada fica à direita da rodovia no sentido de saída da cidade, sem placas de sinalização, nem de trânsito tampouco turística (Figura 7).



Figura 7 – BR-135 - Estrada de Acesso ao Maracanã
Fonte: CHAVES, 2006.

A região apresenta, segundo dados da Companhia de Águas e Esgotos do Maranhão (CAEMA), água tratada, fornecida pelo Sistema Italuís. Além do abastecimento da CAEMA, existem outras fontes: os poços de pouca profundidade e os artesianos, a grande maioria sem controle contra moléstias.

Quanto ao fornecimento de energia elétrica, a CEMAR, empresa fornecedora, tem um significativo número de registro de instalações, mas há ainda um número de ligações clandestinas observado em toda a área.

O sistema de telefonia também está estruturado, com telefonia residencial e alguns aparelhos - orelhões de uso público.

A distribuição de água pelo setor público traz como consequência a necessidade de coleta e afastamento de águas servidas; todavia, este não é um serviço oferecido na região. Os esgotos domésticos são despejados sem sistema de captação, somente jogados em fossas; provocando, portanto, problemas de saúde na comunidade.

O serviço de limpeza, de responsabilidade da Coliseu, só é feito na área cujas vias públicas são pavimentadas, da Avenida Principal até a Unidade Integrada Augusto Mochel, com coleta regular, três vezes por semana. Na maioria dos casos, como também não há coletores da empresa de limpeza pública, o lixo é colocado em aterros particulares e queimado. Desse modo, constata-se que os padrões mínimos de limpeza pública não são atendidos no local, necessitando da implementação de programas de saneamento básico urgentes.

Os serviços de comunicação são os mesmos atendidos na zona urbana com a captação de sinais: TV Mirante, TV Difusora, TV Cidade, TV São Luís e TV Praia Grande. São captados os mesmos sinais de rádio difusão do eixo urbano.

A entrega de correspondências é feita normalmente pelo sistema principal dos correios ou pelos postos mais próximos, não existindo na região postos dos correios. Também não foram encontradas bancas de revistas.

No local não há clínicas odontológicas/médicas, farmácias e hospitais no local. O atendimento fica restrito ao Posto de Saúde Municipal. O Centro de Saúde do Maracanã atende a comunidade, com uma equipe composta de: um médico, duas enfermeiras, dentista e um assistente social. Possui atendimento de urgência (Secretaria Municipal de Saúde - SAMU), com uma ambulância de socorro.

Com um atendimento diário médio de 200 pessoas, os principais casos registrados de nosologias são: verminoses, doenças sexualmente transmissíveis, doenças dos aparelhos circulatório, respiratório e digestivo. Pelo Programa e Atenção Integral à Saúde da Mulher, fazem exames, consultas ginecológicas e palestras para prevenção do câncer, pré-natal e planejamento familiar.

O Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança oferece consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento do indivíduo, controle de infecções respiratórias, terapia de re-hidratação oral e afecções. Outra intervenção de saúde é o

Programa de Controle da Hipertensão Arterial proporciona atendimento e consultas, além da limitada distribuição de medicamentos.

A estrutura do posto é pequena e deficiente, prestando serviços lentos para a comunidade, pois tem poucos funcionários e o sistema ainda não é informatizado.

Além do posto, é desenvolvido ainda um trabalho com agentes comunitários de saúde do Programa de Saúde da Família (PSF) em duas equipes. Com atendimento de urgência, dispõe de uma ambulância

O patrulhamento do povoado é realizado através de rondas policiais dentro do roteiro da subárea Itamar/Pedrinhas, com o auxílio de rádio patrulha.

Há uma sede do Corpo de bombeiros na BR-135, mas não está em funcionamento.

4.3.3 Ocupação e uso do solo – principais atividades econômicas

O município estabelece, através do Plano Diretor e Urbanístico de São Luís, as diretrizes e normas a serem seguidas pela população no parcelamento, uso e ocupação do solo, construções, edificações e suas alturas, proteção ao ambiente, licenciamento e fiscalização, assim como sobre os parâmetros urbanísticos básicos.

A utilização atual dos solos em São Luís está intimamente ligada a todo um processo histórico de uso e ocupação que remete aos atributos edáficos de natureza física, química e biológica. As limitações agrícolas dos solos, aliadas às condições de clima e de vegetação degradada e ao domínio de terras, atualmente inibem o desenvolvimento da agricultura em São Luís. Apesar das limitações dos solos de São Luís, a agricultura familiar de subsistência ainda é bastante presente da zona rural. Os produtos normalmente cultivados são: mandioca, milho, feijão e hortaliças em geral.

Segundo IMPUR (2006) a olericultura é também significativa em São Luís, seja pelo alto valor dos produtos cultivados, seja pela exigência de uma pequena área para a instalação do plantio. Entretanto, o cultivo de hortaliças está normalmente vinculado à contaminação dos solos e dos próprios produtos em função do uso exagerado de agrotóxicos. Esse problema relaciona-se diretamente à alta incidência de pragas e doenças nas áreas de cultivos que têm íntima ligação com a degradação dos solos e da vegetação das áreas do entorno, com a forte presença de fitopatógenos na fauna do solo (nematóides, fungos,

bactérias e vírus) e com a falta de preparo e planejamento dos agricultores na aplicação de agrotóxicos.

Além da agricultura, o uso dos solos para a criação de animais assume importância no contexto da localidade, apesar de, na maioria dos casos, os rebanhos serem formados por um pequeno número de animais. A avicultura, bovinocultura, caprinocultura e piscicultura são as atividades desenvolvidas em pequena escala (IMPUR, 2006).

É comum no uso dos solos no Maracanã e entorno a extração mineral, com a atividade mineradora centrada basicamente na exploração de jazidas de areia e de pedra (laterita) para a construção civil. Normalmente essa atividade é feita sem licença do IBAMA. Em geral, a clandestinidade se dá pela não possibilidade de licenciamento da atividade mineradora pelo órgão competente, uma vez que maioria das áreas exploradas está encravada em áreas protegidas por lei com a área da APA do Maracanã e em regiões muito próximas como o Parque Estadual do Bacanga (Figura 8).



Figura 8 – Limite entre APA do Maracanã e Parque Estadual do Bacanga
Fonte: CHAVES, 2006.

A economia da comunidade está centrada na agricultura familiar de subsistência cuja produção é para consumo próprio e baseia-se especialmente na produção de alimentos como tubérculos (mandioca e macaxeira) e grãos (milho e feijão). Grande parte da área do Maracanã está hoje ocupada por vegetais frutíferos perenes o que acaba limitando outras práticas agrícolas, já que há uma redução de áreas disponíveis para o cultivo de grãos e hortaliças em grande escala.

Desenvolvem, também, atividades ligadas à horticultura, cultivando hortaliças, plantas medicinais, leguminosas, cujo excedente é comercializado próximo ao local em feiras

e mercados que contribuem na renda familiar. Cultivam espécies frutíferas de caráter doméstico como atividade de fundo de quintal, tais como: juçara, cupuaçu, manga, goiaba, pitomba, abacate, sapoti, jaca, mamão, caju, bacuri. O extrativismo da juçara (Figura 9) para beneficiamento da polpa, com suco e produção de outros pratos, tem sido historicamente importante no Maracanã, embora suas práticas atuais estejam se firmando com a extração do vegetal em épocas inapropriadas, antecedendo o período adequado de colheita, o que vem causando danos à paisagem e à economia local.



Figura 9 – Extração da Juçara
Fonte: SETUR; 2005

Quanto à pecuária é irrelevante, uma vez que o espaço é exíguo e a falta de pastagem natural, exceto a Fazenda Bacuri, cujo gado é comercializado em São Luís. Há uma pequena criação de aves domésticas (galinhas, patos) e suínos, também na área do quintal.

Embora seja proibido, moradores ainda pescam acarás, traíras e piabas no rio Bacanguinha, atividade que não tem nenhuma participação da renda familiar.

Quanto à indústria, encontram-se instaladas na área de entorno do Maracanã, metalúrgicas, indústrias químicas, de produtos alimentícios e material elétrico. São grandes empresas responsáveis pelo alto nível de degradação ambiental, comprometendo direta ou indiretamente a APA. O Distrito Industrial que fica no entorno, região de influência do Maracanã concentra, segundo levantamento de campo e bibliográfico, diversas indústrias (Quadro 2).

TIPO DE INDÚSTRIA	EMPRESAS
Indústrias produtos minerais	CONCRETEX/ Cerâmica Alto da Ilha ENGEVOL/ SUPERMIX/ ARTCIL
Indústrias metalúrgicas	ALUNOR /ENGEMONT/ METALÚRGICA UNIVERSAL
Indústrias mecânicas	BAHEMA/ MARDISA
Indústrias de materiais elétricos	INDUMONTESA/ KILOWART
Indústrias químicas	AGANOR / WHITE MARTINS
Indústrias de produtos alimentícios	Café <i>La Touche</i> / Café Sevilha/ Café Caravelas/ OLEAMA
Indústria madeireira	Indústria Dois Irmãos/Madeira Monteiro
Indústria de bebidas	Cervejaria BRAHMA/ Cola-Cola/ Psiu/ São Brás
Indústrias diversas	Construção Civil/ Pneus/ Transporte

Quadro 2 – Indústrias na área do entorno do Maracanã

Influi, ainda, na renda familiar a extração de pedras, areia e argila, utilizadas na construção civil.

O comércio restringe-se a atividades locais, tipo mercearias, onde são comercializados alimentos não perecíveis, bebidas, peças e bicicletas, além de frangos e mariscos.

4.3.4 Situação fundiária da APA do Maracanã

A área do povoado do Maracanã pertence à Zona Rural (ZRU) – Bacanga, ficando assegurado o direito de moradia na área do Distrito Industrial de São Luís, conciliando moradia, industrialização, meio ambiente e qualidade de vida, na forma da lei.

O local é dotado de segmentos segregados de consideráveis distâncias no plano socioeconômico e cultural; todavia, muito próximo e interdependente na construção e modelagem espacial do local. Considera-se que nessas divisões do espaço geográfico do ambiente de São Luís, praticadas pelo Plano Diretor – as zonas – são definidas em leis orgânicas e no contexto do planejamento urbano municipal têm um alcance fiscal eficiente. Porém, não têm sido geograficamente legítimas as práticas decorrentes, especialmente se tratando do apoio e das melhorias estruturais instituídas através dos projetos sociais pelo poder público de atenuação de localismos ocasionados pela indefinição territorial, entre o ambiente rural e o universo urbano ali formado. Ocorreu, ainda, o processo de invasão das terras e a exploração predatória do areão que contribuiu para a aceleração de problemas ambientais.

A APA do Maracanã, que abrange diversos aglomerados, não possui plano de manejo que possibilite o gerenciamento, fiscalização e proteção de seus recursos, de sua ocupação demográfica, de suas potencialidades ecoturísticas e de lazer.

A área em questão, a exemplo da maioria das unidades de conservação que compõem o Sistema Nacional de Conservação (SNUC) pelo menos até o momento, não é objeto de nenhum tipo de levantamento fundiário, o que vem dificultando sobremaneira sua proteção de forma integral, especialmente no que diz respeito à demarcação de seus limites, e à regularização fundiária. Não há dados oficiais de indenizações das famílias pela ocupação das terras no sentido de cumprir as determinações da lei que orienta a desapropriação dessas áreas num período de cinco anos depois de firmados os compromissos formais da lei.

4.3.5 Atrativos de lazer e turismo

A - Recursos naturais

O conjunto de paisagens naturais que forma o ecossistema da APA do Maracanã, apresenta uma composição florística e faunística significativa e exuberante, representada por diversas espécies; todavia, o estrato arbóreo mais importante da área são os juçarais e buritizais, cujos frutos provocam um grande afluxo de visitação para o local. Esta superfície vegetal característica da Floresta Amazônica, apresenta valores importantes para a preservação desse bioma dentre eles destacam-se:

- Espécies vegetais exclusivas;
- Espécies animais resistentes;
- Paisagens notáveis;
- Caminhos e pontos de observação – trilhas ecológicas;
- Cursos d'água – brejos.

Conforme MORAES, M. (2000), os juçarais são típicos da região amazônica; ocorrem em terreno de brejo e em terreno pantanoso onde as condições ambientais são favoráveis a proliferação das palmáceas. A juçara é uma delicada palmeira de estipe não dilatada, elevada e esguia, terminado por elegante coroa de folhas. Forma densa touceira com

aproximadamente seis troncos, sendo que cada palmeira pode germinar até quatro cachos de frutos. Tem valor funcional no uso da *medeia* em construções rústicas; as fibras das folhas podem ser usadas para ornamentação e produção artesanal, de chapéus, esteiras e bolsas e os cachos secos são aproveitados como vassouras. Fornece polpa para sucos e derivados, além de fibras, gordura vegetal, cálcio, potássio e vitaminas E e B1, e dispõe, também de um excelente palmito.

Boa parte dos corpos d'água alimentadores dos brejos, onde se encontram os juçarais (Figura 10), vêm desaparecendo, ocasionado por diversos impactos, provocando a diminuição dessa unidade de paisagem. Embora esteja comprometida, a exploração no Maranhão não utiliza toda a palmeira, somente o fruto; diferente do Pará que já aproveita o palmito e outros elementos, essa particularidade no sabor do palmito vem ocasionando o desmatamento em outras regiões do país, como mostram algumas reportagens de periódicos. Nesse aspecto, o Maranhão destaca-se na proteção dessa palmeira, pois, caso contrário, levaria ao desaparecimento dos juçarais. A ausência dessa palmácea compromete o ecossistema, pois é parte da alimentação de aves e outros animais silvestres.



Figura 10 – Juçarais do Maracanã
Fonte: SETUR, 2005

Pela relevância dessas palmáceas foi decretada sua proteção pela Secretaria de Cultura e do Departamento de Patrimônio Histórico e Paisagístico, com o tombamento destas, que são o símbolo natural da APA, pela Lei Estadual nº 3.998/78. Art.2º, Inciso I (LIMA, 2000).

O buriti, palmeira alta e elegante, cujo estipe ereto atinge cerca de 50m e diâmetro de 50cm, tem folhas grandes, flabeladas. Tem frutos em forma de baga elipsóide coberta por escamas (MORAES, M., 2000). Essas palmeiras são próprias de áreas de brejos, pela sua alta

necessidade de água no solo. É uma planta de múltiplos usos; o broto fornece palmito, não utilizado no Maranhão, o fruto produz óleo vermelhado, comestível e de sua polpa são produzidos diversos tipos de pratos culinários, sendo utilizado também como elemento químico na indústria de cosméticos. Na área em estudo, são abundantes na região do rio Pontilhão.

Em resumo, a paisagem peculiar do Maracanã constitui-se num composto do patrimônio natural que agrega ao mesmo tempo recursos naturais de fauna e flora e cursos d'água numa área de preservação, cenário incomum em outras partes da ilha que apresenta um panorama de harmonia e relevante interesse ecológico.

B - Recursos culturais

a) Monumentos históricos

Os principais monumentos históricos que representam parte do patrimônio arquitetônico do local são: Fazenda Bacuri: Ruínas da Capela de São Benedito / Porto Grande/ Poços de pedra / Fornos de olaria.

O local foi objeto de investigação de equipe dos órgãos do Patrimônio Histórico de São Luís, constituindo numa maneira de averiguar a legitimidade das histórias dos moradores de que as ruínas presentes no local têm uma significância do ponto de vista formal. Os pareceres técnicos do Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueológica do Maranhão, Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueológica do Maranhão, e do Departamento do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico do Maranhão, foram de que o potencial da Trilha do Baluarte na área do patrimônio cultural edificado e arqueológico confirma-se, pois esta apresenta diversos testemunhos materiais referentes ao processo de ocupação histórica ocorrida no local. O estado do sítio caracteriza-se por um conjunto de ruínas, motivo que pode comprometer a pesquisa, que deve ser uma medida de registro com também de incentivo a recuperação e conservação.



Figura 11 – Ruínas e Igreja – Trilha do Baluarte
 Fonte: CHAVES, 2004

Igreja de Santo Antônio

No largo de Santo Antônio, encontra-se a capela de Santo Antônio (Figura 12), mais precisamente à Rua da Igreja, 99. Tombada pelo Departamento de Patrimônio Histórico Artístico e Paisagístico do Maranhão (DPHAP - MA), existe há mais de sessenta anos com uma estrutura arquitetônica que ficou em palha até o ano de 1940, para depois ser reerguida em tijolos.

Este novo empreendimento data de 1950, como iniciativa dos senhores Hermínio Barbosa e Antônio Coutinho. Pouco depois, a pequena capela sofreu reparos, para ganhar do senhor João Crisóstomo as telhas para sua cobertura. Os herdeiros da fazenda do Porto Grande doaram o altar que havia na fazenda.

A capela comemora duas grandes festas: Santo Antônio (padroeiro) no mês de junho e São Miguel Arcanjo no mês de setembro.



Figura 12 - Igreja de Santo Antonio
Fonte: CHAVES, 2004

Igreja de São Sebastião

A Igreja de São Sebastião está localizada em Alegria, sendo fundada por Sebastião Baldez, há mais de 70 anos. Apesar de ser quase da mesma época da Igreja de Santo Antônio, não é tombada e protegida por lei, seu estado de conservação é superior àquela, não só no aspecto físico como também nas atividades religiosas desenvolvidas.

A Igreja de São Sebastião não apresenta pichação, seus bancos estão conservados, possui luz elétrica, dois ventiladores de teto. As imagens observadas na capela são: São Sebastião, Nossa Senhora Aparecida, Jesus Cristo, Santo Antônio e pendurada uma imagem de Cristo crucificado. No primeiro sábado de cada mês é celebrada uma missa para atender a agenda do padre que assiste a comunidade. A instituição também oferece catequese, aula de crisma e encontro de jovens.

Cemitério do Maracanã

Outro monumento tombado pelo DPHAP - MA, o Cemitério do Maracanã está instalado na localidade do Maracanã há mais de 60 anos.

b) Folclore

Bumba-meu-boi do Maracanã

Considerada uma das principais expressões culturais do lugar, tem em Humberto de Maracanã, o seu amo e responsável. O Boi de Maracanã (Figura 13), sotaque de matraca, é

um dos maiores grupos folclóricos de bumba-meu-boi da Ilha. A manifestação segue um dinâmico ritual que passa por etapas de preparação antes de estrear nas festas juninas; reúnem-se com ensaios na comunidade à espera seu batizado (Anexo D).

Outros grupos como bumba-meu-boi Pingo de Ouro, Bumba-meu-boi da Ressaca e Bumba-meu-boi Esperança do Povo, ainda persistem nas manifestações e seguem o mesmo ritual do Bumba-meu-boi de Maracanã.



Figura 13 - Barracão Bumba-meu-boi de Maracanã
Fonte: SETUR, 2005

c) Festejos Religiosos

Festas de Reis

São três eventos em lugares diferentes, com três donos e nomes diferentes: “Nuvens”, “Sempre Viva” e “Alecrim”. Segundo Seu Zé Ceará, a razão para a existência de três festas foi a separação de três amigas que, quando crianças costumavam montar juntas um presépio. Distanciaram e cada uma resolveu organizar uma festa particular (Figura 14).



Figura 14 – Casa do Reisado Maracanã
Fonte: SETUR; 2005

Festa do Divino Espírito Santo

A festa do Divino Espírito Santo é uma celebração tradicional realizada em vários Estados brasileiros. No Maranhão, o festejo ocorre em São Luís e em vários municípios do interior do Estado. Conta-se que a festa teve sua origem em Portugal, no século XIII com a rainha Isabel, responsável pela construção, em Alenquer, de uma Igreja para o Espírito Santo. Após este fato, a festa foi trazida para o Brasil pelos portugueses.

Geralmente acontece no período que vai do dia da ascensão do Senhor ao domingo de Pentecostes, quando é celebrada a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos. Mas, por sua comemoração algumas vezes estar associada a festejos de outros santos, não só da Igreja Católica como de entidades cultuadas por seus promotores, a festa pode ocorrer em outras épocas do ano (Anexo E).

Outros festejos de caráter mais isolado e particulares fazem parte do Calendário de festas religiosas, dentre eles: Festa de Santo Antônio I; Festa de Santo Antônio II; Festa de São Miguel; Festa de Santa Luzia e a Festa para São Cosme e Damião, além das festas de Natal seguidas da Festa de Reis, tradicional evento.

d) Religião

Além das igrejas católicas já citadas há, também, a igreja de São José e os templos evangélicos: Congregação Batista “Ebenezer”, Assembléia de Deus da Missão Igreja Adventista do Sétimo Dia de Maracanã; e Igreja Universal do Reino de Deus.

Proliferam na área, outros centros ligados ao sincretismo religioso, tendo como fundamento o espiritismo. Dentre estes se destacam os Centros espíritas São João Batista e Nossa Senhora da Conceição.

e) Artesanato

Para o artesanato (Figura 15), as matérias-primas utilizadas são: fibras das folhas e a tona (casca grossa) da juçara para confeccionar jarros, abajur, cestas, baú ráizes de inhaúba, coco babaçu, bucha vegetal, buriti, sementes de “mulungum” (vermelha e amarela) e olho de boi. Os produtos confeccionados com este material são: vasos, flores, esteiras ou mensabas, cofos, cestos, colares, corujas, portas-caneta, chinelos, chapéus, conjunto de xícara e outros.



Figura 15 - Artesanato
Fonte: SETUR; 2005

O artesanato do Maracanã também é composto por esculturas de bumba-meu-boi e burrinha. Usam como material uma madeira conhecida como paparaúba; produção de arranjos de flores usando jornal, palha de buriti, caroço de juçara, entre outros. Faz-se o tamanco (xamató), de madeira (muito leve), que provoca o tradicional toc-toc ao caminhar.

f) Gastronomia

O alimento mais típico do Maracanã é a juçara (Figura 16), extraída ainda de maneira rudimentar, moída em pilão de madeira de onde obtém o suco da fruta que é servido com açúcar, farinha e camarão. Atualmente a juçara tem sido ingrediente especial para a inovação com a produção de pratos diferentes que se constituíram em novos atrativos durante a Festa da Juçara, como o chocolate com recheio de juçara, bolos, *mousses*, cocadas e sorvetes. Ainda são bastante valorizadas muitas frutas, já citadas - com destaque para o buriti, o caju, a manga, a acerola, o coco d'água, cupuaçu, bacuri.



Figura 16 - Culinária típica do Maracanã, juçara e produtos oriundos
Fonte: SETUR, 2004

g) Eventos e Festas

Festa da Juçara

O primeiro evento da Festa da Juçara ocorreu em 1970 a partir da iniciativa de Rosa Mochel e Zé Roberto Martins, moradores do local, por perceberem a dificuldade da população em vender a grande quantidade de juçara produzida no bairro. Com a morte de Rosa Mochel, a então Empresa Maranhense de Turismo assumiu a responsabilidade de continuar a festa (Figura 17), ficando à frente por doze anos. Atualmente, está sendo realizada pela Associação dos Amigos do Parque da Juçara.

A Festa é organizada pela Associação dos Amigos do Maracanã, a programação estende-se até o mês de outubro, podendo começar em setembro. A estrutura de alimentos e

bebidas oferece um cardápio variado, com produtos derivados da juçara e o prato típico local, juçara com farinha e camarão seco; embora apresente também restaurantes que servem refeições variadas. No evento são comercializados artesanatos confeccionados por artistas locais. As trilhas ambientais são realizadas próximas ao Parque e ainda em locais mais distantes. Esse encontro anual com os consumidores de juçara tem no final de semana ponto máximo da festa, ocasião em que se reúne uma vasta oferta de produtos e serviços: atrações culturais, artesanato, juçara (suco e produtos alternativos), corrida da juçara, trilha ecológica, gastronomia típica.



Figura 17 - Festa da Juçara
Fonte: SETUR, 2005

As barracas do Parque da Juçara são arrendadas e os seus proprietários pagam uma taxa anual para que a comissão organizadora prepare a festa. A arrumação da barraca é de responsabilidade do locatário (Figura 18).



Figura 18 – Parque da Juçara
Fonte: CHAVES, 2006

h) Equipamentos turísticos

Meios de Hospedagem

Sítio São Francisco de Assis

Está localizado na Rua Rosa Mochel. Foi adquirido em 1966 com o objetivo de descanso para os frades mais idosos, que se estendeu à comunidade anos depois. Atualmente é de responsabilidade do Frei Luiz Rota e na sua ausência, quem administra é o Frei Dourival Ribeiro Miranda.

A área da propriedade é de 132 m de frente e 120 m de fundo e as instalações apresentam-se razoavelmente conservadas, precisando de limpeza. Está dividida em seis blocos: 01 alojamento feminino (com 15 beliches e 05 banheiros); 01 alojamento masculino (14 beliches e 05 banheiros); 01 cozinha com refeitório (possui 01 dispensa e 01 banheiro); 01 bloco com seis quartos, uma sala e um terraço; uma capela; uma sala de reuniões; uma piscina. Como atrativo do local, está bem próximo o rio Maracanã.

A capacidade do sítio é de 70 pessoas, pois além das 29 beliches dos alojamentos masculino e feminino ainda tem 29 camas extras. Os seis quartos, separados num bloco, possuem cada um duas camas de solteiro, com dois banheiros que ficam no corredor (os outros quartos, possui banheiro próprio).

A clientela é formada na maioria por grupos religiosos que fazem retiro, encontros, seminários. A taxa de ocupação é mais elevada nos fins de semana. Não fazem propaganda do local.

Chácara Pachecão

Está localizada à Rua do Fio, nº 51, e o proprietário é Inaldo de Nazaré Pacheco. Na área de vinte mil m² há uma piscina, uma quadra de vôlei, campo de futebol; balancinho, um *freezer*, dois alojamentos de 3m x 3m (com um banheiro, cada) e um alojamento de 3m x 6m (com um banheiro).

Essa chácara geralmente é utilizada por grupos religiosos para a realização de confraternizações e retiro. A capacidade de hospedagem chega a oitenta pessoas. Não há fogão e só é providenciada a alimentação (quentinhas) se for solicitada previamente. Possui um salão de reuniões e *play ground*.

Há várias árvores frutíferas: coco, ingá, caju, manga, jaca, abacaxi, pitomba, carambola, cupuaçu, mamão, limão, laranja, babaçu, banana e siriguela.

Chácara Pedro Silva

Está localizada na Estrada da Vitória, cujo proprietário é Pedro Pereira da Silva. O imóvel tem dois quartos, com banheiros, cozinha e sala.

Alugam-se para eventos evangélicos (retiro) e encontros do calendário das igrejas Universal, Assembléia de Deus e Batista.

Estabelecimentos de Alimentos e Bebidas

O Maracanã conta com um equipamento do tipo restaurante que serve comidas típicas chamado Araracanga (localizado na Avenida Principal). Dispõe ainda de um estabelecimento que não é um restaurante convencional, mas que atende conforme agendamento, o CESCO. Outros bares com estrutura pequena não estão estruturados para o atendimento ao turista, mas a comunidade é atendida por pequenos estabelecimentos próximos à BR 135 e na própria Avenida Principal da área.

Entretenimento

O “Viva Maracanã”⁴ está abandonado só funcionando raramente quando ocorrem festas ou quando autoridades vão visitar o local. Atualmente, está sobre a responsabilidade de Humberto, amo do Boi de Maracanã. Na área tem espaço para apresentação de brincadeiras, um palanque, área de lazer, bar, museu, cuja finalidade é apresentar a cultura local, barracas de palha.

O Parque da Juçara, local que foi reestruturado, apresenta um conjunto edificado de “barracas” para a comercialização dos produtos da juçara, banheiros, palco e arquibancada para apresentações culturais. Boa parte da vegetação foi retirada para instalação dos equipamentos de restauração e o piso de toda área é ainda de terra batida com piçarra. Neste local que acontece há mais de 30 anos a Festa da Juçara, um dos mais tradicionais festejos de São Luís e que vem se modificando ao longo do tempo.

⁴ Viva Maracanã: projeto de urbanização e revitalização de praças realizado no período de 1994 a 2002 para apresentações culturais.

i) Aspectos de visitação

O Maracanã sempre teve durante a Festa da Juçara sua maior representação de atratividade em função da celebração da fruta. Assim, todos os serviç os e equipamentos que são oferecidos na área estão sob esta motivação. Intervenções da esfera municipal e estadual propiciaram benefícios de ordem estrutural e social para o local com a implantação dos seguintes equipamentos:

1- Parque da Juçara: local de 4ha, que possui 33 barracas, um palco, arquibancada. O local abriga ainda:

- **Centro de Recepção:** *box* para recepção, inscrições e encaminhamentos para as trilhas orientadas por agentes ambientais. Não há nenhum outro tipo de serviç o, a não ser uma pequena exposição de fotos da vegetação local;

- **Estacionamento:** ao lado do conjunto de barracas, que em meio às árvores oferece espaço para carros;

2- Trilhas: são três itinerários diferentes, que compõem as unidades de paisagem local. Os roteiros são sinalizados com dois tipos de placas – educativas e informativas. Os percursos são diferenciados e o valioso potencial para ecoturismo e educação ambiental não vem sendo aproveitado, pois ainda não se firmou em São Luís a prática de atividades em área naturais e tais atividades não são divulgadas com evidência. São elas: *Trilha Joca Guimarães, Trilha do Baluarte e Trilha Rosa Mochel,* (que serão descritas em t pico específico);

- **Sinalização:** as áreas do Parque da Juçara e das trilhas ambientais são sinalizadas com placas educativas e informativas, embora haja constantemente problemas de furto. Há um programa de visitação que é coordenado pela Agência Comunitária de Turismo, que está em processo de instalação.

- **Agentes Ambientais:** objeto desta investigação. Os condutores das trilhas ecológicas são denominados de “Agentes Ambientais” pelo órgão que desenvolve diversas ações no Maracanã, a Secretaria Municipal de Turismo de São Luís, com o nome de Projeto Maracanã. Os Agentes foram capacitados para o exercício da atividade, a partir de um programa de capacitação que durou aproximadamente dois meses e que vem se promovendo ao longo dos cinco anos de execução do Projeto. Os serviç os de condução nos roteiros são cobrados pelos condutores que têm permissão informal de exploração

dos espaços sem oferecer nenhuma contrapartida; embora do ponto de vista informal haja um apoio do grupo de agentes no manejo e fiscalização das trilhas, já que não há nenhum tipo de gerenciamento na área pelos órgãos competente;

- *Aspectos do manejo da visitação*: a dinâmica da visitação se d  pelo Parque da Juçara, com a utilização dos seus equipamentos e serviç os. Quanto aos roteiros ecológicos, os contatos são feitos através da Coordenação de Operações Turísticas da SETUR.

- *Horários de visitação da trilhas ecológicas*: Sábados, domingos, segundas e feriados, pela manhã e   tarde.

3- Agência Comunitária de Turismo: É uma associação que foi estimulada a se instituir a partir do Projeto Maracanã da SETUR e estruturada pelos Agentes Ambientais, AAPJ, CESCO, Boi de Maracanã. Estão sendo realizados cursos de incentivo à organização da entidade, que serão descritos posteriormente.

4-Demanda de visitação: Antes das ações empreendidas no Maracanã, em São Luís, só havia algo semelhante no Parque Ambiental da ALUMAR (no que diz respeito a trilhas ambientais cuja visitação é muito limitada, pois o objetivo é essencialmente de proteção e educação ambiental para comunidades do entorno, sob um conceito de responsabilidade socioambiental de cunho empresarial. Nas trilhas do Maracanã, foi estabelecido um limite de capacidade de carga para a visitação dos percursos, a partir do conhecimento teórico e prático da equipe técnica sobre o tema, embora sem investigação científica formal, percebe-se que não há excessos de pessoas nos caminhos. Os indícios confirmam que a visitação se dá principalmente durante o período da Festa da Juçara, quando há um número do público. A demanda esperada e a demanda real são coeficientes que ainda não representam um grande fluxo de interessados, somente os visitantes tradicionais que gostam da festa e estudantes, especialmente do ensino fundamental e superior. Todavia, os registros de visitação feitos pela SETUR indicam um aumento bastante significativo, considerando que não há divulgação maciça, somente algumas matérias em jornais locais e, mais recentemente, da produção e distribuição nacional de um roteiro turístico. Assim, a expectativa é de supor que seja superior   anterior, considerando que as novas ações desenvolvidas podem contribuir para a consolidação da  rea.

5- Perfil dos visitantes: baseado nas poucas pesquisas sobre o perfil dos visitantes que participaram das trilhas, constata-se que de modo geral a maior parte dos visitantes ao Parque e, conseqüentemente as trilhas,   da comunidade e estudantes do ensino superior;

a maior parte do público visitante nunca havia feito caminhadas em trilhas organizadas; quase a totalidade gostou do passeio; o recurso mais atraente perceptível à primeira vista é a vegetação, o itinerário, a Festa da Juçara e o rio; os agentes ambientais tem um bom a ótimo desempenho na condução e informação da trilha; a partir dessa visita, passam a ter interesse por outras visita em trilhas ecológicas; de modo geral, a ação do roteiro ecológico é muito boa como atrativo de lazer e de turismo para a cidade.

6- Relação APA do Maracanã – comunidade: considerada região de influência do Maracanã, a área que acompanha os limites das comunidades de Alegria e Vila Esperança. As relações sociais de compreensão do ambiente no que diz respeito à comunidade estão melhor incorporadas atualmente no cotidiano e nas atitudes dos moradores; pois, no tocante ao comportamento é muito expressiva a participação e o interesse de alguns nas ações e na busca de apoio para o desenvolvimento da área no seu aspecto ambiental e no fortalecimento econômico da região.

4.3.6 Diagnóstico da área: impactos ambientais negativos

De imediato, verificam-se notáveis modificações na paisagem refletidas em função da relação homem meio ambiente, conjunto de elementos que acabam por interferir na qualidade dos sistemas naturais. A qualidade ambiental está intrinsecamente relacionada com os *estressores* que comprometem as unidades da paisagem e que arrolam distúrbios na sua evolução causados especialmente por desmatamentos, aterros, assoreamentos, contaminação dos rios e urbanização.

O Maracanã detém extensas propriedades, onde se pode observar a presença de uma rica e diversificada cobertura vegetal. Paralela a essa exuberância, há grandes extensões de áreas desmatadas em consequência da ação humana. A exploração desordenada que se processa desde a década de 70, chegou ao limite em 2000, agravada pelos efeitos de uma pedreira e um barreiro que descaracterizou boa parte da APA, comprometendo, sobremaneira, sua importância enquanto instrumento legal que deve contribuir para a proteção de recursos naturais relevantes para a manutenção do conjunto de paisagens.

Dentre os principais problemas que provocaram alteração da paisagem citados no documento de investigação da SETUR, destacam-se:

Pedreira - A área conhecida por Pedreira (localizada do lado esquerdo da Avenida Principal no sentido Maracanã – Vila Maranhão) já foi um grande espaço de vegetação nativa, com destaque para o bacuri (*Platonia insignis*).

O bacurizal, como era chamado, começou a ser explorado e destruído desde a chegada em 11 de dezembro de 1975, do Sr. Manoel Araújo Tavares, vigia da área pertencente ao Sr. José Pereira, que facilitou a exploração de pedras, danificando a mata existente, cuja madeira era vendida para construção de casas na Vila Sarney. Por muitos anos a exploração foi intensa. Em 2000, a pedreira foi invadida e perderam o controle da exploração. Intensificou-se a retirada de pedras, saindo mais de dez caçambas diárias, algumas retiradas eram pagas, apesar da maioria nada pagar.

Atualmente, só há piçarra que ainda é retirada diariamente. Toda a área da pedreira corresponde a 1.000m de comprimento e 166m de largura. Na área, está localizado o Colégio Prof. Raimundo Lopes/CEM Renato Archer, área cedida pelo proprietário.

A retirada da vegetação e a exploração de pedras causaram danos irreparáveis, pois a erosão intensa do solo transformou a topografia do lugar numa grande cratera a céu aberto.

Barreiro - Era outra área de vegetação nativa que também foi destruída pela exploração indiscriminada do homem. Situa-se à esquerda da Estrada da Vitória, próximo ao Parque da Juçara. Uma grande extensão, onde a ocupação desordenada (Vila Rosa Mochel) e a constante retirada de barro são marcantes no processo erosivo.

Todas estas terras pertenceram a Rosa Mochel e, após seu falecimento, começaram a ser exploradas sem controle, principalmente por Ademir Antônio Costa, dono de caçambas e carregadeiras. Mesmo com a proibição do IBAMA, o barro ainda é retirado diariamente no local, para o qual a contrapartida seria o replantio de vegetação nativa.

Tanto na pedreira como no barreiro, o ambiente encontra-se totalmente descaracterizado, estando visíveis seus efeitos: alterações em algumas cadeias alimentares, como resultado da extinção de espécies animais e vegetais; erosão do solo; poluição do ar, em alguns lugares, pela queima da mata e da lenha; poluição do solo e da água, em pontos localizados, por excesso de matéria orgânica. Além disso, ocorre a extração da areia em algumas áreas utilizada na construção civil.

O asfaltamento e a conseqüente canalização dos trechos de córregos que atravessavam a Rua Principal causaram uma ineficácia no sistema de drenagem, fazendo com que grandes áreas de juçaral deixassem de ser abastecidas pelos cursos d'água, acarretando,

assim, um “ressecamento” das áreas, o “estresse” e a morte (em alguns casos) da vegetação existente.

A lavagem de veículos automotores dentro dos córregos, como é o caso do Pontilhão, prejudica profundamente o referido ecossistema. Além disso, a atuação antrópica no estreitamento do riacho para o “represamento” de água com o intuito de ampliar as condições da área de banho, contribui significativamente para degradação do meio.

A deposição de lixo no curso dos córregos e riachos, ou próximo a eles, é certamente de grandes proporções e perigo para a natureza e para o próprio homem. Esses problemas são intensificados durante a realização de festas tradicionais no local como é o caso da Festa da Juçara, das apresentações e ensaios do bumba-meu-boi.

Na análise bibliográfica (SETUR, 2003 e SEMA, 1996) e na investigação de campo, a conseqüência de todo esse processo é a degradação causada pela exploração da areia, da argila e do arenito que recaem sobre as bacias hidrográficas dos rios do local, destacando-se:

1. Eliminação localizada de essência florestal e material vegetal provocada pelo desmatamento;
2. Perda de área fértil para a fauna terrestre e alada, devido à destruição de seus *habitats*;
3. O desmatamento, a modificação de solos e as alterações microclimáticas, são condições novas para as espécies, afugentando-as;
4. O desmatamento que gera degradação do material, facilitando o arraste para a drenagem da região, bem como para igarapés provocando assoreamento;
5. O carreamento de nutrientes e solo para os cursos d'água, provocando um aumento de débito de oxigênio pela D.B.O. que apresenta eventuais prejuízos à fauna aquática;
6. Queima de lixo, prejudicando a vizinhança por provocar problemas de intoxicação;
7. Esgotos a céu aberto, escoando para quintais e córregos de moradores e ruas;
8. Impactos causados por matadores clandestinos, com os efluentes líquidos sem tratamento adequados lançados nos corpos d'água, aumentando significativamente a carga poluidora;

9. Do setor industrial, podem advir como impactos a poeira em suspensão, poeira sedimentável e o dióxido de enxofre (SO₂), alterando os gases atmosféricos, provocando efeitos na saúde das comunidades próximas, em virtude principalmente do aumento da corrosividade e abrasividade do ar, causado pelas indústrias de óleos vegetais, torrefações, madeireiras, artefatos de cimento, alumínio;
10. Os despejos industriais maiores responsáveis pela degradação das principais bacias de São Luís, com lançamento de resíduos das indústrias de óleos, sabão, produtos minerais;
11. A disposição dos resíduos se dá em boa parte das indústrias; por conta própria: queima a céu aberto; queima em fornalha ou caldeira; enterro; despejo em terrenos vazios ou áreas naturais.

4.3.7 Projeto Maracanã: o percurso da história e das ações

O Projeto Maracanã (Figura 19) está apresentado em sua gênese e trajetória em uma ordem cronológica anual, identificando objetivos traçados, atores participantes do processo, principais ações realizadas e os resultados conquistados (Apêndice D). A proposta é compreender o Projeto que obteve, graças ao empenho conjunto do poder público, do envolvimento da comunidade e da participação de representantes externos, institucionais e da iniciativa privada, o desenvolvimento de ações cooperativas e que tem enfrentado desafios e conquistado resultados muito positivos no sentido de contribuir para a sensibilização ambiental e para a implantação de melhorias na localidade do Maracanã. No texto, estão incluídas informações coletadas nos documentos criteriosamente analisados e nos depoimentos dos técnicos que atuaram e atuam no Projeto.



Figura 19 - Logomarca do Projeto Maracanã
Fonte: SETUR, 2003

O Projeto Maracanã é uma ação desenvolvida pela Prefeitura de São Luís, através da Secretaria Municipal de Turismo, a SETUR, desde o ano 2000. Anteriormente denominada Fundação Municipal de Turismo – FUMTUR, e com função administrativa diferente, a FUMTUR implementou o Projeto por ordem do seu planejamento estratégico constituído no ano de 2001. (Anexo F)

A Fundação Municipal de Turismo, criada pela lei n. 3069 de 21 de julho de 1997, é o órgão responsável pelo planejamento e execução da política pública de turismo para o município, concentrando a sua atuação no âmbito da sensibilização turística, qualificação dos serviços, integração e promoção do turismo, e estímulo à cidadania e ao empreendedorismo, com vistas à melhoria da qualidade de vida da comunidade (SETUR, 2001).

A instituição tinha a atribuição de coordenar o processo de municipalização do turismo, diretriz orientada pela EMBRATUR, considerada à época órgão base do turismo no Governo Federal. O objetivo da FUMTUR, quando da sua instituição, vinha sendo demonstrado através de uma ascendente participação do governo municipal em prol do setor, contribuindo para a ampliação e melhoria da oferta turística da cidade e compartilhando com todos os segmentos do turismo a responsabilidade de projetar São Luís como destino turístico de destaque no cenário nacional (SETUR, 2001). Tem como premissa básica um modelo turístico sustentável, baseado em planejamento integrado e participativo, desenvolvido com foco na proteção dos recursos, respeito aos valores e identidade do local e na orientação e realização de ações com perspectiva a longo e médio prazos, orientado pela vocação cultural e natural de São Luís.

O órgão na base de suas atribuições elaborou o Planejamento Estratégico do Turismo – PET, implantado com a finalidade de reunir as demandas específicas dos diversos segmentos do turismo e estimular a participação e o engajamento de todos em prol da construção coletiva do Destino São Luís (SETUR, 2001). O PET foi definido por meio de encontros e análises que possibilitaram as contribuições dos atores do turismo e a elaboração de documentos de referência para a projeção dos cenários que se pretendia para São Luís. Na consolidação da proposta firmou-se um conjunto de eixos centrais de atuação como Turismo Cultural, Turismo de Eventos, Turismo Ecológico/Rural e o Turismo Social, com vistas ao aproveitamento do potencial cultural, natural, social e de eventos no município de São Luís, que seriam desenvolvidos através da implementação de diversas iniciativas e Projetos, contemplados nos programas orientadores de gestão: sensibilização, qualidade, infraestrutura, gestão ambiental, integração e marketing.

Nesse contexto, a proposta do Programa Gestão Ambiental, ação que será apresentada mais detalhadamente, por tratar-se da missão norteadora do Projeto Maracanã, exposta no PET, tinha como pressuposto à época da implantação do PET, o desenvolvimento sustentável com promoção de uma conduta mais respeitosa com o meio ambiente junto ao *trade* turístico, comunidade local e visitantes. Os Projetos que concretizariam essa missão eram: o Projeto Maracanã, o Projeto de Educação Ambiental e a Operação Férias.

Acompanhando a tendência nacional de desenvolvimento do turismo de natureza, as áreas naturais do Maranhão vêm despertando grande interesse de governos, operadores de turismo, comunidades, ambientalistas e turistas, cada um com seus interesses particulares mas entende-se que, na essência da questão, todos têm um objetivo fim: a preservação dos recursos naturais. O ecoturismo figura para o governo como uma alavanca para discursos políticos e como estratégia localizada de conservação de espaços urbanos ou rurais. Para empreendedores, a atividade constitui-se numa oportunidade de negócios, que possibilita geração de lucro, considerando que os requisitos das práticas ambientais pressupõem um alto custo no desenvolvimento de atividades em “nichos” conservados. Em nível local, contempla os moradores do local, sob dois aspectos fundamentais, quando a comunidade se apropria do ambiente e estimula a conservação do mesmo, utilizando-se dele para geração de renda e, por outro lado, possibilita a incorporação de valores e ações sociais no sentido de produzir melhorias materiais e benefícios. Aos ambientalistas, a proteção do ambiente é o princípio primordial e é dessa forma que é percebido tem como foco incorporar as ações que incentivam e provocam o fomento de atos e investimentos de preservação. E, é lógico, aos turistas, o prazer, a satisfação, a fruição de paisagens naturais remete à contemplação de cenários especiais e à apreciação dos movimentos da fauna e à beleza da flora em sua concepção mais pura.

É nessa concepção de contemplação do ambiente natural que surgiu o Projeto Maracanã, numa visão que tem como pressuposto o desenvolvimento da área da forma mais saudável e sustentável possível. A intenção simboliza ainda mais; representa o reconhecimento de uma área rural como *locus* do cidadão da atualidade, que busca o (re) conhecimento de sua história e dos espaços tranquilos fora do seu cotidiano. É sob essa análise histórica que esta Pesquisa se baseia, no intuito de desenhar a construção de um trabalho social, que tem tido alguns resultados positivos ao longo de cinco anos de atuação e que tem provocado reações muito positivas na comunidade.

Tradicionalmente, o Maracanã era reconhecido como um lugar de distração e descanso fora do eixo central da cidade de São Luís. Seu composto de atração era regido pela paisagem diferente da zona urbana e pelo oferecimento de um “sabor” especial na cidade, a juçara. A Festa da Juçara, embora bastante conhecida, era muito pouco freqüentada, principalmente pelo não reconhecimento dos atrativos da área, pela distância e pela falta de infra-estrutura do local.

Todavia, antes mesmo da estruturação formal instituída pelo PET, na gênese do Projeto Maracanã, resgata-se a primeira proposta intitulada Projeto Maracanã – Comunidade Cidadã, cuja motivação se deu como conta a técnica T 4 com a **“necessidade de potencializar os atributos do Maracanã que desencadeou o processo proposto por um turismólogo, também servidor da FUMTUR”**, numa perspectiva de concretização de ideais assumidos no compromisso acadêmico de desenvolver ações que tivessem como premissa básica o tão almejado “desenvolvimento sustentável”, apreendido na faculdade pelos três técnicos que iniciaram o processo de discussão.

A primeira investida representou o começo de uma longa jornada que norteou o esboço do planejamento participativo, com a presença em tempos diferentes dos atores sociais envolvidos, o poder público, a comunidade e a iniciativa privada. Na visita técnica para elaboração de um diagnóstico feita por técnicos da FUMTUR foi feita uma exposição de intenções sem os fundamentos de uma investigação científica criteriosa: levantar o diagnóstico da comunidade ribeirinha; fazer uma campanha de preservação do meio ambiente natural e cultural; propor oficinas de artesanato da juçara; revitalizar a Festa da Juçara; promover concursos de novos talentos de bumba-meu-boi; propor a elaboração de um calendário e incentivar o turismo ecológico na comunidade.

A comunidade então se manifestou com encaminhamento de expediente solicitando algumas ações e medidas para a realização da Festa da Juçara, tais como: limpeza geral, urbanização, material de divulgação, segurança, atendimento médico, sonorização e recurso financeiro, elaborado pelos moradores integrantes da Associação dos Amigos do Parque da Juçara.

Ao Projeto Maracanã inserido no Programa de Gestão Ambiental que visava (pois hoje a estrutura de programas foi alterada), promover a introdução e o fortalecimento de uma conduta mais respeitosa com o meio ambiente junto ao *trade* turístico, comunidade local e visitantes; foi adotada a nomenclatura que identificou o nome do lugar de atuação, como também a simplicidade no reconhecimento da marca numa ação pública, que tinha objetivos

participativos, intentando estar ao alcance de todos. Vinculou-se a quatro eixos principais: turismo, ligado ao órgão gestor do Projeto a antiga FUMTUR e pela visão de futuro; lazer, pela tendência do local; meio ambiente e sua proteção; e qualidade de vida, a partir da geração de ocupação e renda no estímulo a melhores condutas e novas alternativas profissionais.

Em agosto de 2001, em reunião entre FUMTUR, segmentos e lideranças do Maracanã foram definidas ações de curto, médio e longo prazos a serem desenvolvidas pela FUMTUR e comunidade. A partir da definição, originada do consenso das representações dos segmentos, dentre eles a Escola Municipal Augusto Mochel, comerciantes e representantes da Associação dos Amigos do Parque da Juçara (AAPJ), a atenção foi voltada para uma ação mais imediata; o apoio a 31ª Festa da Juçara, evento que representa um importante momento cultural da comunidade local e adjacências.

Uma das perspectivas da Fundação de Turismo como gestora do turismo no município de São Luís era, ainda como FUMTUR, ampliar a oferta de atrativos da cidade, fazendo emergir dos espaços rurais, com o uso sustentável de seus recursos naturais e culturais, o potencial dessa atividade nas comunidades. Desse modo, utilizando estratégias ordenadas na busca de soluções que conduzam aos menores custos ambientais, a fim de minimizar os riscos de um crescimento a partir da deterioração contínua da sua base, (que são os recursos naturais), o Projeto Maracanã foi elaborado formalmente por uma equipe de técnicos, Bacharéis em Turismo.

Sua proposta visa, como propósito maior, à otimização do uso sustentável dos recursos naturais e culturais do Maracanã, ampliando a oferta de lazer e diversificando o produto turístico de São Luís, promovendo a qualidade de vida da comunidade. Como objetivos específicos foram definidas as seguintes proposições de atuação: a realização de campanhas de sensibilização para recuperação e conservação do ambiente natural; a intenção de dotar a comunidade do Maracanã de informações para o fortalecimento da cidadania ativa, orgulho étnico e auto-estima; a implementação de ações de qualificação profissional para incentivar a geração de emprego e renda; a valorização do patrimônio natural e cultural do Maracanã; a realização de mediações com parceiros na intenção de melhorar a qualidade de vida da população local; o apoio à cultura local na perspectiva de fortalecer os grupos folclóricos da área e o estímulo ao empreendedorismo junto à comunidade.

Assim, em 2001, o Projeto Maracanã foi constituído tendo na sua metodologia de atuação os objetivos traçados em três eixos, denominados de:

1-*Ação Ambiental*, voltada para a educação da comunidade e visitantes, visando à conservação dos recursos naturais, históricos e culturais;

2-*Ação Social*, com a perspectiva da mobilização social da comunidade para eventos formativos, objetivando o fortalecimento da participação cidadã, orgulho ético e auto-estima;

3-*Ação Cultural*, objetivando o fortalecimento das manifestações culturais do local, através do incentivo à produção e comercialização do artesanato.

Ainda em 2001, a participação da FUMTUR se deu de forma compartilhada na intenção de agregar mais valor ao local e as suas expressões particulares, fossem elas de caráter cultural ou natural. As ações foram localizadas em um segmento principal, a Festa da Juçara, contou com a participação e acompanhamento integral da comunidade, nas sugestões de ações, realização de cursos, nas melhorias de infra-estrutura, efetivando a prática intencionada nos objetivos do Projeto, abrangendo:

- Apoio a melhorias estruturais no Parque da Juçara, onde se realiza o evento, com a instalação de uma barraca de informações, visando à prestação de serviços sobre o local e o evento. De formato circular, ficava localizada no centro do Parque e apresentava decoração típica do local e uma exposição de fotos dos ambientes do Maracanã. Instalação de um Portal de Entrada, considerado por todos muito importantes para a boa apresentação e imagem do evento, destacando as “coureiras” do Tambor de Crioula;
- Na intenção de melhorar o aspecto atendimento, foi realizada uma palestra sobre qualidade no atendimento aos comerciantes do parque, e posteriormente efetivou-se a padronização dos barraqueiros com a produção de um conjunto composto por camiseta, avental e gorro. A proposta favoreceu um aspecto de organização e higiene ao evento;
- A implantação de uma trilha ecológica como subproduto da Festa da Juçara foi uma novidade, demonstrando o grande potencial do local. A investigação foi feita por técnicos da FUMTUR com o acompanhamento e orientação de moradores locais, além do apoio de uma acadêmica de Biologia que fez a investigação da flora local. Esta foi uma ação piloto, pois foi a primeira investida da FUMTUR dessa natureza e o primeiro roteiro ambiental em São

Luís. A ação foi desenvolvida com o apoio da Escola Augusto Mochel que, por meio de um grupo de alunos da escola integrantes do Projeto Protetores da Vida do Ministério do Meio Ambiente, criou um percurso próximo ao Parque da Juçara. Houve, então, uma seleção de alguns estudantes que participaram da pesquisa e estruturação do roteiro. A FUMTUR realizou nesse ano para o andamento do Projeto:

- Treinamento sobre condução de grupos e atrativos naturais da trilha aos estudantes da Escola Augusto Mochel;
- Um mutirão de limpeza na área de entorno do Parque da Juçara, com três propósitos principais: fazer uma limpeza na Trilha Ecológica, estimular através da observação da ação (iniciativa que partiu de pessoas de não residentes no Maracanã), a importância da coleta adequada do lixo e principalmente envolver a comunidade no processo de apropriação do seu *habitat*;
- Sorteio de mudas de juçara aos visitantes da Festa da Juçara, como forma de estimular a beleza paisagística local e o replantio dos juçarais em ambientes degradados;
- Um programa de qualificação foi desenvolvido no intuito de capacitar e aprimorar conhecimentos e práticas tradicionais e inserir novas alternativas de geração de renda. Duas oficinas foram realizadas com carga horária de 20 h/a cada uma: Oficina de Artesanato de recursos da juçara e de arranjos florais e uma oficina de comidas típicas também à base da juçara. A intenção foi favorecer alternativas de uso para fruta, criando assim oportunidades de comercialização de novos produtos. O conteúdo englobava temas como qualidade no atendimento, noções de formação de preços e técnicas de produção do artesanato. Na oficina de culinária, assuntos como higiene e conservação de alimentos foram incluídos para potencializar os serviços a serem oferecidos. O treinamento foi direcionado para o público que atua nas barracas durante a festa;
- Todo o processo de operacionalização foi constantemente avaliado, de forma interna, pela equipe da FUMTUR no desempenho das ações, pela comunidade por meio de reuniões (Figura 22) e aos visitantes durante a Festa com a aplicação de instrumentos de pesquisa.

A divulgação nesse ano foi muito importante para a consolidação das ações com a difusão de diversas matérias em jornais e revistas foram publicadas nos Jornais: O Imparcial, JP Turismo e Revista Maranhão Turismo tendo como enfoque a novidade do roteiro ecológico em São Luís.

Em 2002, ano em que o Projeto já estava esboçando sinais de consolidação, houve um planejamento preliminar de atividades cujo foco atendia os eixos estabelecidos no Projeto original, ações ambientais, culturais e sociais.

No início desse ano, a partir das solicitações da comunidade proferidas em reuniões com a FUMTUR, a equipe viabilizou visita técnica de algumas secretarias municipais (SEMTHURB, SEMSUR, SEMTUR, COLISEU, IPLAM) para a análise de possíveis intervenções na área, com o intuito de atender às demandas da comunidade e melhorar deficiências observadas.



Figura 20 – Reunião com a comunidade
Fonte: SETUR, 2001

Para o desenvolvimento de ações futuras, a FUMTUR definiu a contratação de uma equipe multidisciplinar para a elaboração de um diagnóstico do Maracanã, este começou com o inventário do local. A equipe de trabalho foi composta por acadêmicos, após uma seleção entre diversos candidatos que receberam pela produção do documento uma ajuda de custo. A metodologia utilizada para a composição do Inventário Turístico foi adaptada do modelo proposto em Turismo e Planejamento Sustentável, elaborado por Ruschmann, (1997). A área de abrangência da investigação se deu na região do Maracanã, Alegria, Mangalho, Bacanguinha e Pedreiras, com ênfase para a área principal do Maracanã. O documento foi produzido em 10 meses, compreendendo o período de seleção e treinamento da equipe, a investigação de campo e o ordenamento das informações.

A etapa que ocorreu paralelamente e que se destacou por ser um exercício constante de formação no Projeto Maracanã foi a capacitação que aconteceu desde o início do Projeto. Os conteúdos abordados nesta etapa foram: Recursos Hídricos do Maracanã, Aspectos socioculturais do Maracanã; Aproveitamento e Preservação dos Recursos Naturais do Maracanã. Em outra etapa, a capacitação ocorreu com a realização de cursos na área de: Ecoturismo, Turismo Rural, 3 R's, Potencial Turístico de Localidades, Atrativos Culturais, Atrativos Naturais de São Luís e do Maracanã, Condução de Grupos, Educação Ambiental e Turismo Sustentável. Posteriormente, os Agentes Ambientais foram treinados para a condução nas trilhas com a realização de atividades de imersão nos percursos para investigação e estudo minucioso sobre os mesmos, contemplando ainda práticas de oratória, primeiros socorros, educação ambiental. Nesse período, os Agentes Ambientais recebiam uma ajuda de custo em dinheiro e uma cesta básica. Os trabalhos de educação ambiental deram início com a realização de oficinas de sensibilização para a comunidade.

Durante o ano de 2002, a realização e o acompanhamento das ações dos parceiros foram freqüentes, especialmente na Festa da Juçara e aos Monitores das trilhas. Durante o ano, a manutenção nas trilhas já definidas é permanente em função do ambiente e de problemas de danos provocados por terceiros.

Na preparação da Festa, a FUMTUR desenvolveu cursos de aprimoramento e inovação de artesanato e culinária típica, no intuito de evidenciar e estimular novas alternativas de geração de renda. Os cursos foram: oficinas de artesanato de guarimã e buriti e sabores da juçara (Figura 21).



Figura 21 – Curso Sabores da juçara
Fonte: SETUR, 2002

Uma proposta de marca registrada foi produzida para divulgação e confirmação do Projeto Maracanã na cidade. Foram produzidos materiais de divulgação: *folders*, cartazes,

para a Festa da Juçara, incluindo a distribuição de Kits de atendimento, camiseta, avental e gorro e também foram instaladas placas de identificação e educação das trilhas, contribuindo para a interpretação e a preservação dos roteiros. Ainda para a Festa, o portal e a barraca de informações foram instalados; e algumas benfeitorias em um dos monumentos da Trilha do Baluarte foram realizadas como o poço de pedra e a cerca limitando as trilhas. A divulgação na mídia se deu em jornais e rádios.

Na ocasião da festa, ainda em 2002, a equipe acompanhou todos os eventos e apresentou críticas e sugestões para a programação composta nesse ano de performances e apresentações culturais pouco características do local, embora fossem produzidas pela comunidade.

Um fato importante deve ser destacado; o serviço que propicia ao Maracanã movimentação constante de visitantes são as trilhas ecológicas que funcionam o ano inteiro e que tem no público de escolas, o seu maior fluxo – especialmente em função do roteiro de divulgação feito nas escolas particulares. Tal serviço levou a FUMTUR a investir bastante na capacitação do grupo de Agentes Ambientais com ações não somente de curso, mas também de encontros de integração.

É importante mencionar que o Projeto tem suas ações auto avaliadas com a realização de pesquisas a partir de documento que apresenta a avaliação quali-quantitativa das trilhas ecológicas do Maracanã e da Festa da Juçara.

Para 2003, foram definidas ações que foram ajustadas às situações administrativas no decorrer do ano. A cada ano, a equipe se alterava em função de remanejamentos internos da FUMTUR, que teve sua nomenclatura e função administrativa modificada nesse ano para SETUR, Secretaria Municipal de Turismo.

Como serviço e produto de grande interesse no Projeto, as trilhas ecológicas continuaram a ser monitoradas por meio de seus Agentes Ambientais com a mesma rotina de trabalho, com a manutenção e limpeza dos caminhos, colocação e retirada das placas (haja vista que as mesmas não tinham condições de ficar fixas por problemas de danos e furtos), agendamento de grupos de visitação, divulgação em rádio e jornais e, principalmente, a continuidade no processo de qualificação e aprimoramento dos monitores. Os jovens receberam kits de uniforme para a realização das atividades de campo, como camisas, bonés, bolsas e *bottons*. As trilhas tiveram a formalização da autorização de uso a partir de Termo de Concessão feito entre a SETUR e o proprietário da Fazenda Bacuri com a Trilha do Baluarte.

Os cursos realizados em 2003 foram: Curso de Introdução ao Cultivo de Flores Tropicais e Plantas Frutíferas, com aulas teóricas e práticas; e Palestra sobre Associativismo e Cooperativismo; Palestra Turismo Ambiental; Palestra Cidadania e Turismo; Palestra Educação Cidadã para preservar o Maracanã; *Workshop* intitulado “O adolescente e você tudo a ver”; Oficina sobre Plantio de Mudanças frutíferas e Ornamentais; Palestra: “Prosa de Cumpadre”; Turismo Rural e o uso constante de práticas de estudo em grupo.

Até meados do ano de 2003, os agentes ainda tiveram o repasse da bolsa e das cestas básicas, que a partir de outubro começou a ter atrasos, até que, ao final do ano foi confirmada a definição de que a SETUR não tinha condições de manter a ajuda aos Agentes Ambientais.

Foi realizado um levantamento de sítios do Maracanã para projetar novas trilhas com acompanhamento dos agentes e da comunidade. Em agosto de 2003, foi estruturada nova trilha denominada Rosa Mochel, quando foi firmado o Termo de Concessão de uso do local entre o proprietário Sr. Augusto Batista Braga e a SETUR. Uma investigação da fauna e flora da trilha foi feita com a elaboração de um levantamento fitossociológico do percurso e produção de material de orientação, guia com informações, mapas e a confecção de placas.

Em 2003, os Agentes Ambientais realizaram diversas atividades de Educação Ambiental na comunidade. Compuseram uma peça teatral, “Maracanã, te quero preservado”, para promover a cultura da educação ambiental nas escolas e associações do local, de forma lúdica e educativa; ainda produziram um Jornal chamado *Informaracanã*, que apresentou notícias, dicas ecológicas, poemas sobre meio ambiente por três edições. Promoveram uma campanha de arrecadação de brinquedos para distribuição e celebração no Dia das Crianças. Os jovens participaram da Feira de Ciências na escola municipal Mata Roma com exposição do Projeto.

Nesse período, a equipe do Projeto iniciou um acompanhamento com a família dos agentes, com o objetivo de compartilhar o desenvolvimento do Projeto, discutir as questões financeiras, repassar o desempenho dos jovens e apresentar ações futuras.

Ainda em 2003, a SETUR realizou o I Seminário “Sustentabilidade e Compromisso com o Maracanã”, que teve como objetivo despertar a consciência da comunidade para a importância de preservação do ambiente e da necessidade do engajamento de todos. As atividades foram: palestras interativas; peças teatrais referentes à temática; elaboração da agenda de compromisso com o Maracanã; entrega de certificados aos

participantes da oficina de comida típica (agosto); distribuição de kits do novo uniforme de trabalho dos Agentes Ambientais.

O apoio à Festa da Juçara se deu somente com a instalação da barraca de informações e a solicitação de limpeza da área junto a SEMSUR.

Em 2004, o Projeto começou a ter dificuldades operacionais em virtude de recursos, escasseando benefícios à comunidade e ao local, conforme atesta a T 3 que atuou no Projeto: *“Nessa gestão foram muitas dificuldades...O gestor é o responsável e incentivador e precisa dar condições para os técnicos desenvolverem suas atribuições, assim como os técnicos precisavam dar condições aos agentes; é uma parceria”*. Todavia, a proposta se efetivou com ações que, segundo a equipe técnica, eram exequíveis de realização, especialmente no que diz respeito à formação dos Agentes Ambientais, pois todo o processo de informação e aperfeiçoamento tinha parceiros que disponibilizavam seus conhecimentos aos objetivos do Projeto e dos jovens.

Na proposta desse ano, em função das dificuldades de manter o grupo e bom desempenho das ações, o ritmo se deu com a realização de atividades integradoras, visando à sensibilização para a nova realidade e a incorporação de novas atitudes com o Projeto. Os jovens participaram de Oficinas de Integração, que tiveram como objetivo proporcionar um maior entrosamento do grupo, explorando a auto-estima e os conhecimentos de temas importantes para o Projeto; Treinamento para tabulação de questionários; Ciclo de Estudos sobre o Maracanã, que teve como temas: Características de fauna e flora da APA do Maracanã, Impactos ambientais e Práticas econômicas.

A atuação dos Agentes se deu também com a participação e condução do evento em comemoração ao Dia Internacional da Terra no Maracanã, e a participação no Ciclo de Estudos Biológicos realizado pela Universidade Federal do Maranhão com a apresentação do Projeto Maracanã e das Trilhas Ecológicas.

Ainda em 2004, a equipe de coordenação observando a necessidade de reciclar e retro-alimentar o grupo de agentes com uma maior gama de informações sobre as trilhas, viabilizou uma visita de técnicos especialistas em patrimônio histórico (Figura 22), numa investigação específica sobre a Trilha do Baluarte para análise do referencial histórico e arqueológico do conjunto de ruínas. A visita foi feita com uma equipe de técnicos do patrimônio, Departamento de Patrimônio Histórico e Paisagístico do Maranhão - DPHAP-MA, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN e o Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueológica do Maranhão, com o acompanhamento dos Agentes

Ambientais e de técnicos da SETUR. Os Agentes realizaram outras investidas de análise ambiental com o biólogo e pesquisador da APA do Maracanã, Dr. Márcio Vaz. As experiências de observação se deram ainda em outra visita ao Parque Ambiental da ALUMAR para análise do modelo bastante divulgado.



Figura 22 – Visita técnica equipe Patrimônio Histórico
Fonte: CHAVES, 2004

Realizou-se também um encontro que teve como objetivo identificar como estavam as demandas da comunidade apontadas como problemas no seminário “Sustentabilidade e Compromisso com o Maracanã”. Posteriormente, realizou-se o II Seminário “Sustentabilidade e Compromisso com o Maracanã”, um evento participativo para determinar a continuidade de ações para a sustentabilidade cultural e ambiental do Maracanã.

Com o intuito de auto-avaliar o Projeto em todas as suas dimensões foi desenvolvida em 2004, uma metodologia em forma de oficina que contou com a participação de técnicos da SETUR, de um monitor da oficina e dos jovens agentes na elaboração de um documento chamado Sucessos, Dificuldades, Potencialidades e Obstáculos (SDPO), fazendo uma retrospectiva do Projeto entre 2000 a 2004. Ao final do ano, a equipe elaborou um plano para o Projeto Maracanã intitulado Visualizando Estratégias/ Perspectivas 2005.

No ano de 2005, o Projeto apresentou sinais de dificuldades, especialmente financeiras; com isso, a estratégia encontrada foi a captação de parceiros visando ao apoio em todas as dimensões de atuação do Projeto, captação de recursos de capital, de apoio para qualificação e apoio nas ações de educação ambiental.

O processo normal de operacionalização e manutenção das trilhas foi encaminhado, como a limpeza dos percursos, conservação das placas, reuniões com os

Agentes Ambientais, e a realização freqüente de acompanhamento e condução das trilhas ecológicas.

Os Agentes Ambientais continuaram a ser atendidos por meio de um processo de aprimoramento profissional com a participação no curso “Como empreender seu próprio negócio”; uma palestra sobre Profissionalismo; e ainda a participação no Curso do Projeto Brasil meu Negócio é Turismo, realizado pelo Ministério do Turismo para formação de multiplicadores em turismo. O desenvolvimento de suas atividades no ano de 2005 avançou na perspectiva de que eles conseguissem adquirir independência e sucesso. Os jovens participaram de alguns eventos externos, aspecto importante porque demonstravam já nesse ano a maturidade do grupo em apresentar o Projeto Maracanã e a sua relevância dentro desse contexto. Estiveram presentes no evento em Comemoração ao Dia do Meio Ambiente no Parque do Bom Menino e na Feira da Indústria em Ação na FIEMA.

Firmou-se mais um Termo de Compromisso e Responsabilidade entre a Associação dos Amigos do Parque da Juçara e SETUR para uso da trilha recém batizada de Joca Guimarães (anteriormente nomeada de Parque da Juçara), cuja alteração ocorreu em reuniões e acordos com a comunidade. Na ocasião, houve sensibilização dos moradores sobre educação ambiental do entorno do Parque e a sinalização da trilha com placas de identificação e educação ambiental. O apoio à Festa da Juçara ocorreu com a instalação da Barraca de Informações, divulgação na mídia e institucional, além da realização das trilhas ecológicas com o monitoramento dos Agentes Ambientais.

Ainda em 2005, uma nova proposta foi lançada pelo Projeto Maracanã: com foco no desenvolvimento pessoal e profissional dos Agentes Ambientais, uma Agência Comunitária de Turismo, instituída informalmente tendo os procedimentos de legalização em aberto. O Projeto dessa entidade comunitária é apoiado e compartilhado pelo *trade* turístico de São Luís, especialmente pelo SEBRAE e agências de turismo, que vislumbram com a iniciativa novas alternativas e oportunidades de turismo e lazer na cidade; ampliando portanto, assim a planta de atrativos e a geração de outras fontes de renda, beneficiando a comunidade e os empreendedores do turismo local.

O apoio à abertura da entidade, a orientação institucional e assessoria do SEBRAE foram fatores imprescindíveis na materialização da idéia e na construção de um núcleo rural criado e formado pela comunidade. À comunidade foi apresentada a proposta da entidade e expostos todos os benefícios e impactos do ponto de vista positivo e negativo que a Agência poderia propiciar. Além disso, foi proposta a criação de um roteiro que teve

efetivamente a participação da comunidade no contexto do acompanhamento, das sugestões e da apreciação positiva do percurso e dos atrativos agregados a ele.

A intenção se consolidou com a formatação desse roteiro com atrativos ecológicos, culturais e religiosos, que contou com o apoio do SEBRAE na estruturação de novos roteiros turísticos para São Luís, objetivando divulgar atrativos diferenciados na cidade. A partir da organização do roteiro intitulado “Juçarais do Maracanã” – que tem no seu percurso a Trilha Ecológica Rosa Mochel; o Parque da Juçara; a Casa do Reisado; o Bosque Ecológico do CESCO; o Barracão do Bumba-meu-boi de Maracanã; artesanato e derivados da juçara, definiu-se a trilha que seria então comercializada por agentes turísticos de São Luís. O roteiro foi desenvolvido por meio da realização de um *famtrip*⁵ com operadores locais e posteriormente com operadores de turismo do centro-oeste do Brasil, para análise de campo dos percursos do Maracanã, definiu-se a trilha que seria então comercializada por agentes turísticos de São Luís.

Para tanto, a SETUR produziu material promocional com o intuito de divulgar o roteiro já estruturado e dos outros já consagrados. O SEBRAE, parceiro constante nessa empreitada, investiu por sua vez em promoção e incluiu o “Roteiro Juçarais do Maracanã” no Guia de Novos Roteiros Turísticos, com divulgação nacional mostrando credibilidade na SETUR e na comunidade.

Paralelamente, e acompanhando todo o processo, os Agentes Ambientais organizaram a Agência Maracanã Turismo, elaboraram seu Estatuto para composição do quadro operacional e das normas gerais de atuação da entidade.

Antes da comercialização do novo produto turístico do Maracanã, os Agentes Ambientais, na sua Agência Maracanã Turismo, passaram por treinamentos e simulações desenvolvidos pela SETUR, objetivando um compromisso com o novo serviço, o conhecimento da proposta, a boa imagem do Projeto e a correta negociação dos pacotes de visitação.

Durante a Festa da Juçara, o apoio institucional da SETUR foi mantido com a instalação da Barraca de Informações e a comercialização dos roteiros ecológicos.

Para 2006, o Projeto tem pretensões de manter o apoio e assessoria constante às ações ambientais e culturais.

No relatório semestral do Projeto estão apresentadas as ações que foram executadas no decorrer do primeiro semestre, cujo foco continuou sendo os Agentes

⁵ Visita técnica de operadores de um segmento para avaliação do potencial.

Ambientais, especialmente no quesito de formação para bom desempenho das atividades da Agência Maracanã Turismo. Dentre as atividades, realizar-se-ão: Cursos em parceria com o Sebrae sobre Redes Associativas e Precificação e Curso de Informações Turísticas.

Também em parceria com o SEBRAE a Secretaria Municipal de Turismo integrou a equipe de organização da Rodada de Negócios, promovida pela Associação Brasileira de Agências de Viagens - MA, nas cidades de Goiânia, Palmas, Brasília, divulgando a proposta do Projeto, no intuito de comercializar o produto das trilhas ecológicas.

O agendamento das trilhas e a realização de visitas mantiveram seu ritmo com a condução feita diretamente pelos Agentes Ambientais.

Na mídia, os roteiros foram divulgados nacionalmente na Revista Aventura e Ação, e foram publicados em jornais e programas de televisão, a exemplo do Repórter Mirante.

4.3.8 Os agentes ambientais e o seu papel no Projeto Maracanã

Os Agentes Ambientais (Figura 23 e 24) são componentes de uma equipe de adolescentes da região do Maracanã, que eram alunos da Escola Municipal de Major Augusto Mochel. Alguns deles participantes do Projeto Protetores da Vida, executado pelo Ministério do Meio Ambiente, capacitados para o desenvolvimento de atividades de sensibilização ambiental da comunidade e visitantes, condução de trilhas ecológicas, na realização de palestras, na participação em eventos, na educação ambiental com representações de teatro cuja temática é a questão ambiental.



Figura 23 – Equipe de Agentes Ambientais
Fonte: SETUR, 2005



Figura 24 – Equipe de Agentes Ambientais
Fonte: CHAVES, 2006

São multiplicadores ambientais que, a partir do protagonismo juvenil, tem perspectiva de fortalecimento da cidadania ativa, orgulho étnico e auto-estima, e têm como princípio da sua atuação a proteção ambiental do Maracanã.

O perfil dos Agentes Ambientais é identificado como sendo um grupo de jovens que têm entre 18 e 27 anos, mas que em, alguns casos, ingressaram no Projeto ainda com 15 anos de idade. São moradores da área do Maracanã e entorno como Alegria e Vila Nova República. São jovens oriundos de famílias da zona rural, sem muitas posses, com necessidades de apoio financeiro, educacional, estímulo a formação superior e ao profissionalismo, incentivo ao empreendedorismo, além de serem cidadãos com muito interesse e formação ética.

No Projeto Maracanã, o objetivo de formar multiplicadores da questão ambiental sempre foi muito claro e as ações conduzidas para obter sucesso foram efetivados de maneira abrangente, pois muito do que se pretendia como resultado do Projeto dependia do desempenho desses adolescentes.

O princípio das atividades de formação do grupo que no começo estabeleceu-se o número de dez monitores para atuação, se deu com o processo seletivo dos Agentes Ambientais:

- Contatos com a U. I. Augusto Mochel que desenvolvia o Projeto “Protetores da Vida” que tinha como diretriz: a realização de ações com jovens do ensino fundamental;

realizar ações transformadoras sobre a questão ambiental; formular princípios voltados à conservação do patrimônio socioambiental e à melhoria da qualidade de vida;

- Realização de um mini-curso de Informações Ambientais do Maracanã. A realização do curso pode ser considerada uma ação de sensibilização ambiental com os jovens, pois contou com a participação de mais de 20 alunos da escola. Desse resultado definiu-se um grupo que partiria para a nova fase;
- Acompanhamento e aprendizado sobre condução em trilhas, realizado no percurso pré-estabelecido. O grupo selecionado foi composto na maioria por jovens atuantes no Projeto Protetores da Vida;
- Realização de outros cursos preliminares sobre: Ecoturismo, Turismo Rural, 3 R's, Potencial Turístico de Localidades, Atrativos Culturais, Atrativos Naturais de São Luís e do Maracanã, Condução de Grupos, Educação Ambiental e turismo Sustentável;
- Realização de um sistema de avaliação composto: participação dos interessados, exercícios, redações sobre preservação ambiental e atuação no campo. O grupo selecionado passou a ser denominado de **Agentes Ambientais**, pois sua atuação de caráter ampliado apoiaria todas as atividades do Projeto.

A partir da definição do grupo de Agentes Ambientais, as atividades foram se organizando com a definição dos campos de atuação dos mesmos. Durante o desenvolvimento do Projeto, os jovens passaram por um longo e abrangente processo de formação educativa, com enfoque específico nos preceitos ambientais com foco na área do Maracanã.

Os Agentes Ambientais têm duas atribuições principais: condução de trilhas ambientais / ecológicas e sensibilização ambiental.

A - Condução de trilhas ecológicas

A atividade desenvolvida pelos Agentes Ambientais nas trilhas ecológicas, cujo propósito é a realização de caminhadas por trechos pré-determinados para apreciação da paisagem ou pesquisa – é o acompanhamento, orientação e informação dos roteiros percorridos. As trilhas do Maracanã são roteiros guiados, e os Agentes Ambientais são os monitores que têm conhecimento e formação específica sobre os ambientes visitados. Os Agentes Ambientais foram capacitados para conduzir grupos em trilhas de maneira informativa, interativa e dinâmica:

- Realização de técnicas de dinâmicas de grupo: apresentação, interação e avaliação;
- Expor conhecimentos sobre a fauna e a flora local;
- Promover o reconhecimento de ambientes rurais em São Luís;
- Difundir a importância da preservação dos recursos naturais da cidade.

B - Sensibilização Ambiental

Na proposta de sensibilização desenvolvida pelos Agentes Ambientais está a articulação e a intermediação entre a comunidade e a SETUR, aqui compreendendo setor público, privado e empreendedores de turismo e lazer da cidade. Outro aspecto importante dessa intermediação é a comunicação e a informação realizada pelos jovens, que possibilita a sensibilização da comunidade do Maracanã para os seus valores sociais, culturais e naturais; estimular o conhecimento da importância da preservação dos recursos culturais e naturais do local; realizar ações e atividades práticas para desenvolver essa consciência ambiental na área:

- Palestras em escolas abordando conteúdos sobre: meio ambiente, preservação, lixo, recursos naturais e uso sustentável;
- Peça Teatral intitulada “Maracanã te Quero Preservado”, que tem personagens representativos do ambiente do Maracanã. A proposta baseia-se no estímulo à proteção dos recursos naturais com ênfase no Maracanã;
- Participação em eventos que possam contribuir com a divulgação da questão ambiental e da proteção do Maracanã.

Os jovens Agentes Ambientais passaram por dois momentos significativos desde o seu ingresso no Projeto Maracanã. A fim de solucionar o problema de subsistência dos jovens e contribuir com uma melhoria financeira na família, a FUMTUR (hoje Secretaria Municipal de Turismo) ofereceu após o processo de seleção uma ajuda de custo, uma bolsa no valor de 50% do salário mínimo, além de uma cesta básica, sob a responsabilidade da FUMTUR. Após dois anos, tanto a bolsa quanto a cesta básica foram cortadas o que representou para os agentes e para a família uma complicada inversão de papéis. Entende-se

que nesse momento os jovens já dependentes desse recurso, não estavam preparados para essa ruptura brusca, uma vez que a ajuda foi extinta por falta de recursos do órgão apoiador.

No segundo momento, isso é, a partir de 2003, buscou-se resolver o problema financeiro dos Agentes Ambientais por meio de um programa de sustentabilidade no Projeto, quando foi estabelecida uma cota de R\$2,00 (dois reais) por pessoa para a visita nas trilhas, cujo recurso seria disponibilizado integralmente aos jovens agentes.

Em uma proposição de sustentabilidade e busca de independência do grupo de Agentes favoreceu uma outra situação, possibilitou a organização de uma entidade representativa do lazer e do turismo no Maracanã, com a participação de diversos segmentos locais, dentre eles os Agentes Ambientais. A instituição da Agência Comunitária de Turismo na própria área, que teve aceitação da comunidade e total apoio do SEBRAE e *trade* turístico de São Luís, não só diversificou as atividades dos Agentes (organizou-se de imediato um roteiro ecológico cultural e religioso), como também colaborou para que ficassem mais independentes e principalmente para o amadurecimento cultural e empreendedor dos mesmos.

4.3.9 Trilhas ecológicas: os caminhos do lazer no Maracanã

Em conformidade com o objetivo do Projeto Maracanã, as trilhas ecológicas foram projetadas na perspectiva de promover a potencialidade ecológica da área do Maracanã em sua essência de ambiente rural. O planejamento das atividades de entretenimento tem como foco o desenvolvimento turístico; entretanto, o espaço, as atividades de recreação, a ação inusitada e original na cidade, conduzia para uma dimensão do lazer, considerando os aspectos citados.

A intenção se consolidou com a ação dos Agentes Ambientais formando um grupo da comunidade no exercício de atividades no local em nome da SETUR e reproduzindo na comunidade uma quebra de paradigmas no sentido mais pluralista da expressão, pois o Projeto visava utilizar os caminhos normais da mata, o que para a comunidade era comum e com grande valor afetivo, na estruturação de roteiros ecológicos. Foi adotado o modelo de percursos na mata objetivando oportunizar aos alunos, turistas e comunidades o conhecimento de ambientes naturais do Maracanã, através do desenvolvimento de trilhas ecológicas. As trilhas ambientais foram estruturadas a partir de antigos caminhos, faixas de terrenos destinados ao trânsito de pessoas e tinham com propósito maior a contemplação e a proteção a

partir da sensibilização, mas também a transformação de visitantes em agentes multiplicadores do processo de conscientização turística e ecológica.

Dessa forma, orientado pela tendência mundial e a perspectiva brasileira de crescimento do ecoturismo e da promoção de atividades em ambientes naturais, especificamente em áreas protegidas como é o caso da APA do Maracanã, o trabalho foi desenvolvido de forma participativa. O processo de consolidação da atividade ecoturística era o propósito maior da ação Trilhas Ecológicas e a definição dessas intenções está disposta nos objetivos específicos das trilhas, a saber: levar aos participantes conhecimentos sobre fauna e flora da região; proporcionar a observação na prática dos conhecimentos teóricos; fornecer informações sobre as potencialidades da região; gerar trabalho e renda para a comunidade local a partir da condução de trilhas.

As trilhas eram caminhos tradicionais do lugar que apresentavam na ocasião de investigação, predisposição para realização de boas caminhadas de caráter contemplativo e educativo, pelo rico ecossistema da APA do Maracanã. Tais trilhas foram formatadas em três percursos: Trilha (anteriormente Parque da Juçara) Joca Guimarães, Trilha do Baluarte e Trilha Rosa Mochel (descritas no Apêndice C). São monitoradas por Agentes Ambientais que estão capacitados para o exercício dessa atividade: tal prática atividade de contato com a natureza pode ser denominada de turismo de natureza, turismo ecológico, ecoturismo ou simplesmente quando se trata da comunidade como participante de lazer. Essas trilhas estão assim caracterizadas:

A - Trilha Joca Guimarães (Figuras 25 e 26)

- *Atrações de paisagem*: vegetação de mata de galeria, com juçarais e buritizais e outras árvores de médio e grande porte. No entorno, estão sítios particulares e o Parque da Juçara. A vegetação que se figura como importante para observação é: abricó, jaca, andiroba, cupuaçu, pirinã, inajá, paparaúba, ganandi, pacovilha, tucum, embaúba, babaçu, além da presença de juçara, buriti e bacaba. Neste percurso também se conhece o rio Ambude.

TRILHA JOCA GUIMARÃES

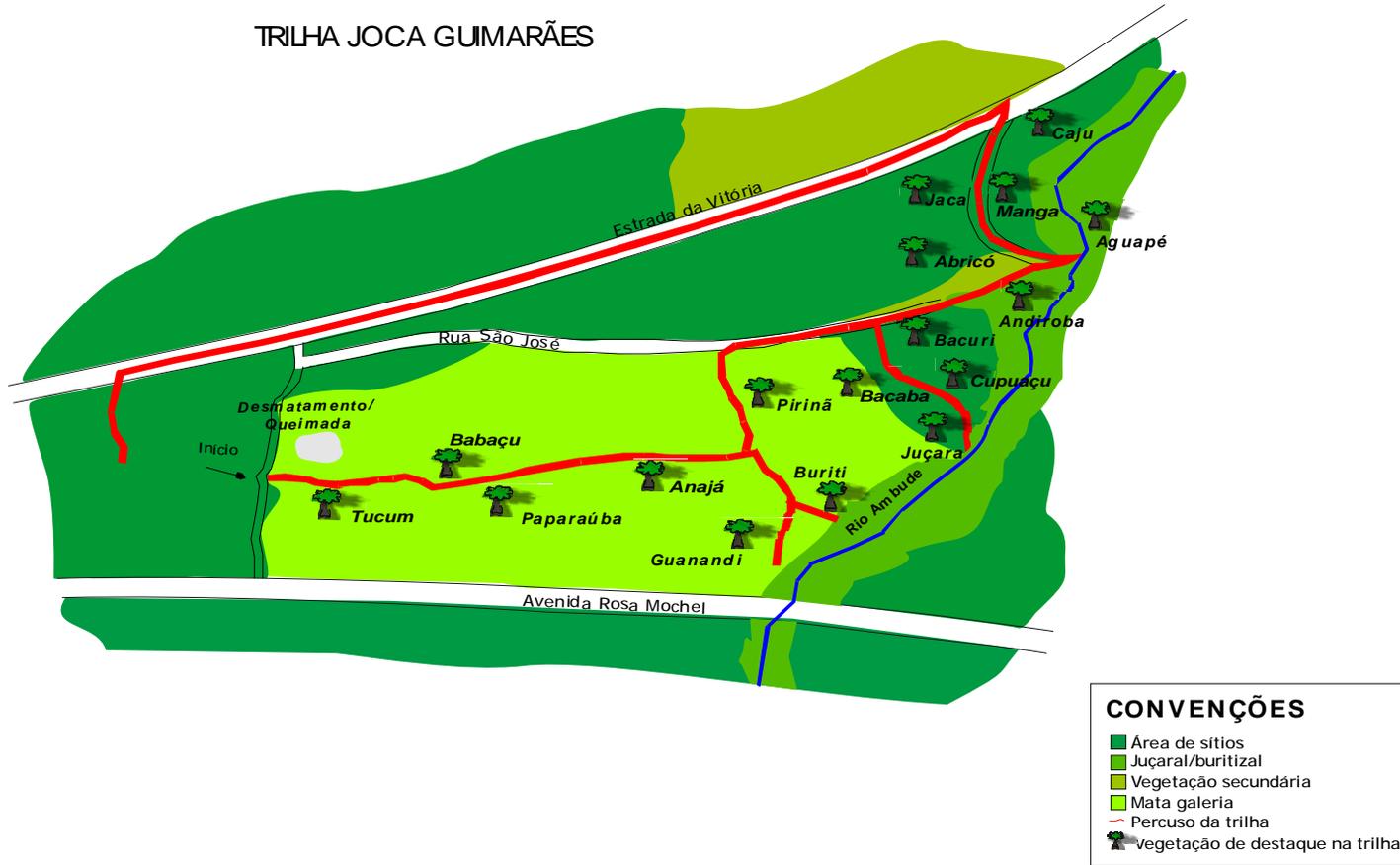


Figura 25 – Trilha Joca Guimarães
 Fonte: SETUR, 2003

- *Extensão em metros:* 1.500m;
- *Tempo de percurso:* 1h30min;
- *Grau de dificuldade:* leve – caminhada que necessita de baixa resistência;
- *Tipo de terreno:* de terra batida, com alguns trechos um pouco alagados.



Figura 26 – Trilha Joca Guimarães – Corredeira rio Ambude
Fonte: SETUR; 2005

B – Trilha do Baluarte (Figuras 29 e 30)

- *Atrações de paisagem:* atrativos naturais, culturais, pois no local que funcionou a antiga Fazenda Bacuri do séc.XIX, apresenta ruínas de Igreja São Benedito, poços de Pedra e dois fornos de olaria. Quanto ao ambiente natural, é composto por árvores de grande porte em destaque como palmeira imperial, embaúba, babaçu, bacuri, manga, sumaúma, macaúba, vegetação de Juçarais e buritizais e ainda próxima ao rio Bacanga resquícios de mangue.

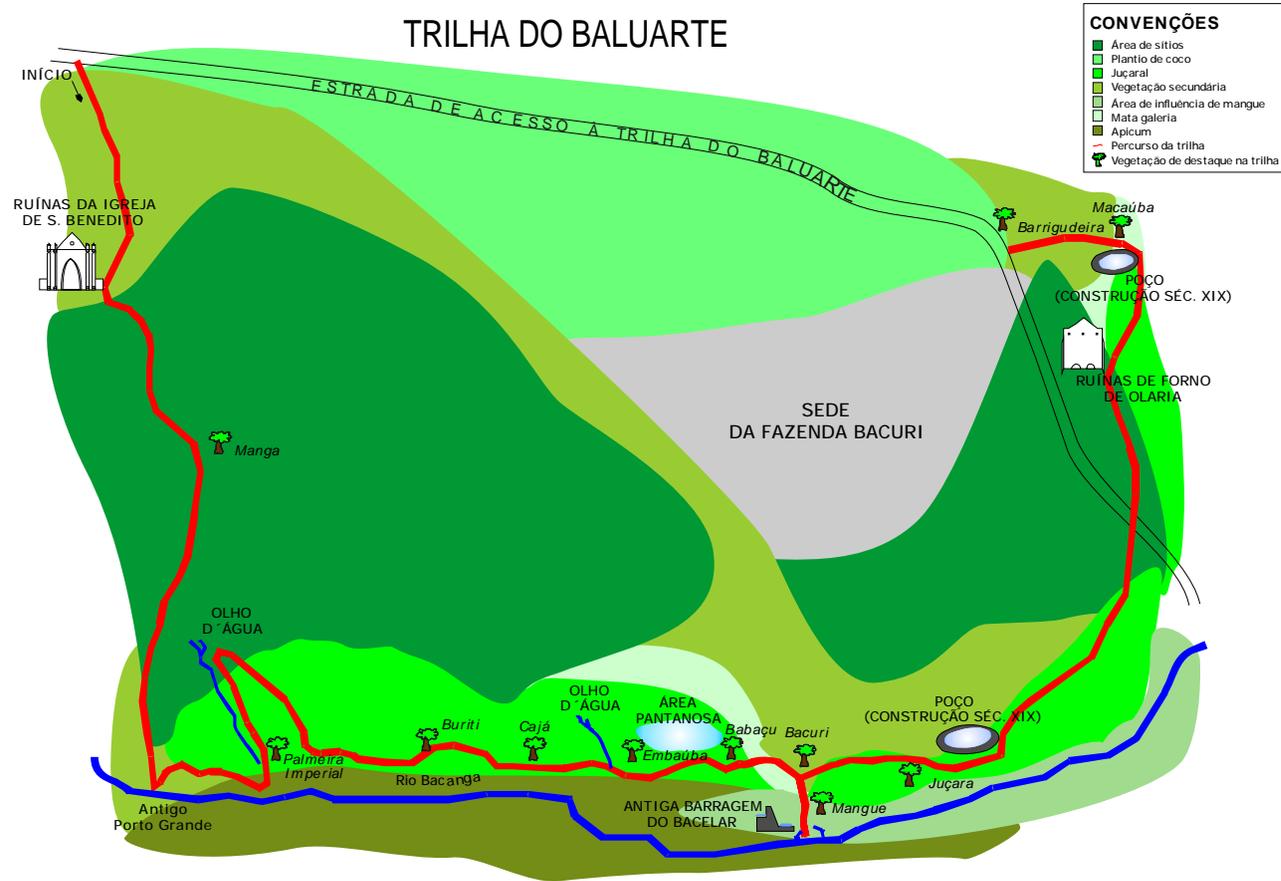


Figura 27 – Trilha do Baluarte
 Fonte: SETUR, 2003

- *Extensão em metros:* 1.500m;
- *Tempo de percurso:* 1h30min;
- *Grau de dificuldade:* leve – caminhada que necessita de baixa resistência;
- *Tipo de terreno:* de terra batida, com vários trechos alagados e com terrenos em desníveis; o percurso é coberto de vegetação rasteira sobre antigo caminho de bois.



Figura 28 – Trilha do Baluarte, 2004
Fonte: CHAVES, 2004

C - Trilha Rosa Mochel (Figuras 29 e 30)

- *Atrações de paisagem:* atrativos naturais, culturais e religiosos num ambiente de vegetação fechada com a presença de árvores de médio e grande porte, caju, açoita-cavalo, estopeira, arará, babaçu, ariri, pau-marfim, merendeira, sapucarana, janaúna, tingui, embaúba, inajá, amescla, tucum. Agregado a vegetação pode-se apreciar as manifestações culturais do local, como o Reisado e o Bumba-meu-boi.



Figura 29 – Trilha Rosa Mochel
 Fonte: SETUR, 2004

- *Extensão em metros:* 910m;
- *Tempo de percurso:* 1h;
- *Grau de dificuldade:* leve – caminhada que necessita de baixa resistência física;
- *Tipo de terreno:* de terra batida, com trechos de passagem estreitos pela mata fechada.



Figura 30 – Trilha Rosa Mochel, em 2005.
Fonte: SETUR, 2005

Os roteiros foram definidos a partir de diagnóstico dos principais lugares de atratividade na área, realizados por técnicos da SETUR. O lugar escolhido, as placas de sinalização utilizadas nas trilhas, e o desenho do percurso foram trabalhados cuidadosamente ao longo do Projeto. Critérios como características especiais do local, beleza paisagística, valores agregados na visita, atrações e divertimento, análise do uso sustentável dos recursos como mensagens importantes para os visitantes foram realizadas com o intuito de desenvolver produtos interessantes e atraentes ao público.

A visita às trilhas é acompanhada de um elemento essencial que não está descrito em nenhum dos documentos do Projeto, mas que a prática revela sua profunda interface com a questão, a interpretação ambiental, instrumento importante de proteção dos recursos. O processo de condução das trilhas é sempre acompanhado de técnicas de dinâmicas de grupo, mais como um valor agregado do que como uma prática educativa. A interpretação do ambiente natural é um componente fundamental da experiência dos visitantes em áreas protegidas. É a ponte de interação e comunicação que liga os visitantes aos recursos e leva as pessoas à descoberta de cenários, à sensibilidade das essências, dos sons da mata e a um novo conceito e entendimento daquela paisagem. No contexto do Projeto Maracanã nas trilhas

ecológicas, a interpretação tem um significado ainda mais importante; é uma atividade educacional, pois as atividades desenvolvidas favorecem a melhor compreensão da natureza.

As trilhas são do tipo guiadas, não permitindo, portanto, a visitação sem acompanhamento. Durante o percurso, ao começo, no meio e ao final da caminhada os visitantes participam de técnicas de dinâmicas de grupo sobre conhecimentos gerais e específicos em relação ao meio ambiente, de integração e avaliação. As informações que são repassadas referem-se à paisagem da vegetação, com poucos exemplos de fauna, considerando que esta não é visível com facilidade. Os informes referem-se quanto ao comportamento em áreas naturais protegidas, sobre a preocupação com o lixo dos visitantes, orientação nas trilhas, informações sobre os ecossistemas e tipos de árvores dos percursos, informações sobre os problemas da área, informações sobre a APA do Maracanã, informações sobre a cultura local.

Os serviços funcionavam através dos contatos feitos com a SETUR para agendamento das visitas e mais recentemente diretamente com a Agência Maracanã Turismo, com no mínimo 10 pessoas e no máximo 25 pessoas por grupo, sendo cobrada uma taxa de condução. A definição desse número não foi aleatória, muito embora o estudo de capacidade suporte para as trilhas tenha sido proposto, mas não foi efetivado. Assim, a determinação dessa média, foi definida seguindo os seguintes critérios: análise da área e ambiente das trilhas, locais de mata razoavelmente fechada com a visitação feita na maioria dos lugares em fila indiana; a questão do som, do condutor para uma recepção da mensagem pelos participantes e sem incomodar a fauna do local; o espaço para a demonstração das espécies vegetais; o número médio de pessoas num passeio urbano sem comprometer a observação. A intenção é tornar os itinerários locais agradáveis e sem complicações de alto impacto para o público visitante, permitindo interpretar a paisagem e observar a vegetação de modo fácil.

4.3.10 Impactos e resultados alcançados com o Projeto Maracanã

A - O Projeto Maracanã

O debate a respeito da função e do propósito das áreas de proteção tem sido alvo de questionamentos prementes, haja vista o seu valor intrínseco e utilitário. Portanto, “o conflito surge da contraposição entre duas orientações, isto é ‘preservação’ versus ‘uso’, e o

turismo nas áreas protegidas que envolve precisamente esse dilema, como atividade de lazer que inclui a dimensão da recreação, em que o valor da natureza alinha-se aos aspectos pertinentes à saúde e qualidade de vida” (WEARING apud NEIL, 2001).

O destaque apresentado pelo autor demonstra as dificuldades de atuação nesse ambiente tão cheio de conflitos de ordem social, ambiental, econômica e política. O Projeto Maracanã foi uma investida solitária de um órgão de turismo, que tinha como foco a proteção do meio ambiente.

O planejamento foi elaborado com a intenção de obter resultados sociais, ambientais e culturais, que balizaram a proposta metodológica. No desenvolvimento das ações muitas proposições foram executadas no decorrer do processo a partir das variáveis que foram influenciando e alterando as estratégias.

O saldo foi muito positivo, embora com dificuldades de ordem financeira, de recursos de capital humano e de recursos de infra-estrutura. Todavia, a sensibilização e o compartilhamento das ações e interesses do Projeto foram muito bem aceitos por órgãos públicos, empresas privadas e profissionais em geral. O Projeto se fortaleceu com apoio técnico e a comunidade foi beneficiada.

O Projeto Maracanã executou e atendeu nos seus eixos de atuação a maior parte das ações propostas, o que evidencia claramente que houve acompanhamento e procedimentos na realização das ações.

Considerando a literatura que aborda a questão de programas de desenvolvimento em áreas ambientais, pode-se concluir que:

- O Projeto Maracanã possibilitou a sensibilização e o aumento da consciência ambiental quanto aos limites de uso dos recursos pelo menos na região do Maracanã;
- Alguns problemas de degradação nos rios e na mata de galeria, por exemplo, passaram a ser mais notados pela importância futura, desses elementos naturais que com o uso no presente;
- Houve melhorias de saneamento com a coleta regular do lixo;
- O Projeto contribuiu para melhorias de infra-estrutura de lazer;
- Elevou a qualidade vida da comunidade, dentre eles os jovens a Agentes Ambientais;

- O estímulo a novas alternativas de renda.

Nessa dimensão, o Projeto Maracanã como política pública de turismo voltada para o meio ambiente, estimulou a percepção de que comunidade tem no meio ambiente um poder de influência dependendo da forma como esse meio ambiente é vivenciado: “tanto a distorção perceptiva quanto às expectativas em relação ao meio ambiente afetam o papel que se desempenha nele. As pessoas desenvolvem concepções seletivas e singulares”. (WEARING apud NEIL, 2001).

Destaca-se, aqui, a complexidade da atuação com o ecoturismo e das práticas de lazer em áreas naturais como instrumento de conservação e desenvolvimento sustentável, pois as interferências e pressões podem comprometer todos os resultados.

O Projeto Maracanã desencadeou um processo de evolução e como é um processo participativo, deve ser gerido agora pela comunidade a partir dos seus interesses e da análise de que tipo de visitantes e empresas quer no local. Para os autóctones, a região é sua casa e para os visitantes é mais um atrativo de entretenimento. O amálgama entre os grupos distintos resultará na preservação do espaço privilegiado que abrange o Projeto.

O Projeto fez agentes multiplicadores que em determinado período sofreram as pressões dos interesses financeiros e para tal precisam ser constantemente trabalhados.

No início do Projeto Maracanã, e com a perspectiva de firmar e obter informações a partir de investigações científicas, a realização do inventário da oferta turística, documento utilizado como referencial bibliográfico neste trabalho, teria sido importante para o reconhecimento do local de atuação e da proposição de cenários para o futuro, a partir da análise dos fatos, equipamentos e situações existentes. O fato é que o desenvolvimento do diagnóstico de 2002 não se concretizou com o aproveitamento prático dos resultados, pois a este documento não foi dada publicidade externa; o uso se deu com análises internas para a elaboração de propostas. Esta é uma inconsistência do Projeto na medida em que não propiciou o devido valor ao documento, que na base do planejamento – nesse caso de caráter turístico – é essencial para o desenvolvimento de ações baseados em estratégias sistemáticas e com proposições de cunho participativo. O trabalho desenvolvido por estudantes numa equipe multidisciplinar obedecia às orientações da EMBRATUR, que estabelece que os inventários devam ser elaborados por estudantes acompanhados por equipe de gestores ou docentes.

Ainda quanto ao diagnóstico, o Projeto Maracanã, concentra como resultado importante outros aspectos, especialmente no que diz respeito aos conhecimentos assimilados pela equipe de produção do diagnóstico, sobre os ambientes investigados. A formação pessoal e profissional da equipe ou do Projeto enriqueceu, considerando que não somente a análise de dados turísticos, biológicos, geográficos, sociais, econômicos foram coletados, mas a importância do convívio social, quando da realização de entrevistas com a comunidade, na realização de coleta de dados da história oral de moradores antigos. Aos acompanhantes Agentes Ambientais, a oportunidade se fez da mesma forma, na possibilidade de ser o agente facilitador e multiplicador de informações, quando da condução das visitas e principalmente o conhecimento de técnicas de captação de dados sobre o seu próprio *habitat*.

B - A Comunidade

A receptividade da comunidade durante todo o processo foi preponderante na realização das ações; isso é refletido na fala de todos os técnicos que atuaram no Projeto, a exemplo do técnico identificado como T 2 que disse: “[...] *o que surpreendeu no início foi a adesão e participação da comunidade nas discussões, inclusive a própria trilha que hoje é bastante visível no Projeto foi idealizada pela comunidade*”. Esse envolvimento facilitou o contato, o surgimento de idéias, a evolução dos pensamentos iniciais, a constituição de estratégias participativas, a realização de ações voltadas para as questões sociais, ambientais e culturais com foco na sustentabilidade dessas dimensões.

Nesse processo, percebeu-se o interesse, a disponibilidade, o compartilhamento de idéias com um grupo que nunca tinha atuado em ambientes naturais. Tal posicionamento representa a credibilidade e a confiança no poder público. É lógico que houve restrições, alguns embargos; mas, no geral, a aceitação do Projeto se deu de forma tranquila e com participação coletiva.

A comunidade evoluiu, ascendeu nas suas pretensões de melhorias para o local, buscou valorizar interesses coletivos, assim como os individuais; resgatou a imagem da área com empenho, muito embora em certas ocasiões excedesse nas proposições e ocasionasse algumas situações conflitantes com os objetivos do Projeto; a exemplo da Festa da Juçara, que não obstante represente uma festa tradicional, vem acumulando problemas no que se refere à valorização da identidade cultural, atuando como captadora de recursos com abertura para

diversos tipos de serviços desregrados daqueles que deram o seu caráter bucólico de ambiente tranqüilo. A festa tem sido tumultuada e “invadida” de vendedores de todos os tipos, sem um ordenamento que propicie uma boa aparência ao local. Além da apresentação de grupos musicais que não representam a cultura maranhense, desvencilha-se, assim da valorização da sua cultura e permite a entrada de grupos adversas, em um processo de aculturação.

Os moradores foram também estimulados a criar, a inovar a partir dos seus próprios valores, da sua matéria-prima, das suas paisagens. Atualmente, trilhas ecológicas além daquelas desenvolvidas pela SETUR, foram abertas com a estruturação de espaços de lazer e entretenimento rural; novos produtos da culinária e do artesanato são fabricados pela comunidade e comercializados, gerando ocupação e renda e a formação de Agentes Ambientais que se constituiu na ação de destaque do Projeto Maracanã, pela importância e relevância do grupo para o estímulo a uma cultura ambientalmente correta na APA do Maracanã.

C - Os Agentes Ambientais

Os agentes ambientais, jovens multiplicadores da consciência ambiental da região do Maracanã, foram capacitados com um programa educativo vasto e ampliado, que se iniciou, para a grande maioria, pois o grupo original já teve algumas alterações desde 2001. Esse currículo extenso foi composto inicialmente com base no interesse imediato de condução de uma trilha ecológica, e à medida que o grupo começou a incorporar sua vocação, demonstrar suas habilidades, foi necessário reforçar suas competências, favorecendo uma abrangente gama de informações, sempre voltadas para a questão ambiental.

O trabalho se deu progressiva e essencialmente com o apoio de parceiros, haja vista que parte dos treinamentos e palestras foi ministrada por técnicos da SETUR e por outros das secretarias municipais e empresas parceiras; mas a larga quantidade de experiências informativas foi realizada por profissionais autônomos, empresas e instituições públicas convidados a expor e demonstrar seus *cases* e seus conhecimentos.

Os jovens agentes são capacitados também para o desenvolvimento de atividades de sensibilização ambiental da comunidade e visitantes por meio de palestras, encontros integradores, representações de teatro com foco na questão ambiental e ainda como representantes da SETUR em eventos que tratam da questão ambiental e do turismo.

A turismóloga nomeada T 3 afirma que ***“Os Agentes Ambientais são jovens que estão disponíveis e preparados para toda e qualquer atividade. Os meninos foram muito felizes pois ingressaram num Projeto que tinha várias pessoas que se dedicaram a eles e a esse trabalho com muito empenho para que ele fosse um sucesso”***. Essa demonstração da confiança da SETUR para com os referidos agentes é notada na participação e nos convites que são feitos ao grupo para a representação do seu trabalho em eventos como a Feira da Indústria em Ação, no Dia do Meio Ambiente, no Parque do Bom Menino e na EXPOEMA.

Houve perdas durante o caminho, quando em determinado momento a dependência do Projeto era imensa e num contexto complicado da SETUR, a ajuda de custo não foi mais garantida e, pior que isso, nem a SETUR nem os jovens souberam tratar a situação sem que se causassem problemas de integração. Relata-se, aqui, o que disse a técnica denominada T 1, ***“pois demos o anzol e ensinamos pescar, porém não podemos pescar por eles, apesar de sempre estarmos acompanhando ”***, mas os jovens ainda não estavam preparados. Na intenção dos resultados do PM, tinha uma premissa de que o turismo e o desenvolvimento sustentável são construções coletivas, na perspectiva de que a comunidade precisa elevar-se no sentido de apropriação dos seus ideais e empreender esforços para mantê-los sozinha, ainda que haja acompanhamento constante.

Uma intenção se transformou em ação; a concepção de uma entidade que represente o grupo, projetando sustentabilidade e novas alternativas aos Agentes Ambientais. A constituição da Agência Comunitária de Turismo, denominada de Agência Maracanã Turismo, foi uma conquista de espaço e de esperança de futuro. A proposição teve o apoio da comunidade e do *trade* turístico que se manteve presente atuando como operador e articulador de novos Projetos, como a concepção do Roteiro Juçarais do Maracanã, que já foi divulgado nacionalmente.

Para os jovens foi muito mais que uma intervenção pública, foi o apoio ao social e é dessa forma que eles expressam seus sentimentos quanto ao Projeto Maracanã (Apêndice D):

“O Projeto Maracanã contribuiu na vida profissional; foi uma experiência de vida; enriqueceu meus conhecimentos e despertou minha consciência e o meu bom senso para o desenvolvimento sustentável”. (Guriatã).

“O Projeto é minha identidade pessoal, é o reconhecimento da comunidade para com os Agentes. Abriu o novo horizonte, na visão de empreendedor, serviu para me aprofundar na área do turismo. Eu já estava pensando em seguir esta área com o projeto eu já tenho certeza que irei seguir esta área. O Projeto foi e está sendo um passo fundamental na minha vida, o Projeto já está no sangue, e não vai sair”. (Pontilhão).

“O Projeto Maracanã está sendo pra mim uma fase de crescimento psicológico, pois a partir da minha inserção no Projeto Maracanã, me tornei uma pessoa mais capaz, responsável, mais decidida diante o meu futuro e os meus objetivos de vida, tanto profissional, quanto social e pessoal. Sem falar do “acordar” para a importância do meio ambiente, do meio em que vivo e o que eu posso está fazendo para multiplicar isso para as outras pessoas. Agradecendo a oportunidade e a credibilidade que tiveram no meu potencial. Obrigada!” (Helicônia).

“O Projeto Maracanã é para mim, uma oportunidade de viver melhor, de buscar novos horizontes, de prezar por um futuro honesto e melhor, embora já tenha passado por obstáculos, dificuldades para poder permanecer firme no projeto, ainda me sinto forte para fazer parte dele. Aprendi que se soubermos lutar, vencemos e ultrapassamos essas barreiras, eu sei que podemos ser vencedores. E foi exatamente isso que eu aprendi durante esses seis anos de Projeto Maracanã. Aqui aprendi a ser segura de mim e de minhas opiniões, adquirir informações que ficarão para toda vida. Claro que nem tudo são flores, não quero aqui ser hipócrita, existem problemas, o projeto está caminhando alguns dias mais rápido outros menos, mas estou aqui para somar”.(Babaçu).

“Com o desenvolvimento do Projeto Maracanã eu me sinto ainda mais capaz para responder qualquer pergunta. Esse desenvolvimento abriu-me o caminho para a profissão que eu queria seguir. Sou orgulhosa em participar desse Projeto, pois parei com minha intimidade, soube como falar melhor com as pessoas”. (Maracanã).

“O Projeto Maracanã representa o reconhecimento da identidade cultural e ambiental da comunidade, representa reconhecimento da comunidade e da família em relação aos trabalhos desenvolvidos e sem falar que abriu-me a mente para o caminho

profissional a seguir “Turismo” como graduação. Acredito que só o fato de influenciar os amigos e a família em relação a sensibilização ambiental é maravilhoso. Hoje realizo um trabalho voluntário na Escola de Informática e Cidadania da comunidade, que faz parte de uma rede de escolas e todo trabalho relacionado a educação ambiental e a parte cultural do Maracanã eu sou solicitada para seminários, fóruns, debates, para mim é a maior recompensa, por estar sensibilizando as pessoas e o que é melhor falando de minha comunidade que amo de paixão: Maracanã, meu tesouro, meu torrão!”.(Juçara).

“O Projeto Maracanã representa uma grande satisfação na minha vida porque através dele eu busquei conhecimentos cultural e histórico e refleti o novo Maracanã. Foi uma mudança radical”. (Rosa Mochel).

D - O Maracanã

O local foi centro de atuação de políticas públicas, foi alvo de diversas intervenções positivas que firmaram o potencial de atrativos em São Luís, chamando a atenção dos investidores do turismo na perspectiva de encontrar nas áreas, novas alternativas de negócios.

As visitas de análise de infra-estrutura realizadas pelos órgãos municipais favoreceram as vias de acesso com sinalização, coleta regular de lixo, melhorias e instalação de equipamentos no *lay out* do Parque da Juçara, limpeza pública e benefícios representados pelas ações sociais, ambientais e culturais.

O parque da Juçara foi reformulado mudando toda a sua planta edificada, iniciativa empreendida pela antiga Gerência Metropolitana de São Luís, que a partir da demanda premente da comunidade e percebendo as necessidades e o potencial do local, investiu na sua requalificação como um parque estruturado de lazer e turismo. O parque hoje conta com: 33 barracas, portal de entrada, banheiros públicos, palco, arquibancada e estacionamento.

Um dos mais significativos benefícios se deu com a estruturação de trilhas e roteiros turísticos formatados para visitação da comunidade e turistas; jovens da comunidade capacitados numa formação extensa e apropriada ao contexto que estão envolvidos, contribuindo inclusive com a construção de uma comunidade ativa e consciente com a

preservação ambiental e a conservação da sua identidade cultural; fortalecimento da entidade mais representativa do local, a Associação dos Amigos do Parque da Juçara – AAPJ; divulgação e conseqüentemente consolidação da Festa da Juçara, como ambiente aprazível de lazer na zona rural da cidade; as iniciativas empreendedoras dos moradores que perceberam os valores locais e abriram novos negócios, e por fim, e mais recentemente, na preocupação dos gestores públicos em estabelecer novas diretrizes de gestão para a Área de Proteção Ambiental do Maracanã, para um espaço que efetivamente não tem proteção legal, embora tenha decreto de instituição, o que pode favorecer sobremaneira comunidades, recursos naturais e culturais estimulando a preservação de uma área tão importante para São Luís.

E - A Prefeitura

No espectro de alcance institucional, o Projeto revelou posicionamentos importantes na sociedade, visto que a ação socioambiental desenvolvida no Maracanã pela Secretaria Municipal de Turismo reflete as proposições da Prefeitura em todos os seus eixos de atuação: promove interação social, desenvolve ações sustentáveis do ponto cultural e natural, revela novos valores do local, fomenta o empreendedorismo, gera ocupação e renda, atua com responsabilidade social e ambiental.

Nesse contexto e observando essa atuação comprometida, o Projeto Maracanã garantiu à Prefeitura de São Luís o Prêmio realizado pelo SEBRAE “Prefeito Empreendedor”, importante no aspecto político.

O esforço é de natureza coletiva e como demonstra a técnica turismóloga T 3 “***o Projeto é viável, mas precisa de investimentos, de iniciativas e de reconhecimento dos seus agentes de multiplicadores***”, reforçando dessa forma, a importância do poder público no estímulo a comunidades rurais para o seu desenvolvimento.

F - A SETUR

Para a SETUR, o reconhecimento do público de que este é um Projeto desenvolvido pela secretaria e que vem surtindo efeitos positivos é importante para o fortalecimento institucional e principalmente para que o turismo seja reconhecido como uma atividade econômica prioritária no desenvolvimento local.

O Projeto Maracanã promoveu ações que tiveram como enfoque principal o desenvolvimento do potencial turístico da Área Protegida do Maracanã, a partir do aproveitamento dos recursos naturais e culturais do local. Atuou junto à comunidade de forma participativa, envolvendo os próprios moradores através de intervenções de infra-estrutura urbana e de entretenimento, ações educativas e de capacitação para consolidar a Festa da Juçara, criou alternativas de geração de ocupação e renda, possibilitou o conhecimento, a valorização e o aproveitamento do potencial de áreas naturais e de manifestações culturais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população local.

Teve sua imagem e conceito diante do *trade* turístico fortalecidos com a dinamização das ações de caráter turístico que estimularam a sensibilização da comunidade, a inovação de roteiros, o estímulo ao empreendedorismo, o apoio, capacitação e inserção de jovens no mercado de trabalho e a divulgação da cidade, considerados como estratégias importantes na consolidação da cidade núcleo receptor turístico de destaque no Brasil.

Ressalva-se que um aspecto extremamente importante na execução do Projeto foi a participação de outros atores sociais, que apoiaram e firmaram parcerias com a SETUR, numa cooperação técnica, desenvolvendo ações de qualidade na região com reciprocidade.

G - Os Técnicos

Segundo o técnico turismólogo T 2. ***“É uma experiência ímpar, enquanto acadêmico você fica com o idealismo de que vai ajudar as pessoas, de colaborar com o Turismo no Maranhão, a atividade turística é muito voltada para a questão de atender, de receberas pessoas que estão vindo na visita e tentar melhorar a estrutura da cidade, tentar incentivar o empreendedorismo, dar apoio e aí você pensa como posso ajudar a melhorar a qualidade da população.”***

É com a fala do técnico que se percebe o valor assimilado na prática de uma ação, que aprimora o conhecimento teórico adquirido na academia. Habilidades e competências são extraídas da convivência, da participação no cotidiano, das histórias e depoimentos dos moradores. O relato de todos os técnicos que atuaram e atuam no Projeto reflete essa sensação. O contato com as “gentes” do lugar se faz necessário, já que é mais que uma necessidade da função para a execução de um trabalho, faz parte de um conjunto referencial que toca a missão daquele que cumpre ali o seu papel social.

A experiência dos técnicos no desenvolvimento de um Projeto piloto, idealizado por jovens com pouca experiência profissional na área ambiental, com base exclusivamente nos conceitos formais de turismo ecológico, ecoturismo, turismo rural e o mais importante de desenvolvimento sustentável foi uma jornada difícil durante a execução das ações, mas de gratificante retorno e também de responsabilidade com o futuro da área em questão. O exercício resultou numa concepção de que a teoria tinha fundamento, mas era muito difícil de concretizar, não por limitações de conhecimento, mas pelos obstáculos e variáveis que causam entraves pouco compreendidos, pois se tratava do ser, o ser social, repleto de conceitos e preconceitos, de desejos e aspirações que em algumas situações não coincidem com aquelas propostas, mas que na conjugação do verbo compartilhar se fazem compreender e seguir um caminho só.

A técnica T 4 afirma que, para ela, o Projeto Maracanã representou ***“O amadurecimento da minha carreira, a consolidação da minha vocação para trabalhar com o meio ambiente, pela proteção do homem e sua harmonia com a natureza, a amizade eterna com aquelas pessoas, meu respeito pelo Maracanã”***. A confirmação de que, especialmente na zona rural, ainda temos muitas descobertas para fazer, ficando assim nossa cidade mais preparada para atender às demandas do turismo ecológico, rural e histórico-cultural.

O Projeto foi um modelo que para os técnicos, simboliza de forma localizada e particular a concretização do discurso do desenvolvimento sustentável. Ressalta-se que nas proporções devidas, a base que tanto se difunde no ensino formal e informal, a fala que tanto se expõe pelos políticos, foi alcançada com ações objetivas e com pesquisa antecipada na execução de atividades que deram certo, como diz a técnica T 3 ***“[...] os técnicos são muito felizes, pois participaram de um Projeto que deu certo, que tem a responsabilidade social como orientador de outras idéias”***.

H - O Projeto Maracanã em números

Os registros das atividades do Projeto se deram de forma incipiente, de modo que o mapeamento realizado não é de todo preciso, pois os documentos não apresentam dados quanto aos resultados quantitativos de todas as ações, especialmente das trilhas ecológicas e

da atuação dos Agentes Ambientais. Todavia, é possível elencar as principais atividades desenvolvidas em números para demonstrar o alcance da intervenção:

- Formação de 10 Agentes Ambientais;
- Programa de capacitação, qualificação e aprimoramento para os Agentes durante 6 anos;
- Estruturação de 3 trilhas ecológicas, com sinalização e benfeitorias nos locais;
- Apoio na produção de uma peça teatral;
- Realização de palestras em escolas;
- Aproximadamente 5 oficinas de artesanato e culinária típica para a comunidade;
- Encontros e reuniões com a comunidade durante 6 anos;
- Instituição de uma Agência Comunitária de Turismo;
- Realização de 02 campanhas de limpeza;
- Distribuição de mudas de juçara;
- Apoio financeiro, técnico e de divulgação em 5 edições da Festa da Juçara;
- Organização e divulgação de grupos para visitação nas trilhas ecológicas.

O quadro demonstra um processo evolutivo durante os três primeiros anos e um decréscimo no fluxo de visitação nos dois últimos, comprovando que a experiência inicialmente foi uma atividade inusitada em São Luís e bastante apoiada, ao passo que sem o empenho dedicado do poder público e da iniciativa recentemente o interesse tem sido menor

Resumo quantitativo de visitação nas trilhas ecológicas	
ANO	QUANTIDADE
2001	76
2002	576
2003	2160
2004	947
2005	691
TOTAL – 4.450 participantes	

Quadro 1 - Resumo quantitativo de visitação nas trilhas ecológicas do Maracanã

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO: PERCEPÇÕES DE AGENTES AMBIENTAIS NO ÂMBITO DO PROJETO MARACANÃ NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO MARACANÃ SOBRE MEIO AMBIENTE, LAZER E QUALIDADE DE VIDA

Na execução do Projeto Maracanã foram admitidos ao longo dos seis anos de existência, dez jovens que na trajetória de suas jornadas não permaneceram no exercício do Projeto. Para a realização dessa pesquisa foram investigados oito jovens da comunidade do Maracanã treinados e orientados, que vêm desempenhando suas atividades até hoje. A fim de perceber a maturidade, o envolvimento, o interesse, o conhecimento e o trabalho que vêm desenvolvendo, foram aplicados oito questionários estruturados em duas partes: uma que aborda o perfil individual, identificando as condições sociais, econômicas e culturais desses jovens; outra com uma avaliação sobre o Projeto considerando três dimensões, meio ambiente, lazer e qualidade de vida, na perspectiva de verificar as influências deste sobre os agentes.

Para entender o processo de formação pelo qual passaram esses jovens, faz-se uma análise das contribuições do Projeto sob a percepção destes atores sociais, inquerindo na pesquisa sobre suas opiniões, desejos, necessidades e evolução pessoal, familiar e profissional. Do ponto de vista psicológico ou cognitivo, a percepção envolve também os processos mentais, a memória e outros aspectos que podem influenciar na interpretação dos dados percebidos. É nessa perspectiva que a pesquisa visa compreender as opiniões dos jovens do Maracanã.

1ª PARTE: PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS AGENTES AMBIENTAIS

A primeira parte do instrumento estrutura-se em questões que identificam aspectos sociais e econômicos dos Agentes Ambientais com o intuito de conhecer sua situação individual e familiar.

Inicia-se com o gênero, verificando-se que há uma maioria do sexo feminino; o que se justifica pela necessidade da procura de trabalho pelos homens fora do eixo rural.



Figura 31 – Equipe de Agentes Ambientais
Fonte: CHAVES, 2006

No que se refere à procedência, o resultado indica que, embora residam nas adjacências onde o Projeto é executado, os Agentes moravam antes na cidade de São Luís. O fato de residirem nas proximidades é importante para a compreensão do ambiente e da valorização deste. Assim, temos:

- 100% dos sujeitos têm procedência na cidade de São Luís (MA);
- 100% dos sujeitos habitam na zona rural.

Quanto à escolaridade, os Agentes Ambientais já concluíram o ensino médio. Tal fato representa o sentimento de importância quanto à educação; é notório, ainda, que o exercício da atuação como monitor favoreceu o estímulo à continuidade dos estudos e a uma formação profissional.

A pesquisa quanto à faixa etária ilustra que a distribuição por idade dos Agentes Ambientais apresenta uma faixa que vai dos 18 aos 21 anos dos participantes ativos no processo de sensibilização social e ambiental do local e que a maioria dos participantes ativos no Projeto é solteira.

A representação gráfica (Gráfico 1) demonstra que a função de Agente Ambiental é a principal ocupação do grupo, conduzindo a uma suposição de que haja total empenho dos envolvidos. Esse resultado pode significar um compromisso mais efetivo com os objetivos do Projeto e as atribuições destes. Por outro lado, é possível verificar que os jovens depositam

muita confiança no Projeto. Tal fato pode levar a uma dependência ocasionando problemas futuros e impedindo-os de buscarem outra alternativa profissional.

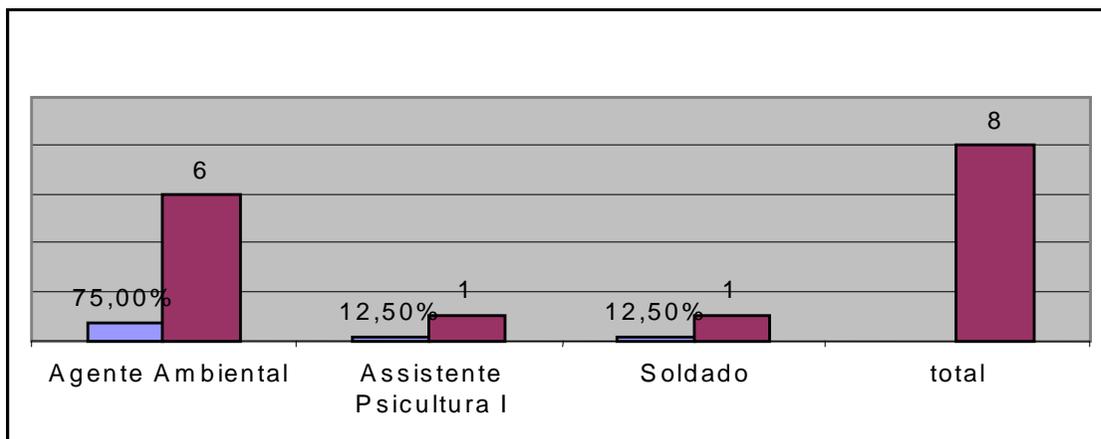


Gráfico 1 - Quanto à Profissão e Ocupação Atual

Em referência à ocupação como Agente Ambiental, verifica-se que os jovens entendem sua função como ocupação temporária, especialmente porque as atividades têm uma característica sazonal (Figura 32). O que se pode deduzir desta análise é que nesse aspecto há um indicativo pouco favorável sobre o Projeto Maracanã, pois uma faceta importante na qualidade de vida diz respeito à segurança profissional e a atuação no projeto não garante nenhuma estabilidade de renda.



Figura 32 – Agente Ambiental em ocupação profissional
Fonte: CHAVES, 2006

Quanto à renda, principalmente em função das necessidades financeiras da família, o grupo busca outras atividades profissionais condizentes com seu grau de instrução para complementar a renda. Não resta dúvida de que a participação no Projeto colabora para a motivação desses jovens.

- 100% dos sujeitos têm renda de até 1 (um) salário mínimo.

Em destaque nota-se um indicativo interessante quanto ao ambiente rural e a caracterização da propriedade, demonstrando um resultado equilibrado entre o tipo de moradia, casa e sítio (Figura 33). Dessa forma, no que tange a habitação, a área do local onde vivem ainda é considerada pequena. O usufruto da terra é basicamente com o cultivo de árvores frutíferas, importante para uma boa composição nutricional e ainda com a utilização no plantio de ervas medicinais.

De acordo com os indicadores subjetivos da qualidade de vida, incluídos no conjunto de Indicadores Sociais, a satisfação com a moradia é considerada um fator importante no *constructo* de bem-estar social, o que reforça a importância da moradia no ambiente em destaque.



Figura 33 – Tipo de Domicílio dos Agentes Ambientais
Fonte: CHAVES, 2006

Quanto às características domiciliares e à tipologia habitacional e tendo-se como referência a classificação⁶ da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), o quadro revelado a partir das informações coletadas esclarece que 100% dos sujeitos investigados

⁶ PNAD: classifica os domicílios como casa, apartamento ou cômodo.

declararam habitar em edificação própria do tipo casa, com a apresentação das seguintes particularidades: construção em alvenaria (tijolo e telha); revestimento combinando reboco e pintura para 3 (três) dos entrevistados e em igual número para aqueles que identificaram apenas o revestimento de reboco em suas moradias; com piso de cimento citado por 4 (quatro) dos sujeitos; enquanto que 3 (três) mencionaram lajota; e 1 (um) respondente citou lajota e cimento como o piso da moradia.

As características da residência em termos de cômodos (sala, quarto, cozinha, banheiro), facilidades domésticas (geladeira, fogão, televisão, filtro e outros) e serviços básicos (água encanada e luz elétrica) foram mencionadas como existentes para quase totalidade dos 8 (oito) entrevistados.

Os resultados demonstram que considerando o domínio ambiente do *constructo* qualidade de vida, que envolve aspectos como segurança e ambiente físico, os indicadores confirmam uma boa condição de vida para a totalidade dos respondentes.

Ainda segundo os Indicadores Sociais pertinentes à qualidade de vida, a satisfação com o povoado, com a vizinhança e com a cidade, são fatores que agregam valores ao bem-estar físico.

Os domicílios são na sua grande maioria dos familiares dos Agentes, embora haja alguns que já têm casa própria (Gráfico 2).

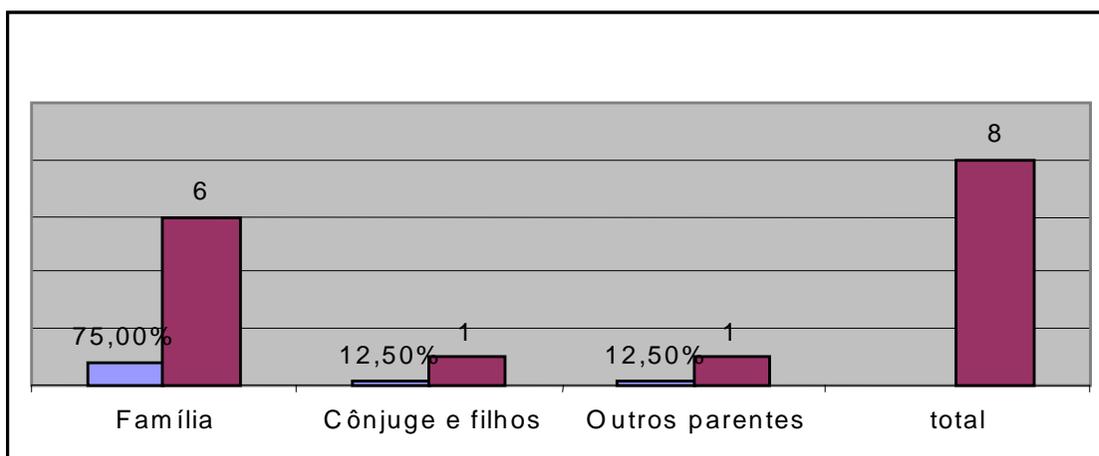


Gráfico 2 - Sobre com quem mora

O gráfico indica uma tradição quanto ao número de pessoas numa família em comunidades rurais, ultrapassando o número de cinco, talvez resultado da falta de assistência

generalizada aos membros, quanto ao controle familiar. Esse resultado demonstra a necessidade de atuação do poder público em todas as dimensões e a relevância do Projeto Maracanã como contributo para a melhoria da qualidade de vida daqueles envolvidos.

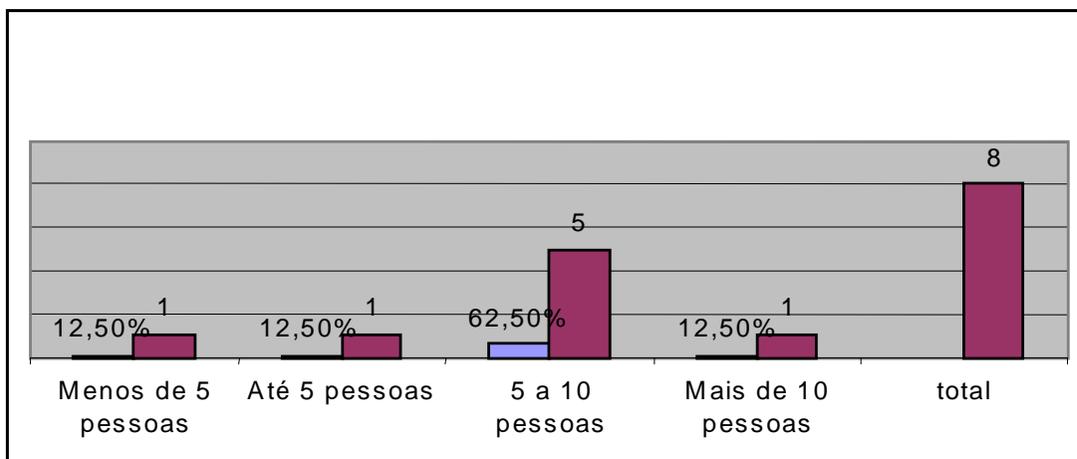


Gráfico 3 - Quantidade de Pessoas Residentes por Moradia

2ª PARTE: MEIO AMBIENTE, LAZER E QUALIDADE DE VIDA: PERCEPÇÕES DE AGENTES AMBIENTAIS NO ÂMBITO DO PROJETO MARACANÃ

A segunda parte do instrumento é composta por questões abertas e fechadas, apresentado perguntas com escalas de mensuração para identificação e avaliação de todos os aspectos que têm relação com a ocupação dos jovens como Agentes Ambientais, na perspectiva de conhecer e analisar o nível de interferência do Projeto Maracanã diante dos *constructos* Meio Ambiente, Lazer e Qualidade de Vida em relação ao Projeto Maracanã. Está estruturado em dimensões que indicam os temas de investigação para facilitar a leitura e análise do estudo.

Dimensão 1: Cotidiano dos Agentes Ambientais

Nesta dimensão, pretende-se verificar o estilo e a rotina diária dos sujeitos a fim de entender como vivem e a sua relação com o meio.

Em relação ao local de residência, a maioria dos entrevistados mora nas comunidades do Maracanã e Alegria com um caso somente residindo na Vila Sarney (Fig. 34).

O resultado confirma que o ambiente de atuação dos agentes é o mesmo de residência, caracterizando assim o valor de pertencimento, apropriação e conhecimento do local.

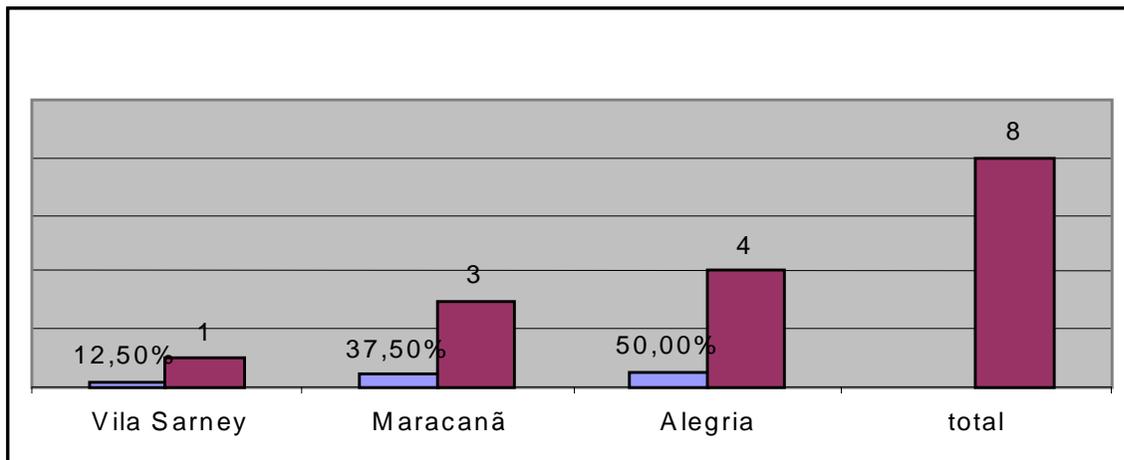


Gráfico 4 - Povoado de Residência



Figura 34 – Sítio e residência do Maracanã
Fonte: CHAVES, 2006

Pelo Gráfico 5, percebe-se que a maioria dos agentes nasceu na área em estudo, indicando, portanto, que o fato de viver no local desde o nascimento é um dos elementos que pode favorecer o sentimento de preservação das paisagens e do habitat natural. Além disso, no que diz respeito à satisfação da necessidade de boas condições do ambiente físico, o fato de residirem em local com clima agradável, seguro, sem poluição, sem ruído de veículos ou sons de eventos, sem trânsito estressante de deslocamento é importante, pois corresponde a uma

das facetas do domínio ambiente do instrumento WHOQUOL que se refere ao ambiente físico e à segurança física e proteção.

Conforme os Indicadores Sociais de qualidade de vida, esta é uma característica importante, cuja validade mensura o valor pelo lugar que reside e o apreço pela comunidade.

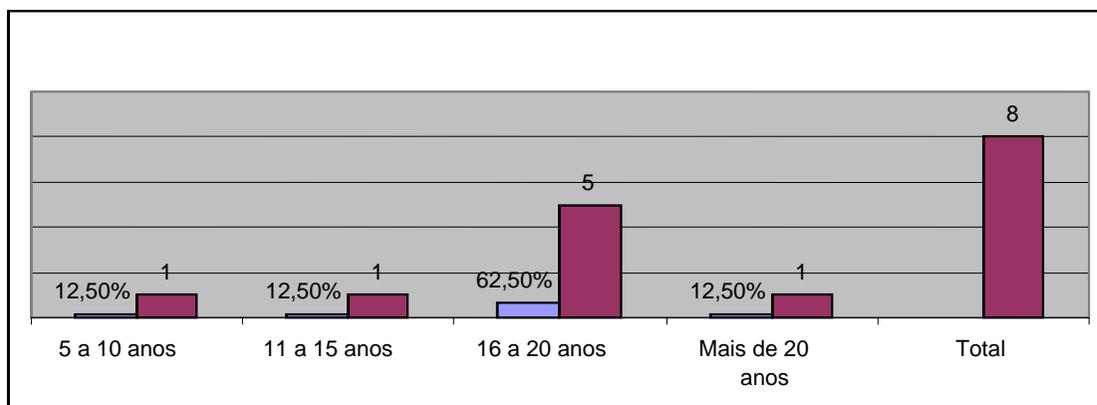


Gráfico 5 - Quanto ao Tempo de Residência

Como se vê no Gráfico 6, a distribuição quanto à atividade econômica da família é heterogênea, lembrando que o ambiente familiar é influenciado pela renda dos donos da casa, que desenvolvem atividades diretamente ligadas ao meio rural, sendo bastante representativa a participação do salário dos funcionários públicos.

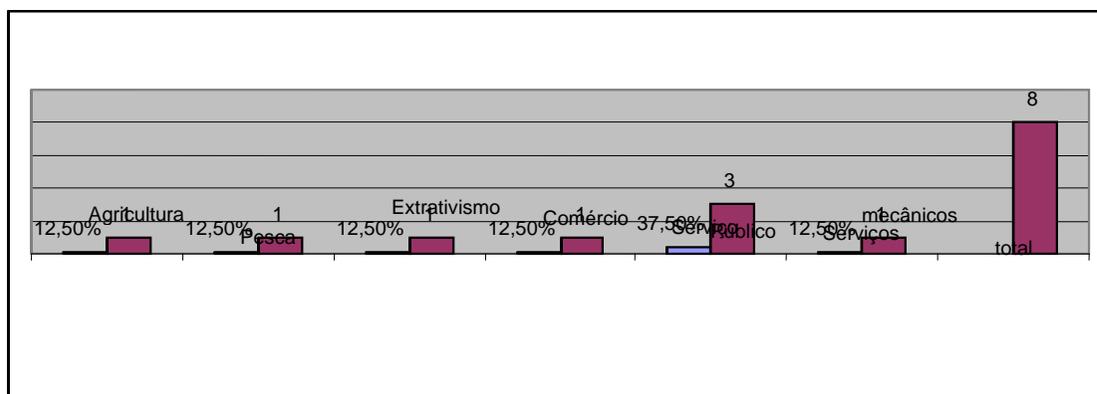


Gráfico 6 - Quanto à Atividade Econômica da Família

No que se refere ao uso da fitoterapia, considera-se que vários fatores colaboram para esta prática: a distância do centro urbano, a inexistência de farmácias e principalmente a

cultura, fazendo com que a prática do uso de plantas medicinais seja constante em cada família com 100% de utilização nas famílias dos entrevistados.

Representa, também, um fator interessante na construção de uma boa qualidade de vida quanto a domínio nível de dependência sem o uso excessivo de medicamentos industrializados, embora em algumas situações uma má administração das plantas medicinais devido dosagem e contra-indicação que também é própria dos vegetais, pode representar riscos à saúde.

⇒100% dos respondentes declararam que o uso de plantas medicinais (erva cidreira, boldo, laranja, capim-limão) é um costume familiar.

O Gráfico 7 demonstra um fato senão de um problema freqüente, mas de alta incidência, pois quase a metade dos sujeitos tem problema de asma, doença que apresenta sintomas de dificuldade de respiração, paradoxalmente uma ocorrência curiosa, pois por residirem e atuarem numa área natural que se pressupõe melhores condições do ar, sem problemas de poluição, ou ainda de ventos fortes que trariam poeira e outros incômodos para os afetados.

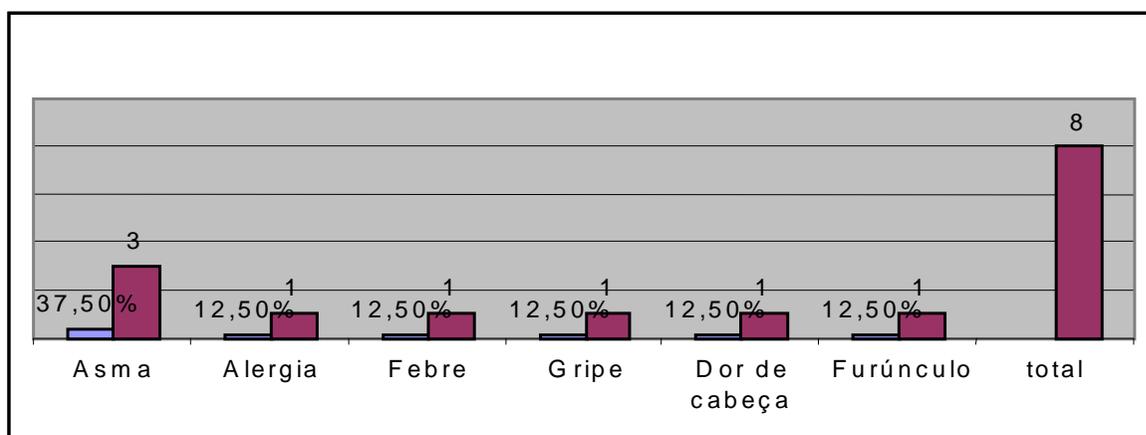


Gráfico 7 - Quanto a Problemas de Saúde mais Freqüentes

Quanto às atividades de lazer do cotidiano dos Agentes Ambientais e com base nas mais recentes informações literárias, estes entendem os conceitos e as práticas de atividades de lazer num mesmo grupo de categorias, representando especialmente que as atividades ao ar livre, como as que se realiza em banhos de rios, caminhadas, passeios são muito apreciadas pelo grupo. Isso reforça a satisfação em desempenhar funções profissionais, cujos ambientes de atuação são os mesmos em que desenvolvem suas práticas de lazer.

Numa analogia com a literatura sobre qualidade de vida, vincula-se ao domínio ambiente e para tal está destacado um importante espaço para a faceta do lazer como um elemento que contribui significativamente para uma boa qualidade de vida. Disto posto, percebe-se que o grupo de agentes tem elevadas possibilidades de bem-estar físico e psicológico. Quanto aos Indicadores Sociais relativos aos domínios subjetivos, esse é um fator preponderante na satisfação pessoal, pois indica o atendimento de aspirações de lazer. Assim, o lazer dos agentes concentra-se ao que indica o Gráfico 8.

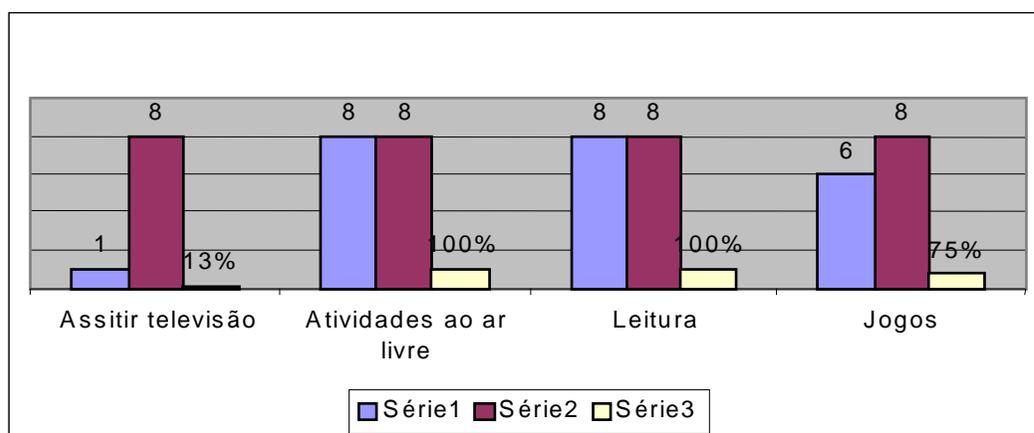


Gráfico 8 - Quanto às Atividades de Lazer Praticadas



Figura 35 – Paisagens Hidrográficas do Maracanã
Fonte: CHAVES, 2006

O grupo responde positivamente sobre a importância das atividades físicas para o corpo. Quando se analisam os domínios sobre qualidade de vida no domínio físico, quanto as atividades físicas praticadas pelos entrevistados, de um certo modo leva a quase inexistência de dor, cansaço ou fadiga, justificando a importância da atividade física; podendo, inclusive, relacionar as atividades de atuação, com caminhadas nas trilhas.

Na questão da participação em atividades promovidas por grupos sociais, buscando a literatura para referendar os resultados, percebe-se que quanto aos indicadores de qualidade de vida, referente ao domínio psicológico, os entrevistados compreendem a importância dos contatos sociais o que pode gerar benefícios aos envolvidos, no que diz respeito aos valores interpessoais como amizade, crenças, compreensão do outro, limites, promovendo bem-estar social.

- 100% dos respondentes declararam tomar parte em diversas atividades sociais em grupos religiosos, de jovens, além do grupo dos agentes ambientais.

Dimensão 2: Projeto Maracanã

D.2.1 SETUR: Agente Executor do Projeto Maracanã

Nesta parte do questionário, a investigação possibilitou informações sobre o conhecimento e a opinião dos Agentes Ambientais quanto a Secretaria Municipal de Turismo e o Projeto Maracanã.

Ao serem abordados sobre a SETUR, como órgão que executa o Projeto Maracanã em perguntas abertas, os entrevistados responderam ter consciência da sua atuação. O resultado indica que o contato e a transmissão de uma mensagem compreensível e periódica sobre as atribuições da SETUR diante do Projeto Maracanã foi eficaz.

⇒SIM = 100%

Quanto às ações desenvolvidas pela SETUR, ao serem inquiridos sobre o que sabiam, os agentes corroboram a questão anterior e declaram, na totalidade, que têm algum conhecimento acerca das ações realizadas pela Secretaria Municipal de Turismo, relacionando-as, por unanimidade ao desenvolvimento de diversos tipos de projetos. Dentre estes, os mais destacados nas colocações dos pesquisados são: Informantes Jovens e Turismo Educativo. Os sujeitos relacionaram, ainda, atividades de proteção ambiental, conscientização turística e qualificação profissional ao trabalho da SETUR.

Em perguntas abertas, responderam:

- Desenvolve projetos (Conhecendo São Luís nas Férias; Informantes Jovens; Turismo Educativo);

- Desenvolve projetos que incluem e objetivam o desenvolvimento da cidade; trabalho com jovens;
- Desenvolve projetos como Informantes Jovens; Turismo Educativo; Projeto Serenata; etc.;
- Projeto educativo com jovens; projeto de proteção ambiental; trabalhos de conscientização do turismo;
- Projetos (Praia Grande; Maracanã);
- Projetos para a qualificação de estudantes e profissionais da área de turismo;
- Desenvolve projetos (Informantes Jovens; patrimônio histórico);
- Desenvolve projetos com jovens; Turismo Educativo e atua em eventos na cidade sobre turismo.

Nesse resultado, percebe-se que o processo de envolvimento da SETUR com os sujeitos é evidente e muito embora não conheçam profundamente os programas e projetos, reconhecem as ações que têm relação com a questão de qualificação profissional e da preservação ambiental e do patrimônio histórico.

Em se tratando do papel da SETUR e seus técnicos, as informações indicam que dessas relações que envolvem os técnicos, intermediadores das ações, entre o início e o momento atual, ficou evidenciado (Gráfico 9) que a maioria considera positivo até 2005; já em 2006, houve uma inversão de aceitabilidade e segurança dos entrevistados quanto ao Projeto.

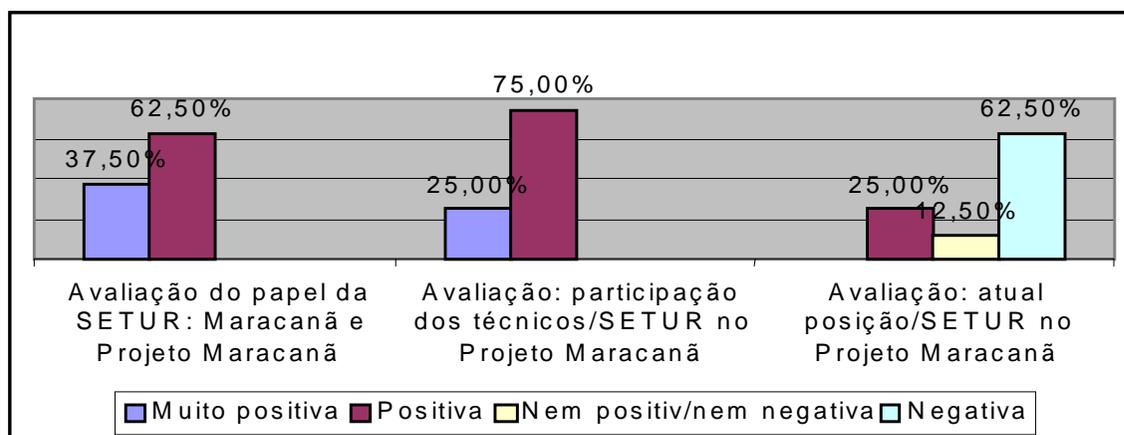


Gráfico 9 - SETUR e Projeto Maracanã - Avaliações

As informações do gráfico demonstram uma visão bastante realista da situação:

1. Avaliação do papel da SETUR: Maracanã e Projeto Maracanã: as respostas indicam que a SETUR vem atuando de forma muito positiva na questão da gestão ambiental vinculada ao lazer e ao turismo;
2. Avaliação da participação dos técnicos/SETUR no Projeto Maracanã: o resultado demonstra a adequação do grupo operacional nas atividades de planejamento e de campo e principalmente um relacionamento positivo entre as partes;
3. Avaliação da atual posição da SETUR no Projeto Maracanã: a análise das três respostas demonstra que o atual posicionamento e organização das atividades da SETUR não estão sendo compartilhados pelo grupo e, em uma reflexão mais ampla da questão, pode-se observar descontentamento cujas variáveis devem ser analisadas para evitar problemas futuros. Informalmente, o grupo declarou haver atualmente falta de participação destes nas decisões, afirmando que as propostas atuais não permitem uma gestão coletiva e que a SETUR tem se distanciado da área sem definir um elo que mantenha o apoio aos comunitários.

D.2.2 Projeto Maracanã: processo seletivo e treinamento

A respeito do ingresso e formação dos jovens do Maracanã como Agentes Ambientais, monitores multiplicadores de questões sobre a proteção ambiental, foi investigado desde o processo de inscrição até o programa de treinamento pelo qual passaram.

Quando da seleção dos candidatos a Agentes Ambientais e procurando conhecer a sua vida pregressa, no sentido de se buscar afinidades com o Projeto, foi constatado que, embora todos fossem estudantes, alguns desenvolviam outras atividades (Gráfico 10).

Em respostas abertas, os entrevistados declararam quais eram suas atividades antes do ingresso no Projeto Maracanã relacionadas a aspectos econômicos, educativos e sociais, cujas respostas foram: estudante; participante no grupo da Igreja; dona de casa; trabalho; diversão; participação em grupo de dança.

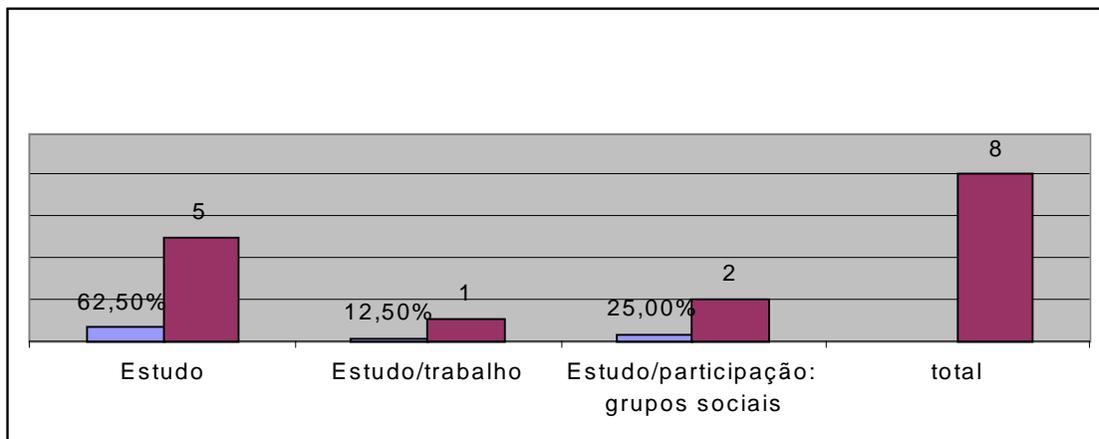


Gráfico 10 - Quanto às Atividades Desenvolvidas antes do Ingresso no Projeto Maracanã

Nota-se com esse resultado que os indivíduos pesquisados tinham no processo de educação formal sua única experiência de instrução e que o Projeto Maracanã, como instrumento agregado de ensino, pode contribuir com o pensamento crítico da realidade.

Tal evidência permite constatar um aspecto criterioso da dimensão qualidade de vida referente ao domínio psicológico, sobre o poder de memória, de aprendizado e de concentração que são importantes no desempenho de atividades de ensino aprendizagem e no trabalho.

Outro questionamento foi quanto à tomada de conhecimento sobre o Projeto Maracanã evidenciou-se que:

⇒ 100% dos entrevistados declararam ter obtido informação sobre o Projeto Maracanã na própria escola. Foram citados como particularidades, a informação recebida de professor, amigos e através do Projeto Protetores da Vida.

Um resultado importante, e que dele se pode considerar:

- 1º - Que a escola continua a ser o canal de formação e informação;
- 2º - Que temas e ações transversais devem ser incluídos e que são fundamentais no processo de conscientização e conhecimento do mundo;
- 3º - Que o Projeto Protetores da Vida foi uma proposta balizadora de encaminhamento para a compreensão da questão ambiental e das ações de proteção do meio ambiente, a qual se vinculada à teoria pesquisada; reflete, ainda, na confirmação de que ações integradas, de responsabilidade socioambiental, desenvolvidas pelo poder público são fundamentais para o desenvolvimento local.

No item sobre o processo de treinamento dos Agentes Ambientais, as informações obtidas mostram que a qualificação realizada em termos de informação, instrutores, assessoria e utilidade, foi percebida pelos agentes como positiva (Gráfico 11).

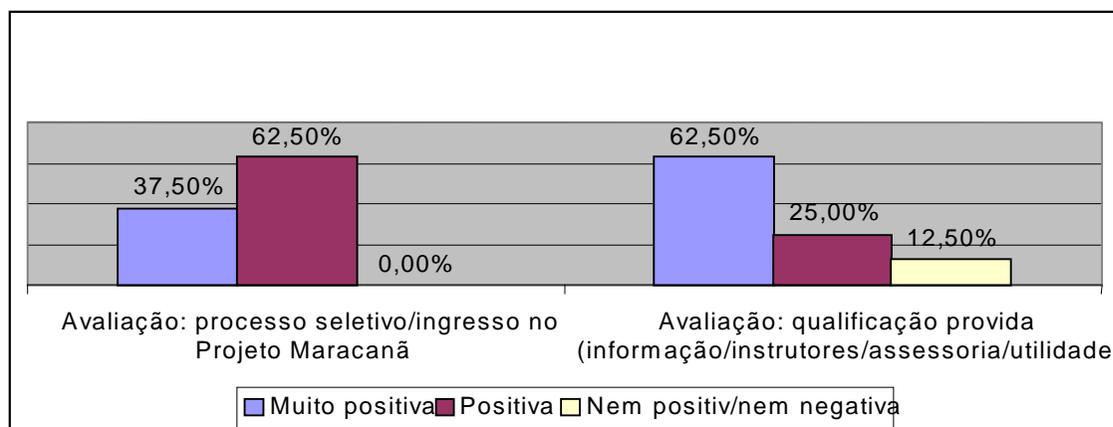


Gráfico 11 - Quanto ao Projeto Maracanã: Avaliação (Ingresso e Qualificação)

No quadro, o resultado pode demonstrar as seguintes conclusões:

1º-Avaliação processo seletivo/ingresso no Projeto Maracanã: que a metodologia aplicada para o recrutamento e seleção dos jovens foi adequada à realidade e ao contexto que estavam envolvidos;

2º-Avaliação qualificação provida: o resultado indica que a formação obtida durante todo o processo de capacitação na opinião dos agentes permitiu conhecimentos novos, aprimoramentos e uma qualificação para o exercício e o bom desempenho das atividades. Todavia, registrando que ainda há necessidades de informações que não foram contempladas.

Sobre as informações relativas ao programa de qualificação realizado para a formação de Agente Ambiental as mais destacadas foram:

- Palestras/Primeiros Socorros; curso de oratória; dinâmicas de grupo; práticas nas trilhas (geógrafos/biólogos); teatro;
- Treinamento na prática com os agentes ambientais (educação ambiental; domínio do roteiro);
- Etapas de cursos de turismo; oratória, etc.;
- Curso de oratória; formação de agentes; outros de meio ambiente; condução de grupos;

- Treinamento de educação ambiental; curso de oratória; primeiros socorros; teatro; aula prática;
- Educação ambiental; cursos de oratória, botânica e condução; conhecimentos gerais e dos atrativos;
- Oratória, dinâmicas de grupo; primeiros socorros; práticas em trilhas com biólogos e geógrafos; teatro;
- Treinamento em educação ambiental; cursos de oratória, turismo, primeiros socorros, condução, dinâmicas de grupo; práticas em trilhas.

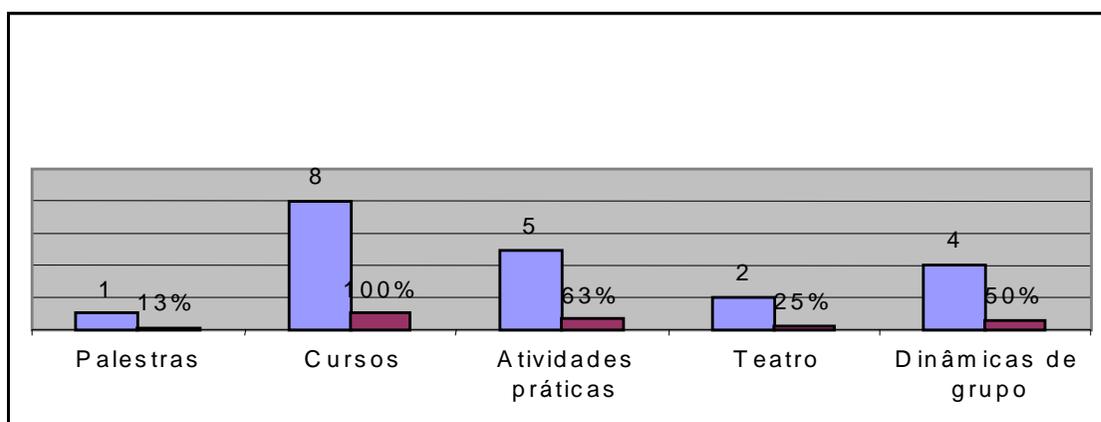


Gráfico 12 - Quanto ao Tipo de Qualificação para Formação de Agente Ambiental

O Gráfico 12 confirma a informação antes apresentada, de que o grupo de agentes ambientais assimilou o modelo desenvolvido e que compreendeu a utilização dos recursos e técnicas de ensino cuja abordagem priorizou assuntos sobre meio ambiente e a ele correlatos. Pode-se aferir, também, que os Agentes perceberam que o processo efetivado possibilitou um avanço nas discussões de conteúdos, pois nas suas respostas apresentaram diversos tipos de formação. Nesse aspecto, corroborando com a literatura, de que o acesso à informação para a comunidade com temas diversificados é importante, pois se presume que provocou a atenção, contribuiu para a atualização, identificou novidades e importância de seu próprio ambiente, resgatou valores e acentuou interesses de preservação e, mais importante, formou jovens estudantes em profissionais conscientes e atuantes na preservação ambiental.

D.2.3 Projeto Maracanã: operacionalização

No aspecto relativo ao desenvolvimento das atividades do Projeto, pode-se conferir nas opiniões dos Agentes Ambientais que têm conhecimento e domínio das proposições e objetivos do referido Projeto, a saber:

Quanto ao conhecimento da proposta do Projeto Maracanã, os entrevistados declararam em repostas abertas o seguinte:

- Desenvolver uma atividade sustentável utilizando recursos naturais, culturais bairro;
- Objetiva a preservação do bairro e também o desenvolvimento sustentável;
- Despertar para a conscientização ambiental promovendo o bem-estar social;
- Trabalhar com a comunidade tendo conhecimento de questões sociais, ambientais e econômicas;
- Desenvolver o Maracanã e trazer melhorias para a comunidade, realizando várias ações;
- Promover o desenvolvimento sustentável do bairro e aproveitar seu potencial;
- Passar informações do bairro (suas potencialidades e riquezas);
- Trabalhar com mão-de-obra e recursos da comunidade e gerar emprego e renda; explorar de maneira sustentável o meio ambiente envolvendo jovens e comunidade.

As respostas acima dispostas evidenciam o reconhecimento das diretrizes do Projeto Maracanã e a relevância deste e, por conseguinte, da SETUR nas suas ações e atribuições de responsabilidade social e ambiental no Maracanã; despertando, dessa forma, para uma consciência coletiva de proteção desse ambiente e da importância de ações dessa natureza em outros espaços semelhantes.

No item que avalia a proposta do Projeto Maracanã, na opinião dos Agentes Ambientais ficou evidenciado que a maioria considera muito positiva. Esse resultado corrobora com as respostas da questão anterior, justificando e comprovando aceitação do Projeto na comunidade. E, como indicado na literatura, a necessidade desse tipo de intervenção a partir de um modelo de atuação que acentue a co-responsabilidade dos atores

envolvidos para o alcance de benefícios e resultados positivos a médio e longo prazo é imprescindível para obtenção de resultados muito positivos.

No item sobre o tempo de participação dos jovens no Projeto, observa-se que o grupo teve seu ingresso em diversas fases como mostra o gráfico 13.

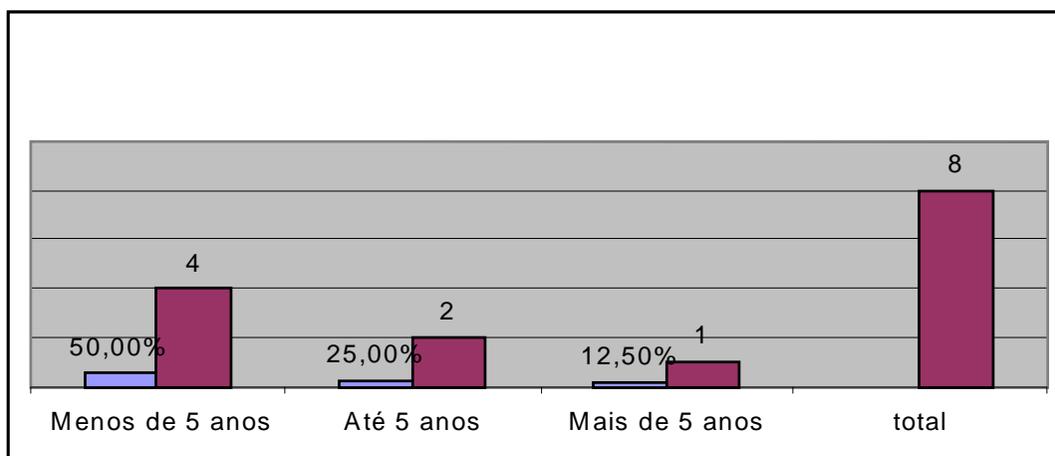


Gráfico 13 - Tempo de participação no Projeto Maracanã

Quanto à questão sobre as atividades que os Agentes Ambientais desenvolvem no Projeto Maracanã, o Gráfico 14, apresenta o conjunto de atribuições que estes executam e o cotidiano das tarefas junto ao Projeto Maracanã, com acentuada evidência a condução e acompanhamento das trilhas ecológicas. Expõem, também, o exercício de atividades de educação ambiental que realizam em escolas e encontros sociais, reforçando a importância da sua preparação para o desempenho dessas atividades, muito embora se perceba que houve certa limitação na atuação. Tal fato pode ter relação com a capacidade financeira e operacional da SETUR, pois, apesar de um dos objetivos da formação desse grupo ser a sensibilização socioambiental da comunidade, não houve recursos financeiros nem técnicos para a realização desta proposição como relatado nos documentos e nas entrevistas com os técnicos.

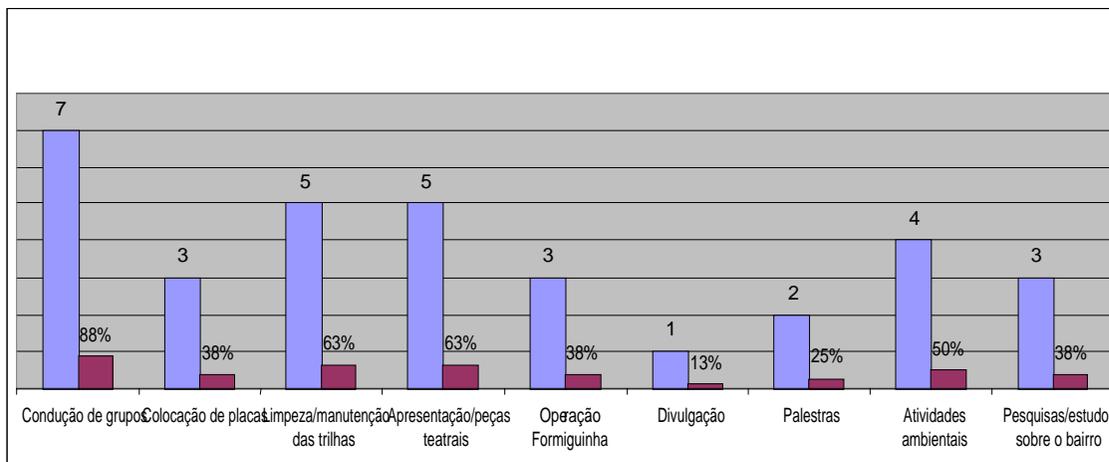


Gráfico 14 - Quanto às Atividades Desenvolvidas no Projeto Maracanã

Curiosamente, segundo a opinião informal dos entrevistados, o Projeto Maracanã representa um valor agregado nas suas vidas, como uma atividade de satisfação no atendimento às necessidades básicas e das aspirações sociais.

- Condução de grupos; colocação de placas; limpeza e manutenção das trilhas; peças teatrais;
- Condução em trilhas ecológicas; operação formiguinha; divulgação, etc.;
- Condução de grupos; colocação de placas; operação formiguinha; apresentação de peças teatrais; limpeza de trilhas, etc.;
- Condução em trilhas; colocação de placas; manutenção de trilhas; palestras; condução de roteiro; peças teatrais; projetos ambientais; plantio de mudas;
- Condução em trilhas; limpeza; operação formiguinha; festas de aniversário; pesquisas sobre a história do povoado;
- Conscientização ambiental e cultural da comunidade e visitantes;
- Condução de trilhas; limpeza de trilhas; teatro; palestras; estudo;
- Condução de trilhas, atividades ambientais nas escolas, teatro, estudos sobre o local.



Figura 36 – Grupo de visitantes na Trilha do Baluarte - Acadêmicos de Turismo
Fonte: CHAVES, 2004

Ao serem indagados sobre a avaliação geral do programa de qualificação recebida para a atuação no Projeto Maracanã, o resultado indicou uma aceitação muito positiva para a maioria do grupo como mostra o Gráfico 15.

O resultado desta questão confirma a aprovação do processo de capacitação para o desempenho das atividades de agente ambiental e pressupõe que os jovens se consideram preparados para transmitir, de acordo com suas responsabilidades, as mensagens que lhes são conferidas. Tal questão, obviamente, demonstra autoconfiança e segurança na formação dos agentes e, por conseguinte, favorece com que esses monitores atuem de forma adequada e com destreza no exercício de suas atividades.

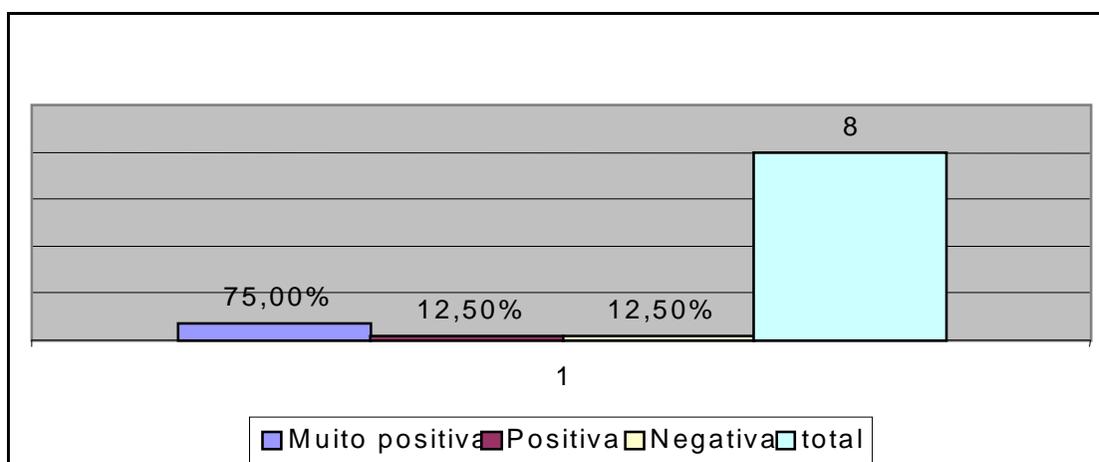


Gráfico 15 - Quanto à Avaliação da Qualificação Recebida

Sobre as trilhas, os agentes consideram que, em referência a todos os aspectos analisados, o conceito foi avaliado entre muito bom e bom, à exceção da conservação que, segundo eles, está em situação ruim.

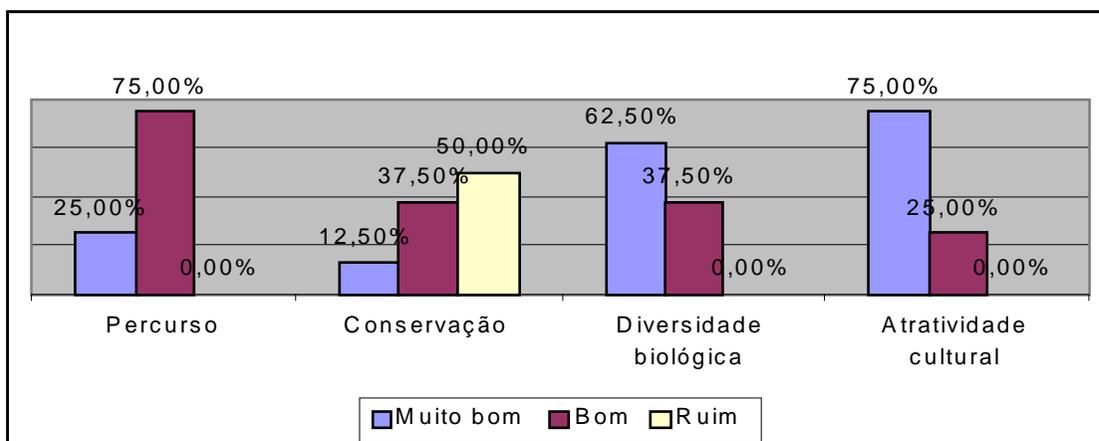


Gráfico 16 - Quanto à Avaliação das Trilhas Ecológicas



Figura 37 – Roteiros das Trilhas Ecológicas e a sinalização educativa
Fonte: CHAVES, 2004

Pode-se presumir com base nas opiniões dos sujeitos:

- 1º - O percurso das trilhas é muito bom, o que demonstra ser atrativo por ser na maioria de média extensão, de fácil orientação e com um tempo de caminhada não muito longo;
- 2º - A conservação é o quesito que obteve baixo índice de aprovação, em virtude das dificuldades de manutenção dos equipamentos de sinalização e da difícil tarefa

de fixação e retirada das placas em função de problemas externos (vandalismo e não compreensão da atividade);

3º - A representação da diversidade biológica é um dos elementos de maior concordância de aceitação, notadamente talvez por ser o “seu” ambiente de vivência e ainda agregar atributos interessantes da natureza numa unidade de conservação, como juçaraís, buritizais e rios;

4º - A atratividade cultural reforça a valorização das manifestações folclóricas do local especialmente se agregadas ao contexto de visitação das trilhas numa composição de recursos naturais e culturais.

Na questão que investiga sobre outras experiências de trilhas ecológicas, observou-se um acentuado interesse dos entrevistados sobre outros ambientes ecológicos, pois nas respostas, mais de 50% já tinham visitado outros espaços dessa natureza (Gráfico 25).

Nas respostas que apresentam uma assertiva dos únicos espaços que dispõem de trilhas em São Luís e que surgiram posteriormente a eles, demonstra que para aqueles que tiveram a oportunidade de conhecer, foi uma experiência de visualizar experiências que podem ser estudados para aprimoramento das trilhas do Maracanã.

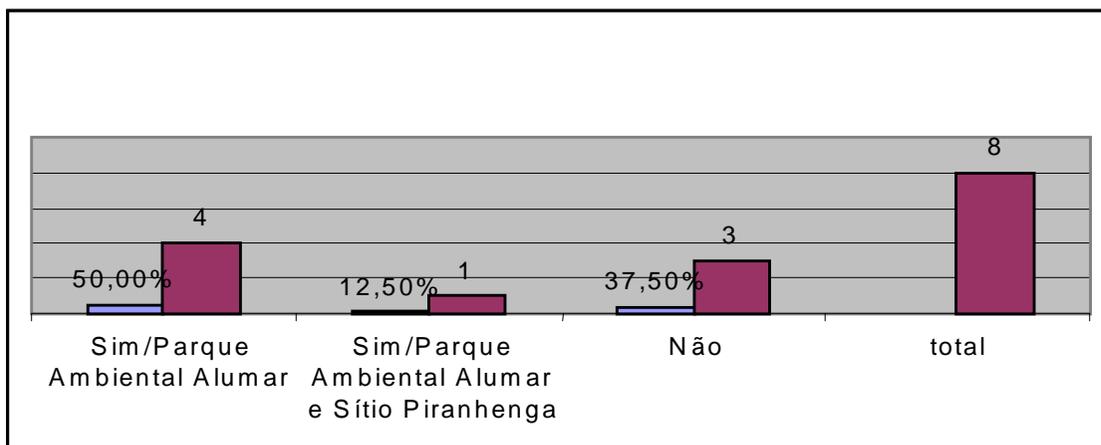


Gráfico 17 - Quanto ao Conhecimento Acerca de Outras Experiências de Trilhas Ecológicas

Em se tratando da atuação dos Agentes Ambientais, uma nova alternativa econômica foi criada ao final do ano de 2005, a Agência Comunitária de Turismo, e quando

questionados sobre a sua compreensão quanto a esta entidade, as respostas evidenciaram o seu conhecimento sobre as atribuições deste novo órgão que estão abaixo relacionadas:

- Grupo formado com entidades da própria comunidade;
- A ACT oferece um roteiro muito rico, devido aos atrativos culturais e biológicos existentes no Maracanã;
- Grupo organizado da comunidade;
- Grupo que gerencia os trabalhos do Projeto Maracanã;
- Grupo que está desenvolvendo parcerias;
- Reflexo da qualidade do Projeto Maracanã;
- Grupo de pessoas da comunidade que trabalha com atrativos culturais e naturais;
- Grupo organizado de entidades ambientais e culturais do bairro para executar o roteiro.

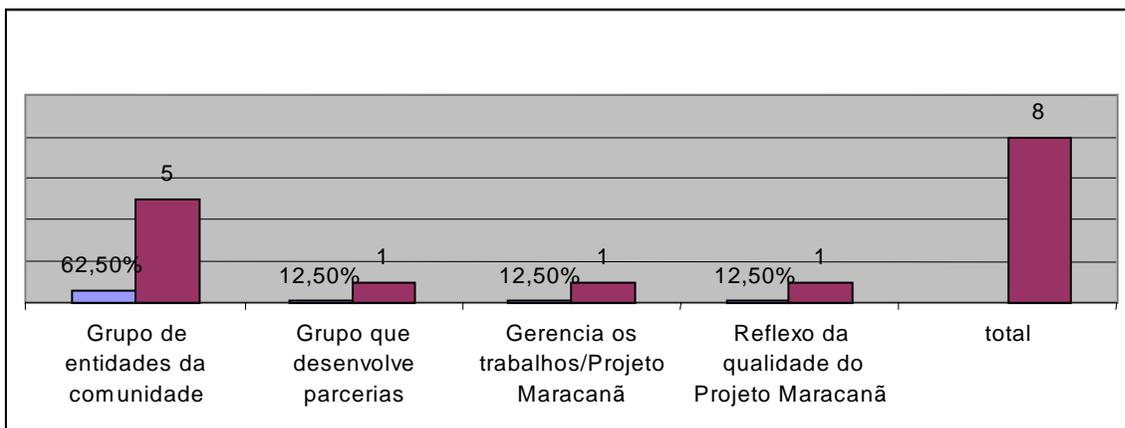


Gráfico 18 - Quanto ao Conhecimento do que Representa a Agência Comunitária de Turismo

As respostas mostram que a nova empreitada do Projeto Maracanã tem significados importantes para a comunidade que está representada acentuando sinais de independência futura e corroborando com os preceitos de desenvolvimento e responsabilidade socioambiental pregada pelos teóricos.

No item que investiga sobre quais são as ações desenvolvidas pela Agência Comunitária de Turismo, os resultados foram unânimes em afirmar que o principal objetivo desta agência é a organização de roteiros turísticos. Pode-se julgar que na opinião dos Agentes

esta nova entidade representa para a comunidade um instrumento alternativo de inovação e criação de novas oportunidades de atuação, ainda restritos a organização de visitas ecológicas, mas que podem ter perspectivas diferenciadas (Gráfico 19).

- Roteiro turístico de trilhas ecológicas, visitas a lugares culturais do bairro;
- Pacote turístico onde realiza um roteiro diversificado e característico do Maracanã;
- Roteiro dos juçarais, com visitas à diversidade cultural e ambiental do bairro;
- Roteiros/pacotes turísticos;
- Pacote com vários roteiros; visita em trilhas e culturais;
- Roteiros e união de festas culturais do bairro; estudos; visitas; levantamentos e testes;
- Visitas em trilhas e informações culturais;
- Roteiros Juçarais do Maracanã.

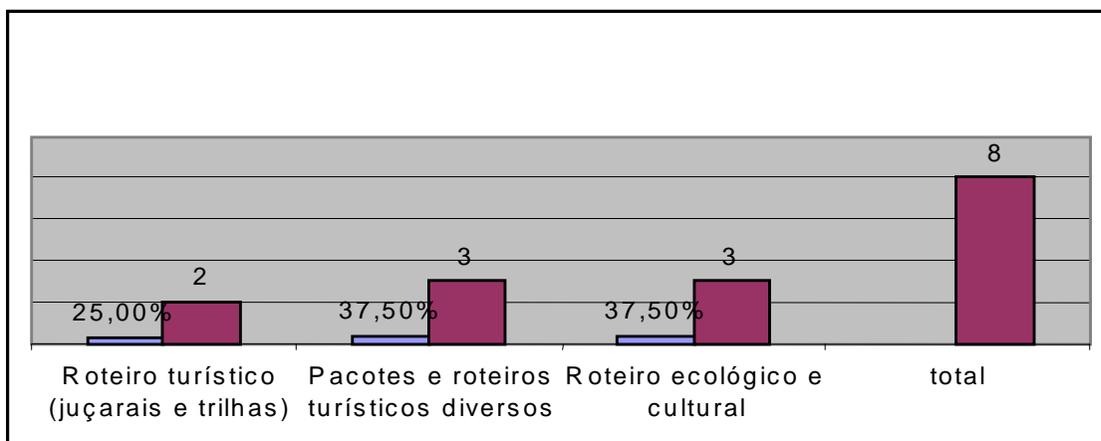


Gráfico 19 – Quanto as Ações Desenvolvidas pela Agência Comunitária de Turismo

Quando abordados sobre o processo de formação da Agência Comunitária de Turismo, revelaram a forma como a informação chegou até a comunidade, como foi a elaboração do modelo e como se deu o apoio externo (Gráfico 20).

É possível aferir neste caso uma iniciativa positiva, pois aparentemente foi um novo desafio, que ainda está em construção exatamente da forma como pregam os estudiosos da questão. Percebe-se neste estudo e nas respostas dos entrevistados, que a Agência Comunitária de Turismo, implementada pela SETUR, considerou antes de tudo a socialização das intenções e o compartilhamento das idéias e a partir da aprovação da comunidade lançou e agregou mais esse instrumento que pretende fortalecer as bases comunitárias e estimular mecanismos de evolução social e preservação ambiental:

- Proposta chegou através da SETUR; consulta à comunidade; aceitação; organização (participação de cursos de associativismo e cooperativismo);
- Iniciou com o *Famtrip* oferecido pela comunidade como forma de divulgação para entidades, jornalistas, etc.;
- Iniciou com o *Famtrip* realizado em outubro de 2005; participação das agências de turismo;
- *Famtrip*/SETUR; depois o Brasil Meu Negócio é Turismo deu incentivo;
- *Famtrip* com vários jornalistas que a professora Socorro Araújo veio apresentar aos agentes ambientais;
- Proposta para os agentes chegou através da SETUR; realização de *Famtrip* para analisar os possíveis roteiros; treinamentos (SEBRAE e SETUR); criação da ACT com o roteiro Juçarais do Maracanã;
- Estudos, visitas, levantamentos e testes;
- Professora Socorro Araújo lançou a idéia; comunicação à comunidade e passeios com interessados.

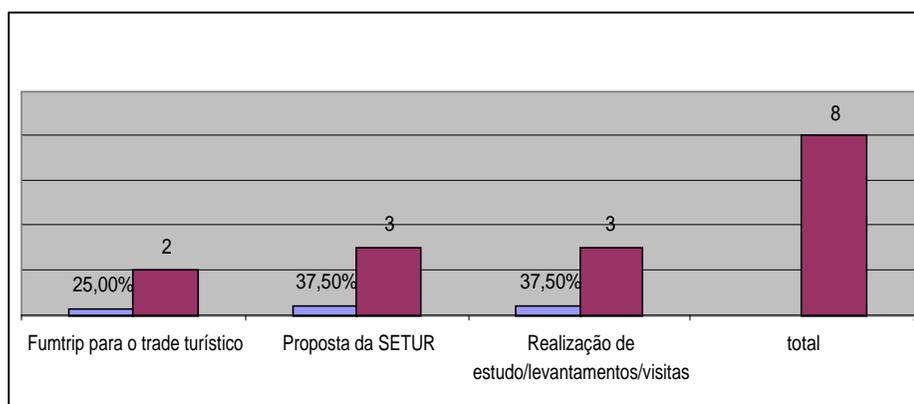


Gráfico 20 - Quanto ao processo de Formação da Agência Comunitária de Turismo

No item que apresenta a avaliação da participação do *trade* turístico no Projeto no apoio à Agência Comunitária de Turismo, segundo os entrevistados, está entre muito positiva e positiva.

Percebe-se, com esses resultados, que foi importante quando o órgão executor do Projeto Maracanã promoveu a articulação e a participação de outros atores, SEBRAE e

Agência de Turismo; fortalecendo, assim, um grau de confiança e qualidade contribuindo dessa maneira para o crescimento econômico local.

Dimensão 3: O Projeto Maracanã e o Meio Ambiente

Na terceira dimensão da Pesquisa, investigam-se os aspectos concernentes às opiniões, sentimentos e atitudes dos Agentes Ambientais com relação ao Projeto e ao meio ambiente do Maracanã. Considera-se que os questionamentos foram abordados compreendendo que os agentes conhecem a área em estudo, pois é o seu ambiente de residência e de atuação.

No quesito que corresponde ao conhecimento da APA do Maracanã praticamente a totalidade do grupo declarou que conhece a área em parte, o que deixa claro aos gestores do Projeto que foi importante no processo de qualificação a visitação do espaço de atuação mas que é necessário desenvolver atividades que possam contribuir para o (re)conhecimento desta unidade de conservação e de suas interfaces que podem até comprometer suas atividades no futuro.



Figura 38 – Área de Proteção Ambiental do Maracanã - Rio Bacanguinha
Fonte: CHAVES, 2006

No aspecto referente à proteção da Unidade de Conservação do Maracanã, embora seja claro para os agentes que são necessários esforços no sentido de provocar a atenção para a área, declaram que a APA não está sendo protegida pelo poder público. Desse modo, pode-se concluir que, com base no conhecimento sobre as áreas de maior relevância do Maracanã,

os agentes percebem as interferências externas e os impactos negativos causados à paisagem da vegetação e do solo, como mostra o Gráfico 31.

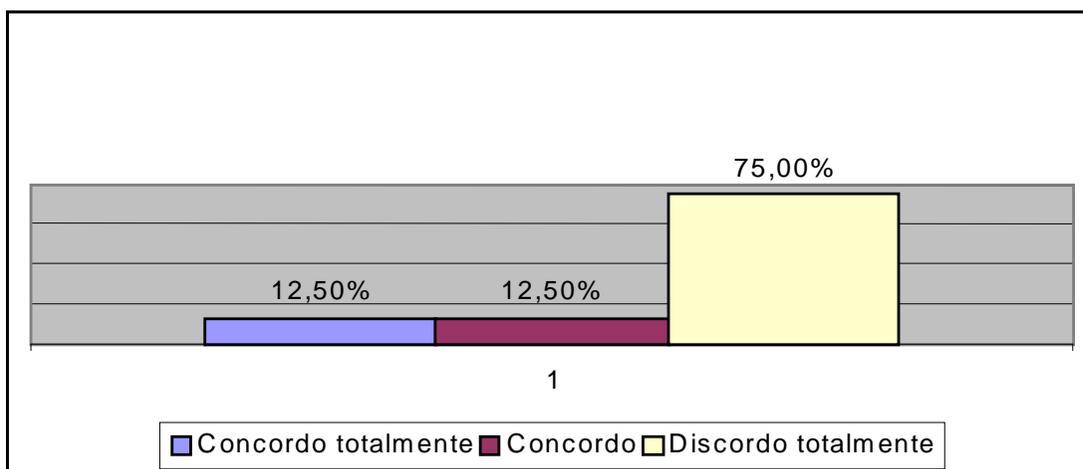


Gráfico 21 - Quanto à Unidade de Conservação e a Proteção pela Comunidade e Poder Público

No item referente à condição legal da APA nota-se que é do conhecimento dos agentes que ali atuam, pois a grande maioria sabe da existência do Decreto Estadual conforme se verifica nas informações a seguir, embora isso não reflita em intervenções de proteção e fiscalização na prática.

- Sim/Decreto Estadual;
- Sim/Decreto no papel; mas não exercido;
- Sim/Decreto 12.102;
- SIM/Decreto;
- Trilha Baluarte, com histórias, fauna e flora;
- Decreto Estadual;
- Decreto Estadual/Lei 12.102 de 1991;
- Projetos e grupos voluntários.

Quanto ao aspecto referente ao lugar mais representativo da área pela percepção dos entrevistados, estes responderam em pergunta aberta que se pode verificar diversas opiniões, confirmando as trilhas, riachos, fauna e flora e a cultura como atrativos mais famosos.

Todavia, o resultado surpreende em uma única resposta: aquela que revela como um dos espaços mais aprazíveis é a Trilha do Baluarte, localizada na Fazenda Bacuri e que apresenta um conjunto de ruínas, o que se justifica uma vez que o caminho é um agregado de natureza e história. Muito embora apresente essa singularidade, não foi escolhido como trilha primordial na definição do roteiro Juçaraís do Maracanã organizado pela Agência Comunitária de Turismo, SETUR, SEBRAE e *trade* turístico, o que causou estranheza dos agentes ambientais (Gráfico 22).

- Juçaral e trilha do Baluarte;
- Trilha Baluarte;
- Sítio de Rosa Mochel;
- Juçaraís do Baluarte (Trilha do Baluarte);
- Nascente do rio Ambude e juçaraís;
- Festa da Juçara; Bumba-meu-boi e trilhas;
- Juçaraís; trilha do Baluarte; nascente do rio Ambude;
- Juçaraís e área de mangue da Trilha do Baluarte.

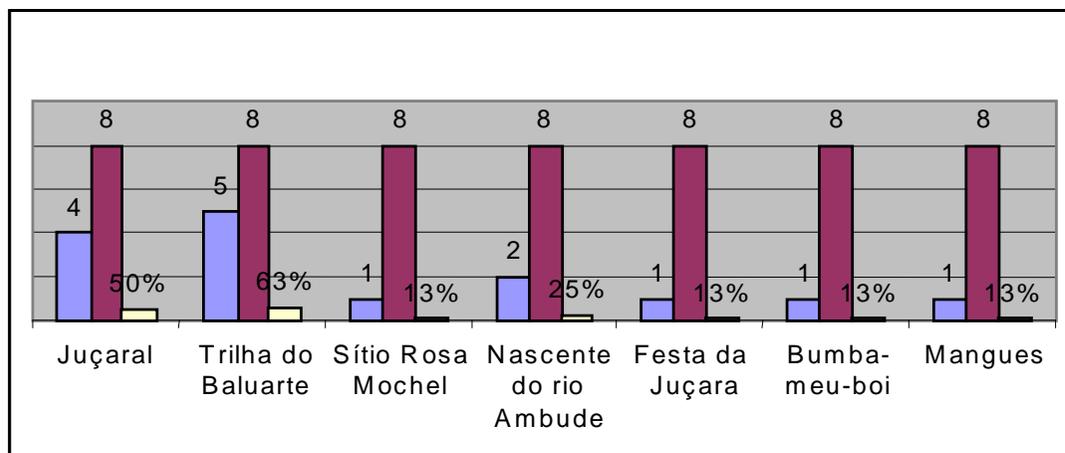


Gráfico 22 - Quanto ao que Considera o(s) Lugar(es) Natural(is) mais Representativo(s) da Área



Figura 39 – Paisagens das trilhas do Maracanã
Fonte: CHAVES, 2004

A opinião dos entrevistados quanto à cultura revelou que consideram como de maior representatividade o Bumba-meu-boi (Gráfico 23). Assim, percebe-se que as expressões do Maracanã são evidenciadas, além dos recursos naturais, na riqueza cultural do local, demonstrando que o povoado tem uma diversidade de atrativos ainda pouco explorados pelo turismo, mas já conhecidos e usufruídos pela comunidade, especialmente em si tratando das manifestações folclóricas.

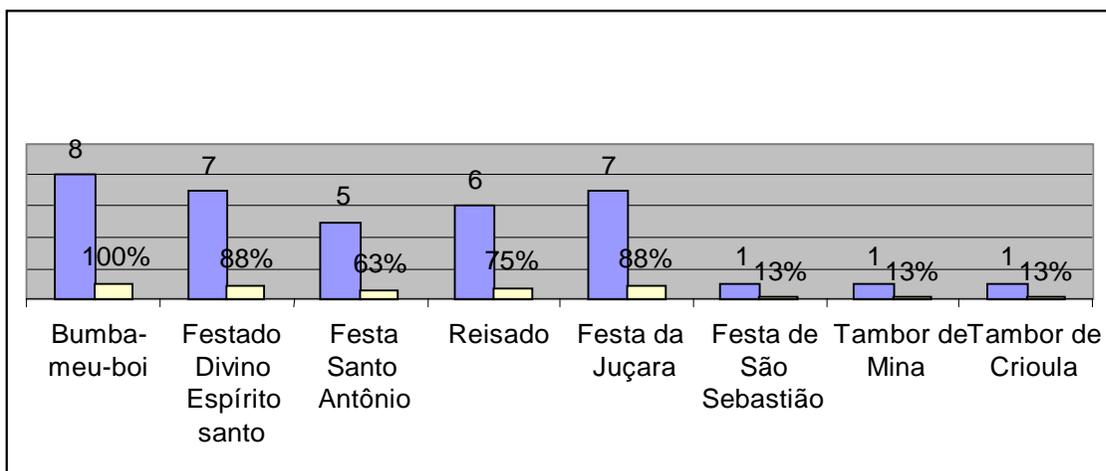


Gráfico 23 - Quanto à(s) Expressão(ões) Cultural(is) mais Representativa(s) da Área

Analisando as respostas sobre o papel da cultura e das manifestações culturais do local que podem agregar valor à oferta de lazer e turismo em São Luís, confirma-se na opinião dos entrevistados a importância de inserção das manifestações culturais nos roteiros de lazer e

turismo para o Maracanã, considerando suas particularidades no Bumba-meu-boi, na Festa da Juçara, no Reisado e na Festa do Divino Espírito Santo, como mostra o Gráfico 24.

Em evidência com a teoria, pode-se conferir validade a esse aspecto observando-se os elementos relativos aos Indicadores Sociais. Tais elementos pressupõem a importância das aspirações sociais na cultura, confirmada então nas impressões dos Agentes Ambientais que consideram importante o patrimônio cultural do povoado na satisfação de aspirações culturais – esse fato provoca satisfação pessoal na observação e/ou participação com essas atividades.

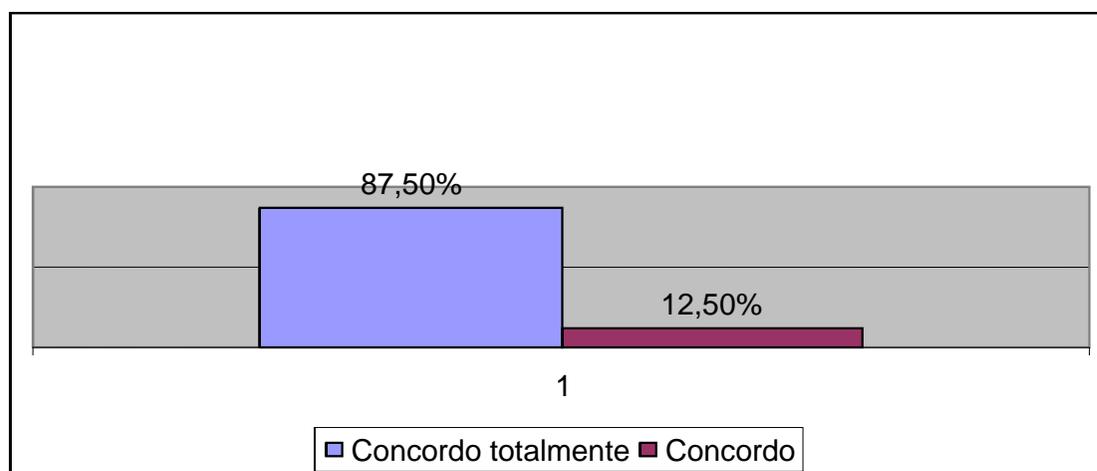


Gráfico 24 - Quanto à opinião sobre as Manifestações Culturais e o Valor à Oferta de Lazer e Turismo de São Luís

Quanto à importância do Projeto para a sensibilização na conservação dos recursos naturais, a totalidade dos entrevistados declarou que a participação no Projeto Maracanã contribuiu para que eles percebessem a importância do ambiente natural e a melhoria de sua conscientização quanto ao uso racional dos recursos naturais.

Entende-se com esse resultado que é uma conquista do Projeto, tanto do ponto qualitativo quanto do ponto de vista quantitativo, na medida em que a proposta do Projeto é estimular a consciência ambiental de proteção e de “salvaguarda” das unidades de paisagem; de atuação e de multiplicação dos valores do meio ambiente. Desse modo, a jornada realizada oriunda da ação ambiental tem nos Agentes Ambientais o maior resultado positivo, pois estes assimilaram e estão repassando suas experiências, seus conhecimentos para familiares, vizinhos, amigos, escola e comunidade em geral, além de ser uma experiência prática importante com vistas a replicar o modelo.

Um outro aspecto abordado foi a distância do povoado Maracanã e a insuficiência de transporte para a área do Projeto. Inquiridos, a maioria dos agentes considera esse fator significativo, sendo, portanto, um fato inibidor para o conhecimento do local e dos seus atrativos (Gráfico 25).

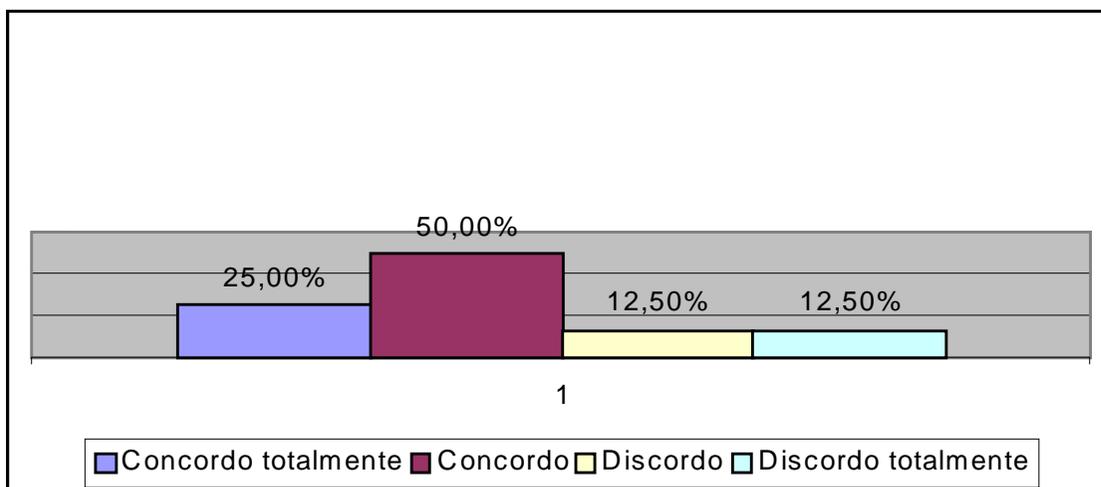


Gráfico 25 – Quanto à distância do povoado Maracanã e a insuficiência de transporte para a área do Projeto

Quanto aos impactos ambientais negativos observados na APA, os mais significativos foram assim expostos pelos agentes no Gráfico 26:

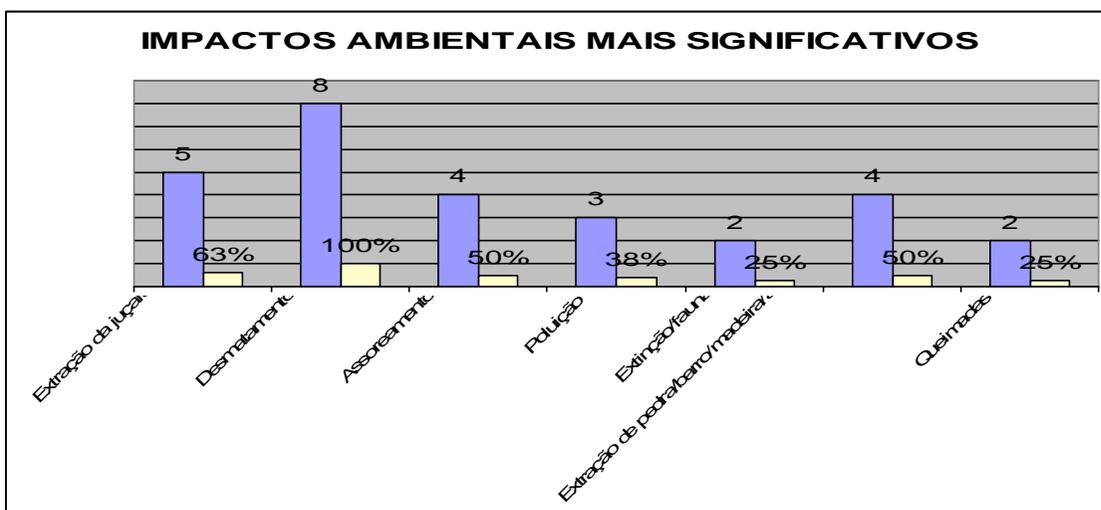


Gráfico 26 - Quanto aos Impactos Ambientais Negativos mais Significativos



Figura 40 – Pedreira e assoreamento no rio Bacanguinha
 Fonte: CHAVES, 2004

Deduz-se, pois que nas percepções dos Agentes:

1º - É nítido o conhecimento e a perspicácia dos agentes numa análise ambiental, muito embora sejam observações a olhos vistos, sem instrumentos e fórmulas científicas;

2º - Os impactos na Área de Proteção Ambiental do Maracanã são extremos, o que ocasionou um desgaste na paisagem e um desequilíbrio ambiental, pois aparentemente no que diz respeito à vegetação de mata de galeria esta se alterou na sua ordem evolutiva comprometendo o período de colheita dos frutos.

3º - Três impactos se sobressaíram: o desmatamento, a regressão na evolução das plantas e o comprometimento dos corpos d'água;

4º - Parte dos atos que prejudicam o ambiente do Maracanã foi provocada pela própria comunidade, notada pelos monitores, em função da necessidade de subsistência e ainda em virtude de agentes e ações transformadoras que se utilizaram por muito tempo dos recursos naturais da área sem restrições ou controle ambiental;

5º - Conforme os aspectos referentes ao *constructo* qualidade de vida balizador deste Estudo, é fundamental a satisfação e a vivência em ambientes que não apresentam comprometimento de suas características originais, diferente do que foi exposto, necessitando assim de intervenções de proteção efetivas.

Quanto aos impactos sociais mais significativos (Gráfico 27), os agentes apresentaram de forma particular em perguntas abertas, suas próprias conclusões verificando-se uma acentuada indicação de que a comunidade está mais sensível à aceitação e

incorporação da importância de preservação do ambiente em que vive. Tal fato pode conduzir à conclusão de que esta conscientização crítica, já que a comunidade hoje participa, não somente aceita as proposições expostas pelos articuladores, pode talvez ser uma consequência do processo compartilhado desenvolvimento local do Projeto Maracanã em todas as suas dimensões; enfatizando, assim, a sua relevância enquanto política pública. Além disso, demonstra que os objetivos do projeto foram assimilados pelos mais diferentes segmentos, haja vista que nas escolas também tem se discutido a questão da educação ambiental.

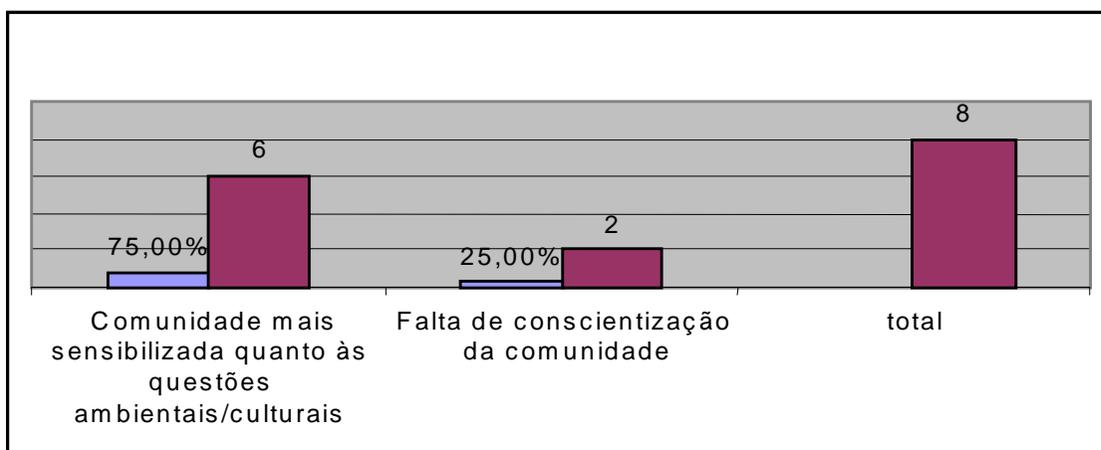


Gráfico 27 - Quanto aos Impactos Sociais mais Significativos

Outro fator relevante refere-se às diversas facetas dos indicadores da qualidade de vida relacionando aos sentimentos positivos de vivência em uma comunidade satisfeita com o seu bairro, sua vizinhança e sua cidade. As principais respostas foram:

- Comunidade está mais sensível às questões ambientais; interessados em conhecer melhor o bairro;
- 75% da comunidade está ciente da importância do meio ambiente, querendo então participar das atividades que incluem o crescimento do bairro;
- As pessoas estão mais interessadas na conservação dos juçarais; estão mais participativas em cursos e palestras, seminários;
- Comunidade mais envolvida do trabalho de conscientização; aprimora conhecimentos através de oficinas;
- As pessoas estão mais conscientes da importância da preservação dos terrenos; fazem plantios, limpeza;

- Comunidade está mais ciente da conservação; participa de cursos;
- Falta de conscientização da comunidade;
- Grande parcela da comunidade já está sensibilizada que o bairro é uma área de preservação ambiental, e hoje, escolas e instituições já trabalham diretamente a questão.

No item sobre os impactos culturais mais significativos (Gráfico 28), a percepção dos agentes é de que a cultura, além de representar um aspecto social importante, demonstra que a comunidade compreende a importância de manter suas tradições e sua expressão nas diversas formas, incluindo os saberes e fazeres tradicionais e a manutenção das ocupações originais. Esta observação significa que o projeto contribuiu para este pensar; mas, principalmente, para que a comunidade percebesse seus valores culturais, não somente para o divertimento coletivo do ambiente do Maracanã, mas como atrativo de lazer na dinâmica do turismo da cidade, já que, na sua maioria, efetivou as seguintes considerações:

- Alguns grupos culturais já trazem essa preocupação de preservar suas tradições;
- Os responsáveis pela realização cultural do Maracanã vêm dando mais valor, ao que diz respeito à importância para todos;
- A organização para participação do roteiro;
- Roteiro da Agência dá importância ao saber da cultura;
- A cultura está sendo mais valorizada;
- Descaracterização das festas locais; falta de valorização da cultura;
- Pessoas já têm interesse pela cultura do bairro;
- Comunidade já tem maior conhecimento sobre atrativos culturais e sua participação é crescente, mas ainda há muito que fazer.

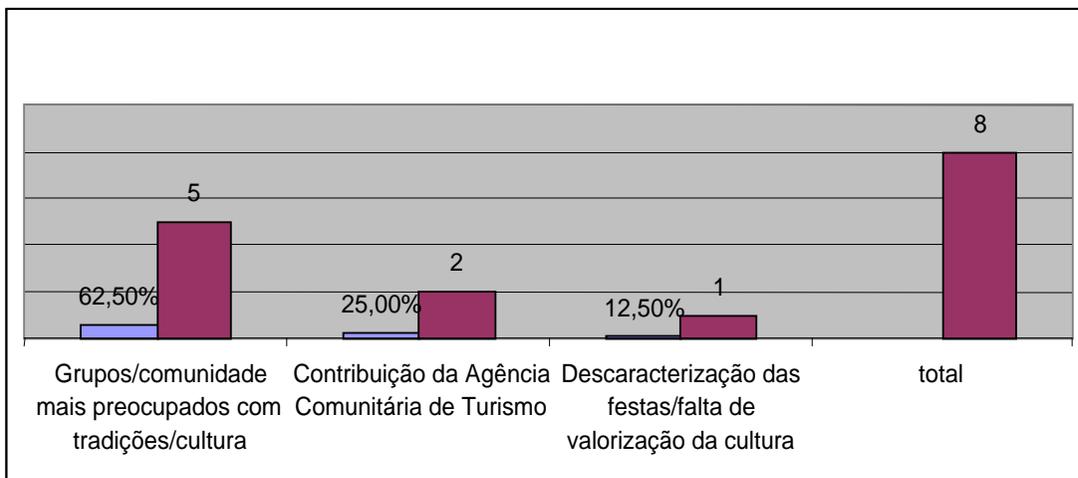


Gráfico 28 - Quanto aos Impactos Culturais mais Significativos

Dimensão 4: O Projeto Maracanã e Lazer

A quarta dimensão do trabalho apresenta um levantamento de informações nas opiniões dos Agentes Ambientais sobre o significado dos lazeres para si próprios e do lazer em São Luís.

No primeiro aspecto analisado, os agentes foram inquiridos quanto ao seu entendimento de que o Maracanã pode oferecer condições para a prática do lazer, a essa questão, obteve-se resposta entre concordo totalmente e concordo, significando, desse modo, que os agentes consideram que o ambiente é apropriado para essas práticas.

Na análise prática da literatura com o objeto pesquisado, percebe-se que os sentimentos dos Agentes estão completamente associados, pois esses, conforme demonstram as teorias, conseguem definir alguns limites entre as idéias de lazer e trabalho, apesar de supervalorizar e alternar os significados no momento de suas percepções de cunho valorativo. Para os Agentes de modo geral, a importância do lazer na vida moderna significa considerá-lo um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural, pois para eles, o exercício dessas atividades, promoveu satisfação, inclusão e profissionalização no desenvolvimento de todas as dimensões pessoais em todas as situações vividas por eles.

A teoria científica sobre lazer e ecoturismo é de que o ambiente natural é adequado e possibilita diversos benefícios à saúde dos indivíduos. Esta característica foi percebida pelos agentes como sendo um fator de bem-estar vinculado a questão da boa qualidade de vida.

Na abordagem sobre os principais atrativos do Maracanã e lazer, inquiriu-se sob três aspectos: ambiente natural é atrativo para a prática do lazer; os recursos culturais são interessantes do ponto de vista turístico e a Festa da Juçara pode ser considerada como a via mais significativa para o desenvolvimento das atividades do Projeto Maracanã. Os entrevistados concordaram que os atrativos naturais e culturais são importantes para o lazer em São Luís; ao passo que sobre a Festa da Juçara, a resposta evidenciou uma limitação de aceitação e de desenvolvimento vinculado ao Projeto, como mostra o Gráfico 29:

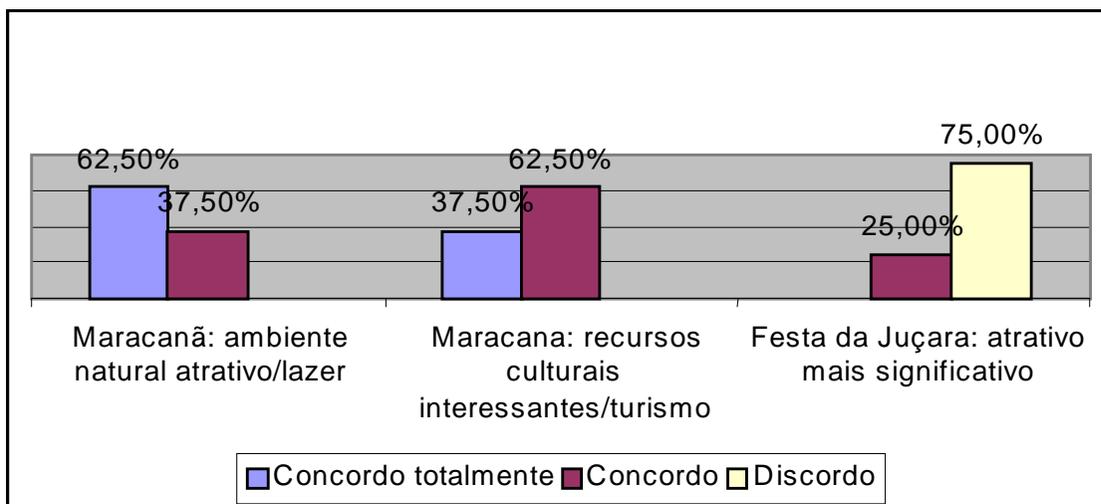


Gráfico 29 - Quanto aos Atrativos Naturais/ Culturais/Festa da Juçara e Lazer



Figura 41 – Parque da Juçara / Rio Bacanguinha
Fonte: CHAVES, 2006

Nos aspectos questionados sobre esses três fatores mais atrativos, pode-se observar com o resultado as seguintes constatações:

1º - Que a paisagem fauna e flora são os atrativos mais significativos de movimentação para o local, concluindo-se com isso que devem ser preservados para a continuidade das ações desenvolvidas;

2º - Que os recursos culturais são muito importantes como elementos agregados ao produto principal, as trilhas e que, dessa forma, devem ser aproveitados;

3º - Que a festa da Juçara não é o atrativo mais interessante e que, disso posto, duas ressalvas devem ser feitas: a de que a Festa precisa melhorar em todos os aspectos para manter as tradições do local e de que os atrativos naturais devem ser potencializados para efetivar um fluxo constante de visitação.

No quesito sobre as atividades de lazer e suas relações com a socioeconomia, a cultura e a inserção no mercado de trabalho através do Projeto Maracanã, ressalta-se que este foi um instrumento de elevação do local e contribuiu de maneira sustentável na dimensão social, natural, econômica e cultural. Tal percepção novamente reafirma a posição do Projeto enquanto efetiva ação de política pública voltada para o lazer e o turismo de São Luís, considerando ainda que a SETUR desenvolveu diretrizes apropriadas (Gráfico 30).

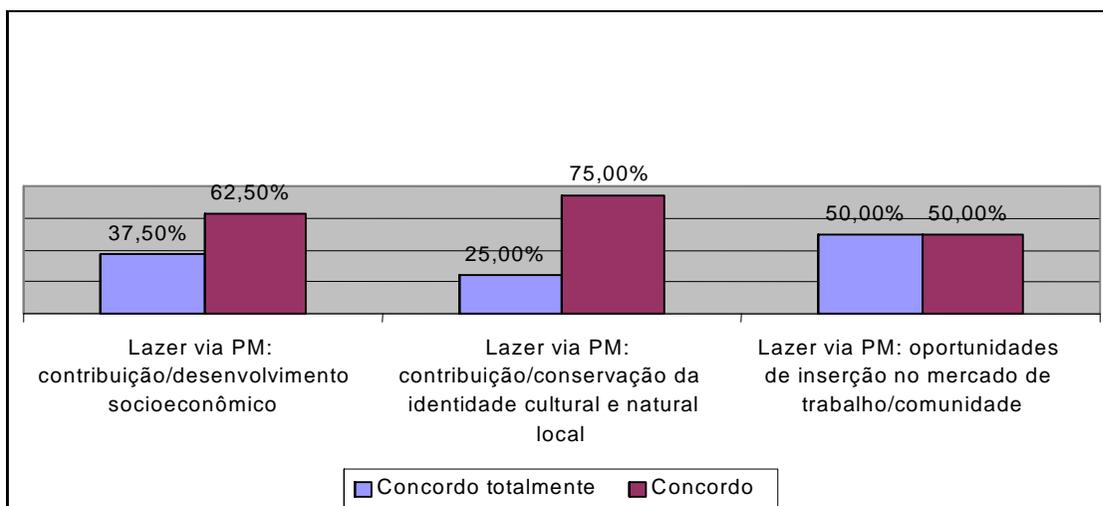


Gráfico 30 - Quanto às Contribuições do Projeto Maracanã para o Desenvolvimento Socioeconômico, Natural e Cultural



Figura 42 – Parque da Juçara / Barraca produtos derivados da Juçara
Fonte: CHAVES, 2006

Dimensão 5: Projeto Maracanã e Qualidade de Vida

Na quinta e última dimensão da pesquisa, investigou-se aspectos relativos à execução do Projeto Maracanã e as relações e influências na Qualidade de vida dos Agentes Ambientais. É importante ressaltar que esta dimensão avalia aspectos do ponto de vista subjetivo, aqui compreendendo as percepções e sentimentos dos agentes sobre quatro domínios.

Na questão pertinente ao domínio educação, a contribuição do Projeto como estímulo ao aprimoramento da educação foi totalmente aprovada por todos os entrevistados e de forma unânime o consideram produtivo. Tal aprovação demonstra o apoio dessa intervenção pública na complementação do processo ensino aprendizagem, que permitindo uma gama de conhecimentos sobre a questão ambiental e que não obstante seja considerado tema transversal, atuou na tessitura de uma formação profissional.

Demonstra ainda, a confirmação teórica que, segundo a literatura revisada, os modelos similares devem ser implementados com o intuito de contribuir para o desenvolvimento cidadão e consciente dos jovens em formação. Além disso, o interesse pela formação profissional em turismo, pois muitos dos agentes declararam informalmente, que gostariam de seguir essa carreira; isso se deve ao fato de que parte da equipe da SETUR atua nessa área como Bacharel em Turismo, mostrando que a participação desta foi importante na medida em que conseguiu sensibilizar e empolgar os jovens para questões tão significativas para a vida.

Outro aspecto relevante vinculado à base teórica pesquisada mostra que em relação ao domínio educação identifica-se a dimensão psicológica que é atendida, pois os fatores correlacionados valorizam o exercício de pensar, aprender, memorizar e concentrar.

Considerando as facetas referentes ao domínio saúde, percebe-se o seguinte: a grande maioria concorda de forma positiva em todos os itens abordados (Gráfico 31).

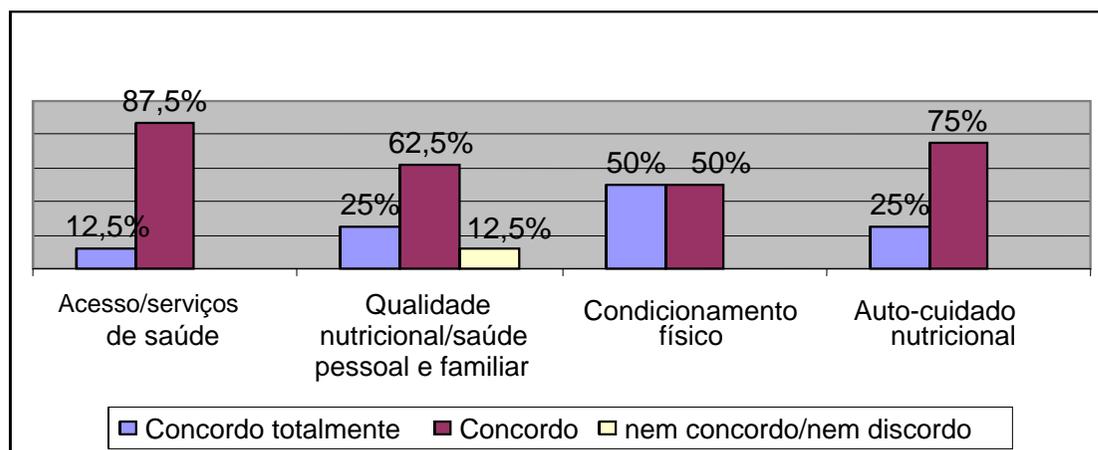


Gráfico 31 - Qualidade de Vida – Domínio Saúde

Nas questões que avaliaram esse domínio, foram expostos conceitos, dos quais se podem aferir as observações:

1 Que a participação no Projeto Maracanã foi positiva na compreensão de obter e incorporar a importância de acompanhamento sistemático e freqüente aos serviços de saúde, indicando dessa forma que as orientações sobre cuidados com a saúde apropriadamente repassados em encontros e palestras foram significativas;

2 A participação no Projeto Maracanã foi positiva quanto à importância de manter uma base nutricional saudável, incorporando a idéia de que os alimentos naturais são melhores para uma vida mais saudável para o corpo e para mente, além de instruir em cursos sobre a criação de hortas e o cultivo de plantas medicinais;

3 Que ao Projeto Maracanã foi conferido valor muito positivo sobre a importância de um bom condicionamento físico ativo, especialmente porque as atividades que os monitores realizam são atividades físicas de boa qualidade;

4 Que o Projeto Maracanã, no quesito pertinente à dimensão ambiente na faceta sobre cuidados de saúde, foi discutido de forma relevante, porém sem ênfase, haja vista que esse não era o foco do projeto.

Em relação ao domínio socioeconômico, especialmente quanto ao mercado de trabalho, a situação financeira e as boas condições de vida, tiveram conceitos positivos em referência ao projeto, conforme demonstra o Gráfico 32:

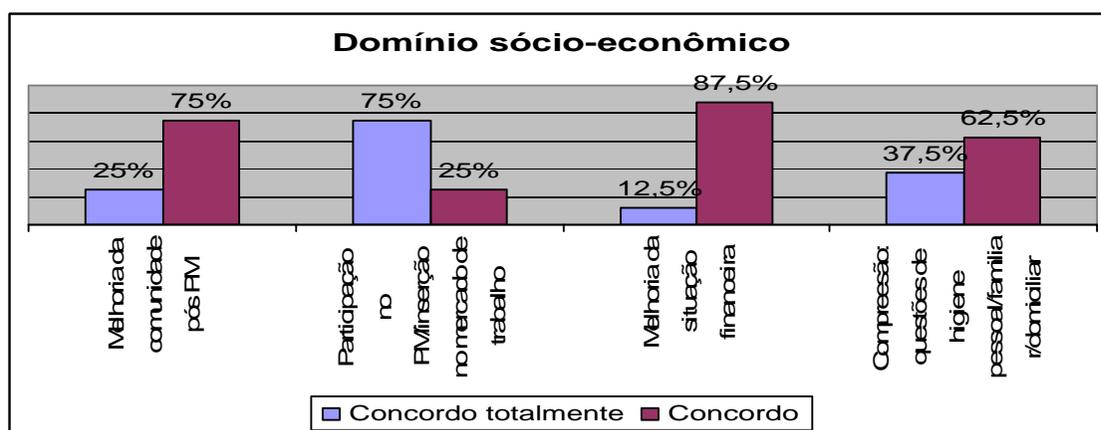


Gráfico 32 - Qualidade de Vida – Domínio Socioeconômico

O resultado das respostas pode indicar:

1º - Um avanço importante na comunidade quanto às questões de infra-estrutura, geração de emprego e renda. Disto se conclui que as ações desenvolvidas pelo Projeto foram aceitas e otimizadas pela população do Maracanã e que surtiram efeitos na construção de novas alternativas e oportunidades de conservação das ocupações originais e inovação com possibilidades de diferentes usos de matérias-primas locais sem degradação ambiental;

2º - A atuação foi muito positiva quanto à qualidade de sua formação profissional e que as perspectivas de inserção no mercado foram favorecidas pelo projeto, demonstrando autoconfiança destes e da importância de ações dessa natureza;

3º - Houve significativa melhora na situação financeira individual e familiar, cujos aspectos primordiais na dimensão qualidade de vida, permitiu-lhes adquirir objetos pessoais e satisfazer assim seus desejos e contribuir com a renda familiar;

4º - Que o contexto social que suas famílias estão inseridas pôde ser incrementado com a compreensão sobre os aspectos relativos a boas condições e qualidade de vida.

As influências relacionadas ao domínio físico, psicológico e familiar, cujas indagações estão no Gráfico 46, foram percebidas como bastante positivas.

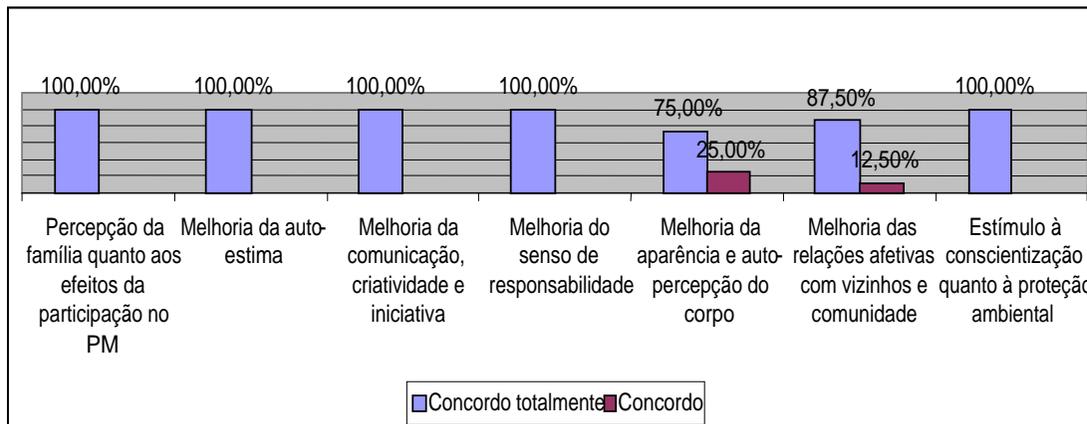


Gráfico 33 - Qualidade de Vida – Domínio Físico /Psicológico/Familiar

Pode-se ainda perceber em referência a esse domínio – o qual aporta questões sobre as facetas relativas aos aspectos físico, psicológico e familiar – que a totalidade dos respondentes considera a sua atuação no Projeto de modo positivo para a melhoria da sua qualidade vida nos seguintes aspectos:

- 1º - Que a família obteve boa impressão do Projeto, contribuindo para um bom relacionamento familiar, embora o tratamento com os pais dos agentes não tenha sido alvo de muita atenção;
- 2º - Que o projeto foi uma ação colaborativa para a melhoria das condições de comportamento, saúde, educação e responsabilidade dos agentes;
- 3º - Que o Projeto foi válido na medida em que possibilitou uma elevação da sua auto-estima como pessoa, como profissional, levando a ponto de serem reconhecidos (comentário informal) como referências na comunidade e para os jovens amigos;
- 4º - Na descrição de suas percepções, revelou-se o valor que os agentes deram ao processo de formação, considerando-o extremamente rico no sentido de melhoria dos posicionamentos interpessoais, quanto ao saber comunicar-se melhor, ter iniciativa e criatividade em “inventar” propostas que sejam coerentes e adequadas ao ambiente em que vivem;

5° - Na interpretação dos jovens, a sua responsabilidade e compromisso com o seu mundo foram acentuadas com a participação no Projeto, concluindo-se também com esta opinião que o setor público tem o compromisso constante de favorecer com políticas públicas essa valorização em todo seu espaço territorial;

6° - Demonstra que as orientações transmitidas no Projeto, foram ao encontro aos objetivos, quando provocou nos jovens a descoberta e a importância de cuidar de sua aparência e sua imagem, por vários aspectos, pela importância do auto cuidado pertinente à saúde e pela sua atuação profissional. Muito embora, nesse aspecto tenha havido uma queda na média, que pode ser compreendida como um efeito do Projeto Maracanã por não desenvolver um trabalho marcante nesta temática;

7- No aspecto referente ao relacionamento com vizinhos e comunidade, o resultado teve um desempenho relevante, pois a maioria concorda totalmente com a importância desse exercício. Diante do resultado, pode-se analisar que os agentes (re) aprenderam a valorizar mais a localidade e que esse trabalho deve ser constante no sentido de confirmar os valores locais, os saberes locais e as ocupações tradicionais;

8 - Um dos mais importantes conceitos obtidos no Projeto foi a conclusão destes jovens monitores sobre a sua sensibilização e conscientização quanto à importância de proteção do ambiente em que vivem, pois sua qualidade de vida elevou-se na percepção de que esta depende da forma como cuidamos do meio ambiente e dos usos que fazemos dos recursos;

9 - Que em geral os indicadores subjetivos relativos à evolução na qualidade de vida foram estimulados e incrementados com a participação no Projeto Maracanã.

As observações transcritas nos itens anteriores ratificam-se através das indagações contidas no Gráfico 34 e que dizem respeito a outras facetas referentes ao domínio físico, psicológico e familiar, cuja aprovação tem conceitos muito positivos diante da atuação do Projeto relacionado a esses aspectos.

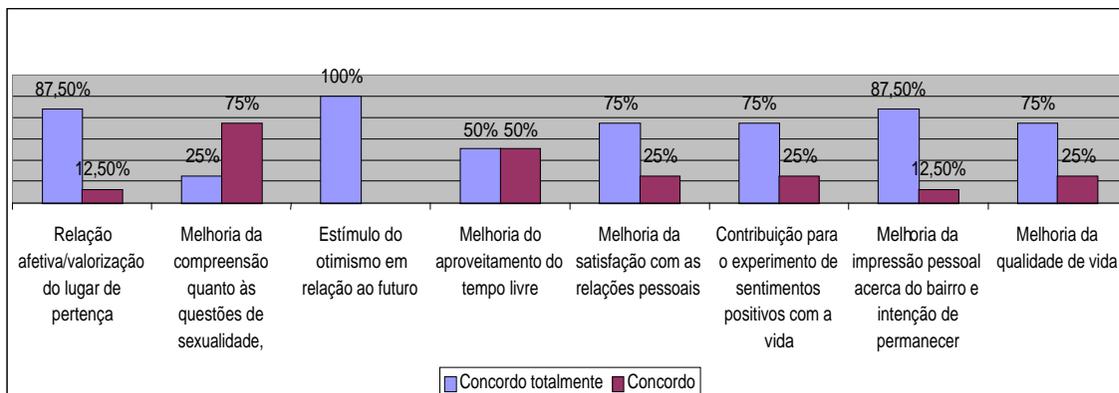


Gráfico 34- Qualidade de Vida – Domínio Físico /Psicológico/Familiar

Os percentuais muito positivos observados no Gráfico 47 levam à compreensão de outras justificativas no que se refere a melhoria da qualidade de vida:

1º - Os agentes compreenderam seu valor no ambiente a que pertencem e, mais que isso, perceberam que este deve ser cuidado para usufruto da comunidade que ali vive e que o equilíbrio dessa paisagem depende dos usos que a comunidade faz da natureza;

2º - Destaca-se, nas impressões dos jovens monitores, que o Projeto Maracanã no *constructo* qualidade de vida na dimensão das relações sociais, contemplou fatores subjetivos como a compreensão do corpo e do cuidado com ele e ainda sobre a relação corpo e comportamento e do seu futuro com as questões de sexualidade e dos problemas de saúde disto advindos, embora esse tema não tenha sido trabalhado com os jovens em profundidade;

3º - O Projeto foi para os agentes um instrumento, um modelo de orientação para o futuro, pois favoreceu sua percepção sobre a importância da educação formal e informal e das possibilidades de conquistas no futuro, na medida em que estão preparados para o desempenho de diversas atuações na área ambiental;

4º - Nota-se que os agentes compreenderam a noção de ocupação do tempo livre com atividades saudáveis após a inserção no Projeto;

5º - O resultado sobre as relações interpessoais foi bastante favorecido com a participação no Projeto, o que evidencia o entendimento dos jovens sobre diferenças sociais, respeito às tradições culturais, compreensão das opiniões de amigos, aceitação de conselhos de parentes e compreensão do comportamento dos visitantes, o que permite a eles a atuação como agentes multiplicadores das questões ambientais e com transformadores de paradigmas negativos na sociedade;

6º - A partir do Projeto, os agentes perceberam e compreenderam a noção de felicidade com pequenas coisas, ações educativas, grandes feitos que podem contribuir para um modo de vida melhor;

7º - O Projeto Maracanã possibilitou e estimulou nos jovens o sentimento de apropriação pelo local que vivem e pela sua capacidade de contribuir com o desenvolvimento local, valorizando seu patrimônio, compreendendo os problemas e construindo alternativas de solução e inovação para crescimento. Essa faceta é importante ser destacada, pois esse é um elemento considerado como indicador social, na medida em que o nível de satisfação com o ambiente em que vivem e a intenção em permanecerem residindo no lugar conduz a um contentamento com o seu espaço de vivência;

8º - Por fim, o resultado que congrega todas as percepções, opiniões, sentimentos e valores sobre a participação de jovens da comunidade do Maracanã revela que a sua qualidade de vida melhorou, acentuada e positivamente, em todos os aspectos que se referem ao bem-estar físico, financeiro, material, social, satisfação com a vida, estético, moral, e vivência do presente e do futuro.

Esse resultado comprova que o Projeto Maracanã contribuiu com a geração de benefícios positivos nos Agentes Ambientais e na comunidade do Maracanã e mostra que o *constructo* qualidade vida – associado ao meio ambiente e a dimensão do lazer – são domínios que devem ser incentivados em qualquer atuação pública ou privada. Tais domínios permitem: uma elevação da consciência dos atores sociais; uma apropriação e cuidado com o meio ambiente; uma satisfação com atividades de entretenimento e melhor aproveitamento do tempo livre; uma melhoria nas condições de vida no que se refere aos aspectos objetivos (materiais) e aos subjetivos (valores) para o fortalecimento da sociedade e o desenvolvimento sustentável da cidade.

Permite, também, refletir sobre as relações sociais que estão repletas de necessidades e interesses básicos para a sobrevivência humana. São estes fatores atendidos que proporcionam uma regularidade na percepção de bem-estar e na satisfação de aspirações de ordem subjetiva sobre diferentes aspectos do ambiente sócio-espacial da população, abordando questões como domicílio, infra-estrutura do bairro, fatores econômicos, satisfações pessoais e aspirações de lazer e entretenimento.

Todas as opiniões dos Agentes Ambientais representadas nos gráficos foram analisadas e confrontadas com a literatura pesquisada, de modo que foi possível compreender

a real importância do Projeto Maracanã como ação pública e articulação privada, replicável em todos os aspectos; mas, essencialmente, na percepção dos jovens sobre o seu habitat e sua importância diante da comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se relatar, em primeiro lugar como partícipes do processo, que a comunidade – cujo interesse é veemente – é o principal ator no desenvolvimento das ações. Em segundo lugar, pela percepção de que este grupo da zona rural tem diversas carências de ordem social, e por isso tem enorme necessidade de apoio e informações sobre o desenvolvimento do seu próprio ambiente no sentido de desenvolver ações de gestão e proteção ambiental. Portanto, de alguma forma, este trabalho pode contribuir para mostrar a riqueza ambiental e singularidade cultural. Percebe-se principalmente que o trabalho desenvolvido com jovens da área do Maracanã, mais carentes de recursos financeiros num primeiro momento, do que de educação ambiental, foi um trabalho de pequena dimensão, mas com um resultado de amplo alcance. Os jovens alunos, que passaram a Agentes Ambientais, foram formados e hoje contribuem com a melhoria do local em que vivem. São referência sobre a questão ambiental para adultos, jovens e crianças e para atingir essa primazia tiveram um longo percurso

É importante registrar que o (re) encontro com a vida “vivenciada” pelos Agentes Ambientais foi um momento ímpar, quando o “coração fez uma escolha com razão” de eleger esse tema para estudo e despertar a atenção para um grupo que é hoje centro de atenções, especialmente porque não foi lhes permitido observar suas opiniões e sentimentos, senão por avaliações diretivas. O compartilhamento dessas conquistas foi o resultado maior desta pesquisa; antes um pouco rudes e quietos, e com pouco conhecimento do seu ambiente de moradia; hoje, a evolução do pensamento é notória, demonstram ser críticos e curiosos, finos nos gestos, comunicativos e pró-ativos. A consciência cidadã assimilada como interesse individual e coletivo no seu lugar de pertença e principalmente na compreensão do conceito de qualidade, quando responderam com uma certeza incontestável de que sua qualidade de vida em todos os aspectos melhorou após participarem do Projeto é a maior conquista do trabalho.

No decorrer da Pesquisa, deparamo-nos com os contextos teóricos sobre os assuntos e confrontamos com a realidade. Buscamos conhecer em detalhe um exemplo prático de ação que tem como objetivo a sustentabilidade socioambiental e verificar, com base na literatura, o exercício dos preceitos e os resultados alcançados. As observações apontadas na finalização deste trabalho são considerações de uma pesquisadora aprendiz, pois no desenvolvimento do estudo, diante das situações desveladas com o levantamento dos dados e a realização das pesquisas com os sujeitos, questionamentos foram surgindo e muito ainda temos que refletir.

Na produção do referencial teórico, em busca de respostas para os nossos questionamentos, defrontamos com um abrangente conteúdo sobre meio ambiente, lazer e qualidade de vida, mas nada que pudesse nos revelar a associação entre os três temas, já que a associação entre tais assuntos é o objetivo do trabalho considerando o objeto da Pesquisa. A escassa literatura em relação a essas amarras propiciou a percepção da importância da temática e a necessidade de sistematização do assunto com referencial teórico para outras pesquisas. Outra questão importante alude a estruturação de um modelo que pudesse organizar, por meio de metodologia científica, a trajetória do Projeto Maracanã. Foi uma etapa de paciência e aprendizado que revelou toda uma história de aspirações, conquistas e perdas.

A essência desta Pesquisa está em acreditarmos que o Projeto Maracanã é um modelo, através do qual desenvolveram-se propostas que surtiram efeitos positivos do ponto de vista social, ambiental e econômico na comunidade do Maracanã São Luís. Nossa intenção principal, a de investigar o Projeto Maracanã sob a ótica de seus Agentes Ambientais e verificar a importância deste como instrumento de sustentabilidade local, foi alcançada.

A idéia de sustentabilidade ultrapassa os limites das teorias do planejamento. Tem que estar no compasso do sentimento individual e coletivo e assim buscar valores que possam contribuir com a consolidação dos fatos. O percurso conquistado, foi desenvolvido metodologicamente por meio do Projeto Maracanã, e fez a diferença, pois representam um papel social e ambiental de grande alcance. Todo o trabalho, composto paulatinamente, foi um exercício de cidadania daqueles que participaram. Hoje esses Agentes são multiplicadores da idéia da proteção do meio ambiente. Isso é fundamental para alcançar a sustentabilidade tão almejada. Foi um trabalho de pequena dimensão, mas com um amplo alcance nos resultados.

Reconhecemos o esforço e o empenho do órgão executor e acreditamos que as premissas da “sustentabilidade socioambiental” foram atendidas de forma localizada. Todavia, segundo os resultados da Pesquisa, a representação política do órgão executor do Projeto Maracanã atualmente já não é mais tão significativa e a intervenção não apresenta a força do passado. Desse modo, como é finalidade deste trabalho, percebemos que é necessário maior apoio e estímulo do governo no sentido de investigar e aproximar a teoria com a realidade, assim será possível um futuro mais comprometido. Entendemos que é imprescindível fomentar a atuação de outros atores na realização de ações sustentáveis para o

desenvolvimento local. Além disso, figura como primordial para todo o setor turístico, a realização de ações com excelência profissional.

Além disso, o Projeto Maracanã – cuja gestão é desenvolvida por profissionais qualificados no âmbito do lazer e turismo em espaços naturais de São Luís, modelo que se pretende focar como fundamental para a valorização da profissão do Bacharel em Turismo – foi bastante positivo na medida em que esses profissionais permitiram concretizar na prática, mesmo que de maneira isolada e num alcance reduzido, o discurso de ações sustentáveis ou como se diz no setor turístico, o turismo sustentável. Portanto, a pesquisa pode contribuir efetivamente para avanços na área, sobretudo na reflexão de outros modelos com as mesmas pretensões, aspirando ainda advertir sobre encaminhamentos que não tiveram resultados positivos, na perspectiva de não incorrer no mesmo erro.

Na pesquisa teórica e na investigação de outros municípios em busca de modelos sobre lazer, descobrimos exemplos destacados de espaços naturais para entretenimento e recreação e percebemos como são valorizados pela população, pois muito se divulga sobre a importância dos esportes e da saúde. A importância do lazer como instrumento reparador das forças físicas e mentais é uma concepção real e o poder público é responsável por isso, pois é ele o detentor de recursos que podem beneficiar o social. O fato é que criar e manter áreas naturais urbanas ou rurais para o usufruto da comunidade é imprescindível para o bem-estar físico e mental das sociedades e em São Luís – cujo ambiente urbano não apresenta ainda espaços para o lazer – investir em unidades de conservação é um importante passo para conquistar melhorias sociais. Verificamos, desse modo, que mais do que nunca São Luís precisa de áreas urbanas e rurais com atributos da natureza para melhorar índices de qualidade de vida e consolidar o lazer como um valor agregado à saúde; ampliando, dessa maneira, a oferta turística local, a exemplo da Área de Proteção Ambiental do Maracanã, objeto desta Pesquisa.

Entendemos, ainda, que a fim de que as áreas protegidas atinjam seus objetivos para os quais foram instituídas – sendo o principal deles a conservação da natureza – não basta apenas o decreto de criação. Diversas ações devem ser empreendidas no sentido de favorecer o seu desenvolvimento protegido e integrado aos aspectos social, econômico e ambiental, a começar por encontrar uma solução para os graves problemas fundiários e providenciar a elaboração de seus instrumentos de gerenciamento.

Nessa dinâmica da realidade concreta, destaca-se como um relevo intermediário, representado pela busca de estratégias políticas, sociais e econômicas, o lazer, em uma percepção ética que se interliga também com a dimensão do ambiente natural. A intenção é manter um comportamento harmonioso com o meio ambiente e o desafio é tentar aproveitar a natureza sem por isso exigir grandes alterações de infra-estrutura e outros que só exprimem a necessidade de conforto desmedido.

Neste trabalho, consideramos que a boa qualidade de vida é a realização do desejo de viver melhor e ao padrão que a própria sociedade define e se mobiliza para conquistar, consciente ou inconscientemente, e ao conjunto das políticas públicas que induzem e norteiam o desenvolvimento social. A comunidade do Maracanã, tem sido responsável pelo seu próprio bem-estar e tem conquistado o apoio de outros atores na melhoria das condições de vida e do espaço.

Quanto ao turismo o modelo atual revela o sentimento de voltar às raízes, considerando a importância do resgate das histórias individuais e coletivas, consolidando o turismo em ambientes naturais e os conhecimentos da cultura e dos saberes locais. Nesses locais, é possível perceber as características de liberdade, de repouso, de diversão e de compensação das energias que aos visitantes são elementos essenciais para a satisfação da viagem e que atestam um caráter de importância na dimensão da qualidade de vida.

Assim, a literatura provoca (e podemos comprovar que só será possível a proteção das unidades de paisagem, quando do ponto de vista institucional, privado e de outros setores, houver integração, dinamização e cooperação, com aumento da capacidade técnica de gestão, da modernização institucional, cultura organizacional, mobilização e a interação da sociedade), a formação de recursos humanos, fortalecimento de sistemas de parceria e co-responsabilidade entre os atores e novos instrumentos que concorram para orientar e subsidiar as decisões sobre o desenvolvimento.

Para os estudiosos, uma estratégia de desenvolvimento cultural deve ser constituída para suscitar no lazer das massas urbanas, um equilíbrio entre os valores do repouso, do divertimento e do aperfeiçoamento permanente das capacidades e dos conhecimentos. Tal estratégia elevará o equilíbrio entre os valores do lazer e do trabalho ou das obrigações familiares, sociais, cívicas, políticas. As propostas para alcançar êxito devem estar estruturadas com ampliação dos equipamentos esportivos, turísticos, artísticos e intelectuais e, sobretudo, favorecer pela maneira de conceber, equipar, integrar um espaço

apropriado: o espaço de lazer. A sugestão é de que os espaços de lazer devam ser dotados de unidades funcionais e atraentes dependendo do tipo e perfil do público de cada localidade: espaços verdes, espaços de água, espaços de jogos, zonas de repouso, área de passeios, vistas pitorescas, locais para manifestações artísticas, esportivas, centros de reunião.

E por fim, tentamos demonstrar uma experiência que vem dando certo, mas é necessário apoio e divulgação dos valores do lazer para a qualidade de vida e para a proteção ambiental, conquistamos um entendimento de que a tríade proposta para pesquisa, meio ambiente, lazer e qualidade de vida se configura em uma interessante conjunção prática, que favorece todos os envolvidos e permite exercícios de sustentabilidade para além dos benefícios aos seres humanos, se amplia para os lugares e para o todo o contexto envolvido.

Manter o profissionalismo, resgatar valores identitários da comunidade por meio de Projetos como o Maracanã, é elevar a primazia do meio social, nesse caso dos Agentes Ambientais, e natural como na APA do Maracanã, considerando as paisagens, a essência do lugar, os sentimentos, e os valores singelos para a preservação de Unidades de Conservação e outros ambientes a exemplo desta experiência da SETUR.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia de trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2003.

AZEVEDO, Julia; IRVING, Marta de Azevedo. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.

BARATA, Rita Barradas. **Condições de vida e situação em saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 1997.

BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros; ZOUAIN, Deborah Moraes. **Gestão em turismo e hotelaria: experiências públicas e privadas**. São Paulo: Aleph, 2004.

BARBOSA, Sônia Regina da Cal Seixas. **Qualidade de vida e suas metáforas: uma reflexão sócio-ambiental**. Tese de Doutorado. IFCH/UNICAMP. São Paulo, 1996.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1985.

BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

BARROS, Patrícia Mattos de. **Indicadores necessários à formulação de políticas públicas locais para o turismo sob a ótica dos stakeholders públicos institucionais estratégicos**. Florianópolis: UFSC, 2005.

BENI, Mário. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2001.

BEDIN, Mara Lúcia. **Uma leitura sobre os trabalhadores rurais com enfoque em meio ambiente, saúde e qualidade de vida**. Florianópolis: [s.n.], 2003.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BOULLÓN, Roberto C. **Atividades turísticas e recreativas: o homem como protagonista**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

_____. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BRESSAN, Flávio. **O método do estudo de caso - FEA-USP**. São Paulo. [s.l.], 2002

BUSETTI, Gemma Rocco et al. **Saúde e qualidade de vida**. São Paulo: Ed. Fundação Petrópolis, 2001.

BUSS, Paulo Marchiori. **Promoção da saúde e qualidade de vida**. Rio de Janeiro, 2006.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Educação para o Lazer**. São Paulo: Ed.Moderna, 1998.

CAMPOS, Maria das Graças dos Santos. **Maiobão**: uma análise dos impactos socioambientais decorrentes do mau direcionamento do lixo. Projeto de Pesquisa. Curso de Especialização em Geografia Aplicada à questão Ambiental (Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais - UEMA). São Luís, 2006.

CAMPOS, Terezinha de Jesus. **Lazer e terceira idade**: contributos do turismo no âmbito do Programa Clube da Melhor Idade. Programa de Mestrado em Gerontologia – Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, 2003.

CHACHAMOVICH, Eduardo et al. Aplicação **da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde**. Revista Saúde Pública (*on line*). São Paulo, v. 33, n. 2, abr.1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101999000200012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 09 jul. 2006.

CHIZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

COSTA, Patrícia. **Unidades de conservação**: matéria-prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2000.

CURRIE, Karen et al. **Meio ambiente**: interdisciplinaridade na prática. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

CRUZ, Flavia de Oliveira. **Meio ambiente e qualidade de vida**. Sistema Sul Ambiental Brasil. 11. ed. 2005.

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

_____. **Sociologia: uma introdução crítica**. São Paulo: Atlas, 1987.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DESLANDES, Suely Ferreira et al. **Pesquisa social**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1993. (Coleção Temas Sociais).

DIAS, Genebaldo Freire. **Iniciação à temática ambiental**. São Paulo: Gaia, 2002.

DIAS, Juliana Souza e SILVA, Dulce Glória. **Turismo e terceira idade**: estudo de caso do Projeto Anos Dourados. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo – Faculdade São Luís), 2004.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Planejamento do turismo**: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

- DIEGUES, Antonio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: 1996.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultural popular**. São Paulo: Ed. Perspectiva: SESC, 1973.
- _____. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Ed. Perspectiva: SESC, 1999.
- _____. **A revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1994.
- EMBRATUR. **Manual de ecoturismo**. 1994.
- FAJARDO, Elias. **Se cada um fizer sua parte...** Ecologia e cidadania. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1998.
- FEITOSA, Antônio Cordeiro; TROVÃO, José Ribamar. **Atlas escolar Maranhão: espaço geo-histórico e cultural**. João Pessoa: Ed. Grafset, 2006.
- FLECK, Marcelo Pio de Almeida et al. **Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100)**. Porto Alegre: Revista Brasileira Psiquiatria, 1999.
- FNS – Fundação Nacional da Saúde, 1996.
- FONSECA, Ana Silvia Carneiro. **Turismo naturista: um estudo exploratório**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo – Faculdade São Luís), 2004.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUERRA; GUERRA. **Novo dicionário geológico e geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2000.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Thomsom Learning, 2003.
- IMPUR. **São Luís: uma leitura da cidade**. São Luís, 2006.
- HALL, C. Michael. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos** – Coleção Contexto Turismo. São Paulo: Contexto, 2001.
- HUBERMMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 10. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- JACOB FILHO, Wilson et al. **Turismo e qualidade de vida**. Barueri, SP: Manole, 2006.
- JARA, Carlos Julio. **A sustentabilidade do desenvolvimento local: desafios de um processo em construção**. Recife: SEPLAN, 1998.
- JORNAL O IMPARCIAL. **Festa gera trabalho para 300 pessoas**. São Luís: 07 out. 2001.

KHOURY, Karim. **Com a corda toda**: auto-estima e qualidade de vida. São Paulo: Ed. Senac, 2004.

KINKER, Sônia. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. São Paulo: Papirus, 2002.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2001.

LABORIT, Henri. **O homem e a cidade**. Portugal: Biblioteca Universitária, 1971.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 1995.

LEI da política nacional de educação ambiental. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/19795_99.htm>. Acesso em: 03 ago. 2006.

LEI do novo código florestal. **Lei Federal nº 4.771, de 15 de setembro de 1965**. Disponível em: <http://www.cetesb.sp.gov.br/licenciamento/legislacao/federal/leis/1965_Lei_Fed_4771.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2006.

LEI DO SISTEMA NACIONAL DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS. **Lei nº 9.433, de 08 de janeiro de 1997**. Disponível em: <<http://www.lei.adv.br/9433-97.htm>>. Acesso em: 25 jul. 2006.

LEITE, Ana Lúcia Tostes de Aquino; MEDINA, Nana Mininni. **Educação ambiental**: curso básico à distância. Educação e educação ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente - MMA, 2001. v. 1. A

_____. **Educação ambiental** - curso básico à distância – Educação e Educação Ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente – MMA, 2001. v. 2.

_____. **Educação ambiental**: documentos e legislação da educação ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente – MMA, 2001.

_____. **Educação ambiental**: questões ambientais, conceitos, história, problema e alternativa. Brasília: Ministério do Meio Ambiente – MMA, 2001.

LICKORISH, Leonard. **Introdução ao turismo**. São Luís: Ed. CAMPUS, 2000.

LIMA, Helosine Martins Moreira. **Do papel aos brejos do Maracanã**: estudo sobre as políticas públicas de ecoturismo na área de proteção ambiental do Maracanã. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo – UFMA), 2000.

MACÊDO, Lúcio Antônio Alves de. **Saúde e ambiente**: importância do saneamento ambiental na qualidade de vida. São Luís: LITHOGRAF, 2002.

- _____. **Qualidade ambiental dos rios de ilha de São Luís.** São Luís: LITHOGRAF, 2003.
- MARANHÃO. **Decreto Estadual nº 12.103, de 1991.** São Luís, 1991.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução.** Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- MINAYO, Maria de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. **Qualidade de vida e saúde: um debate necessário.** Debate. Ciência e Saúde Coletiva, 2000, v. 1, n. 5, p. 5-18.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Protetores da vida: caderno de princípios de proteção à vida.** Brasília, 2000.
- MOLINA E., Sergio. **Turismo e ecologia.** Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- MORAES, Magna Custódia Pacheco. **Diagnóstico dos problemas ambientais do bairro Maracanã em São Luís-MA: estudo de caso no Rio Pontilhão.** São Luís: Departamento de História e Geografia/Curso de Licenciatura em Geografia – UEMA, 2000.
- MORAES, Werter Valentim de. **Ecoturismo: um bom negócio com a natureza.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2000. v. 1.
- _____. **Ecoturismo: capacitação de profissionais.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2000. v. 3.
- _____. **Ecoturismo: planejamento, implantação e administração do empreendimento.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2000. v. 2.
- MORIN, Edgar. **O paradigma perdido: a natureza humana.** 3. ed. Lisboa: Ed. Europa – América, 1980.
- MURTA, Stella Maris; ALBANO, Celina. **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar.** Belo Horizonte, MG: Ed. Território Brasilis/ UFMG, 2002.
- NASCIMENTO, Edson. **Uma proposta de uma matriz de indicadores dos impactos sociais do turismo: estudo de caso Barreirinhas.** Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- NEIL, John; WEARING, Stephen. **Ecoturismo: impactos, potencialidade e possibilidades.** Barueri, SP: Manole, 2001.
- NEIMAN, Zysman. **Meio ambiente: educação e ecoturismo.** Barueri, SP: Manole, 2002.
- NERI, Anita Liberalesso. **Palavras-chave em gerontologia.** Campinas, SP: Ed. Alínea, 2005.

NETO, Olímpio Bonald. **Planejamento e organização do turismo**. Recife, PE: Fasa Editora, 1995.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

OURIQUES, Helton Ricardo. **A produção do turismo: fetichismo e dependência**. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2005.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. São Paulo: Rêspel, 2005.

POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Departamento de Sociologia da Universidade de Évora/ Centro de Investigação em Sociologia e Antropologia “Augusto da Silva”. **Actas das Jornadas do Departamento de Sociologia** (VII edição). Évora: Évora, 2006.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica**. Campinas, SP: Papirus, 1996. (Coleção Turismo).

REQUIXA, Renato. **Cadernos de lazer**. São Paulo: SESC São Paulo, 1976.

RIBEIRO, Maurício A. **Ecologizar: pensando o ambiente humano**. 2. ed. Belo Horizonte: Roma Editora, 2000.

RICKLEFS, Robert. **A economia da natureza**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara –Koogan, 1993.

REVISTA TURISMO: visão e ação. Itajaí: Editora Univali, v. 7, n. 2, maio/ago. 2005. Revista científica do curso de pós-graduação *stricto sensu* em turismo e hotelaria da Univali

REVISTA TURISMO: dimensões e perspectivas. Maringá, PR: Faculdade Nobrl, v. 1, n. 1, dez. 2001. Semestral.

REVISTA TURISMO E DESENVOLVIMENTO. Campinas, SP: Átomo, 2001-. Semestral.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RUSCHMANN, Dóris Van de Meene. **O planejamento do turismo e a proteção do meio ambiente**. São Paulo: ECAIUSP, 1994.

_____. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SALAZAR, Sérgio. **Certificação em turismo: lições mundiais e recomendações para o Brasil**. Brasília: wwwf-Brasil, 2001.

SALOMÃO, Marcelo. **Parque de diversões no Brasil:** entretenimento, consumo e negócios. Rio de Janeiro: Mauad, 2000.

SEIDL, Eliane Maria Fleury; ZANNON, Célia Maria Lana da Costa. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Caderno de Saúde Pública**, mar./abr. 2004, v. 20, n. 2, p. 580-588. Disponível em: <<http://www.google.com.br/search?hl=pt>>. Acesso em: 9 jul. 2006.

SEMA - Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Cadastro das unidades de conservação ambiental do estado do Maranhão.** São Luís, 1996.

_____. **Levantamento de dados da área de proteção ambiental da região do Maracanã.** São Luís, 1996.

SEMATUR – Secretaria do Meio Ambiente e Turismo. **Plano de manejo do Parque Estadual do Bacanga.** São Luís: Governo do Estado do Maranhão, apoio CVRD, 1992.

SEMTHURB – Secretaria Municipal de Terras e Urbanismo – Mapas do Plano Diretor de São Luís, 1992.

SEMUAM – Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente de Cidade de Nova Iguaçu. **Parque municipal de Nova Iguaçu:** plano de manejo. Nova Iguaçu, RJ: Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, 2001.

SENAC. **Lazer e recreação.** Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1998.

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. **Lei Nº 9.985. 18 de julho de 2000.**

SETUR - Secretaria Municipal de Turismo. **Inventário da oferta turística do Maracanã.** São Luís, 2003.

_____. **Projeto Maracanã:** documentos. São Luís, 2001 - 2006.

_____. **Fotos.** São Luís, 2001 - 2004.

_____. **Planejamento estratégico do turismo PET.** São Luís, 2001.

SILVEIRA, Flavio Leonel da. **Projeto de estudo da memória oral de São Luís.** São Luís, MA: Faculdade São Luís, 2004.

SWARBROKE, John. **Turismo sustentável:** conceitos e impacto ambiental. São Paulo: Aleph, 2000.

TORRES, Zilah Barbosa. **Animação turística.** São Paulo: Roca, 2004.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi et al. **Turismo:** como aprender, como ensinar. São Paulo: Ed. SENAC, 2003. v. 1.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA. **Programa de Pós-graduação em Saúde e Ambiente:** informações gerais e regimento interno. São Luís: UFMA, 2000.

VASCONCELOS, Janete Rodrigues de. **Sítio do Físico:** memória industrial lazer contemporâneo. Uma proposta de desenvolvimento do turismo ecocultural. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo – UFMA), São Luís, 1995.

_____. **Maracanã para todos:** uma proposta de desenvolvimento sustentável para a área de proteção ambiental da região do Maracanã. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de especialização em Turismo e Desenvolvimento Sustentável – UEMA e UFRJ), São Luís, 2001.

WEARING, Stephen e NEIL, John. **Ecoturismo,** potencialidades e possibilidades. São Paulo: Manole, 2001.

YIN, Robert. **Case study research:** design and methods. Trad. PINTO, Ricardo Lopes, 1989.

ZEFERINO, Augusto César. **Caminhos e trilhas de Florianópolis.** Florianópolis: IPUF, 2001.

APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Consentimento dos Técnicos SETUR



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO MESTRADO EM SAÚDE E AMBIENTE

Projeto Maracanã - Do Discurso à Prática da Sustentabilidade

Estudo sobre as percepções dos Agentes Ambientais e os reflexos do desenvolvimento das ações no meio ambiente, no lazer e na qualidade de vida.

Orientação: Prof. Drº. José Ribamar Trovão
Mestranda: Janete Rodrigues de Vasconcelos Chaves

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Sujeitos: Técnicos executores do Projeto Maracanã

Objetivo: Sistematizar as informações sobre o projeto, construindo a sua gênese e trajetória no tempo e do ponto de vista de experiência profissional e institucional.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro Técnico- Bacharel em Turismo da Secretaria Municipal de Turismo atuante no Projeto Maracanã (PM),
Este é um *convite* para você participar *voluntariamente* de um estudo sobre o Projeto Maracanã, considerando diversos fatores e atores na suas construção e consolidação como política pública de turismo. A intenção é analisar as implicações do projeto sob a ótica dos agentes ambientais, e as interfaces envolvidas no processo, dentre eles a participação de bacharéis em turismo numa ação municipal com relação ao meio ambiente, qualidade de vida e lazer dos envolvidos.

Por favor, *leia com atenção* as informações abaixo antes de dar o seu consentimento para participar ou não do estudo.

Qualquer dúvida e/ou perguntas sobre este documento pergunte ao pesquisador com quem você estará conversando neste momento.

1. Objetivo do estudo:

Analisar a relação meio ambiente, qualidade de vida e lazer sob a ótica de agentes ambientais do Maracanã, considerando o desenvolvimento do Projeto Maracanã.

2. Procedimentos

Você responderá a um roteiro de entrevista semi-estruturada que será aplicado pela entrevistadora (a aluna do Mestrado em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão). A entrevista é composta de 3 (três) questões que estão amparadas nos objetivos da pesquisa e que enfocam 3(três) temas (núcleos de sentido):

- 1- Descrição do projeto de acordo com a participação no projeto;
 - 2- Experiência profissional na execução de uma ação piloto em São Luís;
 - 3- Avaliação sobre o projeto enquanto política pública de turismo.
- 1ª parte denominada de **Perfil sócio-econômico**, na qual você responderá a um conjunto de perguntas que revelam suas características individuais, familiares e de trabalho e renda.

3. Benefício(s)

O benefício mais direto desta pesquisa é *coletivo*. Uma vez que a proposta é permitir dimensionar os resultados advindos da integração entre atores institucionais, sociais e da iniciativa privada na realização de um projeto direcionado ao lazer numa Unidade de Conservação que envolve o relacionamento entre meio ambiente e qualidade de vida, permitindo a reflexão de seu desenvolvimento. O estudo poderá servir de fonte de investigação para outros trabalhos, assim como no aprimoramento de outras experiências similares.

4. Riscos

Sua participação nesta pesquisa não implica em qualquer ameaça moral ou física. Trata-se apenas de uma coleta de informações sobre as percepções quanto ao Projeto Maracanã. A aplicação da entrevista poderá durar até 1 (uma) hora.

5. Participação Voluntária

A sua participação neste estudo é *voluntária*. Mesmo que você decida participar terá plena e total liberdade para desistir do estudo a qualquer momento, sem que isto acarrete prejuízos para você.

6. Esclarecimento de Dúvidas

Você *pode e deve* fazer todas as perguntas que julgar necessárias, antes de concordar em participar do estudo e ao longo da aplicação do instrumento de pesquisa.

7. Identificação

A sua identidade será mantida confidencial. Os resultados do estudo serão publicados sem que seja revelada a sua identidade.

8. Pesquisador (a)

A pesquisadora envolvida nesta investigação é a Bacharel em Turismo Janete Rodrigues de Vasconcelos Chaves, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Diante do exposto acima, eu _____ declaro que fui informado/a sobre os objetivos do presente estudo, assim como sobre a finalidade e os benefícios que dele poderão resultar. Concedo meu acordo de participação de livre e espontânea vontade. Foi-me assegurado o direito de abandonar o estudo a qualquer momento, se eu assim o desejar, bem como a garantia de que o/a pesquisador/a da referida investigação não pode me prejudicar de modo algum no trabalho ou nos estudos, portanto, não me sentindo pressionado/a de nenhuma maneira a participar dessa pesquisa.

Data: São Luís (MA) ____/____/2006

Nome do/a entrevistado/a: _____

Assinatura: _____

Nome do entrevistador/a: _____

Assinatura: _____

Apêndice B – Entrevista com os Técnicos SETUR



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
MESTRADO EM SAÚDE E AMBIENTE

Projeto Maracanã - Do discurso à Prática da Sustentabilidade

Estudo sobre as percepções dos Agentes Ambientais e os reflexos do desenvolvimento das ações no meio ambiente, no lazer e na qualidade de vida.

Orientação: Profº. Drº. José Ribamar Trovão
Mestranda: Janete Rodrigues de Vasconcelos Chaves

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Sujeitos: Técnicos executores do Projeto Maracanã

Objetivo: Sistematizar as informações sobre o projeto, construindo a sua gênese e trajetória no tempo e do ponto de vista de experiência profissional e institucional.

- 1- Descreva a trajetória do Projeto Maracanã segundo a sua percepção.
- 2- O que representou a experiência do Projeto Maracanã enquanto profissional de turismo e lazer?
- 3- Como avalia o Projeto Maracanã como ação de política pública voltada para o turismo?
- 4- Como você analisa os Agentes Ambientais e a sua participação no projeto Maracanã?

Apêndice C - Termo de Consentimento - Agentes Ambientais



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
MESTRADO EM SAÚDE E AMBIENTE

Projeto Maracanã - Do Discurso à Prática da Sustentabilidade

Estudo sobre as percepções dos Agentes Ambientais e os reflexos do desenvolvimento das ações no meio ambiente, no lazer e na qualidade de vida.

Orientação: Profº. Drº. José Ribamar Trovão
Mestranda: Janete Rodrigues de Vasconcelos Chaves

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro Agente Ambiental do Projeto Maracanã (PM),

Este é um *convite* para você participar *voluntariamente* de um estudo sobre como jovens do bairro do Maracanã percebem a relação meio ambiente, qualidade de vida e lazer a partir de sua trajetória participativa como agentes ambientais do Projeto Maracanã desenvolvido pela Secretaria Municipal de Turismo de São Luís – MA.

Por favor, *leia com atenção* as informações abaixo antes de dar o seu consentimento para participar ou não do estudo.

Qualquer dúvida e/ou perguntas sobre este documento pergunte ao pesquisador com quem você estará conversando neste momento.

1. Objetivo do estudo:

Analisar a relação meio ambiente, qualidade de vida e lazer sob a ótica de agentes ambientais do Maracanã, considerando o desenvolvimento do Projeto Maracanã.

2. Procedimentos

Você responderá a um questionário que será aplicado pela entrevistadora (a aluna do Mestrado em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão). O questionário contém duas partes principais:

- 1ª parte denominada de **Perfil sócio-econômico**, na qual você responderá a um conjunto de perguntas que revelam suas características individuais, familiares e de trabalho e renda.
- 2ª Parte denominada de **Meio Ambiente, Qualidade de Vida e Lazer: percepções de agentes ambientais no âmbito do Projeto Maracanã**, distribuída, por sua vez, em 5 (cinco) dimensões ou sub-itens. Nesta parte você deverá responder às questões propostas expressando abertamente suas idéias e valores, com frases e orações em perguntas fechadas e abertas e ainda a um conjunto de itens apresentados em forma de afirmações, ou juízos, ante os quais você poderá externar suas opiniões e sentimentos, escolhendo um dentre cinco pontos de uma escala. A cada ponto de escala associa-se um valor numérico, indicado no próprio questionário.

3. Benefício(s)

O benefício mais direto desta pesquisa é *coletivo*. Uma vez que a proposta é permitir dimensionar os resultados advindos da integração entre atores institucionais, sociais e da iniciativa privada na realização de um projeto direcionado ao lazer numa Unidade de Conservação que envolve o relacionamento entre meio ambiente e qualidade de vida, permitindo a reflexão de seu desenvolvimento. O estudo poderá servir de fonte de investigação para outros trabalhos, assim como no aprimoramento de outras experiências similares.

4. Riscos

Sua participação nesta pesquisa não implica em qualquer ameaça moral ou física. Trata-se apenas de uma coleta de informações sobre as percepções quanto ao Projeto Maracanã. A aplicação do questionário poderá durar até 1 (uma) hora.

1. Participação Voluntária

A sua participação neste estudo é *voluntária*. Mesmo que você decida participar terá plena e total liberdade para desistir do estudo a qualquer momento, sem que isto acarrete prejuízos para você.

2. Esclarecimento de Dúvidas

Você *pode e deve* fazer todas as perguntas que julgar necessárias, antes de concordar em participar do estudo e ao longo da aplicação do instrumento de pesquisa.

3. Identificação

A sua identidade será mantida confidencial. Os resultados do estudo serão publicados sem que seja revelada a sua identidade.

4. Pesquisador (a)

A pesquisadora envolvida nesta investigação é a Bacharel em Turismo Janete Rodrigues de Vasconcelos Chaves, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Diante do exposto acima, eu _____ declaro que fui informado/a sobre os objetivos do presente estudo, assim como sobre a finalidade e os benefícios que dele poderão resultar. Concedo meu acordo de participação de livre e espontânea vontade. Foi-me assegurado o direito de abandonar o estudo a qualquer momento, se eu assim o desejar, bem como a garantia de que o/a pesquisador/a da referida investigação não pode me prejudicar de modo algum no trabalho ou nos estudos, portanto, não me sentindo pressionado/a de nenhuma maneira a participar dessa pesquisa.

Data: São Luís (MA) ____/____/2006

Nome do/a entrevistado/a: _____

Assinatura: _____

Nome do entrevistador/a: _____

Assinatura: _____

Apêndice D – Entrevista - Agentes Ambientais



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
MESTRADO EM SAÚDE E AMBIENTE

Projeto Maracanã - Do Discurso à Prática da Sustentabilidade

Estudo sobre as percepções dos Agentes Ambientais e os reflexos do desenvolvimento das ações no meio ambiente, no lazer e na qualidade de vida.

Orientação: Prof^o. Dr^o. José Ribamar Trovão
Mestranda: Janete Rodrigues de Vasconcelos Chaves

INSTRUMENTO DE PESQUISA**1ª PARTE – Perfil Socioeconômico**

1. CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS	
Perguntas	Respostas
Sexo	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino
Procedência	Cidade _____ Estado _____ <input type="checkbox"/> Zona Urbana <input type="checkbox"/> Zona Rural
Idade	_____ anos <input type="checkbox"/> Não respondeu
Escolaridade	<input type="checkbox"/> 1º grau completo <input type="checkbox"/> 1º grau incompleto <input type="checkbox"/> 2º grau completo <input type="checkbox"/> 2º grau incompleto <input type="checkbox"/> 3º grau completo <input type="checkbox"/> 3º grau incompleto <input type="checkbox"/> Alfabetizado <input type="checkbox"/> Nunca estudou
Estado Civil	<input type="checkbox"/> Solteiro (a) <input type="checkbox"/> Casado (a) <input type="checkbox"/> Viúvo (a) <input type="checkbox"/> Divorciado (a) <input type="checkbox"/> Desquitado (a) <input type="checkbox"/> Outro
2 – TRABALHO	
Perguntas	Respostas
Profissão/ Ocupação que exerce atualmente	_____
Condição da ocupação atual	<input type="checkbox"/> Empregado <input type="checkbox"/> Trabalho Temporário <input type="checkbox"/> Outro _____
Renda	<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo <input type="checkbox"/> 2 a 3 salários mínimos <input type="checkbox"/> Mais de 3 salários mínimos
3 – CARACTERÍSTICAS DOMICILIARES	
Perguntas	Respostas
Tipo de domicílio	<input type="checkbox"/> Casa <input type="checkbox"/> Sítio <input type="checkbox"/> Outro _____
Condição de habitação	<input type="checkbox"/> Própria <input type="checkbox"/> Alugada <input type="checkbox"/> Cedida <input type="checkbox"/> Outro _____

Com quem mora	<input type="checkbox"/> Família –Pais	<input type="checkbox"/> Sozinho (a)
Quantas pessoas residem com você? ____	<input type="checkbox"/> Cônjuge	<input type="checkbox"/> Cônjuge e filhos
	<input type="checkbox"/> Filhos	<input type="checkbox"/> Amigos
	<input type="checkbox"/> Outros parentes	

2ª PARTE - MEIO AMBIENTE, QUALIDADE DE VIDA E LAZER: PERCEPÇÕES DE AGENTES AMBIENTAIS NO ÂMBITO DO PROJETO MARACANÃ.

DIMENSÃO 1: COTIDIANO DOS AGENTES AMBIENTAIS					
Questões/sentenças	Respostas				
Bairro que reside:					
Quanto tempo reside no bairro indicado					
Tipo de atividade econômica desenvolvida pela família:	<input type="checkbox"/> Agricultura	<input type="checkbox"/> Pesca			
	<input type="checkbox"/> Extrativismo	<input type="checkbox"/> Comércio			
	<input type="checkbox"/> Serviço público	<input type="checkbox"/> Outro -----			
Costumes familiares de uso da fitoterapia (medicina com ervas)?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não			
Problemas de saúde mais freqüentes:					
Atividades de lazer praticadas:	<input type="checkbox"/> Assistir televisão	<input type="checkbox"/> Leitura			
	<input type="checkbox"/> Atividades ao ar livre	<input type="checkbox"/> Jogos			
	<input type="checkbox"/> Outras -----				
Prática de atividade física?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não			
Participação em atividades promovidas por grupos sociais?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não			
	Quais-----				
DIMENSÃO 2: PROJETO MARACANÃ (PM)					
2.1 Secretaria Municipal de Turismo (SETUR): Agente executor do PM					
Questões/sentenças	Respostas				
Reconhecimento da SETUR como agente executor público do PM?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não			
O que sabe sobre a SETUR e suas ações?					
Como avalia o papel da SETUR para o Maracanã e o PM?	Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo
	1	2	3	4	5
Como avalia a participação dos técnicos da SETUR envolvidos no PM?	Muito positiva	Positiva	Nem positiva, nem negativa	Negativa	Muito negativa
	1	2	3	4	5
Como avalia a atual posição da SETUR frente ao PM?	Muito positiva	Positiva	Nem positiva, nem negativa	Negativa	Muito negativa
	1	2	3	4	5
2.2 Projeto Maracanã: processo seletivo e treinamento					
Questões/sentenças	Respostas				
Atividades desenvolvidas antes do ingresso no PM (econômicas, educativas, etc.):					
Como tomou conhecimento do PM?					
Como avalia o processo seletivo para ingresso no PM?	Muito positiva	Positiva	Nem positiva, nem negativa	Negativa	Muito negativa
	1	2	3	4	5

Que tipo de qualificação foi promovida para a formação de agente ambiental?					
Como avalia a qualificação promovida em termos de informação, instrutores, assessoria e utilidade?	Muito positiva	Positiva	Nem positiva, nem negativa	Negativa	Muito negativa
	1	2	3	4	5
2.3 Projeto Maracanã: operacionalização					
Questões/sentenças			Respostas		
Tem conhecimento da proposta do PM? Qual(is)?					
Como avalia a proposta do PM	Muito positiva	Positiva	Nem positiva, nem negativa	Negativa	Muito negativa
	1	2	3	4	5
Há quanto tempo participa do PM?					
Que atividades desenvolve no PM?					
Como avalia a qualificação recebida para a atuação no PM?	Muito positiva	Positiva	Nem positiva, nem negativa	Negativa	Muito negativa
	1	2	3	4	5
Qual a percepção sobre os roteiros das trilhas ecológicas do PM como atrativo de lazer?	Muito positiva	Positiva	Nem positiva, nem negativa	Negativa	Muito negativa
	1	2	3	4	5
Como avalia as trilhas em função de:	Percurso <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Muito Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim Conservação <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Muito Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim Diversidade biológica <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Muito Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim Atratividade cultural <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Muito Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim				
Conhece outras experiências de trilhas ecológicas?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Quais-----				
O que é a Agência Comunitária de Turismo (ACT) o âmbito do PM?					
O que é desenvolvido através da ACT?					
Como foi o processo de formação da ACT?					
Como avalia a participação do <i>trade</i> turístico ao PM	Muito positiva	Positiva	Nem positiva, nem negativa	Negativa	Muito negativa
	1	2	3	4	5
DIMENSÃO 3: O PROJETO MARACANÃ E MEIO AMBIENTE					
Questões/sentenças			Respostas		
Conheço a APA da Região do Maracanã.	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
	1	2	3	4	5
O que conhece na área?					

O que considera ser o(s) lugar(es) mais representativo(s) da área?						
Tem conhecimento de algum instrumento legal relacionado a preservação da APA? Qual?						
A APA do Maracanã é uma unidade de conservação que está sendo protegida pelo poder público e pela comunidade.	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	
	1	2	3	4	5	
O que considera ser a(s) expressão(ões) cultural(is) mais representativa(s) da área?						
As manifestações culturais do bairro podem agregar valor à oferta de lazer e turismo de São Luís.	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	
	1	2	3	4	5	
A participação no PM contribuiu para melhorar a minha sensibilização quanto ao uso racional dos recursos naturais.	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	
	1	2	3	4	5	
A acessibilidade aos atrativos do Maracanã quanto à distância/tempo de deslocamento/transporte interfere na decisão da visita ao local.	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	
	1	2	3	4	5	
O que observa como impactos ambientais mais significativos na APA?						
O que observa como impactos sociais mais significativos na APA?						
O que observa como impactos culturais mais significativos na APA?						
DIMENSÃO 4: PROJETO MARACANÃ E LAZER						
	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	
	1	2	3	4	5	
O Maracanã oferece condições para a prática do lazer.		1	2	3	4	5
A localização do Maracanã pode interferir na decisão de visitantes em conhecer o local.		1	2	3	4	5
O ambiente natural é atrativo para a prática do lazer.		1	2	3	4	5
Os recursos culturais são interessantes do ponto		1	2	3	4	5

de vista turístico.					
A Festa da Juçara pode ser considerada como a via mais significativa para o desenvolvimento das atividades do PM.					1 2 3 4 5
O desenvolvimento de atividades de lazer através do PM contribui para o desenvolvimento socioeconômico local.					1 2 3 4 5
O desenvolvimento de atividades de lazer através do PM contribui para a conservação da identidade cultural e natural do Maracanã.					1 2 3 4 5
O desenvolvimento de atividades de lazer através do PM gerou oportunidades de inserção no mercado de trabalho para a comunidade.					1 2 3 4 5
DIMENSÃO 5: PROJETO MARACANÃ E QUALIDADE DE VIDA					
Domínio Educação					
Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	
1	2	3	4	5	
A participação no PM contribuiu para o meu aprendizado com novas informações e conhecimentos.					1 2 3 4 5
A participação no PM contribuiu para despertar o meu interesse em uma formação superior.					1 2 3 4 5
Domínio Saúde					
Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	
1	2	3	4	5	
A participação no PM contribuiu para melhorar o meu acesso aos serviços de saúde.					1 2 3 4 5
A participação no PM contribuiu para melhorar a qualidade nutricional, interferindo diretamente na minha saúde e familiar.					1 2 3 4 5
As práticas de exercícios relacionadas às atividades do PM contribuíram para melhorar o meu condicionamento físico.					1 2 3 4 5
A participação no PM contribuiu para melhorar o auto-cuidado a qualidade nutricional, interferindo diretamente na minha saúde e familiar.					1 2 3 4 5
Domínio Sócio-econômico					
Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente	
1	2	3	4	5	
A minha comunidade melhorou após a implementação do PM (infra-estrutura, emprego e renda).					1 2 3 4 5
A participação no PM pode oportunizar a minha inserção no mercado de trabalho.					1 2 3 4 5
A participação no PM contribuiu para melhorar a minha situação financeira.					1 2 3 4 5
As informações sobre condições e hábitos de vida inseridas no contexto do PM contribuíram					1 2 3 4 5

para a minha compreensão quanto às questões de higiene pessoal, familiar e domiciliar.						
Domínio Físico, psicológico e familiar						
Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo, nem discordo	Discordo		Discordo totalmente	
1	2	3	4		5	
A família percebeu efeitos importantes na minha vida com a participação no PM.		1	2	3	4	5
A participação no PM contribuiu para melhorar minha auto-estima.		1	2	3	4	5
A participação no PM contribuiu para melhorar minha comunicação, criatividade e iniciativa.		1	2	3	4	5
A participação no PM contribuiu para melhorar o meu senso de responsabilidade e ética.		1	2	3	4	5
A minha participação no PM contribuiu para melhorar a minha aparência e auto-percepção do corpo.		1	2	3	4	5
A participação no PM contribuiu para melhorar a minha relação afetiva e de valorização com o lugar onde moro (natureza/cultura).		1	2	3	4	5
A participação no PM contribuiu para melhorar a minha relação afetiva com vizinhos e a comunidade em geral.		1	2	3	4	5
A participação no PM contribuiu para estimular a minha conscientização quanto à proteção do meio ambiente.		1	2	3	4	5
As informações sobre orientação sexual inseridas no contexto do PM contribuíram para a minha compreensão quanto às questões de sexualidade, gravidez, DST, etc.		1	2	3	4	5
A participação no PM contribuiu para estimular o meu otimismo em relação ao futuro.		1	2	3	4	5
A participação no PM contribuiu para que eu aproveitasse melhor o meu tempo livre.		1	2	3	4	5
A participação no PM contribuiu para melhorar a satisfação com as minhas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas).		1	2	3	4	5
A participação no PM contribuiu para que eu experimentasse sentimentos positivos em minha vida.		1	2	3	4	5
A participação no PM contribuiu para melhorar a minha impressão sobre o bairro e conseqüentemente a minha intenção de permanecer residindo no local.		1	2	3	4	5
A minha qualidade de vida melhorou com a participação no PM.		1	2	3	4	5

Obrigada por sua colaboração!

Apêndice D – **Análise de Conteúdo****UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
MESTRADO EM SAÚDE E AMBIENTE****Projeto Maracanã - Do discurso à Prática da Sustentabilidade**

Estudo sobre as percepções dos Agentes Ambientais e os reflexos do desenvolvimento das ações no meio ambiente, no lazer e na qualidade de vida.

A: Protocolo de Ocorrências

ANO	PERÍODO	DOCUMENTO	CONTEÚDO
1998	Setembro	PROPAJU/ Programa de Restauração do Parque da Juçara – Associação do Parque da Juçara	Documento enviado a FUMTUR contendo uma proposta de programa de restauração do Parque enviado pela Associação do Parque da Juçara ao então Secretário Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Lino Antônio Raposo Moreira.
2000	Outubro	Matéria de jornal intitulada “A fruta do Maranhão: Movimentando economia da comunidade e apresentando atrações culturais, Festa da Juçara do Maracanã chega aos 30 anos” – Caderno: Impar, Jornal O Imparcial, p.1	Matéria veiculada no jornal O Imparcial em homenagem aos trinta anos da Festa da Juçara.
	Dezembro	Relatório de Atividades do Projeto Maracanã - FUMTUR	Relatório do Projeto Maracanã Comunidade Cidadã, primeiro registro do projeto, que apresenta visita técnica para elaboração de diagnóstico feita por técnicos da Fumtur com a exposição de ações: levantar o diagnóstico da comunidade ribeirinha, fazer uma campanha de preservação do meio ambiente natural e cultural, proposição de oficinas de artesanato de juçara, revitalização da Festa da Juçara, concursos de novos talentos de bumba-meu-boi, proposição de calendário e incentivo ao turismo ecológico na comunidade.
		“Trilhas Ecológicas: Durante a realização da 31ª Festa da Juçara, no Maracanã, a FUMTUR promoveu passeios ecológicos para a comunidade” – FUMTUR Notícias, p.6	Matéria veiculada no informativo da FUMTUR, sobre a realização dos passeios ecológicos na Trilha do Parque da Juçara.
		Festa da Juçara – Associação dos Amigos do parque da Juçara	Informativo sobre a Festa da Juçara, elaborado pela Associação dos Amigos do Parque da Juçara.
		Material Educativo para os Agentes Ambientais - FUMTUR	Documento contendo materiais informativos sobre o tipo de vegetação das trilhas e unidades de uso sustentável, para o aprendizado dos Agentes Ambientais.
		Programa de Restauração do Parque da Juçara - SEMA	Programa que propôs a restauração do Parque, através da construção de um barracão, barracas para a venda da juçara, área de apresentação, bosque recreativo, cercadura do local, reforma do banheiro e construção de um novo banheiro.

	Programa de Gestão Ambiental: Maracanã - FUMTUR	Primeira proposta formal elaborada pela Fumtur intitulado Programa de Gestão Ambiental que apresenta as ações com o objetivo de otimizar o uso sustentável dos recursos naturais e culturais ampliando a oferta de lazer e diversificando o produto turístico do município de São Luís, mediante a realização de ações social, ambiental e cultural.
	Proposta de Orçamento Maracanã / Oficina de Gastronomia – Instrutora: Márcia Cristina (Serviço de terceiros)	Documento contendo o orçamento da oficina de gastronomia: comidas típicas “juçara”, o instrutor, público alvo, nº de participantes e o cardápio, que contempla nos pratos típicos a juçara como ingrediente principal.
	Modelo de questionário de avaliação da 31ª Festa da Juçara – FUMTUR	Documento com a finalidade de traçar um perfil do visitante da festa, contendo perguntas diretas e indiretas num total de 10 questões.
Julho à Dezembro	Listas de Frequências – FUMTUR	Pasta contendo as listas de frequências das reuniões de apresentação de propostas e avaliação da 31ª Festa da Juçara, além da lista de frequência do treinamento protetores da vida.
Agosto	Ofício ao Prefeito - Associação dos amigos do Parque da Juçara – FUMTUR	Ofício de solicitação de algumas ações e medidas para a realização da Festa da Juçara, tais como: limpeza geral, urbanização, material de divulgação, segurança, saúde sonorização e recurso financeiro, elaborada pelos moradores da comunidade integrantes da Associação dos amigos do Parque da Juçara.
	Projeto de Preservação dos Juçarais – U.I. Augusto Mochel	Projeto elaborado pela Escola que propõe ações de preservação da área com plantio de mudas de juçara. Para a realização deste projeto as seguintes ações foram destacadas: cursos, palestras, monitoramento da área, preparo e replantio. O Projeto tem como documento de referência o Programa do Governo Federal desenvolvido na Escola, intitulado Protetores da Vida.
Setembro	Orçamento Maracanã/ Oficinas de Artesanato - FUMTUR	Documento contendo o orçamento de oficinas de artesanato ministradas por moradores da comunidade: -Oficina de Recursos da Juçareira, ministrada por Ribamar; -Oficina de Arranjos Florais, ministradas por Sofia, Concita e Glória.
	Programação das Oficinas de Artesanato – FUMTUR	Documento contendo a programação das Oficinas: Recursos da Juçareira e Arranjos Florais, onde constam data, turno, horário, instrutor e módulo.
	Palestra para formação de preço dos produtos de artesanato – Instrutor: Ubirajara de Jesus Gomes da Silva (Serviço de terceiros)	Documento contendo o roteiro da palestra para formação de preços dos produtos artesanais, ministradas pelo Bel. Ciências Contábeis, técnico do SENAI e professor de matemática Ubirajara de Jesus Gomes da Silva.
Outubro	Matéria de jornal intitulada “Um ritual de sabor no Maracanã: Dia 14 começa a Festa da Juçara, que significa a preservação da cultura e do meio ambiente” – Caderno: Grande São Luís, Jornal O Imparcial, p.1 e 2	Matéria sobre a Festa da Juçara veiculada no jornal O Imparcial no dia 07 de outubro, onde se aborda a importância econômica da Festa para a comunidade, traz também o significado da palavra açai exposto através de uma lenda indígena; comenta sobre o Maracanã enquanto Área de Preservação Ambiental, além de falar da importância da fruta para a saúde das pessoas.

		Matéria de jornal intitulada “Festa da Juçara agita a zona rural” – JP Turismo	Matéria veiculada no caderno JP Turismo no dia 11 de outubro, sobre as novidades da Festa da Juçara informando que a Fumtur está desenvolvendo atividades de visitação em trilha ecológica (Parque da Juçara) e a divulgação da Festa da Juçara com a comercialização de novos produtos derivados da juçara.
		Matéria de jornal intitulada “Sabor de organização e juçara no Maracanã” - Caderno: Grande São Luís, Jornal O Imparcial	Matéria sobre a Festa da Juçara veiculada no jornal O Imparcial no dia 15 de outubro, onde se aborda a discussão da criação de uma organização não-governamental para estimular a produção da juçara na comunidade, proposta pelo então prefeito Jackson Lago.
		Matéria de jornal intitulada “Turismo: FUMTUR abre trilhas ecológicas no Maracanã” – Jornal O Imparcial.	Matéria veiculada no jornal O Imparcial no dia 17 de outubro sobre a abertura oficial das trilhas ecológicas pela Fumtur, realizadas no Parque da Juçara.
	Novembro	Matéria de jornal intitulada “No Maranhão açaf é Festa da Juçara” – Revista Maranhão Turismo, p.6	Matéria veiculada na Revista Maranhão Turismo fazendo um breve histórico da Festa da Juçara.
	Dezembro	Relatório do Projeto Maracanã / Programa de Gestão Ambiental – Técnicas: Janete e Laudelina/ FUMTUR	Relatório das ações implementadas antes e durante a Festa da Juçara com a avaliação qualitativa e proposição de novas atividades e de melhoria das ações já existentes: -oficinas de gastronomia típica; -oficinas de artesanato; -elaboração de roteiros ecológicos nas matas de galerias (Trilha Ecológica Parque da Juçara); -mutirão de limpeza; -montagem de barraca; -realização de passeios nas trilhas ecológicas; -sorteios de brindes e de mudas de juçara. -balanço em números da Festa da Juçara e do Projeto Maracanã: consumo e venda dos produtos da juçara e público atendido nas ações do projeto.
		Projeto Maracanã: Acompanhamento e Avaliação - FUMTUR	Documento semestral (julho a dezembro) que avalia todas as ações, através de relatórios, em relação a I etapa do Projeto Maracanã: relatórios individuais dos técnicos; orçamentos de oficinas e estrutura do Portal do Parque da Juçara; relação de instrutores dos cursos e oficinas; relação de alunos da Escola U.I. Augusto Mochel integrantes do Programa Protetores da Vida; lista de participantes dos cursos; avaliação da Festa da Juçara.
		Ações previstas para 2002 - FUMTUR	Documento onde estão as ações previstas para o ano de 2002 as quais competem à FUMTUR: -realização do diagnóstico do Maracanã; -ação ambiental: atividades educativas, formações de multiplicadores ambientais e plantio de mudas de juçara; -ação cultural: calendário de eventos, treinamentos para a Festa da Juçara e apoio a Festa da Juçara; -ação urbanismo: sinalização da área, urbanização do Parque da Juçara e paisagismo das vias de acesso.

2002	Projeto Maracanã versão 2002 – FUMTUR1	O documento apresenta as principais ações a serem desenvolvidas no ano de 2002 bem como seus colaboradores, o público a ser atingido e o custo total de cada mês.
	Relatório de Acompanhamento das Atividades de Campo dos técnicos - Projeto Maracanã - FUMTUR	O documento apresenta o relato do acompanhamento feito por uma equipe da Fumtur às trilhas ecológicas do Parque da Juçara.
	Seminário sobre cultura: “Levantamento dos aspectos culturais do Maracanã” – Instrutora: acadêmica de Ciências Sociais, Débora Antonia Castro Ribeiro/FUMTUR	Documento contendo o roteiro do seminário com a apresentação do levantamento dos aspectos culturais do bairro tendo como público os agentes ambientais e a comunidade.
	Estudo sobre os solos do Maracanã – FUMTUR	Documento contendo informações, tais como os principais tipos de solo e suas formas de utilização, elaborado por Marcelino Silva Farias Filho.
	Proposta para oficina de sensibilização com os Agentes Ambientais do Maracanã - FUMTUR	Documento com a programação prévia da oficina que tem o objetivo de elaborar o planejamento participativo para a ação de sensibilização junto a comunidade realizada em um dia de atividades desenvolvida numa discussão entre técnicos da Fumtur e Agentes Ambientais.
	Orçamento da 32ª festa da Juçara – FUMTUR	Documento contendo o orçamento de festa da juçara: equipe de trabalho, melhoria de infraestrutura, transporte e instalação da barraca (posto de informações da Fumtur).
	Relatório anual da Tabulação de questionário de avaliação das trilhas ecológicas do Maracanã - FUMTUR	Contem dados referentes à avaliação das trilhas ecológicas do Maracanã, a partir do questionário aplicado com 310 entrevistados informando número de visitantes, nível de atratividade, avaliação dos Agentes Ambientais, sugestões e número de visitas das trilhas.
	Curso de “Técnicas de Práticas de Conservação dos Solos” Instrutor: Marcelino Silva Farias Filho/FUMTUR	Trabalho que apresenta formas de manejo sustentável do solo, com técnicas que potencializam a fertilidade deste tendo como público os agentes ambientais e a comunidade.
	Ficha cadastral dos Agentes Ambientais FUMTUR	Documento contendo o cadastro dos Agentes Ambientais do ano de 2002.
	Orçamento - 32ª Festa da Juçara - FUMTUR	Lista referente ao pagamento dos colaboradores com a 32ª Festa da Juçara / 2002.
	Relatório do Curso de Práticas de Oratória – Instrutora: Karina de Souza/ FUMTUR	Relatório referente ao treinamento de práticas de oratória com os agentes ambientais do Maracanã; contem também a avaliação dos alunos e o roteiro de apresentação.
	Avaliação dos Agentes Ambientais - Projeto Maracanã - FUMTUR	Apresenta a tabela com a avaliação dos Agentes Ambientais do Maracanã, e os itens avaliados em 2002.
	Certificados / Agentes Ambientais - Projeto Maracanã - FUMTUR	Lista com assinaturas confirmando a entrega dos certificados das três etapas de treinamento dos agentes ambientais do Maracanã.
Formulário de pesquisa da oferta, turística no bairro Maracanã - FUMTUR	Formulário que apresenta os itens para pesquisa referentes a agricultura e estrutura fundiária do Maracanã.	

Janeiro à Julho	Planejamento Projeto Maracanã - FUMTUR	O documento possui o planejamento das ações do Projeto Maracanã entre os meses de janeiro e julho. Entre as atividades estão as duas etapas do treinamento dos agentes ambientais, a composição do inventário turístico do Maracanã e a visita técnica ao maracanã das secretarias envolvidas no projeto. Também é apresentado o total dos gastos com as devidas medidas.
Janeiro	Projeto Maracanã – Relatório de Atividade 03 – visita técnica dos órgãos municipais FUMTUR, IPLAM, COLISEU, SEMTUR, SEMSUR, SEMTHURB e Ofícios com pareceres positivos ao apoio solicitado pela FUMTUR	Diagnóstico realizado a partir de visita técnica com a participação dos órgãos municipais FUMTUR, IPLAM, COLISEU, SEMTUR, SEMSUR, SEMTHURB e Ofícios com pareceres positivos ao apoio solicitado pela FUMTUR Documento relatando a visita técnica ao Maracanã, que teve como objetivo conhecer a demanda de necessidades de melhorias, instalação de equipamentos e a realização de atividades na área beneficiando a Festa da Juçara e a comunidade. Ofícios informando que os órgãos municipais darão apoio as ações da FUMTUR no Maracanã, durante a Festa da Juçara
Agosto	Planta cadastral da rede de distribuição de água do Maracanã – CAEMA	Documento enviado pela CAEMA à FUMTUR a fim de servir de subsídio para os trabalhos de campo da Fundação.
	Trabalhos dos Agentes Ambientais sobre redução de impactos ambientais no Maracanã - FUMTUR	Trabalhos escritos durante o curso de Noções de Meio Ambiente apresentando formas que poderiam diminuir os impactos ambientais na área do Maracanã.
	Relatório Projeto Maracanã - FUMTUR	O documento apresenta o detalhamento das atividades realizadas no mês de agosto, como a elaboração do mapa do parque da juçara e aos módulos da terceira etapa de treinamento dos agentes ambientais. É possível identificar também os custos e os pontos positivos e negativos através da avaliação final.
	Orçamento da ação: produção de mudas - FUMTUR	Documentos onde estão discriminados item por item, que foram necessários para a realização desta ação, num total de R\$ 515,00.
	Resposta da CAEMA ao ofício da FUMTUR CAEMA	Correspondência de resposta da CAEMA à FUMTUR contendo dados sobre o bairro do Maracanã (quantidade de ligações residenciais e comerciais ativas).
Setembro	Relatório Projeto Maracanã - FUMTUR	Esse documento apresenta as ações desenvolvidas pelo projeto maracanã no mês de setembro. As principais ações foram capacitações dos agentes ambientais tais como: aulas teóricas e técnicas sobre as trilhas ecológicas, práticas de oratória, condução de grupos, educação ambiental e primeiros socorros. Cotem ainda os preparativos para a Festa da Juçara: -realização das oficinas de Guarimã, Sabores da Juçara e Buriti; -instalação das placas; -oficialização do uso da Trilha do Baluarte; -decoração do Parque da Juçara; -campanha de divulgação; -estruturação da barraca para a festa.

		Oficina de sensibilização com agentes ambientais do Maracanã – FUMTUR	Documento que tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante a oficina a fim de se chegar ao objetivo proposto: elaborar planejamento participativo para a ação de sensibilização junto a comunidade Maracanã.
		Estatuto da Associação de Desenvolvimento Comunitário dos Moradores e Amigos de Estação Maracanã- ADCMARM	Trata-se de um documento contendo a primeira alteração do Estatuto Social da ADCMARM
Outubro		Planejamento Projeto Maracanã - FUMTUR	E apresentado no documento às medidas desenvolvidas em decorrência da Festa da Juçara como divulgação e capacitação de profissionais na qualidade no atendimento. Entre as ações também estão: ambientação das trilhas ecológicas do Maracanã e os pontos positivos e negativos do mês de outubro.
		Matéria de jornal “Trilha ecológica do Maracanã é destaque durante a Festa da Juçara” – Suplemento do Jornal Pequeno JP Turismo pág 4	Reportagem contendo algumas informações sobre o Projeto Maracanã, dando ênfase para a trilha ecológica, como um atrativo a mais para o Maracanã.
		Roteiro de divulgação das trilhas ecológicas das escolas particulares	Contém todo o roteiro de divulgação das trilhas em escolas particulares tais como Dom Bosco, Santa Teresa e Bom Pastor.
Novembro		Relatório Projeto Maracanã - FUMTUR	O documento apresenta o planejamento do projeto no mês de novembro. É possível também identificar alguns gastos de produção no mês além da apresentação dos pontos positivos e negativos seguidos de sugestões incentivadoras.
		Relatório de Tabulação da Trilhas Ecológicas do Maracanã - FUMTUR	Documento que apresenta a avaliação quali-quantitativa das trilhas ecológicas do Maracanã referentes a novembro.
Dezembro		Relatório Projeto (dezembro) Maracanã - FUMTUR	São apresentadas nesse documento as ações desenvolvidas no mês de dezembro especialmente as desenvolvidas com os agentes ambientais. Também são apresentados os gastos referentes às medidas realizadas no mês.
		Oficina de sensibilização com agentes ambientais do Maracanã - FUMTUR	Documento que tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante a oficina a fim de se chegar ao objetivo proposto: elaborar planejamento participativo para a ação de sensibilização junto a comunidade do Maracanã. Plano de ação a partir de oficina.
		Relatório de Tabulação de questionário de avaliação das trilhas ecológicas do Maracanã	Documento que tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante a oficina a fim de se chegar ao objetivo proposto: elaborar planejamento participativo para a ação de sensibilização junto a comunidade do Maracanã.
		Projeto Maracanã – Relatório geral 2002 - FUMTUR	Documento contendo a descrição quali-quantitativa das ações do Projeto no ano de 2002 tais como: -investimentos do Projeto Maracanã; -visitas técnicas com a presença da Fumtur, secretarias municipais e comunidade; -processo de composição do inventário turístico da área; -capacitações dos agentes ambientais; -reuniões entre Fumtur e comunidade; -plantio de mudas; -contratação de consultorias;

			-abertura e estruturação das trilhas ecológicas (Parque da Juçara e Baluarte); -apoio a organização da Festa da Juçara.
2003		Levantamento Fitosociológico da 3ª trilha ecológica “Rosa Mochel” – IMPUR	Documento contendo informações fitosociológica da trilha ecológica Rosa Mochel do Maracanã com o objetivo de facilitar o trabalho educativo dos agentes ambientais e estruturar o programa de visitação.
		Projeto Maracanã versão 2003 – FUMTUR	O documento apresenta as principais ações a serem desenvolvidas no ano de 2003 bem como público-alvo, ações ambiental, social e cultural.
		Material Educativo para a formação dos Agentes Ambientais – FUMTUR	Contém todo o material educativo, tais como a importância da água, do solo e informações sobre as trilhas.
		Lista de frequência do I Seminário “Sustentabilidade e Compromisso com o Maracanã” - FUMTUR	Documento contendo a frequência dos participantes nos dias 22, 23 e 24/03 (nome, órgão e telefone).
		Ficha de cadastramento dos sítios do Maracanã – FUMTUR	Documento contendo os dados dos 10 sítios existentes no Maracanã: nome do sítio, proprietário, localização, nº de mudas para plantio, espécies e espécies já existentes.
		Lista de frequência de cursos, palestras, reuniões e visitas técnicas – FUMTUR	Documento contendo as listas de frequências: -visita técnica dos órgãos municipais; -reunião e solicitação do Projeto Praça e quadra; -palestras “Cooperativismo e Associativismo”; -curso de Introdução ao cultivo de flores tropicais e plantas frutíferas.
		Oficina de Artesanato de Buriti Instrutora: Maria Eva dos Santos – SETUR	Documento contendo informações (dados da instrutora, material, peças a serem confeccionadas) da oficina destinada à comunidade do Maracanã.
		<i>Informaracanã</i> – FUMTUR	Informativo sobre as atividades desenvolvidas pela Prefeitura Municipal de São Luís no Maracanã (edições 1, 2 e 3) elaborado pelos Agentes Ambientais com objetivo de divulgar as ações do Projeto Maracanã como: ações ambientais, poemas sobre o Maracanã, capacitações e dicas ambientais.
		Pasta: Material das Trilhas Ecológicas do Maracanã - SETUR	Pasta contendo todo o material das trilhas: Parque da Juçara, Baluarte e Rosa Mochel. Trata-se de folder, mapas, placas de indicação e placas educativas, termos de concessão de uso, glossário sobre a vegetação local, orçamento de instalação da sinalização e roteiro de visitação das três trilhas já estruturadas.
	Janeiro		Manual prático do cultivo de fruteiras - IPR
		Contrato de Estágio do Projeto Educação Ambiental -SETUR	Documento que apresenta um mútuo acordo entre os jovens do Maracanã e a Secretaria Municipal de Turismo de firmarem contrato mediante cláusula e condições que estão dispostas no referido documento.
Março		Manual de Identidade Visual - Projeto Maracanã – SETUR	Manual desenvolvido para auxiliar a aplicação da marca Projeto Maracanã. Contendo informações técnicas possibilitando a utilização e reprodução da marca com a maior fidelidade possível.

Maio	Ofício enviado ao prefeito pela Associação dos Amigos do Parque da Juçara	Ofício solicitando apoio logístico e financeiro para o período de junho a dezembro de 2003.
Junho	Projeto Maracanã _ Relatório semanal das Trilhas Ecológicas (24 a 27 de junho) – Agentes Ambientais / SETUR	Documento que relata as atividades desenvolvidas pelos agentes ambientais nas trilhas ecológicas, atividades estas que incluíam limpeza da trilha, montagem da barraca, condução de grupos e arrumação das placas, tiveram como visitantes grupos da escola Augusto Mochel, escola Zuleyde Andrade e escola Raimundo Lopes.
	Projeto Maracanã – Segundo relatório semanal das trilhas ecológicas (11 a 14 de junho) – Agentes Ambientais/ SETUR	Documento que relata as atividades desenvolvidas, pelos agentes ambientais nas trilhas ecológicas no período exposto. Os grupos que visitaram as trilhas foram: Escola Augusto Mochel, Escola Estadual Professor Raimundo Lopes e os responsáveis dos agentes ambientais.
Julho	Projeto Maracanã – Relatório da reunião realizada pelos agentes ambientais	Documento contendo o relatório da reunião realizada, dia 24 de julho, pelos agentes ambientais, que teve como pautas organizar e definir os personagens da peça teatral, além de discutir como seria o procedimento de coleta de papel para reciclagem nas escolas.
	Projeto Maracanã – relatório Trilha do Parque da Juçara (semana de 24 a 25 de julho) – Agentes Ambientais / SETUR	Documento que relata as atividades desenvolvidas pelos agentes ambientais na Trilha do Parque de Juçara no período exposto.
	Projeto Maracanã _ Relatório semanal das Trilhas Ecológicas (01 à 05 de julho) – Agentes Ambientais / SETUR	Documento que relata as atividades desenvolvidas pelos agentes ambientais nas trilhas ecológicas que tiveram como grupo visitante alunos da Escola Zuleyde Andrade e Curso de Informática, ambos da própria comunidade.
Agosto	Relatório do I Seminário “Sustentabilidade e Compromisso com o Maracanã” – FUMTUR	Documento que relata as atividades do Seminário, que teve como objetivo despertar a consciência da comunidade para a importância de preservação do ambiente e a necessidade do engajamento de todos. As atividades foram: palestras interativas, peças teatrais referentes à temática, elaboração da agenda de compromisso com o Maracanã, entrega de certificados aos participantes da oficina de comida típica (agosto), distribuição de kits do novo uniforme de trabalho dos agentes ambientais.
Setembro	Termo de Concessão entre Francimar Teixeira da Costa e a SETUR - SETUR	Documento que celebra a concessão de uso da área, pela SETUR, denominada Fazenda Bacuri.
	Orçamento – Modelo de placas -FUMTUR	Documento contendo o orçamento e o modelo de placas para as trilhas do Maracanã elaborado por André Ramalho.
Outubro	Projeto Maracanã – Relatório da reunião interna dos agentes ambientais	Documento contendo o relatório dos agentes ambientais sobre a referida reunião realizada na escola Augusto Mochel que teve como pauta o cronograma de atividades a serem executadas pelos agentes ambientais envolvendo a comunidade.
Novembro à Dezembro	Peça teatral “Maracanã te quero preservado” – Agentes Ambientais - SETUR	Documento contendo o cronograma de apresentação da peça, com dia, horário e local, além de conter toda a peça em anexo.
Dezembro	Termo do Distrato do contrato de estágio do projeto Educação Ambiental/Maracanã- SETUR	Documento que celebra aos jovens do Maracanã o cargo de estagiário contratado pela Secretaria Municipal de Turismo.

		Projeto Maracanã – Relatórios da turnê de apresentações da peça teatral “Maracanã te quero preservado” – Agentes Ambientais - SETUR	Documento contendo os relatórios da turnê de apresentações da peça nos dias 04, 06, 07, 14 e 28 de novembro de 2003, no bairro do Maracanã, com o objetivo de sensibilizar a comunidade de forma descontraída para a importância dos recursos naturais presentes no bairro.	
		Projeto Maracanã – Relatório Anual - SETUR	Documento contendo o relatório de todas as ações (trilhas ecológicas, Agentes Ambientais, rotina administrativa do projeto, pontos positivos e negativos) desenvolvidas em 2003. Baseados nos relatórios mensais.	
2004		Lista de frequência – Limpeza da Trilha do Baluarte	Documento contendo a frequência dos agentes ambientais na ação de limpeza da Trilha de Baluarte.	
		Lista dos Agentes Ambientais do Maracanã - SETUR	Documento contendo informações dos dez Agentes Ambientais de 2004, informações estas: nome, CPF, data de nascimento e situação atual.	
		Release para a jornalista Majô Ferreira - FUMTUR	Documento contendo o resumo das ações do Projeto Maracanã: trilhas ecológicas (taxa de entrada e condução das trilhas) e capacitação dos agentes ambientais.	
	Abril		Projeto Maracanã – Relatório da primeira Oficina de Integração dos Agentes Ambientais - SETUR	Documento contendo o relatório da referida oficina, que teve como objetivo proporcionar um maior entrosamento do grupo, explorando a auto-estima e os conhecimentos de temas importantes para o projeto.
			Convite da programação do dia Internacional da Terra	Modelo de convite para a comemoração do dia Internacional da Terra com a visita da Trilha Ecológica Rosa Mochel.
			Planejamento da oficina com a Comunidade do Maracanã - SETUR	Planejamento da oficina que teve como objetivo identificar como estavam as demandas da comunidade apontadas como problemas no Seminário “Sustentabilidade e Compromisso com o Maracanã”, realizado no período de 22 a 24 de agosto de 2003.
			Termo de Concessão entre Francimar Teixeira da Costa e a SETUR – SETUR	Documento que celebra a concessão de uso da área, pela SETUR, denominada Fazenda Bacuri.
	Março		Termo de Concessão entre Augusto Batista Braga e a SETUR - SETUR	Documento que celebra a concessão de uso da área denominada Sítio Rosa Mochel para realização de trilha ecológica.
			Projeto Maracanã – Relatório da segunda Oficina de Integração dos Agentes Ambientais - SETUR	Documento contendo o relatório da referida oficina, que teve como objetivo proporcionar um maior entrosamento do grupo, explorando a auto-estima e os conhecimentos de temas importantes para o projeto.
	Julho a Dezembro		Relatório – Projeto Maracanã – Trilhas Ecológicas – SETUR– Agentes Ambientais	Documento contendo o relatório da agente ambiental Julinéia Carvalho Rocha, sobre a visita técnica realizada na trilha Rosa Mochel, por universitários da FAMA.
			Projeto Maracanã – “Sustentabilidade e Compromisso com o Maracanã” – Plano de Trabalho - SETUR	Documento contendo um cronograma de atividades a serem desenvolvidas no período de julho a dezembro, referentes as ações: Realização das Trilhas Ecológicas e Organização dos Agentes Ambientais.
	Agosto		Lista de frequência do I Módulo do Ciclo de Estudos Ambientais – Tema: Políticas públicas para Turismo e Qualidade de vida da comunidade do Maracanã - SETUR	Documento de controle de frequência do I módulo do Ciclo de Estudos Ambientais, contendo nome, organização social e telefone de cada participantes.

	Setembro	Proposta de Oficina – Políticas públicas e qualidade de vida na comunidade do Maracanã – SETUR	Documento contendo o projeto da oficina, que teve como objetivo sensibilizar e promover o espírito crítico dos agentes ambientais, diante dos aspectos da região do Maracanã de forma que se tornem agentes críticos da construção de política pública para a melhoria da qualidade de vida da comunidade local.
		I Módulo do Ciclo de Estudos Ambientais – Tema: “Fauna e flora do Maracanã: riquezas ameaçadas por problemas ambientais” Palestrante Marcelino Silva Farias Filho SETUR	Documento contendo todo o conteúdo que foi exposto nesta palestra: -Características de fauna e flora da APA do Maracanã; -Impactos ambientais; -Práticas econômicas.
		Termo de Compromisso e Responsabilidade entre a Associação dos Amigos do Parque da Juçara e SETUR	Documento que celebra a concessão do uso do posto (quiosque) para a implantação de um posto de informações para os Agentes Ambientais, afim de melhor receber os visitantes para as Trilhas Ecológicas.
		Lista de frequência do II Módulo do Ciclo de Estudos Ambientais – Tema: “Importância da área de proteção ambiental do Maracanã” Palestrante Márcio Vaz SETUR	Documento de controle de frequência do II módulo do Ciclo de Estudos Ambientais em comemoração ao dia internacional para a preservação da camada de ozônio, contendo nome, organização social e telefone de cada participante.
		Lista de frequência do III Módulo do Ciclo de Estudos Ambientais – Tema: “Políticas Públicas para Turismo e qualidade de vida da comunidade do Maracanã” Palestrante Luciana Chaves SETUR	Documento de controle de frequência do III módulo do Ciclo de Estudos Ambientais em comemoração ao dia Mundial do Turismo, contendo nome, organização social e telefone de cada participantes.
		Impressões sobre a primeira etapa do ciclo de estudos/ Projeto Maracanã – Marcelino Silva Farias Filho - SETUR	Documento contendo as impressões do assessor da primeira palestra do Ciclo de Estudos promovida pela SETUR como parte das atividades do Projeto Maracanã.
	Outubro	Projeto Maracanã – Providências para a coordenação da Festa da Juçara – SETUR	Documento contendo as providências a serem tomadas pela coordenação da Festa da Juçara e pelos agentes ambientais (informações no posto, monitoria das trilhas, sinalização das trilhas, transporte e escalas de trabalho).
		Escala de trabalho dos Agentes Ambientais – SETUR	Documento contendo a escala de trabalho dos agentes demonstrado através de três tabelas: Domingos (Tabela 1), Semana (Tabela 2) e Limpeza das Trilhas (Tabela 3).
		Tabulação das Trilhas do Maracanã – SETUR	Documento contendo a tabulação de dados dos questionários aplicados nas Trilhas do Maracanã no período de janeiro a setembro de 2004. Está dividido em duas partes: a primeira está exposta em forma de texto e a segunda em forma de gráficos.
		Projeto Maracanã – Agentes Ambientais: Exercício Individual – Laboratório de redação/ Diário de Bordo – SETUR	Documento contendo o modelo de exercício aplicado aos agentes ambientais, solicitando de cada agente um registro em forma de diário da sua última monitoria.

		Reunião com as famílias dos Agentes Ambientais do Maracanã – SETUR	Documento contendo a programação da reunião realizada pela SETUR com os pais dos agentes ambientais (evidencia a relação entre o filho, a família e o Projeto Maracanã).
Novembro		Reunião de avaliação – Trilhas Ecológicas e Agentes Ambientais – SETUR	Documento que expõem os resultados da reunião de avaliação dos Agentes Ambientais contendo as providências, agenda dos agentes e o agendamento realizado para o carro.
		II Seminário “Sustentabilidade e Compromisso com o Maracanã” – SETUR	O II Seminário “Sustentabilidade e Compromisso com o Maracanã” teve como objetivo a realização de um evento popular e participativo, que determinasse a continuidade de ações para a sustentabilidade cultural e ambiental do Maracanã.
		Proposta de Oficina “Políticas Públicas e Qualidade de vida na comunidade do Maracanã” – SETUR	Documento contendo a proposta da referida oficina que teve como objetivo sensibilizar e promover o espírito crítico dos Agentes Ambientais, diante dos aspectos da região do Maracanã de forma que se tornassem agentes ativos da construção de políticas públicas para melhoria da qualidade de vida da comunidade local.
Dezembro		Parecer técnico sobre a Fazenda Baluarte – Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueológica do Maranhão	Documento contendo o parecer técnico, feito pelo Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueológica do Maranhão, sobre o potencial da Trilha do Baluarte na área do patrimônio cultural edificado e arqueológico, confirmando ser uma região possível de ser objeto de investigação científica, pois esta apresenta diversos testemunhos materiais referentes ao processo de ocupação histórica ocorrida no local.
		Parecer técnico sobre a Fazenda Baluarte – Instituto de Pesquisa e Planejamento do Município – IPLAM	Documento contendo o parecer técnico, feito pelo IPLAM, sobre a visita À Trilha do Baluarte, onde foi constatado que havia necessidade de uma melhor valorização e proteção dos referenciais históricos ali presentes, pois estes encontravam-se em estado de ruínas, tomados pela vegetação e assim corriam risco de serem perdidos.
		Parecer técnico sobre a Fazenda do Baluarte – Departamento do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico do Maranhão – DPHAP-MA	Documento contendo o parecer técnico, feito pelo DPHAP-MA, sobre a visita à Trilha do Baluarte, onde foi constatado que a Trilha do Baluarte não estava situada em área tombada pelo governo do Estado, assim como os pontos de parada não eram tombados individualmente, mas que tratavam de uma área com bom potencial a ser explorado, porém fazia-se necessário uma pesquisa sobre a área em questão.
		Projeto “Maracanã”: Visualizando Estratégias/ Perspectivas 2005 – 1ª etapa do planejamento – SETUR	Documento contendo as ações e estratégias para o ano de 2005 do Projeto Maracanã: -organização do inventário do Maracanã; -visitas técnicas; -realização de análises de potencialização da área; -capacitação dos agentes ambientais; -confraternizações; -intercâmbio com outros projetos; -sensibilização ambiental através de peça teatral; -reuniões com a comunidade; -apoio a Festa da Juçara; -estruturação da Trilha do parque da Juçara (estabelecimento da taxa).
		Ofício n 216/04-GP-IPLAM	Ofício informando o envio, em anexo do parecer técnico elaborado pela arquiteta Hellen Mendes, referente a visita realizada à Trilha do Baluarte.

		Projeto Maracanã – Atividades do mês – SETUR	Documento contendo o quadro de atividades (total de oito) desenvolvidas no mês de dezembro, onde estão descritos data, responsável e indicadores de avaliação de cada atividades: -visita técnica à Trilha do Baluarte com órgãos do Patrimônio Histórico; -mutirão de sensibilização ambiental na trilha do Parque da Juçara; -avaliação geral do Projeto 2004 e elaboração de estratégias para 2005; -participação do 13º Ciclo de Estudos Biológicos da UFMA; -encontro com as famílias dos agentes ambientais; -confraternização da equipe; -elaboração do relatório geral; -elaboração de estratégias para 2005.
		Atuação dos agentes ambientais através das trilhas ecológicas – SETUR	Documento contendo informações sobre a atuação dos agentes ambientais de forma geral, informações estas que apresentam os aspectos favoráveis na realização das trilhas, dificuldades e sugestões: • Positivos: -inserção de novos agentes ambientais, -acompanhamento dos técnicos; -sorteios de brindes; -divulgação das trilhas. • Dificuldades: -localização do posto; -técnicas de educação ambiental; -lixo na trilha do Parque; -segurança das placas.
		Quadro de auto-avaliação – SDPO SETUR	Documento contendo o quadro de auto-avaliação do projeto Maracanã numa retrospectiva de 2000 à 2004, levando em consideração as linhas de ação: ambiental, cultural e social e fazendo uma análise dos aspectos sucessos e forças; potencialidades e perspectivas; dificuldades e obstáculos.
		Projeto Maracanã – Relatório Anual – SETUR	Documento contendo o relatório de todas as ações (formação dos Agentes Ambientais, Trilhas Ecológicas, Festa da Juçara e parcerias) desenvolvidas em 2004, além das pendências, rotina do projeto, despesas e avaliação qualitativa.
2005		Projeto Maracanã versão 2005 - Proposta de plano de trabalho – SETUR	Documento contendo a proposta de plano de trabalho do Projeto Maracanã, dividido em quatro ações: realização de três Trilhas Ecológicas, Festa da Juçara, formação/capacitação para educação ambiental, geração de renda e cidadania e, sensibilização ambiental.
		Material Educativo para a formação dos Agentes Ambientais – FUMTUR	Contém todo o material educativo, tais como a importância da água, do solo e informações sobre a vegetação das trilhas.

	Pautas de reuniões	Os expedientes as resumos de reuniões: - participação na feira do Empreendedor;SETUR e agentes; - avaliação das ações; - apresentação da propostas da Agência Comunitária de Turismo para apreciação do grupo; - avaliação da simulação de comercialização do roteiro desenvolvido e Projeto Brasil meu Negócio é Turismo; - participação no evento Indústria e Ação; - avaliação do roteiro Maracanã do projeto Novos Roteiros; - orientações sobre a Agência Comunitária de Turismo; - elaboração do roteiro “Juçarais do Maracanã”; - organização de cronograma de visita a empresa de viagens; - formalização de parcerias entre Agência Comunitária de Turismo e agências de turismo; - organização de <i>fantrip</i> ;
	Orientações para as trilhas ecológicas	Roteiro que apresenta informações e orientações sobre a visita às trilhas.
	Agência Maracanã Turismo - Orientações sobre a Agência Comunitária de Turismo	Documento norteador para a comercialização dos roteiros das trilhas ecológicas, contendo perguntas e respostas sobre as maiores indagações sobre o roteiro.
	Estatuto da Agência Comunitária de Turismo	Documento que apresenta as normas e diretrizes para a formalização e instituição da Agência Comunitária de Turismo – Agência Maracanã Turismo. Contém informações sobre: denominação, sede, finalidade, quadro social,direitos e deveres,penalidades e infrações,do patrimônio, das reuniões,do conselho de administração,diretoria, eleições,e das disposições gerais.
	Listagem dos participantes do <i>Fantrip</i>	Relação de nomes que participaram da incursão na trilha ecológica.
	Termo de Compromisso e Responsabilidade	O documento é uma celebração de compromisso entre a SETUR e a Associação dos Amigos do Parque da Juçara, concedendo o uso do posto de (quiosque) para fins de instalação de posto de informações de recepção a ser utilizada pelos Agentes Ambientais na realização das trilhas ecológicas.
	Ofício – 111/2005 Núcleo Interuniversitário de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho	Expediente que informa sobre o Projeto Brasil meu Negócio é Turismo, e a participação dos agentes ambientais na Capacitação de Agentes Locais em Turismo .
	Projeto Maracanã – Ação: Trilhas Ecológicas – SETUR	Documento contendo informações sobre o plano de ação das Trilhas Ecológicas do Maracanã, que tem como objetivo oportunizar aos alunos, turistas e comunidades do conhecimento de ambiente natural do Maracanã, através do desenvolvimento de Trilhas Ecológicas, objetivando a proteção dos recursos naturais e culturais, tornando os que participam do passeio agentes multiplicadores do processo de conscientização turística e ecológica.

	Projeto Maracanã – <i>Fantrip</i> – SETUR	Documento contendo todas as informações sobre o <i>Fantrip</i> realizado pela SETUR, todo o seu planejamento (cardápio, orçamentos, equipe de execução, lista de convidados, lista de frequência e questionários de avaliação).
	Relação de contatos dos equipamentos e serviços realizados durante o <i>Fantrip</i> – SETUR	Material de controle dos contatos necessários para a realização do <i>Fantrip</i> .
Janeiro	Matéria de Jornal “Trilha Verde : Desvendando o Maracanã” – Jornal O Imparcial	Matéria veiculada no Jornal O Imparcial, sobre as Trilhas Ecológicas do Maracanã, com o objetivo de informar e divulgar os roteiros ambientais.
	Termo de Concessão entre Francimar Teixeira da Costa e a SETUR – SETUR	Documento que celebra a concessão de uso da área, pela SETUR, denominada Fazenda Bacuri.
Abril a Junho	Projeto Maracanã – Recrutamento e Treinamento para novos Agentes Ambientais – SETUR	Documento contendo a ficha de inscrição para o curso de formação de Agentes Ambientais e o roteiro do recrutamento e treinamento, dividido em três módulos.
Maio	Orçamento – placas das Trilhas Ecológicas do Maracanã – CAD CÓPIAS	Documento contendo o orçamento das placas (informação, educacionais, portal da Trilha e painel de orientação) das Trilhas do Maracanã, enviado pela CAD CÓPIAS a SETUR.
Junho	Orçamento – placas das Trilhas Ecológicas do Maracanã – Criamundo Design	Documento contendo o orçamento das placas (informação, educacionais, portal da Trilha e painel de orientação) das Trilhas do Maracanã, enviado pela Criamundo Design a SETUR.
Outubro	Tabulação dos Questionários <i>Fantrip</i>	Apresenta o relatório da tabulação da visita contendo perguntas sobre o roteiro e sobre os Agentes Ambientais.

			Documento contendo o Relatório de todas as atividades desenvolvidas em 2005. Ações: -elaboração de diagnóstico do projeto Maracanã; -elaboração das ações do projeto Maracanã para 2005; -reuniões com agentes; -visitas técnicas às trilhas; -limpeza das trilhas; -agendamento dos grupos; -realização das trilhas; -encontros de agentes; -apresentação da peça teatral; -operação de sensibilização ambiental; -realização da palestra “Como empreender seu próprio negócio”; -participação no evento do Parque do Bom Menino; -realização de palestra sobre profissionalismo; -renomeação da Trilha do Parque para Joca Guimarães; -divulgação das trilhas; -realização da <i>Fantrip</i> com representantes do turismo local; -criação da Agência Comunitária de Turismo do Maracanã - ACTM; -Organização do roteiro “Juçarais do Maracanã – ecológico, cultural e religioso”; -Treinamento para a comercialização dos roteiros pela ACTM; -Inclusão do roteiro “Juçarais do Maracanã” no Guia de Novos Roteiros do Sebrae; -Participação dos Agentes Ambientais no Projeto “Brasil meu negócio é Turismo”.
	Dezembro	Relatório Anual do Projeto Maracanã – SETUR	
		Projeto Maracanã em Números	Resumo quantitativo das ações: -Público visitante = 667; -Atendimento na Festa da Juçara = 200; -Roteiro “Juçarais do Maracanã” = 30; -Participação em eventos = 04; -Projeto “Brasil meu negócio é Turismo” = 35 alunos; -Material promocional, inserção na mídia, limpeza na Trilha; -Criação de uma ACTM.
		Lista Telefônica dos Pré-selecionados/ Maracanã – SETUR	Documento contendo a relação de todos os pré-selecionados para os agentes ambientais.
		Modelo de questionário de avaliação das Trilhas Ecológicas do Maracanã - SETUR	Questionário de avaliação das trilhas ecológicas contendo perguntas sobre as trilhas aos visitantes.
		Orçamento das Oficinas: Guarimã para a confecção de cestas e baús; Sabores da Juçara; Babaçu; e Buriti – SETUR	Documento contendo o orçamento das referidas oficinas, com o material todo discriminado, quantidade, valor unitário e valor total.
		Calendário de aniversários dos agentes	Documento contendo a relação de todos os agentes ambientais e suas respectivas datas de

		ambientais – SETUR	aniversário.
		Numeração das placas de sinalização – Trilha do Baluarte e Rosa Mochel – SETUR	Documento onde estão discriminadas todas as placas de sinalização (numeradas) da Trilha do Baluarte e Rosa Mochel, por ordem das paradas.
		Numeração das placas de sinalização – Parque da Juçara	Documento onde estão discriminadas todas as placas de sinalização (numeradas) da Trilha do Baluarte, por ordem das paradas.
		Folders da Trilha Ecológica do Maracanã – SETUR	Coletânea de todos os folders das Trilhas do Maracanã, em um total de quatro modelos.
		Informativo sobre as trilhas – SETUR	Documento contendo um breve informativo sobre a Trilha Rosa Mochel e Baluarte.
		Agendamento de Trilhas – SETUR	Contêm dicas importantes para o agendamento de trilhas, buscando otimizar o serviço.
		Dicas de Cidadania com o ambiente – agente ambientais – SETUR	Contêm 21 dicas de cidadania com o meio ambiente, trabalho este desenvolvido pelos agentes ambientais.
		Modelo de ficha de controle de visitas à Trilha Ecológica – SETUR	Modelo de ficha contendo informações para a realização de passeios nas trilhas, tais informações são (data e horário, solicitante, telefone de contato, nº de <i>pax's</i> , trilhas escolhidas, agentes para monitoras e colocar placas).
		Levantamento de modelos de placas das Trilhas Baluarte e Rosa Mochel - SETUR	Levantamento de placas para identificação e placas educativas da Trilha do Baluarte e Rosa Mochel.
2006	Janeiro a Junho	Relatório Semestral do Projeto Maracanã – SETUR	Documento contendo as ações do Projeto Maracanã que foram executadas no decorrer do primeiro semestre: -cursos em parceria com o Sebrae: Redes Associativas e Precificação aos Agentes Ambientais; -Curso de Informações Turísticas para a comunidade realizado na SETUR; -Rodada de Negócios/parceria com o Sebrae; -Agendamento das Trilhas; -Divulgação do Maracanã como novo roteiro da capital, na Revista Aventura e Ação; -Divulgação do trabalho realizado nas trilhas ecológicas através do Programa Repórter Mirante.

B: Planilha de Análise de Conteúdo Documental**Categoria: Projeto Maracanã**

TEMA	CONTEÚDO DA INFORMAÇÃO
	<p>Objetivo: Otimizar o uso sustentável dos recursos naturais e culturais do Maracanã, ampliando a oferta de lazer e diversificando o produto turístico de São Luís, e fundamentalmente, promover a qualidade de vida da comunidade.</p>
Ação Ambiental	<p>Voltada para a educação da comunidade e visitantes, visando a conservação dos recursos naturais, históricos e culturais.</p> <p>Proposta:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Realização de campanha de sensibilização ambiental; ➤ Realização de capacitação para formação dos multiplicadores ambientais; ➤ Elaboração de cartilha de educação ambiental; ➤ Promoção de gincana para coleta de lixo e Oficina do lixo; ➤ Mutirão para plantio de muda de juçara; ➤ Realização de trilhas ecológicas <p>Resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Efetivação de ações – reuniões, palestras – junto a comunidade com o objetivo de sensibilização sobre o projeto e questões ambientais: Palestra sobre Turismo Sustentável, Palestra sobre Práticas Econômicas e Boa Conduta, Palestra sobre Educação Ambiental. ➤ Realização de mutirão para coleta de lixo e limpeza da trilha próxima ao Parque da Juçara com a participação de técnicos da FUMTUR (atualmente SETUR) e os integrantes do Grupo protetores da Vida; ➤ A partir do Projeto Protetores da Vida da U. I. Augusto Mochel, houve processo seletivo, com a seleção de 10 multiplicadores que foram nomeados de “Agentes Ambientais”. Posteriormente foi realizado programa de capacitação para formação dos Agentes Ambientais (a descrição será feita no apêndice C) e treinamento específico sobre as Trilhas; ➤ Distribuição e sorteio de mudas de juçara durante a Festa da Juçara; ➤ Investigação específica sobre a fauna e a flora de alguns caminhos que se constituíram em trilhas (levantamentos fitossociológico). Abertura de três roteiros naturais que foram estruturados durante os cinco anos do projeto, com limpeza, benfeitorias nos conjuntos edificados (poços), instalação de cercas, instalação de sinalização com placas educativas e de identificação, produção de material (folder e guia) de divulgação e de visitação: Parque da Juçara (hoje Joca Guimarães), Baluarte e Rosa Mochel; ➤ Apoio a equipe de Agentes Ambientais, com fornecimento de uniforme, sacola de primeiros socorros e de equipamentos, bolsa de ajuda e cesta básica; ➤ Realização de dois encontros de discussão sobre a questão ambiental e o Maracanã na própria localidade, com a participação de moradores locais, Agentes Ambientais, representantes do poder público municipal e comunidade da zona urbana de São Luís: I e II Seminário Sustentabilidade e Compromisso com o Maracanã; ➤ Sensibilização sobre as questões ambientais da área com a apresentação para a comunidade da Peça Teatral produzida pelos Agentes Ambientais; ➤ Participação dos jovens atuantes no PM em diversos eventos na cidade, divulgando o Maracanã, suas potencialidades e a necessidade de proteção: Dia do Meio Ambiente – Parque do Bom Menino, feira do Empreendedor, Feira da Indústria; ➤ Realização de Ciclo de Estudos: Fauna e Flora, APA do Maracanã e Políticas Públicas e Qualidade de Vida no Maracanã; ➤ Organização da cobrança de taxas para a visitação das trilhas cuja receita é disponibilizada aos Agentes Ambientais; ➤ Realização de eventos em comemoração ao Dia do Meio Ambiente; ➤ Realização de visitas técnicas (denominadas <i>fantrip</i>) aos operadores e jornalistas de turismo da cidade, com o propósito de organizar um roteiro intitulado “Juçarais do Maracanã” a fim de divulgar e estimular a comercialização dos produtos naturais e culturais do local;

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Instituição (informal) de uma Agência Comunitária de Turismo, denominada de Agência Maracanã Turismo, com fins de fortalecimento da área, do encaminhamento dos Agentes Ambientais para o mercado e da sua sustentabilidade e da ampliação da oferta de lazer e turismo da cidade com a divulgação do roteiro “Juçarais do Maracanã” aa nível nacional. A proposta foi constituída pelos promotores de turismo de São Luís, SETUR, SEBRAE e <i>trade</i> turístico;
Ação Social	<p>Com a perspectiva da mobilização social da comunidade para eventos formativos, objetivando o fortalecimento da participação cidadã, orgulho ético e auto-estima.</p> <p>Proposta:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação do projeto para sensibilização junto aos parceiros e a comunidade do bairro; ➤ Elaboração de diagnóstico – inventário do Maracanã; ➤ Promoção de palestras temáticas: saúde, educação ambiental, agrícola, cidadania e empreendedorismo; ➤ Elaboração de informativo. ➤ Promoção de programação informativa e formativa para associação da festa da juçara, prevista para 30 pessoas, com carga horária de 20 horas, dividido em módulos práticos e teóricos; ➤ Elaboração de apostila de boa conduta e uso de recursos para distribuição a comunidade; <p>Resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Apoio dos órgãos municipais para a melhoria estrutural da comunidade do Maracanã. Serviços de limpeza regular, apoio na instalação das barracas do Parque da Juçara, sinalização do local; ➤ Elaboração do diagnóstico por meio de pesquisa bibliográfica e de pesquisa de campo com o envolvimento da comunidade e estagiários da UFMA, visando a identificação das lideranças do bairro, de toda infra-estrutura básica e turística, e dos atrativos turísticos; ➤ Promoção de palestras temáticas: saúde, educação ambiental, agrícola, cidadania, empreendedorismo (Como montar seu próprio negócio), e qualidade no atendimento para a comunidade e Associação do Parque da Juçara; ➤ Apoio e divulgação constante da Festa da Juçara e das trilhas ecológicas, favorecendo o crescimento do público visitante e conseqüentemente do aumento nas vendas e na receita dos barraqueiros e ambulantes; ➤ Elaboração de informativo da FUMTUR e dos Agentes Ambientais; ➤ Distribuição de apostilas de práticas econômicas, boa conduta e uso de recursos; ➤ Realização de oficinas possibilitou o incremento na diversidade da oferta de produtos favorecendo novas alternativas de renda inclusive com os derivados de juçara (doces e artesanato); ➤ Integração dos Agentes Ambientais suas famílias e a SETUR; ➤ Realização de visitas técnicas (denominadas <i>fantrip</i>) aos operadores e jornalistas de turismo da cidade, com o propósito de divulgar e estimular a comercialização dos produtos locais;
Ação Cultural	<p>Objetivando o fortalecimento das manifestações culturais do local, através do incentivo à produção e comercialização do artesanato, da gastronomia típica e do estímulo ao folclore. São configuradas neste processo as seguintes ações:</p> <p>Proposta:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Apoio a Festa da Juçara; ➤ Elaboração do calendário de eventos do bairro, para a divulgação e fortalecimento da cultura local, como as tradicionais Festa da Juçara, Bumba-meu-boi e de Reis; ➤ Realização de estudos para verificar a viabilidade da instalação do Barracão Cultural; ➤ Capacitação para prestadores de serviços da Festa da Juçara <p>Resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Apoio a Festa da Juçara com a instalação periódica de Centro de Visitantes durante o festejo, com a confecção do portal de entrada, distribuição de camisas para barraqueiros e coordenadores, com exposição de fotos, distribuição de material

	<p>educativo, realização de pesquisas, distribuição de brindes e mudas de juçara e recepção do público para as visitas as trilhas;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Promoção de treinamentos para os prestadores de serviços e integrantes da Associação dos Amigos do Maracanã e da Festa da Juçara: Qualidade no Atendimento, Oficina de Artesanato de recurso da Juçara, Arranjos Florais, de Guarimã, Palestra sobre Formação de Preços, e Comidas Típicas à base de Juçara, de Buriti, para a Associação dos Amigos do Maracanã da Festa da juçara, com cargas horárias divididas em módulos práticos e teóricos; ➤ Elaboração de um roteiro ecológico denominado “juçarais do Maracanã”, que contempla atrativos naturais, culturais e religiosos, divulgados nacionalmente pela SETUR, SEBRAE e agências de turismo, com o propósito de fortalecimento da cultura local, como as tradicionais Festa da Juçara, Bumba-meu-boi e de Reis inseridas no roteiro; ➤ Apoio e divulgação constante da Festa da Juçara favorecendo o crescimento do público visitante e conseqüentemente do interesse pelas manifestações culturais locais;
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

C: Planilha de Análise de Conteúdo Documental

Categoria: Projeto Maracanã

SUB-CATEGORIA 1: TRILHAS ECOLÓGICAS	
DEFINIÇÃO:	
As Trilhas do Maracanã são caminhadas em áreas naturais que têm um caráter de contemplação e de educação, pelo rico ecossistema da Área de Proteção Ambiental da Região do Maracanã nas trilhas ecológicas <i>Joca Guimarães, do Baluarte e Rosa Mochel</i> , sob o monitoramento de Agentes Ambientais.	
OBJETIVO:	
Oportunizar aos alunos, turistas e comunidade o conhecimento de ambiente natural da área do Maracanã, através do desenvolvimento de trilhas ecológicas, objetivando a proteção dos recursos naturais e culturais, tornando os que participam do passeio, agentes multiplicadores do processo de conscientização turística e ecológica.	
ASPECTOS DE VISITAÇÃO:	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dias: ➤ Agendamento: SETUR e Agência Maracanã Turismo; ➤ Grupos: 10 a 25 pessoas ➤ Custo da visita: R\$2,00 por pessoa 	
DENOMINAÇÃO	CONTEÚDO DA INFORMAÇÃO
Trilha Joca Guimarães (Parque da Juçara)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ O nome: O primeiro nome da Trilha Joca Guimarães foi Trilha do Parque da Juçara, em função da proximidade desta com o referido parque da Festa. Atualmente seu nome é uma homenagem a Joca de Guimarães, personalidade da comunidade Maracanã. Nasceu em Alegria do Maracanã, graduou-se em agronomia e topografia. Sua trajetória foi marcada pela luta em prol da preservação do meio ambiente e da manutenção da cultura de subsistência, contribuindo com a promoção do desenvolvimento local. ➤ Atratividade: O roteiro apresenta uma unidade de paisagem particular do Maracanã, representativa de vegetação de mata de galeria e árvores de médio e grande porte. No entorno estão sítios particulares e o Parque da Juçara. A vegetação que se figura como importante para observação é: Abriçó, Joca, Andiroba, Cupuaçu, Pirinã, Inajá, Paparaúba, Ganandi, Pacovilha, Tucum, Embaúba, Babaçu, além da presença de Juçara, Buriti e Bacaba. Neste percurso também se conhece o Rio Ambude. ➤ <i>Extensão em metros:</i> 1.500m ➤ <i>Tempo de percurso:</i> 1h30min ➤ <i>Grau de dificuldade:</i> leve – caminhada que necessita de baixa resistência

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ <i>Tipo de terreno:</i> de terra batida, com alguns trechos um pouco alagados. ➤ <i>Sinalização:</i> O percurso apresenta um sistema de placas produzidas em madeira e compensado, com pintura látex. A altura média de 1m e o design é moderno e em harmonia nas formas e nas cores com o ambiente.As placas são de dois tipos e funções: <ul style="list-style-type: none"> - Placas de Identificação e Indicação: Trilha Joça Guimarães, área de brejo, nome dos rios, nomes das árvores, setas indicativas de orientação. - Placas Educativas: com informações sobre preservação da natureza e uma orientação para interpretar o ambiente.
Trilha do Baluarte	<ul style="list-style-type: none"> ➤ <i>O nome:</i> O nome originou-se da denominação dada pela comunidade ao local ➤ <i>Atratividade:</i> O roteiro é composto por atrativos naturais, culturais, pois no local que funcionou da antiga Fazenda Bacuri do séc.XIX, apresenta ruínas de Igreja São Benedito, poços de Pedra e dos Fornos de Olaria. Quanto ao ambiente natural, é composto por árvores de grande porte em destaque como Palmeira Imperial, Embaúba, Babaçu, Bacuri, Manga, Sumaúma, Macaúba, vegetação de Juçarais e Buritizais e ainda próxima ao Rio Bacanga resquícios de mangue. ➤ <i>Extensão em metros:</i> 1.500m ➤ <i>Tempo de percurso:</i> 1h30min ➤ <i>Grau de dificuldade:</i> leve – caminhada que necessita de baixa resistência ➤ <i>Tipo de terreno:</i> de terra batida, com vários trechos alagados e com terrenos em desníveis; o percurso coberto de vegetação rasteira sobre antigo caminho de bois ➤ <i>Sinalização:</i> O percurso apresenta um sistema de placas produzidas em madeira e compensado, com pintura látex. A altura média de 1m e o design é moderno e em harmonia nas formas e nas cores (verde, azul, amarelo e branco) com o ambiente.As placas são de dois tipos e funções: <ul style="list-style-type: none"> - Placas de Identificação e Indicação: Trilha Joça Guimarães, área de brejo, nome dos rios, nomes das árvores, setas indicativas de orientação. - Placas Educativas: com informações sobre preservação da natureza e uma orientação para interpretar o ambiente.
Trilha Rosa Mochel	<ul style="list-style-type: none"> ➤ <i>O nome:</i> A trilha tem o nome de uma as mais ilustres moradoras do Maracanã, a Sra. Rosa Mochel, que teve publicadas várias de suas obras sobre folclore, agricultura e bumba-meu-boi. ➤ <i>Atratividade:</i> O trajeto compreende uma composição de atrativos naturais, culturais e religiosos num ambiente de vegetação fechada com a presença de árvores de médio e grande porte, Caju, Açaita-cavalo, Estopeira, Araçá, Babaçu, Ariri, pau-marfim, Merendeira, Sapucarana, Janaúna, Tingui, Embaúba, Inajá, Amescla,Tucum. Agregado a vegetação pode-se apreciar as manifestações culturais do local, como o Reisado e o Bumba-meu-boi. ➤ <i>Extensão em metros:</i> 910m ➤ <i>Tempo de percurso:</i> 1h ➤ <i>Grau de dificuldade:</i> leve – caminhada que necessita de baixa resistência ➤ <i>Tipo de terreno:</i> de terra batida, com trechos de passagem estreita pela mata densa ➤ <i>Sinalização:</i> O percurso apresenta um sistema de placas produzidas em madeira e compensado, com pintura látex. A altura média de 1m e o design é moderno e em harmonia nas formas e nas cores (verde, azul, amarelo e branco) com o ambiente.As placas são de dois tipos e funções: <ul style="list-style-type: none"> - Placas de Identificação e Indicação: Trilha Joca Guimarães, área de

	brejo, nome dos rios, nomes das árvores, setas indicativas de orientação. - Placas Educativas: com informações sobre preservação da natureza e uma orientação para interpretar o ambiente.
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

D: Planilha de Análise de Conteúdo Documental

Categoria: Projeto Maracanã

SUB-CATEGORIA 2: AGENTES AMBIENTAIS	
DEFINIÇÃO	
Equipe formada por adolescentes da região do Maracanã, capacitados para o desenvolvimento de atividades de sensibilização ambiental da comunidade e visitantes, na realização de palestras, condução de trilhas ecológicas, participação em eventos, representações de teatro com foco na questão ambiental. São multiplicadores ambientais que a partir do protagonismo juvenil, tem perspectiva de fortalecimento da cidadania ativa, orgulho étnico e auto-estima.	
UNIDADE DE ANÁLISE	CONTEÚDO DA INFORMAÇÃO
Perfil dos Agentes Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Jovens que têm entre 18 e 27 anos; ➤ São moradores da área, Maracanã, Alegria, Vila Nova república. ➤ Jovens com necessidades de apoio financeiro, educacional, estímulo a formação superior e ao profissionalismo, incentivo ao empreendedorismo, embora sejam cidadãos com muito interesse e formação ética.
Processo seletivo dos Agentes Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contatos com a U. I. Augusto Mochel que desenvolvia o Projeto Protetores da Vida criado pelo Ministério do Meio Ambiente, que tinha como diretrizes; a realização de ações com jovens do ensino fundamental; propostas de ações transformadoras sobre a questão ambiental; formulação de princípios voltados à conservação do patrimônio sócio-ambiental e a à melhoria da qualidade de vida; ➤ Abertura de uma trilha ambiental próxima ao Parque da Juçara, para a realização de passeios ecológicos; ➤ Processo seletivo se deu: <ul style="list-style-type: none"> - Realização de um mini-curso de Informações Ambientais do Maracanã e Condução em Trilhas de um grupo atuante no Projeto Protetores da Vida; - Realização de um curso sobre: Ecoturismo, Turismo Rural, 3 R's, Potencial Turístico de Localidades, Atrativos Culturais, Atrativos Naturais de São Luís e do Maracanã, Condução de Grupos, Educação Ambiental e turismo Sustentável. - Realização de um sistema de avaliação composto: participação dos interessados, exercícios, redações sobre preservação ambiental e atuação no campo.
Formação dos Agentes Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Processo de capacitação se deu com a realização de cursos teóricos, palestras e aulas práticas com visitas técnicas nos ambientes de atuação (trilhas e na APA) e fora deles: <ul style="list-style-type: none"> - Mini-curso de Informações Ambientais do Maracanã e Condução em Trilhas de - Curso sobre: Ecoturismo, Turismo Rural, 3 R's, Potencial Turístico de Localidades, Atrativos Culturais, Atrativos Naturais de São Luís e do Maracanã, Condução de Grupos, Educação Ambiental e Turismo Sustentável; - Curso de aulas práticas: Recursos Hídricos do Maracanã, Aspectos sócio-culturais do Maracanã, Aproveitamento e preservação dos Recursos Naturais do Maracanã; - Palestra sobre Turismo em São Luís e FUMTUR;

	<ul style="list-style-type: none"> - Cursos intensivos e específicos sobre cada trilha ecológica (Trilha Joca Guimarães, trilha do Baluarte e Rosa Mochel), com aulas teóricas e práticas a partir de visitas <i>in loco</i>; - Curso Prático de Oratória; - Curso de Primeiros Socorros; - Educação Ambiental ; - Oficinas de sensibilização: palestras com para a comunidade com a participação dos Agentes; - Acompanhamento da produção do Inventário do Maracanã; - Curso de Introdução ao Cultivo de Flores Tropicais e Plantas Frutíferas, com aulas teóricas e práticas; - Palestra sobre Associativismo e Cooperativismo; - Palestra “Educação Cidadã para preservar o Maracanã” - Oficina sobre Plantio de Mudanças frutíferas e Ornamentais; - Palestra: “Prosa de Cumpadre”, Turismo Rural; - Treinamento para tabulação de questionários - Mini-curso sobre os Principais Tipos de Solos do Maracanã; - Mini-curso sobre Técnicas e Práticas de Conservação dos Solos; - Oficina sobre Protagonismo Juvenil; - Palestra sobre educação social e sexual e violência doméstica contra crianças e adolescentes; - Seminário sobre: Riquezas Culturais do Maracanã; - Palestra Cidadania e Turismo - Visitas técnicas: Parque Ambiental da Alumar, Centro Histórico e Praias de São Luís; - Organização e participação no I e II Seminário Sustentabilidade e Compromisso com o Maracanã; - Participação no Workshop: “O adolescente e você tudo a ver”; - Palestra Turismo Ambiental; - Oficina sobre Cidadania; - Elaboração de Agenda de Compromissos, com a utilização de assessoria psicopedagógica; - Participação no Ciclo de Estudos: Fauna e Flora, APA do Maracanã e Políticas Públicas e Qualidade de Vida no Maracanã; - Participação no Curso do Projeto Brasil Meu Negócio é Turismo do Ministério do Turismo; - Visita técnica de acompanhamento para investigação sobre o Patrimônio Histórico da Trilha do Baluarte; - Palestra sobre Profissionalismo; - Orientações sobre Redes Associativas – SEBRAE para incentivo ao cooperativismo para abertura e instituição da Agência Comunitária de Turismo; - Curso de Precificação - SEBRAE; - Simulação de desempenho para a comercialização dos roteiros na Agência Maracanã Turismo;
<p>Atividades dos Agentes Ambientais</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Condução de trilhas 2- Sensibilização Ambiental 	<p><i>1- Condução de trilhas ecológicas</i></p> <p>A atividade desenvolvida pelos Agentes Ambientais nas trilhas ecológicas, cujo propósito é a realização de caminhadas por trechos pré-determinados para apreciação da paisagem ou pesquisa. As trilhas do Maracanã são roteiros guiados pelos Agentes Ambientais com conhecimentos e formação específica sobre os ambientes visitados. Os Agentes Ambientais têm a função e o objetivo de acompanhar conduzir grupos de modo informativo, interativo e dinâmico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de técnicas de dinâmicas de grupo: apresentação, interação e avaliação;

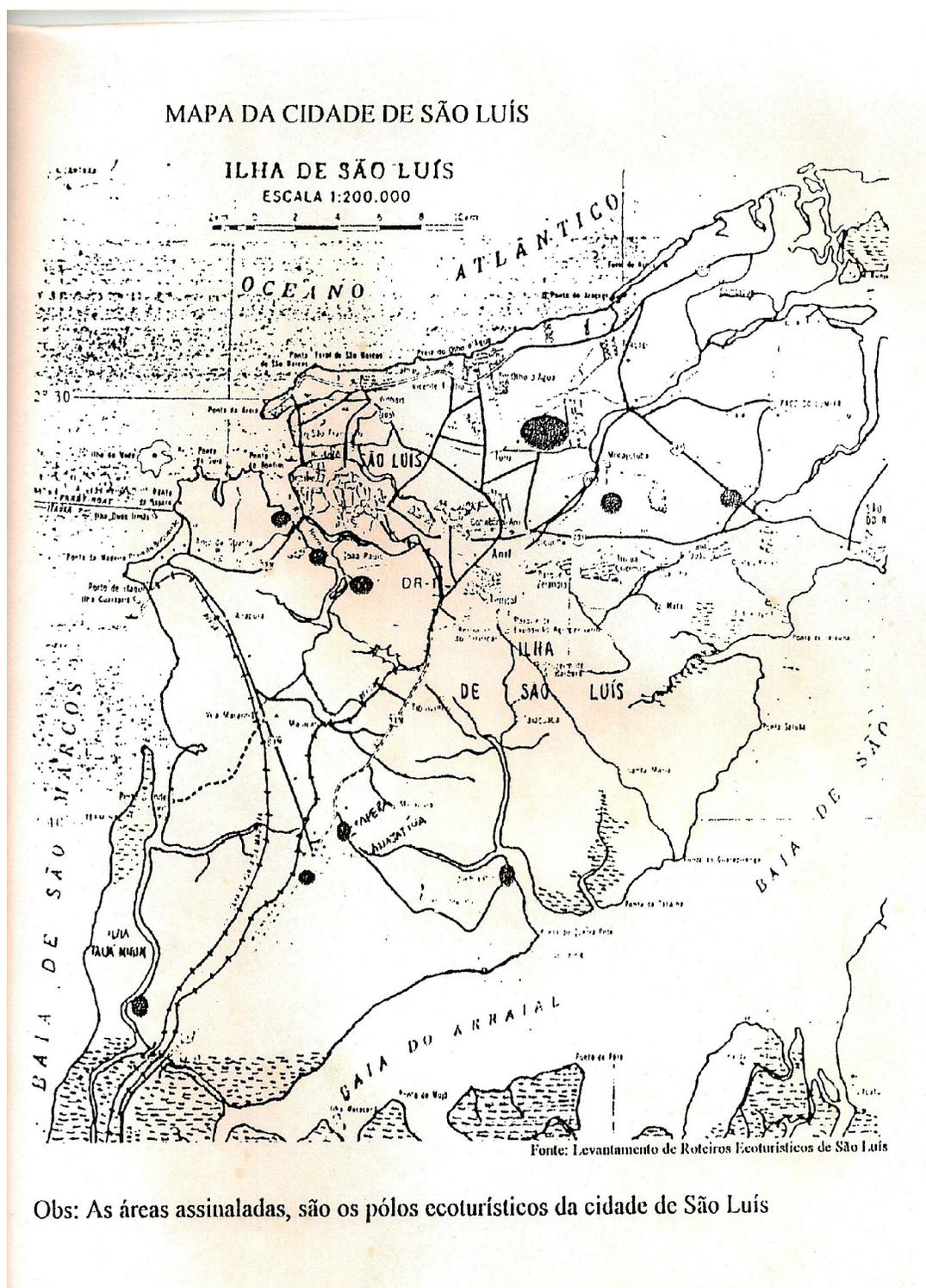
	<ul style="list-style-type: none">- Expor conhecimentos sobre a fauna e a flora local ;- Promover o reconhecimento de ambientes rurais em São Luís;- Difundir a importância da preservação dos recursos naturais da cidade. <p>2- Sensibilização Ambiental</p> <p>Na proposta de sensibilização desenvolvida pelos Agentes Ambientais está a articulação e a intermediação entre a comunidade e a SETUR, aqui compreendendo setor público, privado e empreendedores de turismo e lazer da cidade; a informação e a comunicação que possibilita sensibilização da comunidade do Maracanã para os seus valores sociais, culturais e naturais; estimular o conhecimento da importância da preservação dos recursos culturais e naturais do local; realizar ações e atividades práticas para desenvolver essa consciência ambiental na área:</p> <ul style="list-style-type: none">- Palestras;- Peça Teatral intitulada “Maracanã te Quero Preservado”, que tem personagens representativos do ambiente do Maracanã. A proposta baseia-se no estímulo a proteção dos recursos naturais;- Participação em eventos que vinculem a questão ambiental;
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

ANEXOS

Anexo A - Decreto APA do Maracanã

DIÁRIO OFICIAL	PODER EXECUTIVO	São Luís, Terça-feira, 01 de Outubro de 1991
DECRETO Nº 12.104 DE 01 DE OUTUBRO DE 1991		
Cria, no Estado do Maranhão, a Área de Proteção Ambiental da Região de Maracanã, com limites que especifica e da outras providências.		
O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO, usando de suas atribuições legais e,		
Considerando o valor Cultural, Histórico da Região de Maracanã onde se dá anualmente a Festa da Jucara;		
Considerando a necessidade de preservação desta área não só pelo aspecto paisagístico de relevantes belezas visando a Redenção e o Turismo, como para proteção aos Recursos Hídricos que ali existem;		
Considerando que a área proposta se encontra potencialmente sob ameaça de impactos ambientais que podem advir das empresas instaladas ou a serem instaladas no Distrito Industrial da Ilha de São Luís cujos limites fazem fronteiras a Leste, a Oeste e ao Sul;		
Considerando que integram a vegetação local espécies de grande interesse ecológico como: <i>Orbygnia martiniana</i> (Babaçu), <i>Euterpe oleracea</i> (Jucara ou Açafá), <i>Mauritia flexuosa</i> (Buriti), <i>Theobroma grandiflorum</i> (Cupacú), <i>Platonia insignis</i> (Bacuri).		
D E C R E T A:		
Art. 1º - Fica criado, no Estado do Maranhão, a Área de Proteção Ambiental - APA - da Região de Maracanã, com o objetivo, dentre outros, de disciplinar o uso e a ocupação do solo, a exploração dos recursos naturais, a integridade biológica das espécies e a preservação de qualidade das águas.		
Art. 2º - A APA de Maracanã situa-se na Ilha de São Luís sendo limitada ao-Norte pelo Rio Maracanã (limite Sul do Parque Estadual do Bacanga), ao Leste pela Estrada BR-135, a Oeste pelo Módulo 10º do Distrito Industrial de São Luís e ao Sul pela localidade de Rio Grande; terá uma área de 1.831ha ficando subordinada administrativamente à Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Turismo - SEMATUR.		
Art. 3º - A delimitação da APA da Região de Maracanã fica determinada pela intersecção de pontos de coordenadas geográficas ará-rá-estabelecidos, assim discriminados:		
Coordenadas APA Maracanã:		
Ponto 1 - Cruzamento da Rua da Vitória com a RFFSA - São Luís - Teresina, daí segue em linha reta (perpendicular) para a BR-135, seguindo a BR-135 até o início de Rio Grande - Ponto 2.		
Ponto 2 - Lat. 2º39'48" S e Long. 44º17'07" W segue pela Rua Principal de Rio Grande até o Ponto 3.		
As coordenadas do Ponto 3 ao 7 indicam o limite da área do Distrito Industrial da Ilha de São Luís que faz fronteira ao Leste com a APA de Maracanã.		
Ponto 3 - Lat. 2º39'45" S e Long. 44º17'44" W - limite do D.I. cruzando com a RFFSA São Luís/Teresina.		
Ponto 4 - Lat. 2º38'42" S e Long. 44º18'17" W.		
Ponto 5 - Lat. 2º37'07" S e Long. 44º17'38" W.		
Ponto 6 - Lat. 2º36'36" S e Long. 44º17'26" W.		
Ponto 7 - Lat. 2º36'30" S e Long. 44º17'11" W, deste Ponto segue pelo limite Sul do Parque Estadual do Bacanga (Acordo Decreto nº 3550 de 10 de abril de 1984), ou seja, Rio Bacanga até a sua confluência com o Rio Maracanã; o Rio Maracanã desce às cabeceiras. A Leste, uma linha partindo da nascente do Rio Maracanã às cabeceiras do Rio Batatá e, daí, até a Ferrovia São Luís - Teresina, ponto do qual seguirá a mesma Ferrovia até o Ponto 1 desta APA.		
Art. 4º - Competirá à SEMATUR propor ou proceder estudos com propósito de ampliar ou reduzir a área, bem como criar, em outro tipo de unidade de conservação, dentro da APA de Maracanã, que oferecer conveniência ou for de interesse científico, cultural e social e com objetivo de salvaguardar o patrimônio natural e cultural.		
Art. 5º - Competirá à SEMATUR proceder estudos técnico-científicos, aplicar programas de Educação Ambiental, disciplinar o		
nacional com entidades ou organismos que demonstrarem interesse.		
Art. 6º - Fica determinado que, na APA de Maracanã, poderão ser desenvolvidas atividades múltiplas, desde que sejam obedecidas as condições de conservação, segurança, racionalidade e observada a Legislação Ambiental (Federal, Estadual e Municipal) excetuando-se aquelas de caráter predatório e que possam provocar alterações drásticas na biota local e regional ou causarem impactos ambientais.		
Art. 7º - O presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.		
PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 01 DE OUTUBRO DE 1991, 170ª DA INDEPENDÊNCIA E 103ª DA REPÚBLICA.		
EDISON LOBÃO Governador do Estado do Maranhão FERNANDO CÉSAR DE MOREIRA MESQUITA Secretário de Estado do Meio Ambiente e Turismo		
prot. 54488		
DECRETO Nº 12.104 DE 01 DE OUTUBRO DE 1991.		
"INSTITUI A COMISSÃO COORDENADORA DO ZONAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO ESTADO DO MARANHÃO E DA OUTRAS PROVIDÊNCIAS"		
O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO:		
NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS E,		
CONSIDERANDO que é prioridade do Governo o Zonamento Ecológico-Econômico do Estado do Maranhão		
D E C R E T A:		
Art. 1º - Fica instituída a Comissão Coordenadora do Zonamento Ecológico-Econômico do Estado do Maranhão, com as seguintes atribuições:		
I - Planejar, coordenar, acompanhar e avaliar a execução dos trabalhos do Zonamento Ecológico-Econômico do Estado do Maranhão.		
II - Articular-se com o Governo Federal, junto à Comissão Coordenadora do Zonamento Ecológico-Econômico do Território Nacional, buscando apoio técnico-financeiro na execução dos trabalhos de Zonamento Ecológico-Econômico, com vistas à compatibilização desses trabalhos com aqueles executados pelo Governo Federal.		
III - Articular-se com organismos internacionais, buscando apoio técnico-financeiro para a execução dos trabalhos do Zonamento Ecológico-Econômico do Estado do Maranhão.		
Art. 2º - A Comissão Coordenadora será integrada por representantes dos seguintes órgãos Estaduais:		
I - Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Turismo		
II - Secretaria de Estado da Infra-Estrutura		
III - Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Irrigação		
IV - Secretaria de Estado da Economia		
V - Conselho de Desenvolvimento do Estado do Maranhão		
Art. 3º - A Coordenação Geral da Comissão será exercida pelo Secretário de Estado do Meio Ambiente e Turismo.		
§ 1º - O Coordenador da Comissão poderá convidar representantes de entidades Governamentais ou de outras instituições para participar das reuniões ou dos trabalhos de Zonamento Ecológico-Econômico.		
§ 2º - A Comissão debaterá com a sociedade civil, enriquecendo as propostas com a participação popular através de um Conselho Consultivo do Zonamento.		
§ 3º - A Coordenação Geral da Comissão fica autorizada, desde que a Legislação em vigor, a contratar peritos em assuntos específicos, bem como firmar convênios com entidades estaduais ou privadas, necessários à viabilização dos trabalhos de Zonamento Ecológico-Econômico do Estado do Maranhão.		
§ 4º - O pessoal necessário ao desempenho das atividades do Zonamento Ecológico-Econômico será requisitado das Secretarias de Estado e demais órgãos da Administração Estadual.		
§ 5º - Os créditos orçamentários necessários às atividades ou aos projetos referentes ao Zonamento Ecológico-Econômico do Estado do Maranhão, serão consignados na dotação orçamentária da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Turismo, gerenciadas pela Coordenação Geral da Comissão.		
Art. 4º - O Zonamento Ecológico-Econômico do Estado do Maranhão norteará as ações de Governo necessárias ao desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Território Maranhense.		
Art. 5º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.		
Art. 6º - Revogam-se as disposições em contrário.		
PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 01 DE OUTUBRO DE 1991, 170ª DA INDEPENDÊNCIA E 103ª DA REPÚBLICA.		
EDISON LOBÃO		

Anexo B - Mapas da Ilha de São Luís / Maracanã



Obs: As áreas assinaladas, são os pólos ecoturísticos da cidade de São Luís

Anexo C - Vegetação Típica do Maracanã



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
MESTRADO EM SAÚDE E AMBIENTE

Projeto Maracanã - Do Discurso à Prática da Sustentabilidade:

Estudo sobre as percepções dos Agentes Ambientais e os reflexos do desenvolvimento das ações no meio ambiente, no lazer e na qualidade de vida.

Orientação: Prof.º Dr.º José Ribamar Trovão
Mestranda: Janete Rodrigues de Vasconcelos Chaves

INVENTÁRIO DA PAISAGEM NATURAL

VEGETAÇÃO

Dentre as principais espécies vegetais observadas estão:

1	VEGETAÇÃO	NOME CIENTÍFICO
	Abacate	(<i>Persea americana</i> Mill)
	Abacaxi	(<i>Ananás sativus</i> , Schult)
	Abricó	(<i>Mammea americana</i> , Lin.)
	Acerola	
	Aguapé	(<i>Eichornia</i> sp)
	Ata	(<i>Annona squamosa</i> , Lin.)
	Azeitona	(<i>Syzygium jambolana</i> , DC.)
	Bacaba	(<i>Plantonia insignis</i> , Mart.)
	Bacuri	(<i>Theobrona cacao</i> , Lin.)
	Banana	(<i>Coffea arábica</i> , Lin.)
	Cacau	(<i>Spondias macrocarpa</i> , Engl.)
	Café	(<i>Anacardium occidentale</i> , Lin.)
	Cajá	(<i>Averrhoa carambola</i> , Lin.)
	Caju	(<i>Cocos nucifera</i> , Lin.)
	Carambola	(<i>Theobrona grandiflorum</i> Schum)
	Coco	(<i>Ficus carica</i> , Lin.)
	Cupuaçu	(<i>Artocarpus communis</i> Forst)
	Figo	(<i>Psidium guajava</i> Lin.)
	Fruta-pão	(<i>Annoma muricata</i> , Lin.)
	Goiaba	(<i>Artocarpus integrifolia</i> Lin.)
	Graviola	
	Ingá	<i>Eugenia Malaccensis</i> Lin.)
	Jaca	(<i>Genipa americana</i> , Lin.)
	Jambo vermelho	(<i>Citrus limonum</i> , Risso)
	Jenipapo	(<i>Carica papaya</i>)
	Limão	(<i>Manjifera indica</i> , Lin.)
	Mamão	da família das <i>passifloráceas</i>
	Manga	(<i>Byrsonima sericea</i> , D.C
	Maracujá	(<i>Moquilea tomentosa</i> , Benth.)
	Murici	(<i>Caryocar coriaceum</i> , Wittm.)
	Oiti	(<i>Sapindus esculentos</i>)

	Pequi Pitomba Saputi Seriguela Tamarindo Tangerina	(<i>Tamarindus indica</i> , Lin.)
2	VEGETAÇÃO SECUNDÁRIA/ORNAMENTAÇÃO	NOME CIENTÍFICO
	Amêndoa Cachorro-pelado Cactáceas (palma, mandacaru) Comigo-ninguém-pode etc. Dama-da-noite Pingo-de-ouro Pinho, entre outros.	
3	VEGETAÇÃO SECUNDÁRIA DIVERSOS	NOME CIENTÍFICO
	Cujuba Eucalipto Gengibre Inhame Pau-brasil Sumaúma Taboca Teca Urucu	(do gênero eu+kaliptus) (<i>Dioscorea brasilienses</i> , Willd.) (<i>Caesalpinia echinata</i> , Lam (<i>Ceiba pentandra</i> Gaertn.) (<i>Guada superba</i> , Hub.) (<i>Tectona grandis</i> , Lin.), (<i>Bixa orellana</i> , Lin.)
4	VEGETAÇÃO PRIMÁRIA (RESQUÍCIOS DE MATA CILIAR)	NOME CIENTÍFICO
	Açoita-cavalo Algodão-bravo Anajá ou inajá Angelim Araracanga Babaçu Carnaúba Cedro-rosa Cedro-vermelho Dendê Goiaba do Mato Janaguba ou janaúba Jucá Jataí Jatobá Junco Jurubeba Língua de vaca ou erva grossa Malícia Maçaranduba- Mamorana Mamuí Mamona ou carrapateira Marfim	(<i>Luhea grandifolia</i> , Mart.), (<i>Cochlospermum vitifolium</i> Spreng; <i>Bombax vitifolium</i> Willd.), (<i>Maximiliana martiniana</i> , Karst.) (<i>Aspidosperma exalatum</i> Monach), conhecida na área em estudo como "pau de maracanã". (<i>Orbignya martiana</i> , B. Rodr.) (<i>Copernicia cerifera</i> , Mart.) (<i>Pouparia amazônica</i> , Burke) (<i>Cedrela glaviiovii</i> , DC.) (<i>Elaeis guineensis</i> Lin.) (<i>Plumeria sucuba</i> Spruce), (<i>Caesalpinia férrea</i> Mart.) Várias espécies de <i>Hymenaea</i> (<i>Hymenaea courbaril</i> L.) (<i>Cyperus articulatus</i> , Lin.). (<i>Solanum caavurana</i> , Lin.; <i>Solanum grandiflorum</i> Ruiz et Pav.) (<i>Elephantopus scaber</i> L.) (<i>Mimosa sensitiva</i> L.) Nome comum às espécies do gênero <i>Manilkara</i> (SAPOTACEAE). também conhecida como mamãorana (<i>Catostema albuquerquei</i>) (<i>Ricinus communis</i> L.) (<i>Melochia umbelata</i>)

	<p>Murta – Paparaúba Pati Pau-d'arco amarelo Pente-de-macaco Pião-roxo Pirinã Sabiá Samambaia Tucum Tuturubá ou taturubá Imbaúba</p> <p>Urtiga Visgueiro Vitória-régia</p>	<p>(<i>Syagrus botryophora</i>, Mart.) (<i>Tecoma serratifolia</i>, G. Don.) (<i>Pithecoctenium echinatum</i>, Schum.) (<i>Vitex spongiorpa</i>, Ducke) utilizado para fabrico de carvão. (<i>Minosa caesappiniaefolia</i> Benth.) <i>Tillandsia usneoides</i> Linn., (<i>Bactris Maraja</i> Mart.)</p> <p>várias MORACEAE, especialmente dos gêneros <i>Cecropia</i> e <i>Pourouma</i>. (<i>Cecropia scyadophylla</i> Mart.)</p> <p>(<i>Urtica urens</i>, Lin.) (<i>Parkia pendula</i> Benth.) (<i>Victoria amazonica</i>, (Poepp.) Sowerby).</p>
5	VEGETAÇÃO PRIMÁRIA- JUNTO AOS CÓRREGOS	NOME CIENTÍFICO
	<p>Andiroba Buriti Caninha-da-índia, Cipó Gramíneas Guanandi ou anani Guarimã. Juçara Orquidáceas Pimenta-de-macaco Trepadeiras</p>	<p>(<i>Carapa guianensis</i>, Aubl.) (<i>Mauritia flexuosa</i>, Mart.)</p> <p>(generalidade).</p> <p>(<i>Symphoni globulifera</i>, L)</p> <p>(<i>Euterpe edulis</i>, Mart.)</p>

FAUNA SILVESTRE

Dentre os animais da região que até o presente momento se tem informação menciona-se:

1	MAMÍFEROS	NOME CIENTÍFICO
	<p>Cutia Macaco-prego; Mucura ; Mucuri; Preá Raposa; Tatu</p>	<p>(<i>Dasyprocta aguti</i>, Lin.);</p> <p>(<i>Cavea aperea</i>);</p> <p>(<i>Dasybus sextinctus</i>).</p>
2	PEIXES	NOME CIENTÍFICO
	<p>Acará Anojado; Jeju Piaba (generalidade); Tambaqui; introduzidas pelo homem Tilápia; introduzidas pelo homem Traira</p>	<p>(<i>Cichlasoma psittacus</i>, Heck)</p> <p>(<i>Erythrinus unitaeniatus</i>, Spix);</p> <p>(<i>Hoplias malabaricus</i>).</p>

3	RÉPTEIS	NOME CIENTÍFICO
	Camaleão; Cobras cascavel Cobra caninana Cobra jararacuçu Cobra-cipó, Cobra jibóia Cobra sucuruju Cobra espada-velha Cobra coral Jacaré Lagartos (espécie de pequeno porte).	(<i>Crotalus terrificus</i>), (<i>Spilotes pulatus</i>), (<i>Bothrops jararacussu</i> , Lacerda (<i>Constrictor constrictor</i>), (<i>Eunectus murinus</i>), (<i>Oxirhopus trigeminus</i>);
4	ANFÍBIOS	NOME CIENTÍFICO
	Rãs (diversas espécies); Sapos (diversas espécies).	
5	AVES	NOME CIENTÍFICO
	Alma-de-gato Andorinha; Anum preto Beija-flor Bem-te-vi; Bigode; Coruja Curió Gavião (espécie de pequeno porte); Guriatã Jaçanã Jandaia Maracanã Papa-capim ou coleira; Pardal Pica-pau amarelo; Pipira (azul, parda e preta); Pombas, predominantemente, a rolinha, a nambu e a juriti; Sabiá (<i>Turdus sabia</i>); Sericóia; Sericori (pequena sericóia); Vim-vim; Xexéu	(<i>Guira guira</i> , Gm.); (<i>Crotophaga ani</i> , Lin.) (prevalendo caburé – <i>Falco albigularis</i> , Daud.) (<i>Oryzoborus angolensis</i> , Lin.); (<i>Uephonia violácea</i>) (<i>Parra jacana</i> , Lin.) (<i>Conorus aureus</i> , Gm.) (<i>Arara maracanã</i> , Vieill) (<i>Passer domesticus</i>) (<i>Passer domesticus</i>) (<i>Cacicus cela</i> , Lin.).
6	INSETOS	NOME CIENTÍFICO
	Abelhas; Besouros; Borboletas; Gafanhotos; Libélulas; Maribondos.	

(Fonte: Pesquisa de campo feita por Marcelino Farias, maio 2002)

Anexo D - Ritual Bumba-meu-boi Maracanã



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO MESTRADO EM SAÚDE E AMBIENTE

Projeto Maracanã - Do discurso à Prática da Sustentabilidade

Estudo sobre as percepções dos Agentes Ambientais e os reflexos do desenvolvimento das ações no meio ambiente, no lazer e na qualidade de vida.

Orientação: Prof^o. Dr^o. José Ribamar Trovão
Mestranda: Janete Rodrigues de Vasconcelos Chaves

RITUAL DO BUMBA-MEU-BOI DE MARACANÃ

Os ensaios iniciam-se no segundo domingo de maio. Geralmente fazem quatro ensaios, alternando os sábados. O amo oferece aos brincantes cachaça e a festa torna-se pública com a venda de cerveja, não tem somente música de boi, mas também seresta para que depois se repitam as novas toadas. O ritual da morte é revisto no primeiro e no último ensaio.

*No dia do **batizado** é celebrada uma missa dentro da sede dos amigos do boi do Maracanã e depois deste ato dona Berenice reza a ladainha. Em seguida, o amo chama os padrinhos para batizarem o boi, que depois ser apresentado ao público, isto porque antes do batizado o boi não se apresenta oficialmente.*

Faz parte do ritual levar o boi para a Igreja de Santo Antônio, para que o santo reconheça e abençoe a brincadeira. Humberto e dois vaqueiros entram na igreja, cantam uma toada, fazem suas promessas para o Santo e saem da igreja puxados por outra toada. Do lado de fora os matraqueiros e pandeiros aquecem seus instrumentos, saudando o novo boi que a cada ano, com um novo nome é batizado. O grupo faz uma breve apresentação diante da capela e segue para a Igreja de São Sebastião em Alegria, Maracanã.

Conduzem as apresentações da mesma forma na igreja de São Sebastião para complementar com uma dança no pequeno arraial. O povoado que também homenageia São Pedro, geralmente organiza um arraial para Santo Antônio, que também homenageia São Pedro.

*A **morte** do boi acontece em agosto ou setembro. Todos os anos nesse dia o grupo se apresenta nos povoados de Igarauá, Inhaúma, Vila Maranhão, Porto Grande e Vila dos Cachorros. Com o amanhecer do novo dia, o boi não volta para Maracanã com os brincantes, mas procura um lugar para se esconder.*

Pela manhã bem cedo os integrantes vão buscar o mourão na casa dos padrinhos e levam-no para a sede dos Amigos do Boi para que seja enterrado. Durante todo o dia acontecem festas por toda a comunidade. A partir daí o ritual é simbolizado pelo “auto”, quando é encenada a história do desejo de Catirina de comer e língua do boi e de Pai Francisco, seu marido que precisa cortar sua língua para satisfazer ao desejo de sua esposa grávida.

Em seguida acontece uma encenação: o amo (cantador) do boi pergunta ao vaqueiro para onde o animal foi levado e este responde que Pai Francisco o raptou; o boi reaparece, mas está doente por ter sua língua arrancada; o amo ordena que Pai Francisco encontre um curandeiro para curar o boi; o curandeiro faz um remédio; o amo canta o famoso “Urrou”; o animal fica em pé e ao ser laçado pelo vaqueiro é preso no mourão.

O vaqueiro, então, simbolicamente mata o boi e o vinho como sinal de sangue é distribuído para as pessoas; o couro representado pelo veludo preto é tirado e a carne representada pela fibra de buriti é cortada e oferecida às pessoas. Após a cerimônia da morte, o amo canta o adeus e recomeça a festa dançante.

*O mourão é finalmente derrubado no terceiro domingo após a morte do boi. A cerimônia de **derrubamento do mourão** começa quando o amo “guarnece” o boi e o caboclo de fita sobe no mourão. O caboclo corta o primeiro galho, entrega-o para o amo que oferece a São João; corta mais dois galhos que serão entregues aos padrinhos do mourão; tira mais dois galhos para os padrinhos do boi; o restante dos galhos é distribuído ao povo que vai contemplar a cerimônia (quando os galhos são cortados, o amo do boi canta versos compostos na hora).*

Após arrancarem todos os galhos, alguns integrantes do boi colocam o mourão nos ombros, dão três voltas ao redor da Sede e em seguida passam por dentro da casa, deixando-o no fundo do quintal, local onde o amo canta a última toada. O mourão depois de usado vai servir de lenha para esquentar os pandeirões no próximo ano.

Anexo E - Ritual Festa do Divino Espírito Santo Maracanã



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
MESTRADO EM SAÚDE E AMBIENTE

Projeto Maracanã - Do Discurso à Prática da Sustentabilidade

Estudo sobre as percepções dos Agentes Ambientais e os reflexos do desenvolvimento das ações no meio ambiente, no lazer e na qualidade de vida.

Orientação: Prof. Dr.º José Ribamar Trovão
Mestranda: Janete Rodrigues de Vasconcelos Chaves

RITUAL DA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DO MARACANÃ

Nos municípios maranhenses a festa é marcada por uma riqueza de rituais, luxuosos trajes e fartura das mesas de doces. A festa é coberta de ares de realeza, formada por um império simbólico, constituído por: Imperador, Imperatriz, mordomo(a) régio(a), mordomo(a) baixo(a), além de mestre-sala, caixeiras, bandeiras, bandeireros e em alguns casos, as bandas de música ou bandinhas. No entanto, pode haver variações desses personagens de acordo com cada região.

O ritual do festejo é rico e com diversificadas cerimônias: abertura, levantamento e derrubamento do mastro, visita do Imperador ou Imperatriz e mordomos(as), missas, ladainhas, novenas, cortejos, foguetório, carimbó das caixeiras e outros, de acordo com cada localidade.

A simbologia do evento está assim representada:

Mastro – feito com tronco de árvore, coberto com papel crepom, murta ou pode ser pintado. Possui uma bandeira com o desenho da pomba do Divino que segundo dona Celeste (moradora do local) simboliza a árvore sobre a qual a pomba do divino pousa.

Tribuna – salão com cadeiras para o Império, sendo duas delas de cortinado, localizadas em um patamar superior para o Imperador e Imperatriz, além de quatro cadeiras para os mordomos que ficam ao lado dos imperadores em um degrau abaixo; arruma-se um altar para a Pomba do Divino.

Mesa de doces - cada integrante do império pode oferecer uma mesa de bolo, doces, chocolate para servir aos seus convidados e lembranças para ficar como recordação da festa. Há também a mesa da casa que oferece os doces, chocolates e bolos para as pessoas que acompanham o cortejo. As mesas ficam instaladas em uma sala que fica ao lado da tribuna.

Personagens - Imperador (carrega o cetro) e Imperatriz (carrega a coroa do Divino), mordomo(a)-régio (carrega a Pomba do Divino), mordomo(a)-mor, mestre-sala (fica à disposição na sala do Divino), bandeirero (carrega a bandeira real) e caixeiras.

Anexo F – Projeto Maracanã – SETUR



ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO

PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL

MARACANÃ

SÃO LUÍS-MA

2001

A **Festa da Juçara**, que homenageia a fruta de mesmo nome, é realizada no Parque da Juçara, local que não possui estrutura adequada para um evento de tal porte e importância para os ludovicenses, haja vista que a fruta faz parte do cotidiano e esta presente na mesa das famílias constantemente. Atualmente o evento vem sendo organizado pela Associação dos Amigos da Juçara com o apoio da SETUR e outras organizações. O crescimento de uma comunidade que explore os recursos naturais baseado na sustentabilidade deve culminar em atuações que visem uma perspectiva de redução dos problemas ambientais e o aproveitamento das oportunidades proporcionadas pelo aumento da consciência ambiental.

O Projeto “Maracanã”, parte integrante do Programa de Gestão Ambiental, propõe em seus objetivos desenvolver as áreas naturais em conjunto com os atrativos culturais, ampliando a oferta de lazer da cidade, que apesar de tão próximos da comunidade ludovicense, são distantes da sua realidade, tendo como princípio a sustentabilidade do ambiente, maximizando a participação da comunidade em todos os aspectos, buscando inclusive alternativas e inovações com o apoio do poder público municipal, a fim de melhorar as características físicas e urbanas do bairro. Tais propostas, tendem a elevar a qualidade de vida da população local e incentivar a geração de rendas complementares para a população do bairro.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

- Otimizar o uso sustentável dos recursos naturais e culturais do Maracanã, ampliando a oferta de lazer e diversificando o produto turístico de São Luís, e fundamentalmente, promover a qualidade de vida da comunidade.

3.2 Específicos

- ✓ Realizar campanha de sensibilização para recuperação e conservação do ambiente natural;
- ✓ Dotar a comunidade do Maracanã de informações para o fortalecimento da cidadania ativa, orgulho étnico e auto-estima;
- ✓ Implementar ações de qualificação profissional para incentivar a geração de emprego e renda;
- ✓ Valorização do patrimônio natural e cultural do Maracanã;
- ✓ Realizar mediações com parceiros com a intenção de melhorar a qualidade de vida da população local;
- ✓ Apoiar a cultura local na perspectiva de fortalecimento dos grupos folclóricos da área;
- ✓ Estimular o empreendedorismo junto à comunidade.

3.3 METAS

- Realizar eventos formativos: reuniões, oficinas e seminários, na área cultural;
- Efetuar um treinamento de qualidade no atendimento para a Associação da Festa da Juçara;
- Promover campanha de sensibilização ambiental para a comunidade e visitantes;
- Formar um grupo de lideranças representativas da comunidade;
- Realizar duas oficinas na área ambiental;
- Promover palestras, cursos e oficinas temáticas na área social.
- Estimular o empreendedorismo em áreas diversas;

4. METODOLOGIA

A operacionalização do Projeto Maracanã, dar-se através da articulação de três áreas de ações.

1. AÇÃO AMBIENTAL

Voltada para a educação da comunidade e visitantes, visando a conservação dos recursos naturais, históricos e culturais, aborda as seguintes ações:

- Efetivação da campanha de sensibilização ambiental;

	do barracão cultural e trilhas ecológicas										
13	Avaliação e acompanhamento	x	x	x	x	x	X	x	x	x	

6. AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será constante em conjunto com parceiros e a comunidade, através de reuniões, relatórios e questionários didáticos ilustrativos.

7. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

VASCONCELOS, Janete Rodrigues de. **Maracanã para todos**: Uma proposta de desenvolvimento sustentável. UEMA. 2001.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.